

JORNADA ALAGOANA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

ANAIS

**ENCONTRO
ALAGOANO
DAS LIGAS
ACADÊMICAS
DE MEDICINA**



ANAIS

ISBN: 978-85-92606-22-0

I Jornada Alagoana dos Estudantes de Medicina
I Encontro Alagoano das Ligas Acadêmicas de Medicina

18 e 19 de maio de 2018

1ª Edição

Maceió,
Editora CESMAC
2018

REDE DE BIBLIOTECAS CESMAC

J82 Jornada Alagoana dos Estudantes de Medicina (1, :2018: Maceió – AL)

Anais da I Jornada dos Estudantes de Medicina e do I Encontro Alagoano das Ligas Acadêmicas de Medicina, [recurso eletrônico], 18 e 19 de maio de 2018, Maceió, AL, Brasil.

Evento realizado pelo Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL.

E-book
ISBN: 978-85-92606-22-0

1. Medicina - Anais. 2. Jornada dos Estudantes de Medicina - Alagoas.
I. Título.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente da Comissão

Rosamaria Rodrigues Gomes

Membros da Comissão

André de Mendonça Costa

André Falcão Pedrosa Costa

Cláudio Rodrigues Soriano

Ivonilda de Araújo Mendonça Maia

Juliane Cabral Silva

Laércio Pol Fachin

Larissa Isabela Oliveira de Souza

Marcos Antônio Leal Ferreira

Os autores são responsáveis pela revisão textual e gramatical dos resumos.

Publicado por
Centro Universitário CESMAC

Ilustrações por
Vânia Amorim

Editado por
Laércio Pol Fachin

APRESENTAÇÃO

Prezados participantes, autores e avaliadores da I Jornada Alagoana dos Estudantes de Medicina e I Encontro da Ligas de Medicina de Alagoas,

É com muita satisfação que a Comissão Organizadora divulga os anais desse evento realizado no Hotel Jatiúca, em Maceió/AL, nos dias 18 e 19 de maio de 2018.

Foram mais de 200 trabalhos submetidos para apresentação oral e pôster. Tornar público o conteúdo dessas ricas pesquisas é essencial para disseminarmos o conhecimento gerado em nossa instituição e em Alagoas.

Recebemos o prestigioso apoio institucional do CESMAC para a realização deste evento e para a publicação dos anais, sem o qual não teríamos conseguido êxito e razão que nos deixa muito gratos.

Desejamos a todos uma agradável leitura.

Rosamaria Rodrigues Gomes

Presidente da Jornada Alagoana dos Estudantes de Medicina

SUMÁRIO

I JORNADA ALAGOANA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

CONCORRENTES AO PRÊMIO - APRESENTAÇÃO ORAL	17
A ação da atenção primária nos cuidados nutricionais de diabéticos	18
<i>Monique Pillar Lins Costa Martins, Gabriela de Sena Cabral, Jordania Brandino de Melo Fortes Feitosa, Nathalia Lacerda Dias Silva, Tarsiane Dias Muniz dos Santos, Aldenir Feitosa dos Santos</i>	
A introdução da arte na atenção à saúde dos pacientes com transtornos mentais	19
<i>Paula Carvalho Lisboa Jatobá, Sônia Wanderley Silva Persiano, Vinícius Januário Lira Pereira, Taís Cardoso Braga, C'mille Lemos Cavalcanti Wanderley</i>	
Análise das concepções bioéticas dos estudantes de Medicina sobre a moralidade do aborto: o imperativo da vida	20
<i>Larissa Vilela Almeida Celestino, Nayara Soares de Mendonça Braga, Andréa Rodrigues Barreto Pontes de Mendonça, Camila Radelley Azevedo Costa da Silva, Carlos Adriano Silva dos Santos</i>	
Análise molecular da ATP-difosfohidrolase e sua importância para o desenvolvimento de vacinas contra o <i>Schistosoma mansoni</i>	21
<i>João Victor Castro Villela, Andréa Tatiane Oliveira da Silva, Rodolfo Tibério Ferreira Silva, Sandra Maria Domingos Fiorito, Uirassú Tupinambá Silva de Lima, Laércio Pol-Fachin</i>	
Aspectos epidemiológicos da hanseníase no Brasil e importância da educação em saúde acerca da doença	22
<i>Rayane Aguiar Costa, Eloisa Simões Alves, Lays Bezerra Madeiro, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Kristiana Cerqueira Mousinho, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
Balneabilidade de um riacho de Maceió-AL	23
<i>Jônatas Petrus Duarte Feitosa, José Alfredo dos Santos Junior, Ulianda Toscano de Lucena, Rafael Augusto Eugênio Vital, Renata D'Andrada Tenório Almeida Silva, Pablo Coutinho Malheiros</i>	
Caracterização de <i>Enterobacter aerogenes</i> através de técnicas fenotípicas e moleculares	24
<i>Mylena Nascimento Batista, Daniela Ferreira Lima, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Laiz Quintiliano Pedroza, Ana Catarina de Souza Lopes, Adriane Borges Cabral</i>	
Correlação entre alterações posturais e podais em crianças na faixa etária de 2 a 7 anos de escolas públicas da cidade de Maceió-Alagoas	25
<i>Manoella Alencar Tenório Vieira de Souza, Beathys Manoely Souza Marques da Silva, Gabrielle Moraes de Deus Araújo, Emelly Nascimento da Silva, Euclides Maurício Trindade Filho, José Cláudio da Silva</i>	
Efeito do estresse térmico sobre a função testicular	26
<i>Thiago Augusto Pereira de Moraes, Mariana Farias Sandes, Fernanda Karolina Santos da Silva, Sânia Mendonça da Fonseca Lisboa das Chagas, Thais Rocha Guedes, Renata Chequeller de Almeida</i>	
Estudo biométrico da relação das artérias coronárias e sua relação com a porção posterior do anel fibroso esquerdo: um estudo cirúrgico em uma base anatômica	27
<i>Karla Morgana Mota de Araujo, Larissa Vilela Almeida Celestino, Alyce Luisa Mendonça de Santana, Nayara Soares de Mendonça Braga, Sandra Marcia Omena Bastos, Julio Cesar Claudino dos Santos</i>	
Estudo das neoplasias de próstata tratadas em centro de referência na cidade de Maceió/AL	28
<i>Mylena Laura dos Santos Pereira, Renata Stefanny Alves Leite, Ana Carolina Morais Correia, Laura Giovana Gonzaga Coelho, Mariana dos Anjos Tenório, Bruno Alexandre de Lima Silva</i>	
Importância da educação em saúde na adesão a profilaxia vacinal em crianças	29
<i>Aline Buarque de Gusmão Barbosa, Bianca Regina Rosendo Lima, Laís Fernanda Santos Silva, Rafaella Gonçalves Brandão Muniz, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
Prevalência e caracterização da paralisia cerebral na cidade de Maceió	30
<i>David Balbino Pascoal, Augusto Tonet, Paulo Ricardo de Farias Carvalho, Carlos Sérgio Sampaio Almeida, Euclides Maurício Trindade Filho, José Cláudio da Silva</i>	
Reconstrução de defeitos estéticos e o uso de células-tronco	31
<i>Karla Morgana Mota de Araújo, Nayara Soares de Mendonça Braga, Larissa Vilela Almeida Celestino, Alyce Luisa Mendonça de Santana, Ana Carolina Morais Correia, André de Mendonça Costa</i>	

Resistências enfrentadas pela comunidade surda no acesso à saúde, em busca do atendimento médico na cidade de Maceió-AL	32
<i>Samantha Maria Barbosa Mota, Lorena Nunes Souza Cunha, Manoel Pedro de Farias Segundo, Marianna Ramos Pereira, Rebeca Andrade Matos Pereira, Francisco Joilson Carvalho Saraiva</i>	
Síndrome de Marfan	33
<i>Camila Gonçalves Leão, Danielle Carvalho do Nascimento, Grazyelle de Araújo Tenório, Hebert Queiroz dos Santos, Renata Chequeller de Almeida, Larissa Isabela Oliveira de Souza</i>	
NÃO-CONCORRENTES AO PRÊMIO - APRESENTAÇÃO EM PÔSTER	34
A atividade física como medida de educação em saúde para os portadores de transtornos mentais	35
<i>Vinícius Januário Lira Pereira, Sônia Wanderley Silva Persiano, Paula Carvalho Lisboa Jatobá, Giovanna Medeiros Resende</i>	
A concomitância do líquen amiloidótico com o vitiligo: relato de caso	36
<i>Agda Rose Bezerra Alves Aquino, Tatiana Lira De Menezes, Amanda Guedes Tenório, Evilly Rodrigues De Oliveira, Paula Mota Medeiros, Ana Luiza Torres F. Lima</i>	
A educação ambiental como estratégia de promoção de saúde	37
<i>Letícia Marques Rodrigues Lins, Íris Maria de Miranda Correia, Maria Carolina Oliveira Lima, Natália Mourato Barros, Thiago Araújo Pontes, Gabriela Souto Vieira de Mello</i>	
A educação em saúde como medida preventiva de traumas em idosos	38
<i>José Martins de Oliveira Neto, Marília Vital Veras Costa, Gabryella Alencar Wanderley, Lara Karolyne Neves Canuto, Rogério Nascimento Costa</i>	
A educação em saúde na perspectiva das doenças não-transmissíveis (DCNT) em uma escola pública de Ipioca: relato de experiência	39
<i>Diandra Alcântara Jordão, Ana Marlúcia Alves Bomfim, Beatriz Tavares de Melo, Ricardo César Cardoso de Lima Júnior, Rodrigo Santana de Luna Batista, Taciane Marques Cavalcante</i>	
A ética no fazer médico em atenção primária em saúde quanto à filosofia socrática	40
<i>João Victor Castro Villela, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes, Thays Oliveira Silva, Carlos Adriano Silva dos Santos</i>	
A experiência de uma liga acadêmica: a utilização de oficinas como estratégia de aprendizado de primeiros socorros ..	41
<i>Labibe Manoela Melo Cavalcante, Ernann Tenório de Albuquerque Filho, Klaus Manoel Melo Cavalcante, Isis Numeriano de Sá Andrade, Dhayse Santos Freitas</i>	
A falta de preparo na formação médica para o atendimento ao paciente surdo	42
<i>Larissa Vilela Almeida Celestino, Alyce Luisa Mendonça de Santana, Karla Morgana Mota de Araújo, Agda Rose Bezerra Alves Aquino, Clara Bárbara Vieira, Leyna Leite Santos</i>	
A importância da comunicação e do ensino prático na formação médica	43
<i>Ana Laura Mota Resende, Julia de Almeida Alves, Marília Vital Veras Costa, Renata Chequeller de Almeida, Larissa Isabela Oliveira de Souza</i>	
A importância da Medicina Baseada em Evidências na formação médica: uma revisão de literatura	44
<i>Gabryella Alencar Wanderley, Lara Karolyne Neves Canuto, Victória Régia Figueiredo de Almeida, Pedro Henrique Cedrim Cavalcante Afonso, Raimundo Araújo Filho, Laércio Pol-Fachin</i>	
A importância da rede Cegonha na esfera preventiva e educacional do cuidado materno, com enfoque nos riscos da pré-eclâmpsia	45
<i>Marina Coêlho Malta, Letícia Lima Silva, Iole Guimarães Firmino, Luanna Costa Moura da Paz, Rafaela Brandão da Silva Almeida</i>	
A importância da visita de estudantes de Medicina à puérpera e recém-nascido no contexto do SUS	46
<i>Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Karla Silva Beserra, Higor Jose Dasilva Leal, Thiago Braga Batista, Elayne Magalhães Mendes, Vivianne de Lima Biana Assis</i>	
A importância da visita domiciliar na formação médica: relato de experiência	47
<i>Thays Oliveira Silva, Victor Vinícius Cunha Brito, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes, Bárbara Patrícia da Silva Lima</i>	
A importância de oficinas de primeiros socorros para estudantes do ensino fundamental da rede pública e privada: um relato de experiência	48
<i>Isadora Andrade Leite, Thomás Cavalcanti Pires de Azevedo, Luiza Dandara de Araújo Felix, Lisiane Vital de Oliveira, Ana Lucia Soares Tojal</i>	
A importância do autoexame na prevenção do câncer de mama	49
<i>Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Carolina de Castro Carvalho, Gabriela Rocha Nascimento, Higor Jose Dasilva Leal, Thiago Braga Batista, Vivianne de Lima Biana Assis</i>	

A importância do citoesqueleto no desenvolvimento da anemia falciforme: revisão integrativa	50
<i>Gabriela Moreira, Renata Lemos, Bianca Barros, Thiago Pontes, Juliane Cabral Silva, Régia Caroline Peixoto Lira</i>	
A importância do diagnóstico precoce da Síndrome de Zollinger-Ellison: revisão de literatura	51
<i>Larissa Ellen Duarte Lira, Bruno Nunes do Amaral, Marianna Carvalho Paes Barreto dos Anjos, Marina Calheiros de Melo Jambo, Gabriela Muniz De Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
A importância do ecocardiograma fetal no diagnóstico precoce de cardiopatia congênita	52
<i>Nayara Soares de Mendonça Braga, Larissa Vilela Almeida Celestino, Alyce Luísa Mendonça de Santana, Ana Carolina Morais Correia, Karla Morgana Mota de Araújo, Maria Eliza Alencar Nemézio</i>	
A infertilidade como consequência da endometriose: revisão de literatura	53
<i>Raquel Val Quintans da Rocha Pombo, Victor de Oliveira Calaça Costa, Marina Lemos Ramalho de Azevedo, Maria Clara Cavalcante Baltar Maia, Renata Chequeller de Almeida</i>	
A influência do estresse e da depressão na neuroimunomodulação	54
<i>Brunna Izabelle Alves de Oliveira Pereira Fagundes, Ana Soraya Lima Barbosa, Thiago Araújo Pontes, Thais Teixeira Dantas, Mariana Mendes da Rocha Muniz Santos, Aymée Thiarée Almeida Torres</i>	
A integralidade do projeto terapêutico singular na visão discente: um relato de experiência	55
<i>Mayara Shirley Lins Emídio, Rafaela Brandão da Silva Almeida</i>	
A oferta e a produção de atendimentos de acupuntura em Maceió-AL comparada a municípios selecionados	56
<i>Layla Florencio Carvalho, Glícia Florencio Medeiros, Juliane Cabral Silva, Raquel Teixeira Silva Celestino, Thais Aguilar Miranda, Pablo Coutinho Malheiros</i>	
A relação entre o estresse e a hipertensão arterial	57
<i>Ulíandra Toscano de Lucena, José Alfredo dos Santos Júnior, Jônatas Petrus Duarte Feitosa, Rafael Augusto Eugênio Vital, Renata D'Andrada Tenório Almeida Silma, Pablo Coutinho Malheiros</i>	
A sepse como motivo de impossibilidade para doação de córneas em óbitos por parada cardiorrespiratória em AL	58
<i>Camila de Souza Ferraz, Gabriela Alves Teixeira, Rafaela Brandão da Silva Almeida</i>	
A síndrome de <i>Burnout</i> e sua relação com profissionais de Unidades de Terapia Intensiva (UTI)	59
<i>Andressa Soares de Mendonça Braga, Gilmário Nunes de Almeida Filho, Hélder Delano Barboza de Farias, Fernando Gomes de Barros Costa, Laís Quintiliano Pedrosa, Ana Soraya Lima Barbosa</i>	
A utilização de toxina botulínica como uma opção para o tratamento de bruxismo noturno	60
<i>Ivonilda de Araújo Mendonça Maia, Mariana Mendonça Maia Cavalcante, Alyce Luísa Mendonça de Santana, Sandra Maria Domingos Fiorito, Raquel Teixeira Silva Celestino, Milma Pires de Melo Miranda</i>	
Abordagem na prevenção da doença pulmonar obstrutiva crônica: uma revisão de literatura	61
<i>Thalita Ferreira Tenório de Almeida, Diego Jorge Lemos Barros, Andréa Tatiane Oliveira da Silva, Maria Eduarda Lins Calazans, Luiz Felipe Pereira Viana, Sarah de Almeida Carvalho</i>	
Ação em saúde com adolescentes: um novo olhar a cada dia	62
<i>Carolina Rocha Soledade, Felipe Manoel de Oliveira Santos, Alba Leticia Peixoto Medeiros, Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Sabrina Santos Tavares, Lara Medeiros Pirauá de Brito</i>	
Ação em saúde: dicas práticas para uma vida saudável	63
<i>Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Felipe Manoel de Oliveira Santos, Alba Leticia Peixoto Medeiros, Luiz Gonzaga Barbosa Filho, Carolina Rocha Soledade, Vivianne de Lima Biana Assis</i>	
Ações do Programa de Saúde da Família direcionadas aos pacientes com pé diabético	64
<i>Gabriel Maciel Mendonça, Iehudhe Ravel Farias de Albuquerque, José Ruthely Silva Pacheco, Gabriel Miranda Oliveira Nascimento, Hianne Costa Silva, Larissa Isabela Oliveira</i>	
Administração de medicamentos por sonda nasoenteral e nasogástrica em pacientes assistidos por <i>homecare</i>	65
<i>Thuane Teixeira Lima, Amanda Alves Leal da Cruz, Anansa Bezerra de Aquino, Fernando Gomes de Barros</i>	
Adolescência e vulnerabilidade ao HIV/AIDS: comunicação educativa na promoção escolar	66
<i>Felipe Manoel de Oliveira Santos, Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho, Mirelle Patrícia Viana Vieira, Breno Santos Tavares, Juliana Lima de Medeiros, Anne Rose Marques</i>	
Alterações dos hormônios tireoidianos e sua relação com o transtorno depressivo	67
<i>Rafaella Gonçalves Brandão Muniz, Aline Buarque de Gusmão Barbosa, Bianca Regina Rosendo Lima, Laís Fernanda Santos Silva, Kristiana Cerqueira Mousinho, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
Alterações epigenéticas transgeracionais e o impacto na obesidade infantil	68
<i>Ivonilda de Araújo Mendonça Maia, Mariana Mendonça Maia Cavalcante, Karla Morgana Mota de Araújo, Milma Pires de Melo Miranda, Raquel Teixeira Silva Celestino, Ivan do Nascimento da Silva</i>	

Alterações metabólicas desenvolvidas na Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)	69
<i>Juliane Cabral Silva, Adalton Roosevelt Gouveia Padilha, Cecília Dionísio Bernardes Sales Henrique Santos, Thaís Teixeira Dantas, Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra, Eduardo Henrique Santos</i>	
Análise da economicidade da distribuição de eritropoietina aos pacientes em terapia renal substitutiva, em Alagoas	70
<i>André Falcão Pedrosa Costa, Layanna Bezerra Nascimento, Cláudio Rodrigues Soriano, Geórgia de Araújo Pacheco, Maria Lúcia Lima Soares, Gustavo Cedro Souza</i>	
Análise das estimativas de novos casos de câncer de próstata no Brasil e no Nordeste: relevância da educação em saúde	71
<i>Thiago Brito de Souza, Lays Madeiro Bezerra, Lisiane Vital de Oliveira, Luiza Dandara de Araújo Felix, Sofia dos Anjos Cruz, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
Análise do perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil	72
<i>Beatriz Cavalcanti Regis, Giovanna Maria de Freitas Oliveira, Júlia Maria Brandão Póvoas de Carvalho, Letícia Marques Rodrigues Lins, Luana Beatriz Leandro Rodrigues, Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
Análise sobre a trombostenia de Glanzmann	73
<i>Amanda de Souza Soares, Bruna Marcella Barbosa Vieira, Fernanda Souza dos Santos, Maria Eduarda Ramos Silvestre, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Renata Chequeller de Almeida</i>	
Anovulação crônica ovariana e sua correlação com o mecanismo neuroendócrino gerador de estresse	74
<i>Karla Morgana Mota de Araujo, Larissa Vilela Almeida Celestino, Nayara Soares de Mendonça Braga, Alyce Luisa Mendonça de Santana, Ana Carolina Moraes Correia, Sandra Marcia Omena Bastos</i>	
Aortite sífilítica e sua importância clínica: uma revisão de literatura	75
<i>Caroline de Oliveira Nascimento, Amaralina Alicia Lourenço Portela, Carolina Araújo Medeiros Vila Nova, Rômulo Martins Ferreira Santos, Thyago de Oliveira Melo Rodrigues, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
Aprendizado baseado em problemas (ABP) como metodologia ativa na graduação do curso de Medicina: uma revisão integrativa de literatura	76
<i>Cecília Dionísio Bernardes Sales, Fabiana Santos Ramos, Klausen Cesar de Oliveira, Luma Giovanna Santos Saldanha, Natália Alencar Leal</i>	
As dificuldades da gestão em saúde: uma revisão integrativa de literatura	77
<i>Maria Amélia Albuquerque de Freitas, Renata Chequeller de Almeida, Larissa Isabela Oliveira de Souza</i>	
Aspectos estruturais, funcionais e farmacológicos da proteína NS2B/NS3 de Flavivírus	78
<i>Fagner do Nascimento Monteiro, Andrea Tatiane Oliveira da Silva, Antônio José Casado Ramalho, Fernando Gomes de Barros Costa, Laís Quintiliano Pedroza, Laércio Pol-Fachin</i>	
Aspectos favoráveis e desfavoráveis da pesquisa qualitativa com o grupo focal em estudos sobre qualidade de vida	79
<i>Thaís Ferreira Gêda, Julia Espíndola Guimarães, Angela Maria Moreira Canuto Mendonça</i>	
Assistência a dependentes químicos na atenção primária à saúde	80
<i>Alessandra Rocha Lima, Camilla Cíntia Araújo Alécio, Fernanda Sâmela Silva Lúcio, Antônio José Casado Ramalho, Régia Caroline Peixoto Lira, Ana Soraya Lima Barbosa</i>	
Assistência ao idoso hipertenso na atenção básica de saúde	81
<i>Giovanni Capitulino Araújo Santos, Maria Carolina Oliveira Lima, Taciana Cavalcante Valente, Jorge Luís Rosendo de Oliveira Silva, Aécio Flávio Bezerra de Araújo Neto, Aldenir Feitosa dos Santos</i>	
Assistência humanizada ao parto no Brasil: autonomia da parturiente	82
<i>Maria Lavínia Brandão Santiago, Maria Paula Oiticica de Jesus, Maria Beatrice Ribeiro de Albuquerque Gomes, Elisabete Mendonça Rêgo Peixoto, Camilla de Almeida Sampaio, Alberto Sandes</i>	
Associação dos metais pesados na água de bacias hidrográficas com o processo de inibição enzimática	83
<i>Maria Inês Carvalho Beltrão, André Alencar, André Bernardino, Olival Gusmão, Juliane Cabral Silva</i>	
Associação entre a glicoproteína tenascina c e a cicatrização de mesênquima	84
<i>Giovanna Cozza Guerrera Gomes, Lavínia Cavalcante Lyra, Luana Barbosa de Farias, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Renata Chequeller de Almeida</i>	
Associação entre síndrome metabólica e hipertensão arterial	85
<i>Jônatas Petrus Duarte Feitosa, José Alfredo dos Santos Junior, Ulianda Toscano de Lucena, Rafael Augusto Eugênio Vital, Kristiana Cerqueira Mousinho, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
Atividade de educação em saúde: um relato de vivência na atenção primária	86
<i>Diandra Alcântara Jordão, Ana Marlúcia Alves Bomfim, Beatriz Tavares de Melo, Lillian Siqueira Gonçalves de Andrade, Rodrigo Santana de Luna Batista, Taciane Marques Cavalcante</i>	
Atividade física como fator de risco para a Esclerose Lateral Amiotrófica: revisão de literatura	87
<i>Alexandre José Paixão e Mendes, Gabriel Cavalcante Ferraz, Laércio Pol-Fachin, Régia Caroline Peixoto Lira</i>	

Autonomia do idoso e obstinação terapêutica frente à terminalidade da vida	88
<i>Larissa Vilela Almeida Celestino, Ana Carolina Moraes Correia, Clara Bárbara Vieira e Silva, Caroline Fernanda Andrade Gomes, Fernando Augusto Lobo, Carlos Adriano Silva dos Santos</i>	
Auxílio aos dependentes químicos em situação de rua	89
<i>Fagner do Nascimento Monteiro, Adro Adonai Bastos Costa de Lima, João Victor Castro Villela, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Renata Chequeller de Almeida</i>	
Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina: uma metanálise	90
<i>Beatriz Lins Pereira, Lisiane Vital de Oliveira, Lays Bezerra Madeiro, Lucas de Lima Ferreira, Sofia dos Anjos Cruz, Laércio Pol-Fachin</i>	
Bacteriúria assintomática em gestantes: revisão integrativa da literatura	91
<i>Beatriz Trindade da Rocha Silva, Cecília Dionísio Bernardes Sales Henrique Santos, Luiz Felipe Pereira Viana, Thalita Ferreira Torres, Rodolfo Tibério Ferreira Silva, Alberto Sandes de Lima</i>	
Candidíase vulvovaginal aguda e a candidíase de repetição: uma visão geral	92
<i>Igor Lima Buarque, Raiana Zacarias de Macêdo, Lorena Peixoto Lopes, Cristiane Monteiro da Cruz</i>	
Capacidade que a tuberculose possui de se disseminar para outros órgãos e sua relação com o trato genitourinário	93
<i>Aylla Vanessa Ferreira Machado, Ernann Tenório de Albuquerque Filho, Bruna Carolina Fragoso Malta Costa, Julielle dos Santos Martins, Marina Flávia Brandão Monteiro, Lays Lorene Matos Vieira</i>	
Caracterização do dinamismo estrutural da proteína NS1 de Flavivírus, e seus usos como ferramenta diagnóstica	94
<i>Gabriela de Sena Cabral, Andrea Tatiane Oliveira da Silva, Antônio José Casado Ramalho, Milma Pires de Melo Miranda, Rodrigo Peixoto Campos, Laércio Pol-Fachin</i>	
Cardiopatas congênitas em crianças com Síndrome de Down na cidade de Maceió/AL	95
<i>Nayara Soares de Mendonça Braga, Larissa Vilela Almeida Celestino, Alyce Luisa Mendonça de Santana, Ana Carolina Moraes Correia, Marcos Reis Gonçalves, André de Mendonça Costa</i>	
Conduta terapêutica para pacientes pediátricos com esferocitose hereditária: uma revisão de literatura	96
<i>Thamires Fontes Rocha, Thaise Ferreira Nunes, Anna Carolina Omena Vasconcelos Le Campion, Ana Carolina de Carvalho Ruela Pires, Renata Chequeller de Almeida, Larissa Isabela Oliveira de Souza</i>	
Consequências da obesidade materna na gravidez	97
<i>Julielle dos Santos Martins, Mirelle de Sousa Braga, Lays Lorene Matos Vieira, Marina Flávia Brandão Monteiro, Aldenir Feitosa dos Santos</i>	
Contribuições do projeto de extensão “SAMU nas escolas” para a diminuição dos trotes no estado de Alagoas: um relato de experiência	98
<i>Thomás Cavalcanti Pires de Azevedo, Luiza Dandara de Araujo Félix, Lisiane Vital de Oliveira, Isadora Andrade Leite, Ana Lúcia Soares Tojal</i>	
Depressão x Hipotireoidismo: diagnóstico e conduta	99
<i>Gabriel Marcelo Rego de Paula, Vanessa Izidoro Alves Silva, Daniela Queiroz Pinto, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Camila Calado de Vasconcelos, Ana Soraya Lima Barbosa</i>	
Desafios para a prática de conscientização e de educação em saúde no Brasil e as consequências disso para a saúde pública	100
<i>Alana Oliveira Francelino, João Vitor Almeida Lira, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Renata Chequeller de Almeida</i>	
Descartes de materiais perfuro cortantes gerados pelos diabéticos em ambiente domiciliar	101
<i>Felipe Matheus dos Santos Farias, Vanessa Santos Cavalcante Melo</i>	
Desenvolvendo ações de informação e prevenção do câncer de pele com estudantes de escolas públicas do município de Maceió, Alagoas	102
<i>Alyce Luisa Mendonça de Santana, Júlia Badra Nogueira Alves, Laís Leite Carnaúba Freire, Camila Neves de Melo Cavalcanti, Hanna Barbara Araujo Quintino, Velber Xavier Nascimento</i>	
Diabetes <i>mellitus</i> tipo 2 como fator de risco para o desenvolvimento da doença de Alzheimer: revisão de literatura	103
<i>Marina Lemos Ramalho de Azevedo, Larissa Ellen Duarte Lira, Maria Clara Cavalcante Baltar Maia, Marianna Carvalho Paes Barreto dos Anjos, Aline Tenório Lins Carnaúba</i>	
Diagnóstico de icterícias: desafio aos médicos	104
<i>Túlio Barbosa Novaes, Gabryella Alencar Wanderley, Lucas Roberto da Silva Barbosa, Manoel Correia De Araujo Sobrinho</i>	
Disfunções tireoidianas durante o período gestacional/puerpério: uma revisão de literatura	105
<i>Maria Eduarda Lins Calazans, Arthur César Saraiva Furtado, Arthur Henrique Ferreira Oliveira, Luiz Felipe Pereira Viana, Thalita Ferreira Tenório de Almeida, Alberto Sandes de Lima</i>	
Doença viscerotrópica associada à vacina da febre amarela: uma revisão de literatura	106
<i>Ana Paula César Silva, Maria Lúcia Vieira de Brito Paulino, Victória Regia Figueiredo de Almeida, Maria Lúcia Lima Soares, Marcos Antônio Leal Ferreira</i>	

Doenças endocrinometabólicas: a influência da hipovitaminose D no seu desenvolvimento	107
<i>Beatriz Guerra de Holanda Barbosa, Paula Corado Carneiro dos Santos, Laísa Figueiredo de Almeida, Sarah Cavalcante Lamenha Costa, Beatriz de Almeida Bastos, Ana Soraya Lima Barbosa</i>	
Educação como fator de prevenção da diabetes mellitus e de suas complicações	108
<i>Maria Luíza Cavalcante Xavier, Nathália De Moraes Pedrosa De Araújo, Bruna Alcécio Barbosa De Omena, Sarah Valões Tenório Sirqueira, Tamires Gomes Carvalho Barros, Gabriela Muniz De Albuquerque Melo</i>	
Educação em saúde com enfoque da busca de uma senescência ativa	109
<i>Felipe Manoel de Oliveira Santos, Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Carolina Rocha Soledade, Alba Letícia Peixoto Medeiros, Nayara Maria de Oliveira Santos, Maria Helena Rosa da Silva</i>	
Educação em saúde e esquistossomose em Alagoas: uma revisão de literatura	110
<i>Cristian Lima Duarte, Guilherme Augusto Moreira Lucas, Jorge Alberto Ferreira de Almeida, Karinna Alves Pereira, Vinícius Camilo Silva de Alencar, Juliane Cabral Silva</i>	
Educação em saúde na prevenção de infecções oculares: uma revisão de literatura	111
<i>Arthur Azevedo Ferreira, Gabriella de Araújo Gama, Larissa Gouveia Aragão de Souza, Maria Eliza Alencar Nemézio, Marcos Antônio Leal Ferreira, Juliane Cabral Silva</i>	
Educação em saúde: a deficiência de G6PD e suas implicações	112
<i>Alyce Luisa Mendonça de Santana, Larissa Vilela Almeida Celestino, Karla Morgana Mota de Araújo, Nayara Soares de Mendonça Braga, Marcos Antônio Leal Ferreira, Ana Carolina Moraes Correia</i>	
Educação em saúde: uma estratégia para incluir populações em situação de vulnerabilidade social	113
<i>Melissa Souza Ferreira de Moraes, Jéssika Lays dos Santos Medeiros, Sávia Braga Tenório Dantas, Régia Caroline Peixoto Lira, Emanuella Pinheiro de Farias Bispo, Renata Chequeller de Almeida</i>	
Educando sobre AIDS e HIV: preconceito deve ser abolido, a prevenção é imprescindível, o tratamento é possível, e a cura ainda inatingível	114
<i>Alba Letícia Peixoto Medeiros, Felipe Manoel De Oliveira Santos, Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Carolina Rocha Soledade, Vivianne de Lima Biana Assis</i>	
Efeito abscopal induzido por radioterapia: potencialização da terapêutica oncológica	115
<i>Ana Carolina Moraes Correia, Andréa Tatiane Oliveira da Silva</i>	
Epidemiologia da cefaleia em populações adultas da cidade de Maceió	116
<i>Stéphanie Dayane Lins Soares, Renata Marcela Cavalcante Ferreira Ferro, Manoella Alencar Tenório Vieira de Souza, Thalanna Larisse de Araújo Acioli, Euclides Maurício Trindade Filho, José Cláudio da Silva</i>	
Escolas brasileiras no contexto de promoção à saúde	117
<i>Maria Sofia Acioli Barros, Mylena Nascimento Batista, Júlia Maria Brandão Povoas de Carvalho, Juliane Cabral da Silva, Marcos Antônio Leal Ferreira, Georgia de Araujo Pacheco</i>	
Esquistossomose enquanto fator desencadeador de hipersensibilidade do sistema imune	118
<i>Arthur de Medeiros Carlos, Fagner do Nascimento Monteiro, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes, Thiago Araújo Pontes, Cristiane Monteiro da Cruz, Marcos Reis Gonçalves</i>	
Estimulação magnética transcraniana e estimulação transcraniana por corrente contínua em transtornos depressivos: uma revisão integrativa da literatura	119
<i>Gabriel Marcelo Rego de Paula, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Daniela Queiroz Pinto, Vanessa Izidoro Alves Silva, Camila Calado de Vasconcelos, Ana Soraya Lima Barbosa</i>	
Estresse versus saúde	120
<i>Eloisa Simões Alves, Lucas Rogério Lessa Leite Silva, Rayane Aguiar Costa, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Gustavo José Carvalho de Oliveira, Larissa Isabela Oliveira de Souza</i>	
Estudo comparativo entre os métodos diagnósticos dos pacientes com síndrome do túnel do carpo	121
<i>Gabryella Alencar Wanderley, Túlio Barbosa Novaes, Caio Ramos Leal, Andrezza Barbosa Leão, Mickaella Ribeiro da Cunha, Raimundo Araújo Filho</i>	
Evolução do quantitativo de casos de infecção pelo <i>Schistosoma mansoni</i> no estado de Alagoas entre 2013 e 2017: epidemiologia e fatores associados	122
<i>Lisiane Vital de Oliveira, Beatriz Lins Pereira, Lucas de Lima Ferreira, Sofia dos Anjos Cruz, Thomás Cavalcanti Pires de Azevedo, Laércio Pol-Fachin</i>	
Fadiga por compaixão e a qualidade de vida profissional de brasileiros	123
<i>Ana Soraya Lima Barbosa, Pablo Coutinho Malheiros, Renata D'Andrada Tenório Almeida, Raquel Teixeira Silva Celestino, Rodolfo Tibério Ferreira Silva, Hélder Delano Barboza de Farias</i>	

Fatores de risco associados com obesidade infantil	124
<i>Eloisa Simões Alves, Lucas Rogério Lessa Leite Silva, Rayane Aguiar Costa, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Gustavo José Carvalho de Oliveira, Larissa Isabela Oliveira de Souza</i>	
Fatores de risco para aterosclerose na infância e adolescência: revisão de literatura	125
<i>Bruno Nunes do Amaral, Raquel Val Quintans da Rocha Pombo, Vélber Xavier Nascimento</i>	
Formação para o SUS e os desafios da integração, ensino, serviço e comunidade em Maceió-AL	126
<i>Letícia Lima de Oliveira, Diandra Alcântara Jordão, Fernanda Melo Oliveira, Kassiele Menezes Silva, Maria Eduarda de Freitas Melo, Maria Helena Rosa da Silva</i>	
Gestão hospitalar de pacientes imunossuprimidos	127
<i>Dália Maria de Castro Tenório, Eva Gabryelle Vanderlei Carneiro, Guilherme Quirino Dos Anjos, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes, Thays Oliveira Silva, Cristiane Monteiro da Cruz</i>	
Hemocromatose e sua correlação com o diabetes <i>mellitus</i>	128
<i>Juliane Cabral Silva, Adalton Roosevelt Gouveia Padilha, Cecília Dionísio Bernardes Sales Henrique Santos, Thaís Teixeira Dantas, Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra, Eduardo Henrique Santos</i>	
Hipertensão arterial: conscientização, convencimento e atitudes na nova condição de vida do portador	129
<i>João Vítor Almeida Lira, Alana Oliveira Francelino, Pedro Henrique Ferreira Lira, Luiz Pessoa Lira Souza, Régia Caroline Peixoto Lira, Ana Soraya Lima Barbosa</i>	
Hipertensão na gestação: consequências para a gestante durante e após a gravidez	130
<i>Rafael Augusto Eugênio Vital, José Alfredo dos Santos Júnior, Jônatas Petrus Duarte Feitosa, Uliandra Toscano de Lucena, Kristiana Cerqueira Mousinho, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
Hipertensão portal relacionada à infecção por <i>Schistosoma mansoni</i> : uma revisão bibliográfica	131
<i>Amaralina Alicia Lourenço Portela, Carolina Araújo Medeiros Vila Nova, Caroline de Oliveira Nascimento, Rômulo Martins Ferreira Santos, Juliane Cabral Silva, Raquel Teixeira Silva Celestino</i>	
Importância da assistência obstétrica no parto normal humanizado	132
<i>Thuane Teixeira Lima, Amanda Alves Leal da Cruz, Luciano José Ramos Pimentel Santos</i>	
Importância da profilaxia de tromboembolismo venoso no pós-operatório	133
<i>Maria Lavinia Brandão Santiago, Maria Paula Oiticica de Jesus, Maria Beatrice Ribeiro de Albuquerque Gomes, Isadora Felix Barbosa, Guilherme Benjamin Brandão Pitta, Antônio Lopes Muritiba Neto</i>	
Importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita	134
<i>Thalita Ferreira Torres, Luiz Felipe Pereira Viana, Beatriz Trindade da Rocha Silva, Cecília Dionísio Bernardes Sales Henrique Santos, Sandra Maria Domingos Fiorito, Alberto Sandes de Lima</i>	
Importância do rastreio do câncer colorretal no contexto da saúde pública brasileira	135
<i>Antonio Lopes Muritiba Neto, Marcella Duarte Malta, Vinicius Couto de Albuquerque Melo, Maria Lavinia Brandão Santiago, Tadeu Gusmão Muritiba Filho, Tadeu Gusmão Muritiba</i>	
Importância do uso de Libras na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes portadores de deficiência auditiva	136
<i>Mirelle de Sousa Braga, Camila Maria Mello de Almeida Araújo, Mariana Oliveira Nunes, Emmanuelle Almira Soares da Silva, Maria Luíza Cerqueira Wanderley de Lima Soares, Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
Imunoterapia específica na dermatite atópica	137
<i>Rodrigo Lima Cavalcanti, Débora Maria de Castro Tenório, Fernanda Roxane Silva Araújo, Kalyne Moraes Cavalcante, Mariana Silva Couto, Marcos Reis Gonçalves</i>	
Infecção do trato urinário por <i>Mycobacterium abscessus</i> : relato de caso	138
<i>Jadson Laudelino, André Falcão Pedrosa Costa, Layanna Bezerra Nascimento, Cláudio Rodrigues Soriano, Geórgia de Araújo Pacheco, Maria Lúcia Lima Soares</i>	
Influência da Liga Acadêmica de Oncologia na modificação do estigma de pacientes oncológicos e em cuidados paliativos: um relato de experiência	139
<i>Lucas Matheus Rodrigues Santos, Renata Stefanny Alves Leite, Willyam Barros Saraiva, Julia Tenorio Costa Vieira, Paulo Tojal Dantas Matos</i>	
Inibição da atividade enzimática de fosfolipases A2 secretórias humanas como terapêutica para doenças cardiovasculares, articulares e respiratórias	140
<i>Iehudhe Ravel Farias de Albuquerque, Sandra Maria Domingos Fiorito, Rodolfo Tibério Ferreira Silva, Maria Lúcia Lima Soares, Geórgia de Araújo Pacheco, Laércio Pol-Fachin</i>	
Inserção da atenção à saúde da população LGBT na graduação de Medicina	141
<i>Mylena Nascimento Batista, Maria Sofia Acioli Barros, Júlia Maria Brandão Povoas de Carvalho, Daniela Ferreira Lima, Régia Caroline Peixoto Lira, Ana Soraya Lima Barbosa</i>	

Lesões hepáticas causadas pelo alcoolismo	142
<i>Rayane Aguiar Costa, Eloisa Simões Alves, Lucas Rogério Lessa Leite Silva, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Laís Quintiliano Pedroza, Larissa Isabela Oliveira de Souza</i>	
Liga Acadêmica de Emergência e Medicina Intensiva (LAEMI): trabalho e êxito em pesquisa e em extensão	143
<i>Labibe Manoela Melo Cavalcante, Ernann Tenório de Albuquerque Filho, Diogo Pessoa Aprato Amorim de Alexandre, Isis Numeriano de Sá Andrade, Dhayse Santos Freitas, Amanda Maia Barbosa Leahy</i>	
Mecanismo da causa biológica da Osteogênese Imperfeita	144
<i>Arianna Gonçalves Barbosa, Maria Eduarda de Araújo Cavalcante, Gabriela Barbosa Cotrim, Anna Carolina Omena Vasconcelos Le Campion, Marcos Antônio Leal Ferreira, Juliane Cabral Silva</i>	
Mecanismos de proteção do canal inguinal	145
<i>Lucas Ataíde Ávila, Gabriel Antônio Wanderley Cavalcante, João Soares da Silva Neto, Diego Maia Lins de Albuquerque, Lucas de Lima Vasconcelos, Antônio José Casado Ramalho</i>	
Medidas preventivas ao pé diabético	146
<i>Luana Beatriz Leandro Rodrigues, Beatriz Cavalcanti Regis, Giovanna Maria de Freitas Oliveira, Júlia Maria Brandão Póvoas de Carvalho, Letícia Marques Rodrigues Lins, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
Megacólon chagásico: uma revisão integrativa	147
<i>Lucas de Lima Ferreira, Beatriz Lins Pereira, Lays Bezerra Madeiro, Lisiane Vital de Oliveira, Sofia dos Anjos Cruz, Benício Luiz Bulhões Barros Paula Nunes</i>	
Métodos POCUS: excelência e custo-benefício em procedimentos invasivos	148
<i>Ana Carolina Gracindo Brito, Isadora Félix Barbosa, Erica Casé Barbosa Lopes, Érika Rayane de Souza Amorim, Maria Beatrice Ribeiro de Albuquerque Gomes, Márcio Henrique de Carvalho Lima Filho</i>	
Modelos experimentais para ensino em técnicas operatórias na graduação de Medicina	149
<i>Erica Casé Barbosa Lopes, Camilla de Almeida Sampaio, Maria Lavinia Brandão Santiago, Maria Beatrice Albuquerque, Renata d'Andrada Tenório Almeida Silva, André de Mendonça Costa</i>	
Música como terapia na saúde do idoso	150
<i>Taís Cardoso Braga, Letícia Wanderley de Amorim, Mirla Francisca Rocha Ribeiro, Paula Carvalho Lisboa Jatobá, Sônia Wanderley Silva Persiano, Maria Rosa da Silva</i>	
O papel da espiritualidade como adjuvante na evolução da qualidade de vida em pacientes	151
<i>Natália Alencar Leal, Luma Giovanna Santos Saldanha, Fabiana Ramos Santana, Thayanna Erika e Silva, Jose Erickson Rodrigues, Renata Chequeller de Almeida</i>	
O papel da microbiota intestinal na obesidade	152
<i>Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Eloisa Simões Alves, Lucas Rogério Lessa Leite Silva, Rayane Aguiar Costa, Gustavo José Carvalho de Oliveira, Larissa Isabela Oliveira de Souza</i>	
O uso da dança como recurso terapêutico complementar a atenção da saúde em indivíduos portadores de Parkinson	153
<i>Sônia Wanderley Silva Persiano, Paula Carvalho Lisboa Jatobá, Tais Cardoso Braga, Maria Inês Costa Machado Gomes, Vinícius Januário Lira Pereira, Maria Rosa da Silva</i>	
O uso de <i>Ganoderma lucidum</i> como terapia alternativa em tratamento de câncer no Brasil	154
<i>Mylene Laura dos Santos Pereira, Charmilly Bispo Noia, Erinaldo da Costa Quintino Júnior, Isadora Argolo Pitanga, Letícia Lira de Souza, Aldenir Feitosa dos Santos</i>	
O uso do canabidiol no tratamento da epilepsia	155
<i>Renato César Rijo do Nascimento, Caroline Calixto Barros Sampaio Fernandes, Antônio Carlos de Almeida Barbosa Filho, Rodrigo Peixoto Campos, Fernando Gomes de Barros Costa, Anansa Bezerra de Aquino</i>	
Obstáculos enfrentados pela comunidade surda na saúde pública	156
<i>Andressa Soares Braga, Dália Maria de Castro Tenório, Arley Daniel de Moura Gouveia, Aline Tenório Lins Carnaúba, Francisco Joilson Carvalho Saraiva</i>	
Os desafios do processo de educação para a promoção do aleitamento materno	157
<i>Sarah Valões Tenório Sirqueira, Tamires Gomes Carvalho Barros, Bruna Alécio Barbosa de Omena, Maria Luíza Cavalcante Xavier, Nathalia de Moraes Pedrosa de Araújo, Renata Chequeller de Almeida</i>	
Outubro rosa: prevenção e detecção do câncer de mama na USF Vale do Reginaldo	158
<i>Letícia Lima de Oliveira, Diandra Alcântara Jordão, Fernanda Melo Oliveira, Kassiele Menezes Silva, Maria Eduarda de Freitas Melo, Maria Helena Rosa da Silva</i>	

Papel do estresse oxidativo na carcinogênese	159
<i>Daniela Ferreira Lima, Mylena Nascimento Batista, Anansa Bezerra de Aquino, Adriane Borges Cabral, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Rosamaria Rodrigues Gomes</i>	
Perfil do risco cardíaco no paciente com diabetes <i>mellitus</i> tipo 2: uma revisão de literatura	160
<i>Ana Carolina Fragoso Carneiro, Priscila Anália Lopes Correia, Victória Régia Figueiredo de Almeida, Geórgia de Araújo Pacheco, Marcos Antônio Leal Ferreira</i>	
Perfil epidemiológico da sífilis em gestantes e influência da não adesão dos parceiros ao tratamento	161
<i>Guilherme Santos Lins de Oliveira, Eduardo Miguel Moraes Marques Nascimento, Júlia Maria Gomes de Mendonça Vasconcelos, Thomás Cavalcanti Pires de Azevedo, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
Perfil epidemiológico da coinfeção de tuberculose extrapulmonar e HIV no estado de Alagoas	162
<i>Maria Beatriz Valença Costa Buarque, Ana Carolina Brito Galdino, Ariadne Sampaio Toledo Fernandes, Isadora Andrade Leite, Maria Sofia Acioli Barros, Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
Perfil epidemiológico da dengue em um interior de Alagoas no período de sete anos	163
<i>Jônatas Petrus Duarte Feitosa, José Alfredo dos Santos Júnior, Uliandra Toscano de Lucena, Rafael Augusto Eugênio Vital, Pablo Coutinho Malheiros, Renata D'Andrada Tenório Almeida Silva</i>	
Perfil epidemiológico de portadores de incontinência urinária do sexo masculino	164
<i>Aymée Thiarée Almeida Torres, Brunna Izabelle Alves de Oliveira Pereira Fagundes, Cristian Lima Duarte, Euclides Maurício Trindade Filho, José Cláudio da Silva, Sebastiana Dechamps Bernardo dos Santos</i>	
Polifarmácia na pessoa idosa: causa, efeitos e prevalência	165
<i>Uliandra Toscano de Lucena, José Alfredo dos Santos Junior, Jônatas Petrus Duarte Feitosa, Rafael Augusto Eugênio Vital, Raquel Teixeira Silva Celestino, Pablo Coutinho Malheiros</i>	
Potencial carcinogênico associado ao consumo de carnes vermelhas e processadas: carcinógenos relacionados e relevância na etiologia do câncer colorretal	166
<i>Ana Carolina Moraes Correia, Nayara Soares de Mendonça Braga, Larissa Vilela Almeida Celestino, Alyce Luisa Mendonça de Santana, Karla Morgana Mota de Araújo, Vélber Xavier Nascimento</i>	
Prevalência da hipertensão arterial no Brasil	167
<i>Rafael Augusto Eugênio Vital, José Alfredo dos Santos Júnior, Jônatas Petrus Duarte Feitosa, Uliandra Toscano de Lucena, Raquel Teixeira Silva Celestino, Renata D'Andrada Tenório Almeida Silva</i>	
Prevalência em adolescentes da síndrome metabólica	168
<i>Ana Beatriz Dantas Conde Lima, Larissa Gomes Bezerra, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
Prevenção de doenças cardiovasculares na atenção básica	169
<i>Natália Wanderleu de Amorim, Maria Eduarda Lins Calazans, Guilherme Calheiros Inforzato Dias Gomes, Eduardo Calheiros Inforzato Dias Gomes, Carla Santana Mariano Campos Sobral</i>	
Prevenção do suicídio em Unidade de Saúde da Família do município de Maceió	170
<i>Diandra Alcântara Jordão, Beatriz Tavares de Melo, Maria Eduarda de Freitas Melo, Rodrigo Santana de Luna Batista, Taciane Marques Cavalcante, Ana Marlúcia Alves Bomfim</i>	
Principais fatores genéticos associados com a obesidade	171
<i>Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Eloisa Simões Alves, Lucas Rogério Lessa Leite Silva, Rayane Aguiar Costa, Gustavo José Carvalho de Oliveira, Larissa Isabela Oliveira de Souza</i>	
Processo de adoecimento e a qualidade de vida do estudante de Medicina	172
<i>Thaís Ferreira Gêda, Júlia Espíndola Guimarães, Angela Maria Moreira Canuto Mendonça</i>	
Projeto terapêutico singular: relato de experiência elaborado com base em visitas domiciliares no bairro de Ouro Preto (AL)	173
<i>Iole Guimarães Firmino, Ana Carolina Ferreira Brito de Lyra, Cíntia Caroline Nunes, Jamylla Correia de Almeida Costa, Maria Gabriela Rocha Melo, Carla Santana Mariano Campos Sobral</i>	
Promoção de saúde para as gestantes: pré-natal e amamentação	174
<i>Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Felipe Manoel de Oliveira Santos, Alba Letícia Peixoto Medeiros, Carolina Rocha Soledade, Luiz Gonzaga Barbosa Filho, Vivianne de Lima Biana Assis</i>	
Protocolo para atendimento aos pacientes portadores de fissura labiopalatal no ambulatório especializado da UNCISAL	175
<i>Maria Paula Oiticica de Jesus, Erika Rayane de Souza Amorim, Ana Carolina Gracindo Brito, Maria Lavínia Brandão Santiago, Isadora Felix Barbosa, André de Mendonça Costa</i>	

Refluxo gastroesofágico em bebês: principais tipos	176
<i>Uliandra Toscano de Lucena, José Alfredo dos Santos Junior, Jônatas Petrus Duarte Feitosa, Rafael Augusto Eugênio Vital, Raquel Teixeira Silva Celestino, Sandra Maria Domingos Fiorito</i>	
Relação da obesidade infantil com aspectos psicossociais	177
<i>Melinna Gomes Cardoso Ferro, Carolina Vieira Targino Lopes Souza, Laércio Pol-Fachin</i>	
Relação entre a resposta imune humoral e as características estruturais da proteína de envelope de Dengue	178
<i>Adro Adonai Bastos Costa de Lima, Andrea Tatiane Oliveira da Silva, Milma Pires de Melo Miranda, Larissa Gouveia Aragão de Souza, Maria Eliza Alencar Nemézio, Laércio Pol-Fachin</i>	
Relação entre o escorbuto e fibras de colágeno	179
<i>Maria Inês Carvalho Beltrão, André Ricardo de Alencar Roza e Vêras, Olival de Gusmão Freitas Neto, Juliane Cabral Silva</i>	
Repercussões imunológicas no procedimento laparotômico	180
<i>Igor Lima Buarque, Eva Gabryelle Vanderlei Carneiro, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes, Thays Oliveira Silva, Joaquim Thomaz Pereira Diegues Neto</i>	
Resposta imune inflamatória à esquistossomose	181
<i>Adro Adonai Bastos Costa de Lima, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes, Monique Pillar Lins Costa Martins, Gabriela De Sena Cabral, Marcos Reis Gonçalves, Cristiane Monteiro da Cruz</i>	
Riscos à saúde humana pela presença de resíduos de antibióticos em produtos lácteos	182
<i>Ana Beatriz de Oliveira Alves, Mariana Freire de Lima, Paulo Augusto Nascimento de Alencar, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
Saúde e nutrição das crianças indígenas no Brasil: desnutrição	183
<i>Camilla de Almeida Sampaio, Maria Paula Oiticica de Jesus, Maria Lavinia Brandão Santiago, Maria Beatrice Albuquerque, Rafaela Martins Lira, Maria Eduarda Cavalcanti</i>	
Serviço de assistência móvel de urgência e seu impacto na saúde pública	184
<i>Victória Régia Figueiredo de Almeida, Pedro Henrique Cedrim Cavalcante Afonso, José Martins de Oliveira Neto, Marília Vital Veras Canuto, Rogério Nascimento Costa</i>	
Síndrome de <i>Burnout</i> acometida em médicos intensivistas e sua relação com baixa autoestima, desumanização e tratamento interpessoal	185
<i>Allycia Bianca Lira Soares de Almeida, Aylla Vanessa Ferreira Machado, Bruna Carolina Fragoso Malta Costa, Erica Carlos de Freitas, Larah Maria Assis de Moura Castro, Ernann Tenório de Albuquerque Filho</i>	
Síndrome de Cushing associada ao uso irracional de glicocorticóides	186
<i>Caroline Calixto Barros Sampaio Fernandes, Renato César Rijo do Nascimento, Antonio Carlos de Almeida Barbosa Filho, Rodrigo Peixoto Campos, Fernando Gomes de Barros Costa, Anansa Bezerra de Aquino</i>	
Síndrome de Kartagener	187
<i>Thais Raposo Marques, Camila Mendes Toledo, Kalina Costa Jatobá, Marcos Antônio Leal Ferreira, Ana Carolina De Carvalho Ruela Pires, Juliane Cabral Silva</i>	
Síndrome do pânico e o prolapso da valva mitral	188
<i>Larah Maria Assis de Castro Moura, Aylla Vanessa Ferreira Machado</i>	
Síndrome metabólica e aumento da morbimortalidade em portadores de diabetes <i>mellitus</i> tipo 2	189
<i>Lara Cansanção Lopes de Farias, Karine Costa Menezes, Carla Roberta Vieira da Silva, Renata Lins Chianca, Leyna Leite Santos</i>	
Sistema Único de Saúde: uma análise da gestão	190
<i>Júlia Maria Brandão Povoas de Carvalho, Letícia Marques Rodrigues Lins, Maria Sofia Acioli Barros, Mylena Nascimento Batista, Juliane Cabral Silva, Marcos Antônio Leal Ferreira</i>	
Situação de balneabilidade das praias de Maceió	191
<i>Jônatas Petrus Duarte Feitosa, José Alfredo dos Santos Júnior, Uliandra Toscano de Lucena, Rafael Augusto Eugênio Vital, Pablo Coutinho Malheiros, Renata D'Andrada Tenório Almeida Silva</i>	
Suicídio entre estudantes de Medicina: formação médica e atenção em saúde	192
<i>Lays Bezerra Madeiro, Beatriz Lins Pereira, Rayane Costa Aguiar, Thayná Alencar Bernardo, Laércio Pol-Fachin</i>	
Suicídio: políticas de prevenção e estratégias de ação	193
<i>Pedro Henrique Cedrim Cavalcante Afonso, Diego Armando Coimbra de Melo, David Barbosa de Brito, Thiago Roberto Sarmiento de Moraes</i>	
Traquelectomia radical vaginal: manutenção da fertilidade e do sonho da maternidade em mulheres com câncer de colo uterino	194
<i>Débora Nicácio Falcão, Bárbara Tenório de Almeida, Gabriela Correia de Araújo Novais, Julia Manuella Mendonça de Albuquerque, Sylvvia Marques da Sylva</i>	

Um trabalho paulatino: como o investimento em gestão de saúde pública pode melhorar alguns parâmetros nacionais	195
<i>Alba Letícia Peixoto Medeiros, Felipe Manoel de Oliveira Santos, Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Carolina Rocha Soledade, Vivianne de Lima Biana Assis</i>	
Uso de metodologias ativas em Medicina	196
<i>Maria Eduarda Lins Calazans, Mariana Gomes Lyra, Natália Wanderley de Amorim, Thalita Ferreira Tenório de Almeida, Carla Santana Mariano Campos Sobral</i>	
Uso estratégico do trans-resveratrol como neuroprotetor no tratamento da doença de Alzheimer	197
<i>Ivonilda de Araújo Mendonça Maia, Mariana Mendonça Maia Cavalcante, Larissa Vilela Almeida Celestino, Milma Pires de Melo Miranda, Raquel Teixeira Silva Celestino, Ivan do Nascimento da Silva</i>	
Utilização da talidomida no tratamento do eritema nodoso leproso (ENL)	198
<i>Renato César Rijo do Nascimento, Caroline Calixto Barros Sampaio Fernandes, Antônio Carlos de Almeida Barbosa Filho, Rodrigo Peixoto Campos, Fernando Gomes de Barros Costa, Anansa Bezerra de Aquino</i>	
Varição anatômica do apêndice vermiforme na população da América Latina: uma metanálise	199
<i>Sofia dos Anjos Cruz, Beatriz Lins Pereira, Lays Bezerra Madeiro, Lisiane Vital de Oliveira, Lucas Ferreira de Lima, Laércio Pol-Fachin</i>	
Visão geral acerca da silicose em mineradores	200
<i>Igor Lima Buarque, Eva Gabryelle Vanderlei Carneiro, Joaquim Thomaz Pereira Diegues Neto</i>	

I ENCONTRO ALAGOANO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA

CONCORRENTES AO PRÊMIO - APRESENTAÇÃO ORAL	201
ABCDIÁLISE: uma proposta de alfabetização	202
<i>Alba Letícia Peixoto Medeiros, Eryca Thais Oliveira dos Santos, Isabel Araújo da Silva, Flávio Teles de Farias Filho</i>	
A criação de uma Liga Acadêmica de Saúde Integral da Mulher: um relato de experiência	203
<i>Gabriela Correia de Araújo Novais, Emanuelle Menezes Cantarelli, Bárbara Tenório de Almeida, Ana Carolina Oliveira Sousa, Bárbara Almeida Cruz, Fernanda Santos de Lima, Jéssica Emanuelle de Holanda Cavalcante, Mariana Gomes Lyra, Robério Garbini, Sylvya Marques da Silva</i>	
Atuação de acadêmicos de Medicina na avaliação inicial ao paciente politraumatizado em uma unidade de emergência do agreste-AL	204
<i>Kristhine Keila Calheiros Paiva Brandão, Débora Jane de Almeida Vianna, Tayná Carlos Rolim, Larissa Maria Dias Magalhães, Aimê Alves de Araújo, Thais Manuella Ferreira, José Arthur Campos da Silva, Bruna Simões Romeiro, Tainá Ribas Pessoa, Maria Milde Noia Lyra, Maxwell Lucena Furtado</i>	
Criação da Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem: relato de experiência	205
<i>Paula Carvalho Lisboa Jatobá, Maria Inês Costa Machado Gomes, Taís Cardoso Braga, Vinícius Januário Lira Pereira, Sônia Wanderley Silva Persiano, Raphaela Boere de Moraes Santos, Diandra Alcântara Jordão, Marina Feitosa Soares</i>	
Cuidados paliativos e o contato com o paciente oncológico: relato de experiência	206
<i>Caroline Ferreira Lopes, Bruna Xavier Brito, Thaysa Dayse Alves e Silva, José Irineu Pessoa Neto, Fernanda Alexandre Lima e Silva, Felipe Matheus dos Santos Farias, Carolina Záu Serpa de Araújo, Márcia Gabrielle Tenório Correia Alves Casado</i>	
Ensino teórico e prático de suporte avançado de vida em cardiologia (ACLS) e parâmetros básicos de ventilação mecânica invasiva para acadêmicos de Medicina na Semana de Extensão do Centro Universitário Tiradentes/AL: relato de experiência	207
<i>Diogo Pessoa Aprato Amorim de Alexandre, Labibe Manoela Melo Cavalcante, Marcelo Augusto Vieira Jatobá, Marcella Duarte Malta, Amanda Maia Barbosa Leahy, Isis Numeriano de Sá Andrade, Maiara Vasconcelos Paiva, Dhayse Santos Freitas, Renata Cristina Caetano Caetano, Ernann Tenório de Albuquerque Filho</i>	
Extensão do ensino de radiologia para o médico generalista através da Liga Acadêmica: relato de experiência	208
<i>Bárbara Letícia Figueiredo Fonseca, Ingrid Cavalcanti Ribeiro, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Vítor Dantas Cerqueira, Maria Lúcia Lima Soares, Cláudia Virginia de Carvalho Cerqueira, Ernann Tenório de Albuquerque Filho</i>	
Liga Acadêmica de Cardiologia da Criança e do Adolescente: um relato de experiência	209
<i>Anna Beatriz Gallindo Machado Lacerda Santiago, Caroline Fernanda Andrade Gomes, Flávio Augusto Sales Aciolo Rebêlo, Ingrid Ramalho Dantas de Castro, Marcus Vinícius Quirino Ferreira, Maria Lavínia Brandão Santiago, Maria Paula Oiticica de Jesus, Nayara Soares de Mendonça Braga, Adriana Santos Cunha Calado, Maria Eliza Alencar Nemézio</i>	

Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Nutrologia	210
<i>Thais Ferreira Gêda, Vanessa Barbosa de Oliveira Araújo, Maria Eduarda Lins Calazans, Arthur Victor Cavalcante Tenório, Luanna Mayara dos Santos Bezerra, Eduardo Maffra Monteiro, Thalita Ferreira Torres, Christiane Lima Messias, Ângela Maria Moreira Canuto Mendonça</i>	
O pioneirismo da Liga Alagoana de Medicina Cirúrgica (LAMEC): vantagens e desvantagens	211
<i>Lucas Roberto da Silva Barbosa, Iago Moura Aguiar, Túlio Barbosa Novaes, Lucas Gazzaneo Gomes Camelo, Matheus Simões de Oliveira, Danielle Karla Alves Feitosa, Hunaldo Lima de Menezes</i>	
Relatório das atividades da Liga Acadêmica de Clínica Médica – LACLIM CESMAC	212
<i>Carla Roberta Vieira da Silva, Renata Lins Chianca, Beatriz Trindade da Silva Rocha, Karine Costa Menezes, Lara Cansanção Lopes de Farias, Ivonilda de Araújo Mendonça Maia</i>	



A AÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NOS CUIDADOS NUTRICIONAIS EM DIABÉTICOS

Monique Pillar Lins Costa Martins, Gabriela de Sena Cabral, Jordania Brandino de Melo Fortes Feitosa, Nathalia Lacerda Dias Silva, Tarsiane Dias Muniz dos Santos, Aldenir Feitosa dos Santos

Introdução: Diabetes tem como consequência o comprometimento de sistemas, gerando doenças cardiovasculares, retinopatias e neuropatias. As atividades de prevenção desta doença e promoção de saúde são imprescindíveis, pois disseminam conhecimento, levando um estilo de vida adequado à pacientes diabéticos ou não, com instruções nutricionais – importantes para a manutenção do estado saúde dos indivíduos. Estudos indicam que a pouca ou ineficiente assistência à saúde dada à população rural contribui para os maiores índices hiperglicêmicos nela. **Objetivos:** Visibilizar a importância de dietas adequadas e da atenção primária para a qualidade de vida do diabético. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Lilacs e Pubmed. Utilizou-se a estratégia de busca '*Diet, Diabetic and Primary Health Care*' e selecionou-se os artigos a partir do título e do resumo de acordo com a pertinência ao tema. Ademais, restringiu-se a busca ao tempo de 5 anos e em humanos. Encontrou-se 119 artigos e apenas 4 foram empregados no trabalho. **Resultados:** Controle dos fatores de risco como obesidade, sedentarismo e má alimentação podem baixar a glicemia. Estudos comprovam que indivíduos diabéticos, se submetidos à dieta com verduras e frutas, conseguem manter seus níveis glicêmicos e prevenir efeitos colaterais comparando aos que se sustentam com alimentos gordurosos. Logo, o aconselhamento nutricional destaca-se para o estilo de vida saudável, propiciando um ambiente que controle a diabetes e diminuindo a predisposição para adquiri-la. Na prática, os dados revelam um número de diabéticos 17% maior na área rural em comparação com a urbana, principalmente devido às limitações como restrição financeira e distância das clínicas. Isso dificulta o acesso à educação em saúde e aos tratamentos oferecidos. Pesquisas salientam que situações de controle de diabetes estão diretamente relacionadas a uma vida balanceada, ao conhecimento e à atenção médica, devendo chegar a todas as áreas para uma mudança efetiva na população. **Conclusões:** Atenção primária permite o melhor acompanhamento dos diabéticos e a inclusão de dietas adequadas no cotidiano da sociedade para prevenir e não agravar a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção em Saúde. Diabetes. Nutrição.

A INTRODUÇÃO DA ARTE NA ATENÇÃO À SAÚDE DOS PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

Paula Carvalho Lisboa Jatobá, Sônia Wanderley Silva Persiano, Vinícius Januário Lira Pereira, Taís Cardoso Braga, Camille Lemos Cavalcanti Wanderley

Introdução: As pessoas com transtornos mentais ao longo da história foram qualificadas como “anormais” e “perigosas”, onde o tratamento as submetiam à exclusão social. Percebe-se, então, que tal grupo necessitava de uma nova concepção de cuidado, buscando ações que melhorassem sua qualidade de vida e bem-estar. Com base nisso, os movimentos de Reforma Psiquiátrica propiciaram, na segunda metade do século XX, uma reconstrução de práticas assistenciais, onde a arte ocupa papel de destaque dentro das atividades terapêuticas. **Objetivos:** O trabalho baseou-se em identificar na literatura a relação da arte com a reabilitação psicossocial de pacientes com transtornos mentais. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão de literatura nas bases de dados SCIELO e LILACS, de artigos entre 2009 e 2016, aplicando-se termos como: arte, saúde mental, transtorno mental e atenção à saúde. **Resultados:** A fim de reinserir na sociedade os pacientes com transtornos mentais, a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) mostrou-se de extrema importância a fim de resgatar tal convívio a partir da Terapia Ocupacional. Artes plásticas, poesia, fotografia, teatro e música foram as modalidades artísticas mais encontradas. Nelas, os pacientes revelam ampliação de competências pessoais, reconquista de confiança, desenvolvimento da comunicação, minimização de sentimentos e comportamentos negativos como agressividade e agitação, diminuição da timidez, emponderamento, surgimento do senso de pertencimento social e relaxamento. Tais atividades proporcionam um olhar mais amplo do ser humano por trás dos seus transtornos psicológicos. **Conclusões:** Ressalta-se a importância de tratamento extra-hospitalar e a substituição da reabilitação focada apenas em conceitos biomédicos, aplicando-se a prática artística como recurso terapêutico relevante na saúde mental dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Saúde Mental. Transtorno Mental.

ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES BIOÉTIICAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A MORALIDADE DO ABORTO: O IMPERATIVO DA VIDA

*Larissa Vilela Almeida Celestino, Nayara Soares de Mendonça Braga, Andréa Rodrigues
Barreto Pontes de Mendonça, Camila Radelley Azevedo Costa da Silva, Carlos Adriano
Silva dos Santos*

Introdução: O abortamento representa um grave problema de saúde pública no Brasil. Esse tema gera diversas discussões e existem graus de opinião, desde posições extremas até mais moderadas, compondo um espectro conservador-liberal sujeito a adaptações morais e pouco discutido em sua essência, inclusive durante a graduação em medicina. **Objetivos:** Analisar as concepções bioéticas dos estudantes de medicina sobre a moralidade do aborto, salientando o imperativo da vida; caracterizar o perfil social e religioso dos estudantes; investigar o conhecimento desse público sobre a legislação brasileira referente ao aborto e conhecer a percepção dos participantes sobre os direitos do feto enquanto ser vivo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, com abordagem descritiva realizado no Centro Universitário CESMAC através de questionários aplicados aos acadêmicos de medicina do 3º e 4º ano. O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CESMAC através da Plataforma Brasil, com o CAAE 69215317.0.0000.0039. **Resultados:** Foram entrevistados 132 alunos, com média de 24,6 anos de idade, sendo a maioria do gênero feminino (72%) e com orientação religiosa católica (63%). A maioria dos alunos entrevistados informaram serem a favor do aborto em 104/132 (78,8%), porém 77/104 (74%) condicionaram a sua resposta a um “depende”. A condição mais citada para que o aborto fosse realizado foi o estupro em 44,1% dos casos, seguida pelo risco de morte a gestante com 22% e, por último, a anencefalia com 18,2% dos casos. Apesar de se considerarem a favor do aborto, 65,38% afirmam que o embrião humano é uma pessoa e 42,3% negam essa condição. Somente 19% lembravam de todas três situações que legalmente permitiam o aborto, 20,4% citaram duas, 14,4% uma condição e 16,7% disseram que não sabiam. **Conclusões:** O desconhecimento acerca das condições de abortamento legal e o posicionamento a favor do aborto convergem com outros estudos analisados. Apesar disso, uma grande parcela reconhece o embrião como indivíduo, o que demonstra uma divergência na opinião em determinadas condições e a necessidade de mais estudos que estabeleçam como referenciais da discussão o feto, a exclusão de seus direitos como ser vivo e o imperativo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Abortamento. Bioética. Medicina.

ANÁLISE MOLECULAR DA ATP-DIFOSFOHIDROLASE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE VACINAS CONTRA O *SCHISTOSOMA MANSONI*

João Victor Castro Villela, Andréa Tatiane Oliveira da Silva, Rodolfo Tibério Ferreira Silva, Sandra Maria Domingos Fiorito, Uirassú Tupinambá Silva de Lima, Laércio Pol-Fachin

Introdução: A esquistossomose é um grave problema de saúde pública em Alagoas, e os altos índices de casos no estado apontam a necessidade de medidas preventivas na gestão da saúde pública do estado. Nesse sentido, crescentes evidências sugerem que a enzima ATP-difosfohidrolase, identificada em porções tegumentais do verme, possui a capacidade de regular a concentração de nucleotídeos em seu entorno, facilitando sua evasão ao sistema imune do hospedeiro. O estudo molecular da enzima poderá fornecer dados importantes para o desenvolvimento de vacina que auxilie no combate ao agente patogênico. **Objetivos:** Determinar a estrutura molecular da enzima estudada, em comparação com a enzima análoga de seres humanos, bem como seu potencial eletrostático de superfície e as principais regiões imunogênicas. **Metodologia:** A modelagem molecular das enzimas foi feita pela plataforma Swiss a partir da sequência primária de aminoácidos da ATP-difosfohidrolase. O cálculo do potencial eletrostático das estruturas foi feita através da ferramenta ABPS online. A visualização da superfície eletrostática foi feita pela plataforma NAMD. As regiões imunogênicas foram identificadas pelas plataformas *Ellipro*, *Epitopia*, *Discotope*. **Resultados:** A estrutura tridimensional das proteínas de humanos e *S. mansoni* se mostrou parecida, conforme esperado, porém o perfil eletrostático, em especial na porção voltada ao ambiente extracelular, próximo ao sítio ativo, e onde várias regiões imunogênicas estão presentes, foi diferente. **Conclusões:** Devido a localização externa da ATP-difosfohidrolase e suas diferenças em relação ao homólogo humano, essa enzima se mostra como um candidato ao tratamento vacinal da esquistossomose. Sendo assim, o estudo comparativo dessa hidrolase, no tocante à sua estrutura molecular e seu padrão eletrostático, com seu correspondente no homem, ajuda no recolhimento de dados fundamentais para o desenvolvimento de vacina de combate ao agente patogênico.

PALAVRAS-CHAVE: Esquistossomose. Gestão em Saúde. Vacinas.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE NO BRASIL E IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA DOENÇA

Rayane Aguiar Costa, Eloisa Simões Alves, Lays Bezerra Madeiro, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Kristiana Cerqueira Mousinho, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo

Introdução: A hanseníase é uma doença sistêmica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. Essa doença pode acometer pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade em áreas endêmicas. Clinicamente, manifesta-se de várias formas, podendo acometer a pele, nervos, olhos e outros órgãos. A doença tem cura, mas, se não tratada, pode deixar graves sequelas. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no Brasil segundo o ano de diagnóstico entre anos 2000 a 2016 e demonstrar a importância da educação acerca da doença para a população. **Metodologia:** Trata-se de uma estatística descritiva, na qual foram analisados indicadores do DATASUS sobre os novos casos segundo o ano de diagnóstico anos de 2000 a 2016 no Brasil, avaliando a incidência de casos de hanseníase da população geral brasileira. Previamente, fez-se uma revisão de literatura sobre hanseníase e suas incidências através da busca de dados nas bases DATASUS, Scielo e Google Acadêmico. **Resultados:** Casos de Hanseníase no Brasil tiveram redução de 37,1% no período de dez anos. Contudo, apresenta-se em segundo lugar no ranque mundial no índice de casos da doença. No período de 2000 a 2016, registrou-se em média 39.358 novos casos de hanseníase. Nesse período, o maior registro aconteceu no ano de 2003 com 51.900, e o menor em 2016 com 25.218. Observa-se diante disso, que partir de 2003, ocorreu um decaimento gradativo dos casos até 2016. Apesar do decréscimo ainda há uma alta concentração de casos nas regiões Norte e Centro-Oeste. Para a diminuição significativa do número de caso da doença e da transmissão estudos demonstram que algumas estratégias de ação devem ser adotadas, como: alertar a população de maneira educativa sobre os sinais e sintomas da doença e estimular a procura pelos serviços de saúde, além de, mobilizar a busca ativa de casos favorecendo assim a detecção precoce, tratamento oportuno e acompanhamento deste, e a prevenção de incapacidades. **Conclusões:** A hanseníase é uma doença ainda presente de forma significativa no país e faz-se necessário o cumprimento das estratégias de ação, pela sociedade e governo, para redução da sua disseminação e possível eliminação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Epidemiologia descritiva. Hanseníase.

BALNEABILIDADE DE UM RIACHO DE MACEIÓ – AL

Jônatas Petrus Duarte Feitosa, José Alfredo dos Santos Junior, Ulianda Toscano de Lucena, Rafael Augusto Eugênio Vital, Renata D'Andrada Tenório Almeida Silva, Pablo Coutinho Malheiros

Introdução: O índice de Balneabilidade se tornou um importantíssimo indicador das condições sanitárias das águas, é regido pela Resolução 274 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), de 29 de novembro de 2000, que trata da qualidade das águas destinadas ao contato primário e secundário do usuário. **Objetivos:** Avaliar a balneabilidade da região do Riacho do Silva e os impactos para a saúde. **Metodologia:** O estudo foi realizado em alguns pontos da bacia hidrográfica do Riacho do Silva, que está localizada no bairro de Bebedouro da cidade de Maceió - AL. Foram realizadas coletas em cinco pontos (PN, P1, P2, P3 e P4), durante cinco semanas consecutivas. As amostras foram coletadas em embalagens estéreis 100 mL. A análise da prova confirmativa de coliformes totais e fecais foi realizada pela técnica dos tubos múltiplos. **Resultados:** Os resultados demonstraram que na nascente do Riacho do Silva (ponto PN), a água se encontrava apropriada para atividades de recreação, pois em nenhuma das 5 amostras coletadas deste ponto, foi constatada a presença de coliformes totais e fecais, porém nos pontos P1, P2, P3e P4 os resultados demonstraram valores maiores que 2500 (NMP/100mL) para coliformes fecais e totais em todas as amostras coletadas nestes pontos estudados, sendo portanto, considerada imprópria para atividades de recreação. **Conclusões:** Entre os fatores que podem está contribuindo para esses resultados negativos, deve-se principalmente, ao lançamento clandestino de esgotos, falta de saneamento básico, bem como a falta de conscientização da população local e o crescimento populacional no entorno desse Riacho. Portanto, políticas públicas devem ser implementadas nessa região, de modo a garantir a balneabilidade dessas águas para as futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Balneabilidade. Riacho do Silva. Tubos Múltiplos.

CARACTERIZAÇÃO DE *ENTEROBACTER AEROGENES* ATRAVÉS DE TÉCNICAS FENOTÍPICAS E MOLECULARES

Mylena Nascimento Batista, Daniela Ferreira Lima, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Laiz Quintiliano Pedroza, Ana Catarina de Souza Lopes, Adriane Borges Cabral

Introdução: *Enterobacter aerogenes* é um bacilo gram-negativo pertencente à família Enterobacteriaceae. Diante da dificuldade de combater cepas cada vez mais resistentes, a realização de técnicas de tipagem é de fundamental importância na determinação de relação clonal, a qual auxilia no estabelecimento de condutas que visem diminuir a disseminação de infecções causadas por esse patógeno. **Objetivos:** Caracterizar amostras de *Enterobacter aerogenes* quanto ao perfil de resistência a antimicrobianos, perfil plasmídial e perfil de ERIC-PCR. **Metodologia:** Foram utilizados 34 isolados de *E. aerogenes* provenientes de diferentes pacientes de um hospital público de Recife-PE durante os anos 2011 e 2012. Determinou-se o perfil de resistência e concentração inibitória mínima (CIM) para diversos antimicrobianos por meio de equipamento automatizado BD Phoenix™. O DNA plasmídial foi extraído através de Kit comercial. A ERIC-PCR foi realizada de acordo com metodologias estabelecidas na literatura. Os produtos da ERIC-PCR e da extração de plasmídeos foram analisados por eletroforese em gel de agarose. O padrão de bandas foi analisado conforme preconizado na literatura. **Resultados:** Os isolados de *E. aerogenes* foram agrupados em 10 perfis de resistência: R1, R1a, R1b, R1c, R2, R2a, R2b, R3, R4 e R4a. Ademais, observou-se que as amostras apresentaram o mesmo perfil de ERIC-PCR (denominado E1) e realizou-se a tipagem quanto aos perfis plasmídiais, os quais foram classificados em P1, P1a, P2 e P3 e apresentaram 4 a 10 plasmídeos de <12kb a ~150kb. **Conclusões:** Os isolados de *E. aerogenes* analisados apresentaram relação clonal pela ERIC-PCR apesar de possuírem diferentes perfis plasmídiais e de resistência. Tal fato sugere a ocorrência de disseminação clonal no ambiente hospitalar, o que reforça a necessidade de medidas mais efetivas no tocante ao controle de Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

PALAVRAS-CHAVE: *Enterobacter aerogenes*. Infecção hospitalar. Técnicas de tipagem.

CORRELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES POSTURAS E PODOAIS EM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 2 A 7 ANOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE MACEIÓ-ALAGOAS

Manoella Alencar Tenório Vieira de Souza, Beathrys Manoely Souza Marques da Silva, Gabrielle Moraes de Deus Araújo, Emelly Nascimento da Silva, Euclides Maurício Trindade Filho, José Cláudio da Silva

Introdução: Os pés são elementos importantes para a estrutura corporal, principalmente para o sistema postural. Quando se detecta alteração nos mesmos é possível diagnosticar patologias relacionadas ao resto do corpo. **Objetivos:** Analisar a correlação entre alterações posturais e alterações podais em crianças de 2 a 7 anos. **Metodologia:** Foram incluídos os alunos de duas escolas da rede pública na cidade de Maceió/AL (Lar São Domingos e Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria José Carrascosa), com idade entre 2 e 7 anos, sendo excluídas crianças cadeirantes e/ou que apresentassem alguma deficiência ou deformidade física que impossibilitasse o exame. Tratou-se de um estudo de caráter transversal e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) protocolo nº 1315/2010, em que as variáveis explanatórias categóricas foram o sexo (masculino e feminino), a idade, Índice de Massa Corpórea – IMC (peso/altura²) e a correlação entre alterações posturais e podais, avaliadas através do teste de plantigrafia e registro fotográfico postural em três incidências (anterior, posterior e perfil). **Resultados:** Das 64 crianças avaliadas, 27 eram do sexo masculino (42,18%) e 37 do sexo feminino (57,82%). Foram observadas 20 crianças com presença de assimetria entre pés e postura (31,25%), 9 crianças com ausência de assimetria (14,06%), 4 crianças com alteração somente dos pés (6,25%) e 31 crianças com alterações somente da postura (48,43%). Dessa forma, foram registradas 24 crianças com alterações dos pés, 21 apresentaram pé chato (32,81%), sendo 13 bilaterais e 8 unilaterais, com distribuição topográfica de 7 no pé esquerdo e 1 no pé direito. Dessas crianças, 13 eram do sexo feminino (61,90%) e 8 do sexo masculino (38,10%). As 3 restantes apresentaram pé cavo (4,68%), sendo 2 do sexo feminino (66,66%) e 1 do sexo masculino (33,33%). **Conclusões:** Foi observado assimetria entre pés e postura, indicando que existe correlação entre alterações posturais e podais em crianças de 2 a 7 anos das escolas públicas de Maceió-Alagoas. O conhecimento dos tipos de patologias encontradas, assim como a intensidade das mesmas possibilita o profissional de saúde fazer intervenções voltadas para prevenções e tratamento dessas patologias posturais.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Ortopedia. Postura.

EFEITO DO ESTRESSE TÉRMICO SOBRE A FUNÇÃO TESTICULAR

Thiago Augusto Pereira de Moraes, Mariana Farias Sandes, Fernanda Karolina Santos da Silva, Sônia Mendonça da Fonseca Lisboa das Chagas, Thais Rocha Guedes, Renata Chequeller de Almeida

Introdução: Todos os órgãos são susceptíveis a danos pelo calor. Os testículos destacam-se por serem danificados pela exposição a temperaturas normalmente encontradas dentro do abdômen, embora sejam originados dentro da cavidade abdominal, bem como a condições de estresse térmico ou qualquer mecanismo que possibilite o aumento da temperatura testicular. **Objetivos:** O estudo teve como objetivo descrever a influência do estresse térmico sobre a função testicular, bem como sobre sua regeneração. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados Scielo, MedLine e PubMed, utilizando os descritores *testicular degeneration*, *testicular function*, *temperature*, mediante operador booleano AND, considerando o período de 2013 a 2018, em inglês e português. Foi encontrado um total de 415 artigos onde foram selecionados 15 artigos acerca do tema referido. **Resultados:** A função molecular das células é afetada pelo processo de oxidação, o que conduz a uma alteração da atividade biológica essencial e a degeneração. Recentemente mostrou-se que, em resposta ao estresse térmico de ordem ambiental, a degeneração das células germinativas ocorreu por meio da morte celular programada. Neste processo, o fator 1 da transcrição do choque térmico é ativado, induzindo apoptose de espermatócitos, resultando em infertilidade. Por outro lado, as células de Leydig e de Sertoli parecem ser mais resistentes ao calor, enquanto as células germinativas são consideradas termosensíveis. A regeneração da função espermática, após o dano causado pelo calor, depende da divisão contínua da espermatogônia A0 e do intervalo de tempo do término da injúria à restauração de espermatozóides normais no ejaculado. Além disso, algumas substâncias e hormônios podem afetar a sensibilidade do testículo ao calor, reduzindo o tempo de recuperação entre 10 a 20 dias. Dentre estas podemos citar o FSH (Hormônio Folículo Estimulante), tiroxina, pequenas doses de testosterona, inibidores de caspases e da liberação de citocromo C. Além desses, vitamina E (antioxidante) e o agente neutralizador de radicais livres (PNB – alfa-fenil-N-t-butilnitrona) têm mostrado prevenir e reduzir os danos dos radicais livres sobre o DNA em testículos submetidos a agentes tóxicos e ao choque térmico. **Conclusões:** Elevadas temperaturas ambientais podem interferir negativamente na função testicular.

PALAVRAS-CHAVE: Espermatogênese. Hormônio. Temperatura.

ESTUDO BIOMÉTRICO DA RELAÇÃO DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS E SUA RELAÇÃO COM A PORÇÃO POSTERIOR DO ANEL FIBROSO ESQUERDO: UM ESTUDO CIRÚRGICO EM UMA BASE ANATÔMICA

*Karla Morgana Mota de Araujo, Larissa Vilela Almeida Celestino, Alyce Luisa Mendonça
de Santana, Nayara Soares de Mendonça Braga, Sandra Marcia Omena Bastos, Julio
Cesar Claudino dos Santos*

Introdução: Procedimentos cirúrgicos que envolvem a valva mitral estão associados a risco de infarto agudo do miocárdio principalmente quando relacionados à lesão iatrogênica das artérias circunflexa e posterior do ventrículo esquerdo. Dessa forma, é de extrema importância o entendimento da vascularização coronariana dessa região como embasamento para técnicas cirúrgicas, visto que a iatrogenia surge como consequência da diversidade das relações anatômicas entre o segmento posterior do ânulo mitral e as artérias coronárias, bem como do seu padrão de dominância. **Objetivos:** Avaliar o padrão de dominância coronariano e relacionar os ramos das artérias supracitadas com a porção posterior do anel fibroso esquerdo com a finalidade de subsidiar procedimentos cirúrgicos que compreendem trocas valvares e cirurgias de correção. **Metodologia:** Para o experimento foram utilizados 20 corações íntegros. Foi injetada solução salina através de uma sonda de poliuretano. Concluída a instilação eram verificados os ramos intumescidos com a solução salina e realizada a contagem dos ramos principais e segmentares determinando a dominância coronariana. Sobre o anel fibroso da valva mitral foram demarcados cinco pontos com a finalidade de mensurar a distância com as coronárias de acordo com Clodualdo et al. **Resultados:** Os corações selecionados passaram por dissecação da região circunjacente ao anel fibroso esquerdo. Após isso, a relação foi classificada pelo grau de proximidade das coronárias com a porção posterior do anel fibroso esquerdo. Realizou-se uma divisão em 3 grupos para correlacionar essas distâncias: A – de 0 cm a 1 cm, B – de 1 cm a 2 cm, C – de 2 cm a 3 cm. Após análise de 20 peças, foi visto que 14 se adequavam ao grupo A (70%), 4 ao grupo B (20%) e 2 ao grupo C (10%). Dos corações analisados 8 apresentaram dominância a esquerda (40%), 11 a direita (55%) e 1 com padrão de codominância (5%). **Conclusões:** O conhecimento da vascularização dessa região tem fundamental importância para garantir um maior nível de segurança nos procedimentos cirúrgicos que envolvem a valva mitral, visto que as variações de distância dos vasos com relação a referida valva têm que ser de conhecimento do profissional que realizará o procedimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ânulo mitral. Artéria coronária. Cirurgia valvar. Valva mitral.

ESTUDO DAS NEOPLASIAS DE PRÓSTATA TRATADAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE MACEIÓ/AL

Mylena Laura dos Santos Pereira, Renata Stefanny Alves Leite, Ana Carolina Morais Correia, Laura Giovana Gonzaga Coelho, Mariana dos Anjos Tenório, Bruno Alexandre de Lima Silva

Introdução: O câncer de próstata é a segunda neoplasia mais incidente entre os homens no Brasil, superado apenas pelo câncer de pele não-melanoma. Este câncer representa também a segunda principal causa de mortalidade por câncer na população masculina, tendo relevância epidemiológica significativa. O presente estudo analisa dados de pacientes com tumor de próstata que realizaram tratamento com quimioterapia e radioterapia em Centro de Referência em Oncologia (CACON) na cidade de Maceió no ano de 2016. **Objetivos:** Caracterizar o perfil das neoplasias de próstata tratadas em Centro de Alta Complexidade em Oncologia na cidade de Maceió - Alagoas. **Metodologia:** Estudo analítico transversal realizado através da pesquisa de prontuários de pacientes que iniciaram tratamento de câncer de próstata no CACON de Maceió. Os dados analisados foram: sexo, número de novos casos, tempo entre diagnóstico e início do tratamento, tratamento inicial - excluindo-se cirurgia - e estadiamento. **O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) protocolo nº 6152413.** **Resultados:** A amostra foi composta por 42 pacientes do sexo masculino que receberam o diagnóstico de neoplasia maligna da próstata e iniciaram o tratamento oncológico em CACON de Maceió durante o ano de 2016. Em relação a 2015, houve um aumento de 69,23% de novos casos. A média de tempo entre o diagnóstico e início do tratamento foi de 1 ano e 5 meses. O tratamento inicial com a quimioterapia foi escolhido em 69% dos casos, enquanto que a tratamento radioterápico foi de 30,9%. Quanto ao estadiamento, os resultados mostraram que da amostra de 42 pacientes, 12 (28,5%) apresentavam tumor local extenso com invasão linfática, 13 (30,9%) apresentavam metástases, 10 (23,8%) apresentavam tumor primário limitado ou com invasão da linfa, 6 (14,2%) neoplasias com invasão local inicial e apenas 1 (2,3%) de carcinoma *in situ* (CIS). **Conclusões:** A análise mostra que parte significativa dos tratamentos foram iniciados em condição de neoplasias localmente avançadas e metastáticas, fato relacionado ao pior prognóstico e maior mortalidade. Apesar dos métodos de rastreio e prevenção serem simples e de fácil acesso, os dados evidenciam baixa adesão da população ao rastreio, devendo ter, deste modo, sua importância sempre reforçada por meio de ações de difusão de informação e políticas públicas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Neoplasias da próstata. Programas de rastreamento.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADESÃO A PROFILAXIA VACINAL EM CRIANÇAS

Aline Buarque de Gusmão Barbosa, Bianca Regina Rosendo Lima, Laís Fernanda Santos Silva, Rafaella Gonçalves Brandão Muniz, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho

Introdução: A vacinação é um dos métodos mais eficazes na ação de prevenção de doenças infectocontagiosas e a falta dela pode culminar no desenvolvimento de doenças graves e até óbito. Cerca de dois milhões de crianças ainda morrem anualmente por doenças evitáveis devido a não observância dos progenitores à fidelidade do período sazonal do processo vacinal. A questão da não adesão e recusa à vacinação reflete no papel educacional dos profissionais de saúde. **Objetivos:** Conhecer a importância da educação em saúde na adesão a profilaxia vacinal para o controle de surtos epidemiológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou os seguintes descritores: epidemiologia, vacinação e educação em saúde, pesquisado no idioma português e inglês, com o operador booleano “and”. As bases de dados consultadas foram: SciELO, Pubmed e Google acadêmico. O período selecionado para obtenção dos artigos foi de 2003 a 2017. **Resultados:** Foram encontrados 4 artigos com a temática proposta, onde percebe-se que os progenitores ainda não compreendem a importância do seguimento do calendário vacinal, mesmo associando a vacina a algo bom para a criança. Tal perfil direciona as ações das campanhas de imunização para proteção específica. Essas campanhas passaram por um processo de aperfeiçoamento e há uma preocupação com o resultado do esforço em convencer os pais ou responsáveis para o cumprimento do cuidado com a criança através da imunização. Várias estratégias são utilizadas com o compromisso de aumentar a adesão, como campanhas do Ministério da Saúde, televisivas, além de reforçar a formação acadêmica dos profissionais de saúde, com projetos de extensão, acerca do tema. Cerca de 30,6% de crianças que possuem mães com baixo nível escolar, apresentam menor cobertura vacinal, dessa forma, percebe-se a íntima relação entre escolaridade e adesão da vacina. **Conclusões:** A vacinação é um dos métodos mais eficazes para o controle de surtos epidêmicos e o desinteresse dos pais em ser fiel à cobertura vacinal pode ser modificado com campanhas e orientação. A Educação em Saúde pode ser a forma mais eficiente da adesão à vacinação e ao cuidado com a criança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Epidemiologia. Vacinação.

PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DA PARALISIA CEREBRAL NA CIDADE DE MACEIÓ

David Balbino Pascoal, Augusto Tonet, Paulo Ricardo de Farias Carvalho, Carlos Sérgio Sampaio Almeida, Euclides Maurício Trindade Filho, José Cláudio da Silva

Introdução: A paralisia cerebral é um grupo de distúrbios decorrentes de dano estático ou defeitos de desenvolvimento cerebral ocorridos durante a vida fetal e nos primeiros meses de vida. **Objetivos:** Este trabalho determina a prevalência de paralisia cerebral e fornece informações sobre a patologia na cidade de Maceió. **Metodologia:** Amostra consistiu em 800 indivíduos vivendo em 50 distritos da cidade de Maceió. Este número foi estipulado com base na população de Maceió (ano de 2004), referente ao Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi escolhida a rua principal de cada bairro, e randomicamente por sorteio uma casa de cada rua. A partir desta casa, a 10ª casa foi escolhida em sequência, dobrando-se à direita e à esquerda alternadamente. Aplicou-se um questionário padronizado, composto por 20 itens com dados pessoais, socioeconômicos, culturais e específicos sobre a doença. O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) protocolo nº 6152413. **Resultados:** Os resultados mostraram que a prevalência de paralisia cerebral foi de 5/1000. Todos nasceram a termo, 75% eram do sexo masculino, 50% apresentavam paralisia cerebral grave e 50% eram paralisia cerebral moderada. Em 75% tiveram quadriplegia e 25% tiveram diplegia. Cinquenta por cento dos casos de paralisia cerebral foram causadas por meningite e 50% por trabalho de parto prolongado. Nossos resultados demonstram que há dificuldades no diagnóstico de pacientes com paralisia cerebral, pois em um dos casos, o diagnóstico só ocorreu quando o paciente tinha 6 anos de idade. Um segundo paciente foi diagnosticado apenas no final da adolescência, ou seja, aos 18 anos, enquanto os outros dois ocorreram apenas na idade de 26 e 35 anos. **Conclusões:** A prevalência de paralisia cerebral em Maceió é 140,38% maior do que a maior prevalência encontrada em países desenvolvidos; ela é predominante em classe de baixa renda, e também relacionada à infecção pós-natal em famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Hemiplegia. Tetraplegia. Tônus muscular.

RECONSTRUÇÃO DE DEFEITOS ESTÉTICOS E O USO DE CÉLULAS-TRONCO

Karla Morgana Mota de Araújo, Nayara Soares de Mendonça Braga, Larissa Vilela Almeida Celestino, Alyce Luisa Mendonça de Santana, Ana Carolina Moraes Correia, André de Mendonça Costa

Introdução: As Células-tronco têm a capacidade de se reproduzir e se diferenciar em células especializadas. Essa característica fomentou o surgimento de diversas linhas de pesquisa, principalmente na área da cirurgia plástica. Os raros estudos existentes relatam sobretudo a utilização delas na correção de malformações congênitas e adquiridas. A cirurgia plástica utiliza primordialmente células-tronco extraídas do tecido adiposo, por este ser um tecido com alta concentração desse tipo celular. **Objetivos:** Analisar estudos que envolvam a utilização de células-tronco, com ênfase nas derivadas do tecido adiposo, em procedimentos de cirurgia plástica que tenham por finalidade a correção de deformidades congênitas ou adquiridas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados MEDLINE, PubMed, Science direct e Scielo. Os artigos incluídos limitaram-se aos idiomas inglês e português, sendo critérios de inclusão estudos relevantes e publicações nos últimos 10 anos. **Resultados:** O procedimento cirúrgico é simples para o cirurgião plástico, há possibilidade de acesso fácil e reprodutível, e o procedimento descomplicado de isolamento baseado em enzimas, faz com que o tecido adiposo seja atrativo. Atualmente, relatos de uso para enriquecimento dos enxertos de gordura, em modelos experimentais e casos clínicos demonstraram bons resultados. Além disso, outros potenciais de diferenciação específicos vêm sendo desenvolvidos, como o de células epidérmicas da pele e células pigmentadas, que podem ocorrer desde que se desenvolvam as condições adequadas de cultura. **Conclusões:** Isto permite imaginar o uso futuro de células-tronco derivadas de tecido adiposo em doenças e condições estéticas relacionadas à pele, como rugas, manchas hiper e hipocrômicas, estrias, cicatrizes inestéticas, hipertróficas e queloides.

PALAVRAS-CHAVE: Células-tronco. Cirurgia plástica. Correção de deformidades. Malformações.

RESISTÊNCIAS ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE SURDA NO ACESSO À SAÚDE, EM BUSCA DO ATENDIMENTO MÉDICO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Samantha Maria Barbosa Mota, Lorena Nunes Souza Cunha, Manoel Pedro de Farias Segundo, Marianna Ramos Pereira, Rebeca Andrade Matos Pereira, Francisco Joilson Carvalho Saraiva

Introdução: Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, no Brasil, 9.717.318 habitantes possuíam alguma deficiência auditiva. Desse total, 55.812 correspondem à população de surdos na cidade de Maceió. Apesar do expressivo número de indivíduos na comunidade de surdos, no contexto do atendimento médico maceioense, a dificuldade da assistência integral à essa parcela da sociedade ainda constitui um problema de saúde pública relevante. **Objetivos:** Levantar o número de clínicas e hospitais, públicos e privados, que possuem em seu corpo médico profissionais aptos no atendimento da língua brasileira de sinais para a comunidade surda. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento através de questionários aplicados, em clínicas e hospitais da cidade de Maceió, nesses continham as seguintes perguntas voltadas à existência de médicos capacitados no atendimento em Libras: o hospital/clínica possui médico qualificado no atendimento em Libras? O hospital/clínica considera importante possuir uma equipe médica habilitada para o atendimento em Libras? O hospital/clínica possui plano de treinamento ou de implementação no aperfeiçoamento médico para um atendimento qualificado em Libras? Ainda, foi feita uma revisão de literatura nas seguintes bases de dados: LILACS, PUBMED, SciELO, a fim de enriquecer a discussão quanto aos dados coletados. Foram considerados como descritores: “surdos”, “saúde” e “comunicação” encontrando-se 208 registros até abril de 2018, dos quais 50 artigos foram selecionados e 4 utilizados para revisão. **Resultados:** No levantamento realizado, 20 clínicas e 5 hospitais responderam ao questionário proposto. Desses, nenhum hospital possui médicos aptos para o atendimento em Libras. Já nas clínicas, apenas uma possui. Quanto ao questionamento da importância do preparo da equipe médica para o atendimento de pessoas surdas, 100% das clínicas e hospitais afirmaram ter grande valia o conhecimento de Libras na atividade médica diária. Quando questionados sobre a implementação do aperfeiçoamento médico na língua de sinais, 20% dos hospitais e 10% das clínicas afirmaram possuir planos de realização dessa melhoria. **Conclusões:** Verificase que a relação médico-paciente necessita ser melhorada, possibilitando um atendimento integral e efetivo à comunidade surda. Desse modo, é fundamental o conhecimento de Libras pelos profissionais de saúde, ampliando as máximas: confiança, qualidade e inclusão no atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Saúde. Surdos.

SÍNDROME DE MARFAN

Camila Gonçalves Leão, Danielle Carvalho do Nascimento, Grazyelle de Araújo Tenório, Hebert Queiroz dos Santos, Renata Chequeller de Almeida, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Introdução: A Síndrome de Marfan é uma patologia congênita hereditária com transmissão autossômica dominante que afeta o tecido conjuntivo. Sua expressividade é variável intra e inter familiar, sem predileção por raça ou sexo e com prevalência de 1:10.000 indivíduos. As principais manifestações clínicas da desordem concentram-se em três sistemas principais: o esquelético, o cardiovascular e o ocular. **Objetivos:** Investigar na literatura as alterações genéticas e bioquímicas da Síndrome de Marfan. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Scielo, BVS e Pubmed. **Resultados:** Os padrões de defeitos da Síndrome de Marfan são observados através das mutações no gene da fibrilina-1 (FBN1) localizado no cromossomo 15q21. Este gene é responsável pelas manifestações clínicas e o comando da fabricação de uma proteína comum aos ossos, olhos e coração chamada fibrilina, a qual faz parte do tecido de sustentação dos órgãos. Até o momento, sabe-se que mutações na região central do gene causam uma variação da doença muito grave, a exemplo a dilatação da aorta. Na região terminal do mesmo, as mutações parecem correlacionar-se com quadros clínicos leves. Ademais, existem as fibrilinopatias que podem ter uma combinação diferente dos sintomas da Síndrome de Marfan clássica, assim como, estarem associadas com manifestações menos comuns, ou não, a princípio relacionadas. Por atingir órgãos de diferentes sistemas, a Síndrome de Marfan caracteriza-se como pleiotropia, sendo como principais manifestações no sistema esquelético à estatura elevada, escoliose, braços e mãos alongadas e deformidade torácica. Outrossim, nos aspectos cardiovasculares são enfatizados o prolapso de válvula mitral e dilatação da aorta, e demonstra-se no âmbito ocular a miopia e luxação do cristalino. **Conclusões:** O diagnóstico precoce é fundamental para uma melhor abordagem terapêutica da Síndrome de Marfan e depende da valorização de sinais e sintomas, concomitantemente ao conhecimento prévio da bioquímica para o devido tratamento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Fibrilina. Marfan. Mutação.

A network diagram graphic consisting of interconnected nodes and lines, with nodes in white and blue, set against a yellow background.

CESMAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**JORNADA
ALAGOANA DOS
ESTUDANTES DE
MEDICINA**

Trabalhos não concorrentes ao prêmio
Apresentação em pôster

A ATIVIDADE FÍSICA COMO MEDIDA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS

*Vinícius Januário Lira Pereira, Sônia Wanderley Silva Persiano, Paula Carvalho Lisboa
Jatobá, Giovanna Medeiros Resende*

Introdução: A atividade física é um comportamento complexo e multidimensional utilizado como modalidade terapêutica no contexto de vida das pessoas com transtorno mental. A eficácia terapêutica da prática do exercício físico por essas pessoas, traz importantes benefícios, individuais e coletivos, à promoção da saúde, refletindo na mudança do estilo de vida, redução da ansiedade e estratégia para favorecer a reinserção social, repercutindo no aumento dos níveis de qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** Esse trabalho possui como objetivo, realizar uma revisão dos artigos científicos mais relevantes sobre a temática, já que é de grande importância para a terapêutica dos pacientes que sofrem de transtornos mentais. **Metodologia:** Foi realizado uma busca nas plataformas do Scielo e PubMed, utilizando como descritores: Saúde Mental e Exercício Físico e Educação em Saúde. Foram encontrados trinta e três artigos, sendo utilizados três de maior pertinência. **Resultados:** A prática regular do exercício físico possui benefícios para a população que sofre dos transtornos do humor, com destaque aos efeitos dos exercícios aeróbicos sobre os sintomas de depressão, amenizando a sensação de isolamento, tornando-a mais envolvida e cooperativa nas atividades em que participa. Não obstante, mesmo sabendo da importância da prática de atividade física, é comum os portadores não aderirem a esse tipo de medida terapêutica. **Conclusões:** Verifica-se que o exercício físico sistematizado pode acarretar diversos benefícios tanto na esfera física quanto mental do ser humano, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Devido a isso, o incentivo a prática de atividades físicas deve ser incorporado ao cotidiano assistencial dos profissionais de saúde, por intermédio de uma abordagem motivacional como estratégia para a compreensão da importância do exercício físico em portadores de transtornos mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Exercício físico. Saúde mental.

A CONCOMITÂNCIA DO LÍQUEN AMILOIDÓTICO COM O VITILIGO: RELATO DE CASO

Agda Rose Bezerra Alves Aquino, Tatiana Lira De Menezes, Amanda Guedes Tenório, Evilly Rodrigues De Oliveira, Paula Mota Medeiros, Ana Luiza Torres F. Lima

Introdução: O líquen amiloidótico, uma erupção papulosa pruriginosa, é causado pelo depósito de amiloide na pele; já o vitiligo, pela diminuição ou ausência de melanócitos, que caracteriza a perda da coloração da pele. A associação entre essas duas dermatopatias crônicas é incomum, não sendo observada na literatura. Neste estudo, será relatado o caso de uma paciente com essas duas patologias caracterizadas por micropápulas acastanhadas, e xerose cutânea em ambas as pernas, máculas hiperocrômicas em dorso, e também, máculas hipocrômicas na face anterior das pernas e mama direita. **Objetivos:** Relatar uma rara associação entre líquen amiloidótico e vitiligo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente do ambulatório de dermatologia da clínica escola do CESMAC. As informações foram obtidas através da coleta e análise de dados contidos em prontuário médico, juntamente ao exame da paciente, após consentimento da mesma. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 38 anos, procura atendimento médico devido a manchas pruriginosas nas pernas há três meses. Ao primeiro exame, foram identificadas placas hiperocrômicas com descamação furfurácea, pruriginosas, e manchas hipocrômicas. Foi iniciado tratamento com o uso de propionato de halbetasol creme 0,05% para líquen amiloidótico e amiloidose macular. Após aproximadamente 2 meses, paciente relata melhora do quadro, mantendo-se o propionato de halbetasol creme 0,05% e sendo prescrito ureia 20%. Retorna ao consultório com 6 meses, referindo aumento de prurido em períodos de stress, dor há 1 mês e temperatura mais elevada; com isso, houve mudança no tratamento com a prescrição do diprionato de betametasona 0,05% com ácido salicílico 3% em creme e de hidratação para pele. Após 20 dias, houve melhora do quadro, mantendo-se assim o diprionato de betametasona 0,05% com ácido salicílico 3% em creme (2 vezes ao dia) para as partes mais ásperas e acrescentou-se, novamente, o propionato de halbetasol creme 0,05% (1 vez ao dia). **Conclusões:** Após 1 ano foi observado melhora do quadro, principalmente, com o início do último tratamento proposto. Dessa forma, contribuindo para uma melhor qualidade de vida à paciente. Também, deve-se salientar a importância deste relato devido a concomitância de duas dermatopatias crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Amiloidose. Dermatopatias. Vitiligo.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Letícia Marques Rodrigues Lins, Íris Maria de Miranda Correia, Maria Carolina Oliveira Lima, Natália Mourato Barros, Thiago Araújo Pontes, Gabriela Souto Vieira de Mello

Introdução: Devido à rápida urbanização e industrialização, as discussões acerca da relação homem-ambiente tornaram-se frequentes e devem-se, principalmente, à dominação desarmônica do ser humano sobre a natureza. Essa degradação ambiental vem provocando o desequilíbrio de várias formas de vida, produzindo riscos e agravos à saúde coletiva, sendo a educação ambiental um instrumento primordial de prevenção. **Objetivos:** Analisar, através de uma revisão de literatura, a inter-relação entre a promoção de saúde e educação ambiental e correlacionar seu efeito na qualidade de vida da população. **Metodologia:** A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Scielo, MedLine, PubMed e Google acadêmico, utilizando os descritores: “saúde”, “educação ambiental”, “meio ambiente” e “promoção de saúde”; associados aos operadores booleanos “and” e “or”. Dentre os artigos encontrados, foram selecionados vinte e um baseados no título e na utilização do português. Por fim, após a leitura do resumo e do texto na íntegra, foram selecionados onze artigos de 2009 a 2017. **Resultados:** Foi observado que o crescimento de endemias, como Dengue, Febre Amarela, Doença de Chagas e Leptospirose, está intimamente relacionado com a degradação antrópica do meio ambiente, sendo analisadas uma sequência de propostas que poderiam ser utilizadas a fim de diminuir o número de indivíduos acometidos, dentre elas: construir galerias de águas pluviais e esgoto, fazer uso adequado da terra, limpar e canalizar córregos, descartar de forma correta o lixo e entulhos, evitar a reprodução do agente transmissor e, principalmente, a implementação, por parte do governo e dos profissionais da comunidade, de ações permanentes de educação em saúde, alertando sobre as formas de transmissão, medidas de prevenção, manifestações clínicas, tratamento e controle da doença. **Conclusões:** Há uma crescente necessidade de um meio ambiente sustentável e de pessoas esclarecidas quanto à relação homem-meio ambiente, uma vez que a proliferação dessas doenças está diretamente associada à falta de consciência ambiental e à precária instrução advinda dos profissionais e educadores responsáveis. Fica claro que a educação ambiental tem mostrado efeitos positivos no processo de promoção de saúde e melhora da qualidade de vida local.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Qualidade de Vida. Saúde.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MEDIDA PREVENTIVA DE TRAUMAS EM IDOSOS

*José Martins de Oliveira Neto, Marília Vital Veras Costa, Gabryella Alencar Wanderley,
Lara Karolyne Neves Canuto, Rogério Nascimento Costa*

Introdução: O processo de envelhecimento envolve mudanças fisiológicas, mentais e físicas. Um dos fatores que pode interferir no percurso desse processo é a ocorrência de quedas, que em função de sua natureza multifatorial, sua frequência e suas consequências, constitui uma das grandes síndromes geriátricas e um dos maiores problemas de saúde pública. Nesse cenário, a educação em saúde como instrumento de capacitação aos cuidadores, familiares e profissionais se torna uma importante estratégia de prevenção. **Objetivos:** Elucidar a importância da educação em saúde na qualidade de vida dos idosos, além de estabelecer atividades preventivas quanto a ocorrência de traumas e quedas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com coleta de dados a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Scielo e Pubmed. Os descritores empregados foram: Prevenção, Queda e Idoso - cadastrados no DeCS, totalizando 135 artigos. Consoante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 7 artigos para servirem de base referencial para o trabalho. **Resultados:** As consequências da ocorrência de queda nos idosos constituem um grande impacto para a saúde pública, incluindo tanto aos altos níveis de morbimortalidade, como o alto custo para os serviços de saúde. São vários os fatores de risco que confluem para o acontecimento de quedas: biológicos, comportamentais, ambientais, socioeconômicos. Porém, além da identificação de tais fatores, se faz necessário adotar e difundir medidas estratégicas de prevenção. Nesse sentido, a educação surge como fator primordial, sendo fundamentada na comunicação, seja entre o médico e o idoso ou entre os profissionais de saúde e cuidadores. **Conclusões:** As quedas constituem uma realidade no contexto de vida dos idosos que podem ser evitadas mediante uma intersetorialidade entre os profissionais de saúde e a população leiga, a fim da promoção de uma boa qualidade de vida. Fato que inclui o estímulo a práticas de atividades físicas, reorganização do ambiente doméstico, priorizando a acessibilidade; além do cuidado psíquico que interfere nos comportamentos diários dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Queda. Prevenção.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DAS DOENÇAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS (DCNT) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE IPIOCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diandra Alcântara Jordão, Ana Marlúcia Alves Bomfim, Beatriz Tavares de Melo, Ricardo César Cardoso de Lima Júnior, Rodrigo Santana de Luna Batista, Taciane Marques Cavalcante

Introdução: No contexto da Atenção Básica, a educação em saúde atua como agente de transformação social, pautada no diálogo entre realidades e troca de conhecimentos, deve permitir ao homem construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer relações de reciprocidade. Desse modo, é importante através das atividades de educação em saúde focar em Doenças Crônicas não-Transmissíveis (DCNT), como Diabetes *Mellitus* e Hipertensão Arterial Sistêmica, já que estas são responsáveis por 72% das causas de mortes no país e atingem fortemente a população pobre e grupos vulneráveis. **Objetivos:** Conscientizar os adolescentes acerca dos bons hábitos alimentares e da prática de exercícios físicos, a fim de evitar o desenvolvimento de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes *Mellitus*. **Metodologia:** A atividade em questão foi realizada no Colégio Estadual Jornalista Raul Lima, na comunidade de Ipioca, Maceió. O público alvo da ação foram adolescentes do oitavo ano do Ensino Fundamental, pertencentes à faixa etária dos 13 aos 17 anos. **Resultados:** Percebeu-se que vários alunos não detinham muito conhecimento do assunto, entretanto, foram interagindo progressivamente. Ademais, foi despertada a atenção aos exames para avaliação da saúde, bem como para a necessidade de uma reeducação alimentar, fator determinante para o surgimento ou não dessas patologias. Para os discentes despertou-se a importância da educação em saúde como meio transformador de realidades sociais, incentivando-os a realização de posteriores ações. **Conclusões:** A educação direcionada aos adolescentes possui efeito multiplicador, pois é característico da idade propagar a informação como forma de se autoafirmar, inclusive, propagando-a para familiares e amigos, sendo assim educadores de saúde em potencial. Portanto, fica evidente que a ação produziu um impacto positivo, mas, por se tratar de uma comunidade carente, é necessário realizar ações contínuas voltadas a outros temas, buscando levar conhecimento aos desfavorecidos, contribuindo para a afirmação da dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Ação em saúde. Atividade Física. Autocuidado. Pediatria.

A ÉTICA NO FAZER MÉDICO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE QUANTO À FILOSOFIA SOCRÁTICA

João Victor Castro Villela, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes, Thays Oliveira Silva, Carlos Adriano Silva dos Santos

Introdução: A assistência primária ou não especializada na saúde são pontes para a manutenção da vida onde as decisões e atos realizados pela equipe médica devem evitar maiores complicações, além de procurar beneficiar o quanto puder àquele que precisa até sua chegada em local de atendimento adequado. Isso é agir de forma ética e prudente. O olhar filosófico determina as virtudes como elementos que constituem o conceito de uma conduta justa, sendo o fundamento da ética médica. Enquanto que conduta profissional é determinada segundo a deliberação deontológica, filosófica e moral, sendo sua aplicação nada mais do que os princípios e referenciais bioéticos. **Objetivos:** Discutir a contribuição da filosofia e dos princípios e referenciais bioéticos quanto a atuação médica na atenção primária em saúde. **Metodologia:** Análise bibliográfica de obras dos filósofos Platão e Aristóteles em conjunto com princípios bioéticos de Beauchamp e referências bioéticas de Hossne comparados com documentos governamentais acerca do tema Atenção Primárias em Saúde. **Resultados:** Ao se analisar as ações na atenção primária, sob o olhar da Filosofia, complementados pelo Deontologia e Ética, encontra-se a necessidade da prática das virtudes – prudência, coragem e temperança – seguidas da obediência ao Código de Ética Médica e enlaçado pelos princípios bioéticos da Não Maleficência e da Beneficência e pelos referenciais da Alteridade e Vulnerabilidade como elementos que constituem o conceito de uma conduta justa e com isso fazer uma boa medicina. **Conclusões:** Portanto, agir de acordo com tais princípios abalizados por conceitos filosóficos no cotidiano profissional da atenção básica em saúde leva a uma atuação mais humanizada e responsável, provavelmente com diminuição de falhas e danos ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Bioética. Filosofia Médica.

A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA: A UTILIZAÇÃO DE OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO DE PRIMEIROS SOCORROS

Labibe Manoela Melo Cavalcante, Ernann Tenório de Albuquerque Filho, Klaus Manoel Melo Cavalcante, Isis Numeriano de Sá Andrade, Dhayse Santos Freitas

Introdução: O conceito de “primeiros socorros” é definido como sendo o atendimento imediato destinado à pessoa doente ou ferida, e apresenta finalidade de manter as funções vitais e evitar o agravamento da saúde do indivíduo, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada. Dada a relevância, a Liga Acadêmica de Emergência e Medicina Intensiva (LAEMI), promoveu a organização de uma oficina de primeiros socorros em evento estadual acadêmico, com intuito difundir o conhecimento acerca do tema. **Objetivos:** Demonstrar a importância da utilização de oficinas no processo de aprendizado, relatando, através da experiência, o retorno do conhecimento adquirido pelos indivíduos em primeiros socorros. **Metodologia:** Relato de experiência a partir da realização de oficina de primeiros socorros efetuada em ambiente acadêmico multidisciplinar, no corrente ano 2016, sem fins lucrativos. Por conseguinte, foram aplicados pré-testes, no intuito de analisar os conhecimentos prévios dos participantes, e pós-testes, para posterior avaliação do incremento de entendimento adquirido. **Resultados:** A amostra do estudo para aplicação dos questionários foi constituída de 25 participantes, com média de idade entre 20 e 30 anos, sendo avaliados em 20 questões sobre primeiros socorros. Dentre os resultados observados, os acertos no pré-teste foram em média de 7,67 pontos (aproveitamento de aproximadamente 38%), enquanto que a média de acertos no pós-teste esteve em torno de 13,04 pontos (aproveitamento de aproximadamente 65%). Considerando a análise de dados, observa-se um aprendizado significativo ao comparar os dados entre o pré-teste e o pós-teste, o que define como positiva a aplicabilidade de oficinas para obter conhecimento. **Conclusões:** Dessa forma, é de grande importância a utilização de oficinas como estratégia para aprendizado, pois o conhecimento das técnicas básicas de socorro contribuem para uma redução de sequelas e o aumento da sobrevivência. Ressalta-se que o ensino de primeiros socorros deveria ser amplamente disponibilizado e democratizado, desde o ensino médio. Entretanto, infelizmente, aprender sobre primeiros socorros é restrito aos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado. Estratégia. Experiência. Oficina. Primeiros Socorros.

A FALTA DE PREPARO NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA O ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO

Larissa Vilela Almeida Celestino, Alyce Luisa Mendonça de Santana, Karla Morgana Mota de Araújo, Agda Rose Bezerra Alves Aquino, Clara Bárbara Vieira, Leyna Leite Santos

Introdução: Os deficientes auditivos correspondem a uma parcela significativa que enfrenta dificuldades de entender o código oral auditivo e, desse modo, utiliza a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para se comunicar. Apesar da existência de aparatos legais, a comunidade surda ainda está sujeita a dificuldades como a acessibilidade aos serviços dos SUS. Isso é ratificado através dos incontestáveis entraves comunicativos no atendimento ao paciente com deficiência auditiva, os quais comprometem a relação médico-paciente e, sobretudo, põe em risco a qualidade da assistência ofertada.

Objetivos: Identificar as dificuldades na relação entre médico e o paciente surdo, avaliar o preparo para a comunicação com pacientes surdos na formação médica e analisar o uso de tecnologia para permitir a comunicação entre o médico e o paciente surdo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa nas bases de dados Lilacs, PubMed e Scielo. Foram inclusas publicações em inglês e português e considerados critérios de inclusão a relevância do estudo e publicação nos últimos 8 anos. **Resultados:** Existem diversas lacunas na interação comunicativa entre o médico e pacientes surdos, dentre elas a falta de preparo, paciência e compreensão do profissional, a dificuldade em entender a prescrição médica, a falta de intérprete e o sentimento de discriminação e exclusão por parte do paciente. É notório que, na academia, o currículo não contempla as habilidades necessárias, além de não dispor na matriz curricular o ensino da linguagem de sinais. Ressalta-se a linguagem não-verbal como um recurso de comunicação que precisa ser conhecido e valorizado na prática das ações em saúde e o uso de aplicativos sociais como ferramentas para a comunicação. **Conclusões:** Existe um entrave entre a comunicação de pacientes surdos e médicos, o que pode gerar erros no diagnóstico e tratamento. Dessa forma, é preciso incluir tal tema durante a graduação para que os futuros médicos aprendam a linguagem de sinais e possam oferecer melhor assistência para os pacientes surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Relação médico-paciente. Surdos.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E DO ENSINO PRÁTICO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Ana Laura Mota Resende, Julia de Almeida Alves, Marília Vital Veras Costa, Renata Chequeller de Almeida, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Introdução: O planejamento da formação médica é um intermédio para que a sociedade seja atendida por profissionais qualificados e humanizados. Na sociedade atual, a graduação consiste em um currículo tradicional que desestimula os discentes e os docentes devido à mecanização do ensino. A realização de atividades práticas dentro do campo da Medicina, associada com a comunicação facilitada, é, portanto, de fundamental importância para a formação de médicos mais proativos, com maior capacidade de decisão e com prestação de serviço humanizado. **Objetivos:** Enfatizar a importância da comunicação e do ensino prático na formação médica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura baseada em 6 artigos, nos quais foram empregados os descritores: “comunicação”, “aprendizagem baseada em evidências”, “educação médica”, “formação médica” e “prática médica” com associação do operador booleano *AND* – cadastrados no DeCS, com busca na língua inglesa. A revisão foi desenvolvida a partir dos bancos de dados: PubMed, Scielo e Lilacs. **Resultados:** Os fatores analisados relevantes em relação ao estudo foram: ressaltar a importância do ensino prático, associado à comunicação entre os indivíduos durante a graduação em Medicina, o destaque para aprendizagem ativa entendendo a importância de cada etapa para formação de um profissional humanizado e a relevância da quebra da barreira entre discente e docente na geração de um saber compartilhado. **Conclusões:** Percebe-se, então, a importância de um ensino médico estruturado em atividades práticas, que promovem o desenvolvimento de habilidades que o estudante não iria conseguir apenas com os livros. A prática torna-se de fundamental importância para colocar o discente em primeiro lugar e permitir que o mesmo construa o seu conhecimento com supervisão de docentes, para guiá-los nos momentos necessários. A comunicação, também, se faz necessária, pois viabiliza a transmissão das informações, e quanto mais praticada, melhor será a desenvoltura que o discente terá, em situações como congressos, palestras, conversa com pacientes e até mesmo com profissionais da sua área.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Educação médica. Formação médica. Prática médica.

A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabryella Alencar Wanderley, Lara Karolyne Neves Canuto, Victória Régia Figueiredo de Almeida, Pedro Henrique Cedrim Cavalcante Afonso, Raimundo Araújo Filho, Laércio Pol-Fachin

Introdução: A Medicina Baseada em Evidências (MEB) foi descrita pela primeira vez em 1980 no Canadá, e consiste na busca consciente e criteriosa da melhor evidência disponível na literatura para determinar as opções de tratamento e conduta que devem ser oferecidos e discutidos com os pacientes, de forma a melhorar a qualidade da assistência médica. **Objetivos:** Apresentar a importância da Medicina Baseada em Evidências para a educação científica na área médica e apresentar as competências necessárias para a sua prática. **Metodologia:** Corresponde a uma revisão de literatura de 8 artigos sobre o tema publicados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, de 2000 a 2010. Os descritores aplicados foram: “medicina baseada em evidências”, “formação médica” e “aprendizado baseado em problemas”. **Resultados:** Apesar de ser um termo relativamente novo, a MBE utiliza métodos já conhecidos pela sociedade médica. O diferencial é a associação entre o dado literário e a comprovação prática, de acordo com uma população com critérios clínicos semelhantes. A MBE leva a formação de um raciocínio científico crítico e autodidata, que integra os conhecimentos em diversas áreas com o intuito de solucionar o problema clínico de cada paciente. Para tal, a questão deve ser enunciada em um contexto composto pelo problema, o fator de predição ou preditor, e o resultado. Desta forma, ocorre um direcionamento da pesquisa literária, que será somado à análise crítica dos artigos selecionados, onde é avaliado o objetivo do estudo, a metodologia, os resultados e aplicabilidade na prática médica. Nesse contexto, a atualização de informações ocorre de forma muito eficiente favorecendo cada vez mais a resolução do caso em questão. **Conclusões:** A filosofia MBE deve ser inserida cada vez mais na formação e na prática médica para que os profissionais tenham senso crítico mais apurado. Contribuindo de forma efetiva para a comunidade científica, desta forma, ocorrem melhorias na qualidade dos cuidados que o mesmo venha prestar aos seus pacientes, ao se tornar médico.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado Baseado em Problemas. Educação Médica. Medicina Baseada em Evidências.

A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA NA ESFERA PREVENTIVA E EDUCACIONAL DO CUIDADO MATERNO, COM ENFOQUE NOS RISCOS DA PRÉ-ECLÂMPسيا

Marina Coêlho Malta, Letícia Lima Silva, Iole Guimarães Firmino, Luanna Costa Moura da Paz, Rafaela Brandão da Silva Almeida

Introdução: A Rede Cegonha possibilita o provimento contínuo de ações de atenção à saúde materna e infantil em uma rede poliárquica. Na esfera da Atenção Básica como primeiro ponto de atenção, principal porta de entrada e ordenadora do cuidado, busca-se garantir o atendimento seguro, humanizado e de qualidade à mulher desde o planejamento familiar até o puerpério, e à criança o nascimento seguro e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento até os dois anos de vida. Dentre os componentes da Rede, o pré-natal consiste na captação precoce, avaliação da vulnerabilidade e risco, exames em tempo oportuno, vinculação ao local do parto e qualificação da atenção com orientação educacional, visando evitar complicações como a pré-eclâmpsia, uma das principais causas de agravos à saúde materno-fetal. **Objetivos:** Reconhecer a importância da educação em saúde dentro da Rede Cegonha para o controle da pré-eclâmpsia. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura de artigos publicados nos últimos 10 anos em português, nas bases de dados online Lilacs e Medline, utilizando os descritores “Saúde da Mulher” e “Pré-eclâmpsia”, associado ao operador booleano AND. **Resultados:** Foram encontrados 177 artigos dos quais foram selecionados 5 que abordavam a necessária inclusão das doenças Hipertensivas decorrentes da gravidez, como a toxemia gravídica, conhecida como pré-eclâmpsia, entre os temas abordados nas práticas educativas para qualificação da atenção. Os cuidados devem ir além da atenção obstétrica, garantindo suporte emocional e redução dos níveis de ansiedade e apreensão diante do diagnóstico, uma vez que as doenças hipertensivas são responsáveis por altas taxas de morbimortalidade materno-fetal em países da América Latina. O período da gestação é apontado nos estudos como o ideal para essa abordagem visto que é aflorado na gestante o sentimento de autonomia e responsabilidade pela saúde do bebê e então está mais apta a troca de informações. **Conclusões:** Os resultados apoiam a ideia de uma mulher atuante em todas as etapas do pré-natal e a necessidade da abordagem da temática de forma educativa, a fim de proporcionar a difusão de informações no sistema de saúde expondo os cuidados, os riscos predisponentes e decorrentes da pré-eclâmpsia, permitindo um diagnóstico precoce e uma assistência adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Hipertensão Induzida pela Gravidez. Saúde da Mulher.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DE ESTUDANTES DE MEDICINA À PUÉRPERA E RECÉM-NASCIDO NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

*Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Karla Silva Beserra, Higor Jose Dasilva Leal,
Thiago Braga Batista, Elayne Magalhães Mendes, Vivianne de Lima Biana Assis*

Introdução: Diante do que propõe a metodologia ativa de ensino PBL (*Problem Based Learning*) no curso de medicina, em consequência do que regem as DCNs (Diretrizes Nacionais Curriculares), a participação dos acadêmicos de medicina dentro da comunidade torna-se essencial para compor precocemente tanto o contato com a população quanto a prevenção e promoção da saúde. Nessa perspectiva, a importância das visitas domiciliares à população cadastrada nas Unidades Básicas de Saúde salienta-se em práticas que visam o acolhimento e a orientação adequada, favorecendo tanto a sociedade quanto aos próprios alunos, pois estes, através do que enfatiza o PBL, necessitam de recursos que conciliem a prática com a teoria. Assim, grupos que possuem características particulares, como as puérperas, são beneficiados com as visitas domiciliares, pois práticas de aleitamento materno são estimuladas, bem como o cuidado e atenção ao bebê e à puérpera. **Objetivos:** O presente trabalho busca demonstrar os impactos da visita domiciliar no período puerperal, sob aspectos da assistência, orientação de estudantes de Medicina na prevenção de agravos. **Metodologia:** A pesquisa foi pautada pela revisão sistemática de literatura, através de levantamento de material bibliográfico via plataformas de dados como Scielo, Pubmed, Medline, Biblioteca Virtual em Saúde, além de livros e vivência empírica dos pesquisadores inseridos no Sistema Único de Saúde. **Resultados:** É notório que a inserção precoce da visita domiciliar propicia um estreitamento na relação entre as puérperas e os profissionais da saúde. Sendo assim, passam a transmitir seus sintomas e dificuldades, oferecendo maior espaço para a correção e prevenção. Essa experiência oportuniza ao aluno uma dedicação maior a atenção com as queixas das puérperas e desafios do aleitamento materno, conciliando-os com os ensinamentos obtidos na universidade. **Conclusões:** A atividade demonstrou que é fundamental a visita do agente de saúde à puérpera, permitindo que se possam buscar irregularidades na alimentação, nos hábitos e na saúde, de forma geral, do recém-nascido e da mãe, decorrentes da falta de informação pela família sobre os cuidados adequados, e contribuir com as orientações corretas.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de Saúde. Promoção de saúde. Puérpera. Recém-nascidos. Visita Domiciliar.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Thays Oliveira Silva, Victor Vinícius Cunha Brito, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes,
Bárbara Patrícia da Silva Lima*

Introdução: Conhecer a inserção de uma família em sua comunidade e lar é necessário para o entendimento de sua realidade e a realização de um planejamento adequado, possibilitando uma melhor prática médica. A visita domiciliar pode ser uma importante ferramenta de observação prática da interferência dos Determinantes Sociais de Saúde na adesão a um projeto terapêutico. **Objetivos:** Relatar a importância da visita domiciliar para a formação médica. **Metodologia:** Para a efetivação desse estudo, foi realizado um relato de experiência, utilizando as impressões de alunos de medicina inseridos em uma comunidade, a fim de realizar visitas domiciliares a uma família assistida pela Estratégia Saúde da Família. **Resultados:** As visitas domiciliares realizadas a uma família inserida em uma comunidade acompanhada por uma unidade de saúde da família proporcionou aos estudantes a percepção que os pacientes, para além de clientes, são seres humanos com seus desejos e vontades. Se de acordo com a ética médica, um indivíduo que busca assistência devido a seu estado de enfermo é sempre um vulnerável. Entendê-lo enquanto um outro, mas igual, tal como postulado por Lévinas ao tratar da alteridade, é essencial para a prática médica mais humana. Para além disso, enxergar o processo saúde-doença, o qual é vinculado à condição social na qual os indivíduos se encontram, ou seja, os Determinantes Sociais em Saúde, são fundamentais para o desenvolvimento de doenças ou para a manutenção do estado de saúde. Destarte, o contato com tais fatores unidos com a tarefa de construir um Projeto Terapêutico Singular, trouxe aos discentes uma nova visão do que é o trabalho em saúde, distanciando-os da visão do médico paternalista, que apenas preenche um receituário ou realiza procedimentos sem entender a complexidade de seu paciente, levando este a condição de apenas um objeto ou um meio para sua prática médica ao invés de um fim. **Conclusões:** A vivência da visita domiciliar à referida família foi importante por trazer aos estudantes a percepção da interferência do ambiente no processo saúde-doença, bem como da realidade em que o usuário vive, e a partir daí poder adaptar a conduta terapêutica às suas reais necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes Sociais em Saúde. Medicina Comunitária. Saúde Coletiva.

A IMPORTÂNCIA DE OFICINAS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA E PRIVADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Andrade Leite, Thomás Cavalcanti Pires de Azevedo, Luiza Dandara de Araújo Felix, Lisiane Vital de Oliveira, Ana Lucia Soares Tojal

Introdução: Em situações de emergência, a avaliação da vítima e seu atendimento inicial devem ser imediatos e eficazes, assim como o acionamento, quando necessário, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), a fim de aumentar as chances de sobrevivência do paciente e diminuir as possíveis sequelas. Diante disso, é de fundamental importância levar a temática das atividades de primeiros socorros para dentro das escolas, de maneira a sensibilizar os jovens quanto à forma correta das técnicas de salvamento, para que eles possam ser protagonistas em situações cotidianas. **Objetivos:** Relatar as experiências oriundas das ações do Projeto de extensão “Samu nas Escolas- UFAL”, por meio de abordagens práticas dos primeiros socorros para o público infanto-juvenil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência acerca da execução de oficinas de primeiros socorros, desenvolvido por acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem e serviço social, realizado com estudantes do ensino fundamental da rede pública e privada de Maceió, durante o ano de 2018. As ações utilizam a metodologia de estações de trabalho, dividindo os participantes em três oficinas temáticas com abordagens simultâneas de conteúdos diversos relativos aos primeiros socorros, fazendo o rodízio entre esses participantes, no sentido que todos vivenciem as três oficinas. **Resultados:** Em relação aos primeiros socorros, os alunos aprendem com o projeto noções de engasgo, desmaio, queimaduras, fraturas e choques. A maioria apresenta noções popularmente errôneas, e demonstram interesse no momento do aprendizado e na sua aplicação. Dessa forma, são desenvolvidas estratégias de educação em saúde, com enfoque especialmente voltado à construção do conhecimento a respeito da temática de modo lúdico e dinâmico. **Conclusões:** Como membros do projeto de extensão “Samu nas Escolas- UFAL” foi possível, através da observação participante, constatar o impacto das oficinas de primeiros socorros para estudantes do ensino fundamental, uma vez que, por meio dos relatos dos próprios estudantes, houve a internalização do conteúdo e mudança quanto ao conhecimento anterior que expressava práticas leigas habituais que poderiam agravar a condição da vítima de um trauma ou caso clínico, gerando, a partir de então, um aprendizado significativo e uma potencialidade para disseminar a informação na família e comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização. Educação em saúde. Primeiros socorros.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.

Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Carolina de Castro Carvalho, Gabriela Rocha Nascimento, Higor Jose Dasilva Leal, Thiago Braga Batista, Vivianne de Lima Biana Assis

Introdução: O autoexame da mama é um processo simples e indolor que auxilia na prevenção do câncer de mama. Apesar de evidências científicas — como ratifica o próprio Instituto Nacional do Câncer — apontarem que o autoexame das mamas não tributa para a redução da mortalidade por câncer de mama, a técnica contribui para que as mulheres que não têm acesso fácil aos serviços de saúde sejam motivadas a procurá-los em casos alterados. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é abordar a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama de forma simples e objetiva, com auxílio fundamental do auto-exame fazendo a mulher conhecer detalhadamente as suas mamas, o que facilita a percepção de quaisquer alterações. **Metodologia:** Buscou-se realizar uma roda de conversas com os médicos e usuários da USF Pescaria para discutir as dúvidas mais frequentes sobre a prevenção do câncer de mama. Em seguida, foi realizada uma palestra educativa sobre a técnica do autoexame pelos estudantes de medicina. **Resultados:** A realização do autoexame da mama junto as mulheres, foi de extrema importância para as próprias, assim como para os estudantes e profissionais de saúde presentes. Isso porque, visivelmente, as pacientes que não tinham a prática do autoexame aderiram facilmente ao que foi relatado e realizaram, sem constrangimentos, junto aos estudantes, a técnica correta de modo descontraído e eficaz. Ademais, as mulheres que já utilizavam a técnica e os profissionais de saúde, alinharam-se ao procedimento, deixando-o mais completo e efetivo. Dessa maneira, notou-se que o aprendizado na prática com um viés conscientizador, como emprega o pedagogo Paulo Freire, adequando a linguagem às pacientes presentes, possibilitou, também, o repasse da informação para outras mulheres da família ou vizinhança que não estiveram na ação em saúde. **Conclusões:** A vivência prática dessa atividade contribuiu bastante para a nossa formação como médicas e seres humanos. Vimos a importância da integração da equipe de saúde, acadêmicos e comunidade para uma troca de informações e da conscientização da prevenção do câncer de mama. A ação nos propiciou um olhar mais sensível para a saúde da mulher e mostrou para as usuárias do serviço que estamos para ajudá-las em todas as situações.

PALAVRAS-CHAVE: Autoexame. Câncer de mama. Prevenção.

A IMPORTÂNCIA DO CITOESQUELETO NO DESENVOLVIMENTO DA ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA.

*Gabriela Moreira, Renata Lemos, Bianca Barros, Thiago Pontes, Juliane Cabral Silva,
Régia Caroline Peixoto Lira*

Introdução: A Anemia falciforme é uma das doenças hematológicas genéticas mais comuns do mundo, que possui uma alta taxa de morbimortalidade e ainda não possui cura. Apresentando como característica principal uma deformação na membrana dos eritrócitos gerada por consequência de uma mutação no gene beta-globina. O entendimento bioquímico da doença nos permite fazer a relação da mesma com o citoesqueleto, pelo fato de sua mutação causadora ter como consequência a rigidez do citoesqueleto da hemácia, devido a presença da hemoglobina anormal polimerizada. **Objetivos:** O presente trabalho buscou realizar uma revisão integrativa sobre a importância e associação do citoesqueleto para o desenvolvimento da anemia falciforme. **Metodologia:** Foram utilizadas as palavras-chave “*sickle cell disease*” e “*cytoskeleton*”, com os operadores booleanos “*and*”, nos bancos de dados Scielo e PubMed. Um total de 55 artigos e trabalhos foram encontrados, sendo três selecionados para a revisão. **Resultados:** Os estudos mostram que a etiologia da anemia falciforme está relacionada com uma mutação no gene que codifica a beta-globina, a qual se dá por substituição de ácido glutâmico por valina na posição 6 da cadeia da hemoglobina, gerando hemoglobina S (HbS) – hemoglobina anormal. Cerca de um terço da hemácia é formado por hemoglobina, por isso, quando a HbS é submetida a baixas concentrações de oxigênio, a mesma polimeriza e causa deformação no formato da hemácia devido à perda da flexibilidade e enrijecimento do citoesqueleto de sua membrana. A presença dessas hemácias falcêmicas contribui para a vaso oclusão, que é responsável pelas principais manifestações clínicas da doença, apresentando sintomas como crises dolorosas nos ossos e articulações, podendo também levar ao comprometimento de órgãos. **Conclusões:** Observou-se que os estudos, de maneira geral, abordam de maneira superficial a correlação existente entre a mutação da beta-globina com alterações diretas no citoesqueleto das hemácias. No entanto, este tipo de abordagem é bastante relevante e deve ser relatada, uma vez que as alterações estruturais são características típicas da doença e determinam grande parte dos aspectos clínicos, sinais e sintomas apresentados pelos portadores da anemia falciforme.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia falciforme. Citoesqueleto. Mutação.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DE ZOLLINGER-ELLISON: REVISÃO DE LITERATURA

Larissa Ellen Duarte Lira, Bruno Nunes do Amaral, Marianna Carvalho Paes Barreto dos Anjos, Marina Calheiros de Melo Jambo, Gabriela Muniz De Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho

Introdução: A síndrome de Zollinger-Ellison é uma doença caracterizada pela grave tríade da úlcera péptica, hipersecreção de ácido gástrico e tumores do pâncreas ou duodeno produtores de gastrina (gastrinoma). É uma doença subdiagnosticada e subvalorizada, especialmente em pacientes com úlcera péptica, nos quais os sintomas são frequentemente controlados com inibidores da bomba de prótons. Em alguns casos a síndrome de Zollinger-Ellison está relacionada com neoplasia endócrina múltipla tipo I (NEM I), que acompanha na maioria das vezes um hiperparatireoidismo e em alguns raros casos insulinosas, glucagomas, VIPomas ou outros tumores. **Objetivos:** Apresentar os estudos que discutem a importância do diagnóstico precoce da síndrome de Zollinger-Ellison para que o tratamento possa ser mais efetivo, assim como evitar complicações da síndrome. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, nos quais foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Pubmed e SciELO. As estratégias objetivaram uma busca completa, incluindo os descritores: “Zollinger-Ellison” AND “gastrinoma” AND “diagnosis”. Os títulos e resumos dos artigos obtidos foram avaliados de forma independente. Dos 503 títulos considerados relevantes a partir das buscas nas referidas bases de dados, 11 textos completos foram selecionados para leitura na íntegra. **Resultados:** Constatou-se que o diagnóstico deve ser baseado em altos níveis de gastrina através do exame laboratorial (excluindo outras causas secundárias) e exames como gastroscopia, *octreoscan* e ultrassom endoscópica. Deve-se suspeitar em casos de múltiplas úlceras gastroduodenais e sintomas de dor abdominal, má absorção, esofagite, duodenojejunita e/ou diarreia. Foi estimado que o atraso significativo no diagnóstico da síndrome resulta em um aumento de até 80% no aparecimento de doença metastática, sendo o fígado o local mais comum de metástase. **Conclusões:** Tendo em vista a gravidade da doença, a atenção aos sintomas iniciais é primordial e devem ser investigados para a exclusão de hipóteses e então diagnóstico precoce da síndrome de Zollinger-Ellison, evitando assim metástase.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnosis. Syndrome. Zollinger-Ellison.

A IMPORTÂNCIA DO ECOCARDIOGRAMA FETAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CARDIOPATIA CONGÊNITA

*Nayara Soares de Mendonça Braga, Larissa Vilela Almeida Celestino, Alyce Luisa
Mendonça de Santana, Ana Carolina Moraes Correia, Karla Morgana Mota de Araújo,
Maria Eliza Alencar Nemézio*

Introdução: Cardiopatias são anomalias anatômicas no coração, que podem causar desde simples, até graves, alterações no funcionamento da bomba cardíaca. A cardiopatia congênita é o defeito congênito mais frequente entre as malformações congênitas graves e apresenta alta mortalidade no 1º ano de vida. **Objetivos:** Relatar a importância do ecocardiograma fetal durante o pré-natal no diagnóstico precoce de cardiopatia congênita em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa. Os bancos de dados pesquisados foram o Scielo, Science direct, PubMed, MedLine, além da utilização de literatura clássica. Os artigos científicos limitaram-se ao idioma inglês e português com publicações no período entre 2009 a 2017. **Resultados:** A cobertura da assistência pré-natal no Brasil ainda é baixa, apesar de vir aumentando nas últimas décadas. Vários estudos com o objetivo de avaliar os possíveis benefícios e a sensibilidade da ultrassonografia obstétrica no acompanhamento pré-natal de rotina foram realizados nos últimos anos, mas são muito escassos os trabalhos que avaliam seu papel na detecção ou suspeita de anormalidades cardíacas. Ainda durante o pré-natal, é natural que a saúde cardiovascular do feto esteja entre as principais preocupações da gestante. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia, a cada 100 bebês nascidos vivos, um apresenta problemas cardíacos, por isso o ecocardiograma fetal já está sendo visto como um exame de rotina durante a gravidez. Ele consiste em uma avaliação completa do coração do feto e permite tratamento rápido e eficaz logo após o nascimento, caso haja necessidade. Um ultrassom normal tem sensibilidade para avaliar 80% das cardiopatias existentes, enquanto o ecocardiograma fetal pode identificar até 95% delas. É importante que, nesses casos, a criança receba tratamento cirúrgico logo após o nascimento para correção da cardiopatia. **Conclusões:** Os coeficientes de mortalidade materna e infantil são influenciados pelas condições de assistência ao pré-natal, com os exames de imagem devidos, e ao parto, bem como pelos aspectos biológicos da reprodução humana e pela presença de doenças provocadas ou agravadas pelo ciclo gravídico-puerperal.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência pré-natal. Cardiopatia congênita. Defeito congênito. Ecocardiograma.

A INFERTILIDADE COMO CONSEQUÊNCIA DA ENDOMETRIOSE: REVISÃO DE LITERATURA

Raquel Val Quintans da Rocha Pombo, Victor de Oliveira Calaça Costa, Marina Lemos Ramalho de Azevedo, Maria Clara Cavalcante Baltar Maia, Renata Chequeller de Almeida

Introdução: A endometriose é uma das doenças ginecológicas mais comuns entre mulheres em idade fértil, sendo essa, também, uma das causas mais frequentes de esterilidade feminina. Nessa patologia ocorre o crescimento anormal do tecido endometrial, as células endometriais possuem a capacidade de se implantar fora da cavidade uterina formando massas chamadas endometriomas que provocam o surgimento das anomalias ovulatórias. Pesquisas relacionando hábitos de vida e influência ambiental estão sendo cada vez mais realizadas na área da saúde como correlação aos casos de endometriose. Sedentarismo, dieta não balanceada, uso excessivo de álcool, tabaco e outras drogas são possíveis condicionantes dessa doença. O diagnóstico inicia-se na suspeita clínica, nos sintomas e no exame físico. Para a confirmação é fundamental o exame histológico, por meio da laparoscopia ou laparotomia. Diante desse diagnóstico são descritos impactos sobre a experiência dos pacientes e seu modo de lidar com os efeitos. **Objetivos:** Apresentar a relação entre endometriose e esterilidade, evidenciando fatores de risco e as consequências psicológicas e sociais advindas do reconhecimento patológico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com base em artigos retirados do banco de dados Scielo e foi usado o operador booleano AND. **Resultados:** O consumo de álcool e a baixa atividade física foram os maiores preditores do desenvolvimento de endometriose num grande estudo prospectivo. O uso de cigarro atrapalha a maturação dos óvulos e é responsável por 13% dos casos de infertilidade feminina. As manifestações clínicas afetam a vida das pacientes, promovendo, assim, dano emocional resultante de todo obstáculo encontrado no curso do diagnóstico, terapia, exames e internações, já que estes podem gerar estresse considerável e resultados negativos. Porém, o tratamento pode também gerar esperança e se tornar uma fonte de bem-estar. **Conclusões:** A infertilidade decorrente da endometriose gera muitas controvérsias diante da série de danos emocionais que traz consigo. Desse modo, surge a necessidade de enfatizar e tratar com cautela o psicológico das pacientes em fase de diagnóstico e tratamento. É evidente, então, a necessidade de promover mais pesquisas e campanhas acerca do assunto, a fim de divulgar conhecimento para obter resultados médicos precoces e eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnosis. Endometriosis. Infertility.

A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE E DA DEPRESSÃO NA NEUROIMUNOMODULAÇÃO

Brunna Izabelle Alves de Oliveira Pereira Fagundes, Ana Soraya Lima Barbosa, Thiago Araújo Pontes, Thais Teixeira Dantas, Mariana Mendes da Rocha Muniz Santos, Aymée Thiarée Almeida Torres

Introdução: A ciência tem demonstrado a relação de fenômenos psicológicos com efeitos nocivos à saúde, no entanto a maioria dos diagnósticos ainda têm ignorado a influência desses estados na neuroimunomodulação dos pacientes. Pesquisas atuais descrevem a estreita relação entre os sistemas nervoso central e imune, evidenciando o papel da depressão e do estresse como fatores modulatórios, ocasionando não só mudanças comportamentais, mas processos inflamatórios, que podem desencadear problemas crônicos de saúde. **Objetivos:** Realizar um levantamento bibliográfico que visou a relacionar a influência de fatores como o estresse e a depressão sobre a neuroimunomodulação, considerando que podem submeter a população a alterações biopsicossociais adicionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nos portais acadêmicos SciELO, PubMed e LILACS, tendo sido utilizados os termos Neuroimunomodulação, Estresse e Depressão, associados ao operador booleano AND. Foram encontrados 143 artigos, dos quais 8 foram selecionados. Como critério de exclusão, descartaram-se artigos com mais de 5 anos de publicação, sem o texto completo e aqueles relacionados a animais. **Resultados:** Estados de humor são capazes de modificar o sistema imune, que serve de sinalização para o sistema nervoso central. Observa-se a desregulação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal nos quadros de depressão e estresse e a atividade de citocinas nas sinalizações do sistema nervoso central e imune. **Conclusões:** O presente trabalho retrata a relevância do estudo da neuroimunomodulação, através da análise da influência de estados psicológicos na relação entre os sistemas nervoso e imune, como forma de realizar diagnósticos mais completos e eficazes, que considerem as especificidades de cada indivíduo. Desse modo, evidencia-se a importância da visão holística no diagnóstico para um direcionamento terapêutico adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Estresse. Neuroimunomodulação.

A INTEGRALIDADE DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA VISÃO DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Shirley Lins Emídio, Rafaela Brandão da Silva Almeida

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma medida inovadora que busca ampliar a abordagem do modelo tradicional de saúde, funcionando como instrumento de trabalho interdisciplinar utilizado pelas equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), diante do atendimento direcionado ao usuário. **Objetivos:** Descrever a construção de um PTS em conjunto com uma família da Unidade de Saúde do Ouro Preto no município de Maceió-AL, como instrumento de avaliação docente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado pela vivência da acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, durante as práticas de atividade de campo da disciplina de Integração Serviço, Ensino e Comunidade (ISEC), no segundo semestre de 2017. O processo de ensino-aprendizagem ocorreu a partir da realização de visitas domiciliares à comunidade. **Resultados:** O acolhimento remete a uma atitude de inclusão, estando presente em todos os encontros do projeto. A coleta de dados possibilitou, por meio de entrevistas, reconhecer no outro sua individualidade, como um ser que tem suas diferenças, suas dores, suas alegrias, seu modo de viver, sentir e estar na vida. A escolha do usuário com maior vulnerabilidade na família trouxe consigo os desafios do PTS em elaborar os planos de cuidado, como a resistência ao tratamento medicamentoso e a falta de adesão aos serviços oferecidos na UBS. Realizar a visita domiciliar é fundamental para aproximar-se da realidade do usuário, pois possibilita a participação, reinserção e construção de autonomia do paciente. **Conclusões:** O vínculo e o diálogo entre profissionais de saúde, família e usuário na execução de uma clínica ampliada, são necessários para o estabelecimento de redes de apoio, integração e parceria no tratamento. A elaboração do PTS como parte da atividade prática acadêmica, e sua apresentação em sala de aula, reflete a construção do conhecimento, aproximação e a importância de conceber ações humanizadas no processo saúde-doença, visto na sua forma empírica. O empoderamento na saúde vivido, permitiu uma análise dos paradigmas entre teoria e prática, a necessidade da maior empatia no contexto social, promovendo a atenção integral centralizada com base na equidade.

PALAVRAS-CHAVE: Clínica ampliada. Integralidade. Projeto Terapêutico Singular.

A OFERTA E A PRODUÇÃO DE ATENDIMENTOS DE ACUPUNTURA EM MACEIÓ-AL COMPARADA A MUNICÍPIOS SELECIONADOS

*Layla Florencio Carvalho, Glícia Florencio Medeiros, Juliane Cabral Silva, Raquel Teixeira
Silva Celestino, Thaís Aguilar Miranda, Pablo Coutinho Malheiros*

Introdução: Acupuntura é uma modalidade de tratamento cuja técnica consiste na inserção de agulhas em pontos específicos da pele com o objetivo de produzir efeitos terapêuticos. Devido ao seu mecanismo neurofisiológico abrangente, a Acupuntura pode ser utilizada para o tratamento de diversas patologias como dismenorrea, fibromialgia, dor miofacial, osteoartrite, síndrome do túnel do carpo, epicondilite lateral. **Objetivos:** Analisar o número de sessões de Acupuntura com inserção de agulhas em Maceió no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017 e comparar com outras cidades brasileiras (Florianópolis, Recife, São Paulo, Campinas, Salvador, Aracaju, João Pessoa, Ceará, São Luís) no mesmo período. **Metodologia:** Nesse trabalho foi realizado um estudo epidemiológico quantitativo que utilizou dados do DATASUS. **Resultados:** Na cidade de Maceió durante o período de 2008-2017 o número de sessões de Acupuntura com aplicação de agulha obteve seu menor valor em 2015, chegando a 6,05 sessões por 10.000 habitantes. Desde o período de 2015 até 2017 houve um crescimento 231,23% na produção em Maceió, sendo sua média durante o período de 2008-2017, de 18,64 atendimentos. Os municípios de São Paulo e Florianópolis apresentaram aumento no número de procedimentos de 185,6% e 7.816,4% respectivamente no período de 2008-2017. As cidades de Salvador, João Pessoa e São Luís também demonstraram aumento, porém por falta de dados no DATASUS, não contemplou o mesmo período das outras cidades do estudo. Em Salvador notou-se crescimento de 4.525,8% entre 2011-2017, João Pessoa de 384,7% de 2012-2017, São Luís de 115,8% entre 2014-2017. Em contrapartida, as cidades de Recife e Aracaju sofreram redução no número de sessões de 31% e 53,2% respectivamente entre 2008 e 2017. Fortaleza manteve-se constante, com média de 12,2 atendimentos, porém abaixo da média de outras cidades (102,56). **Conclusões:** Esses dados demonstram que apesar de Maceió ter obtido aumento nas sessões de Acupuntura, ela ainda se mantém abaixo da maioria das cidades comparadas, sugerindo que ainda existem desafios como poucos centros de atendimentos, falta de materiais e subnotificação. Estudos com análise das dificuldades no ambiente de trabalho pode contribuir para a elucidação dos obstáculos apontados.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura, Maceió. Saúde pública. SUS.

A RELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE E A HIPERTENSÃO ARTERIAL

Uliandra Toscano de Lucena, José | Alfredo dos Santos Júnior, Jônatas Petrus Duarte Feitosa, Rafael Augusto Eugênio Vital, Renata D'Andrada Tenório Almeida Silma, Pablo Coutinho Malheiros

Introdução: O estresse é genericamente caracterizado por um conjunto de reações do corpo humano, com base na relação indivíduo/ambiente, em resposta a estímulos externos que prepara o organismo para luta e fuga por meio sistema nervoso autônomo e endócrino. A hipertensão arterial (HA) ou, como é popularmente conhecida, pressão alta, é uma condição multifatorial caracterizada pela elevação sustentada das pressões sanguíneas, com níveis acima de 140 mmHg (sistólica) e 90mmHg (diastólica), segundo o ministério da saúde. **Objetivos:** Essa pesquisa tem como objetivo descrever a relação entre o estresse psicológico e a hipertensão arterial. **Metodologia:** foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos, utilizando as palavras-chave: hipertensão, estresse e fatores de risco, baseado na 7ª Diretriz Brasileira de hipertensão arterial. **Resultados:** A elevação da pressão sanguínea e frequência cardíaca são algumas das respostas do organismo ao estresse pela ativação do sistema nervoso simpático e a partir disso entende-se o desenvolvimento da hipertensão arterial. Indivíduos com predisposição a HA, quando expostos a constantes situações de estresse, geram reações exacerbadas e repetitivas do mecanismo citado anteriormente, tornando-se responsável por produzir um espessamento nas paredes arteriais induzido por frequentes elevações da PA, que posteriormente levaria ao desenvolvimento da condição multifatorial citada, a HA. Durante a presente revisão de literatura, pode-se perceber que cerca de 80% dos hipertensos tem altos níveis de estresse. **Conclusões:** A associação do estresse e a hipertensão, juntamente com o estilo de vida e alimentação, têm sido uma das principais causas de sofrimento do sistema circulatório, acidentes vasculares encefálicos e cardíacos e infartos. Diante disso, conclui-se que o controle do estresse é de extrema importância para a manutenção da saúde humana, afim de se evitar o desenvolvimento da HA e suas consequências no organismo.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Fator de risco. Hipertensão.

A SEPSE COMO MOTIVO DE IMPOSSIBILIDADE PARA DOAÇÃO DE CÓRNEAS EM ÓBITOS POR PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ALAGOAS

Camila de Souza Ferraz, Gabriela Alves Teixeira, Rafaela Brandão da Silva Almeida

Introdução: São potenciais doadores de córneas aqueles paciente que tiveram morte por parada cardiorrespiratória ou em situação de morte encefálica. É realizada a triagem clínica para averiguar a possibilidade de doação, além de ser feita a entrevista com os familiares para permissão e assim prosseguir com a retirada, armazenamento e transplante do tecido. Existem contraindicações para o procedimento, estando entre elas a sepse, condição esta que gera disfunções em decorrência de resposta inflamatória desregulada a partir de um quadro infeccioso. Visando diminuir a lista de espera para transplante de córneas, é relevante que os quadros de sepse sejam avaliados como forma de ressaltar a importância do seu controle para proporcionar maior número de doações. **Objetivos:** Calcular e avaliar o percentual da ocorrência de quadros sépticos como motivo médico de contraindicação para a doação de córneas por pacientes vindos a óbito devido à parada cardiorrespiratória. **Metodologia:** Foi realizada a análise dos relatórios mensais das atividades da Organização de Procura de Órgãos de Alagoas do período de 2015 até 2017, sendo identificados os motivos médicos para as contraindicações de doação de córneas, focado no número de quadros de sepse e calculando os percentuais de acordo com o quantitativo de entrevistas familiares não realizadas. **Resultados:** A sepse representou maior percentual de motivo médico de contraindicação para a doação de córneas. Em 2015 totalizou 33,86%, no ano de 2016 foi registrada como 45,01% dos motivos e 42,78% em 2017 das causas de contraindicações. **Conclusões:** Identificação a sepse como principal causa médica para impossibilidade do processo de doação, é relevante que medidas como prevenção, diagnóstico correto e precoce e tratamento efetivo passem a ser mais valorizados pelos serviços de saúde, com o intuito de promover diminuição do número de córneas desperdiçadas devido a quadros infecciosos agravados.

PALAVRAS-CHAVE: Contraindicações para doação de córneas. Doação de tecidos. Sepse.

A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SUA RELAÇÃO COM PROFISSIONAIS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Andressa Soares de Mendonça Braga, Gilmário Nunes de Almeida Filho, Hélder Delano Barboza de Farias, Fernando Gomes de Barros Costa, Laís Quintiliano Pedrosa, Ana Soraya Lima Barbosa

Introdução: A Síndrome de *Burnout* é um distúrbio psíquico gerado pelo esgotamento físico e mental resultante de estresse prolongado, geralmente vinculado a atividades ocupacionais. Descrita pela primeira vez por Freudenberg (1974), foi definida por três aspectos diferentes por Maslach e Jackson: exaustão emocional, despersonalização e falta de conclusão pessoal e profissional. Os estresses provocados pelas longas jornadas de trabalho e a elevada carga de responsabilidade fazem parte da vida cotidiana dos profissionais da saúde, principalmente os que atuam em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivos:** Analisar a relação da Síndrome de *Burnout* direcionada ao estresse e exaustão dos profissionais da saúde ligados às Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa com os descritores: “*Burnout*”; “*Professional*”; “*Intensive Care Units*”; “*Health Personnel*”, os três últimos descritores foram associados pelo operador booleano AND. As bases de dados utilizadas foram PubMed (225 artigos) e LILACS (16 artigos). Dos 241 trabalhos encontrados, foram escolhidos os 6 que estavam diretamente relacionados à proposta da pesquisa. Da literatura selecionada, artigos científicos em língua inglesa foram maioria, com publicações no período de 2007 a 2018. **Resultados:** Os resultados diferiram de acordo com a localidade e o tamanho da amostra estudada. Em grande parte dos artigos, mais de 50% dos profissionais de UTI, em sua maioria médicos e enfermeiros, apresentaram *Burnout*. Os estudos evidenciaram maiores casos da síndrome, principalmente, em ambiente com prevalência de morte de crianças, conflitos com familiares, com pacientes e colegas de trabalho. Fatores como não ter um *hobby* ou não praticar atividade física demonstraram maior incidência de *Burnout* dentre os analisados. **Conclusões:** Vários aspectos devem ser considerados quando fala-se de *Burnout*, desde sexo, idade, interação no trabalho ou até mesmo a inexperiência, fatores que quando somados levam ao desgaste ocupacional. As UTIs, por exigirem muito dos profissionais da saúde, viram locais propícios a causar esgotamento físico e/ou mental. Assim, é importante que sejam tomadas medidas de controle do estresse para estes profissionais, evitando sobrecargas e dando maior qualidade de vida ao trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: *Burnout*. Profissionais. Saúde. Unidade de terapia intensiva.

A UTILIZAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA COMO UMA OPÇÃO PARA O TRATAMENTO DE BRUXISMO NOTURNO

Ivonilda de Araújo Mendonça Maia, Mariana Mendonça Maia Cavalcante, Alyce Luísa Mendonça de Santana, Sandra Maria Domingos Fiorito, Raquel Teixeira Silva Celestino, Milma Pires de Melo Miranda

Introdução: Bruxismo noturno é um hábito parafuncional definido como atividade muscular repetitiva da mandíbula caracterizado pela atividade reflexa de mastigação durante o sono e/ou forte compressão dos dentes. Afeta de 50% a 95% da população adulta e está correlacionado a ansiedade e estresse, além da ligação com assimetria dentária, distúrbios digestivos e do sono. Traz consequências como recuo da língua, assimetria facial, desgaste anormal do dente e danos periodontais, artralgia e disfunção têmporo-mandibular. A utilização da toxina botulínica no tratamento e controle do bruxismo noturno, foi recentemente empregada na prática odontológica como mais uma alternativa no tratamento do bruxismo já que as terapias atuais para essa disfunção não são totalmente eficazes. A toxina botulínica age bloqueando a liberação de acetilcolina nas fendas sinápticas de neurônios motores, levando à contração muscular reduzida. No entanto, mais conhecimento a respeito à segurança clínica e sua verdadeira eficácia no controle do bruxismo é necessário, visto que a toxina botulínica possui riscos inerentes ao seu uso como hematomas, náuseas, astenia, dificuldade de deglutição e problemas respiratórios. **Objetivos:** Reunir informações sobre a ação miorreaxante da toxina botulínica no controle do bruxismo, bem como a segurança clínica de seu uso. **Metodologia:** Foi feita revisão de literatura tendo como base artigos científicos obtidos nos bancos de dados: PubMed, Scielo e ScienceDirect. **Resultados:** Ensaios clínicos que utilizaram avaliações subjetivas para dor e rigidez da mandíbula mostraram resultados positivos para o tratamento envolvendo a toxina botulínica. Entretanto, estudos que utilizaram avaliações mais precisas, como polissonografia e eletromiografia não constataram qualquer redução nos episódios de bruxismo, mas sim, uma diminuição da intensidade das contrações musculares. **Conclusões:** Dessa forma, a toxina botulínica apresenta-se como uma possível opção para o controle do bruxismo noturno, minimizando sintomas e reduzindo a intensidade das contrações musculares, contudo, mais estudos são necessários para seu uso na redução da dor articular ocasionada pelo bruxismo, além de uma melhor consideração a respeito do intervalo de tempo ideal entre uma injeção e outra para a maximização dos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxismo. Toxina botulínica. Tratamento.

ABORDAGEM NA PREVENÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thalita Ferreira Tenório de Almeida, Diego Jorge Lemos Barros, Andréa Tatiane Oliveira da Silva, Maria Eduarda Lins Calazans, Luiz Felipe Pereira Viana, Sarah de Almeida Carvalho

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma patologia caracterizada pela presença de obstrução ou limitação crônica da passagem do ar pelas vias aéreas, apresentando evolução lenta e irreversível. Estas alterações se dão em virtude da combinação de bronquite crônica com enfisema pulmonar, sendo que a predominância de um componente sobre o outro é muito variável e de difícil quantificação. A DPOC leva a manifestações fisiopatológicas que determinam modificações em pequenas e grandes vias aéreas, parênquima pulmonar, musculatura respiratória e vascularização pulmonar, em uma junção extremamente variável para cada paciente. No Brasil, estima-se que cerca de 7 milhões de adultos, maiores de 40 anos, têm DPOC. Eventualmente o principal fator de risco relacionado é o tabagismo. Devido a isto, nota-se a importância do diagnóstico precoce e principalmente investir em programas de prevenção desta patologia. **Objetivos:** Reunir dados que determinam os principais fatores de risco envolvidos na patogenia da DPOC e os meios de prevenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos encontrados na base de dados Scielo, Google Acadêmico e *Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease*. **Resultados:** A DPOC possui fatores de risco não modificáveis (como genética, idade) e modificáveis (como tabagismo, exposições a fumaças) que influenciam o desenvolvimento e progressão da doença, sendo o tabagismo o mais estudado e significativo. Fumantes apresentam maior prevalência de sintomas respiratórios, irregularidades da função pulmonar e maior taxa de mortalidade. Estudos indicam que a prevenção primária deve ser focada na redução dos fatores de risco modificáveis e em pacientes com DPOC, no incentivo à cessação do tabagismo através de informativos e encaminhamento a serviços especializados, na dependência de preparação e educação continuada dos profissionais de saúde. Outra medida preventiva indicada é a redução da exposição da população à fumaça, atrelada a políticas públicas e alocação de recursos próprios. **Conclusões:** A abordagem na prevenção da DPOC deve ser direcionada aos fatores de risco modificáveis, em especial o tabagismo. Para tal, é necessária a atuação efetiva dos profissionais de saúde e de políticas públicas direcionadas para diminuir a prevalência e progressão da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Doença pulmonar obstrutiva crônica. Prevenção.

AÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM NOVO OLHAR A CADA DIA

Carolina Rocha Soledade, Felipe Manoel de Oliveira Santos, Alba Leticia Peixoto

Medeiros, Marinilia Cristina Barbosa Fernandes, Sabrina Santos Tavares, Lara Medeiros

Pirauá de Brito

Introdução: As vivências na adolescência revestem-se de fundamental importância para o crescimento do indivíduo em direção à sua identidade, determinando sua autoestima, relações afetivas, cognitivas e inserção na estrutura social. Assim, por ser um período de grandes transformações, o Ministério da Saúde criou em 2009, a Caderneta de Saúde do adolescente, com intuito de monitorar o desenvolvimento e a saúde da população entre 10 e 19 anos. Dividida em três grandes eixos, sendo eles promoção, prevenção e atenção em saúde, a caderneta facilita as ações educativas voltadas para este grupo. **Objetivos:** Debater acerca dos direitos e deveres, hábitos saudáveis e desenvolvimento sexual dos adolescentes. **Metodologia:** Realizou-se uma ação em saúde na Unidade de Saúde Jose Araújo Silva, Maceió com dinâmica, construída através de um jogo educativo de perguntas e respostas acerca dos conteúdos da caderneta do adolescente. Todas as perguntas foram, previamente, selecionadas pelos estudantes e distribuídas por sexo. A participação dos adolescentes foi estimulada por meio das questões que foram respondidas por eles. Ao final das respostas, em caso de dúvida ou erro os estudantes as esclareciam. A fim de avaliar a compreensão das informações, foi realizado um resgate dos temas discutidos. **Resultados:** O *feedback* dessa interação foi notório ao observar que os adolescentes foram participativos, as questões foram devidamente respondidas em linguagem clara e direta, mostrando que compreenderam as temáticas abordadas. **Conclusões:** A atividade educativa demonstrou-se como uma estratégia bilateral de troca de experiências e informações aproximando o estudante do público jovem da comunidade, além de mostrar algumas das características típicas da adolescência, favorecendo a promoção à saúde. Ademais, contribuirá para a formação humanizada do futuro profissional, no que se refere à saúde do adolescente, que, por se encontrarem em fase de transição da infância para a vida adulta, necessitam de um olhar diferenciado e de atividades mais dinâmicas e não meramente expositivas ou repressivas.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas. Caderneta da Criança. Educação à Saúde do Adolescente.

AÇÃO EM SAÚDE: DICAS PRÁTICAS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL

Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Felipe Manoel de Oliveira Santos, Alba Leticia Peixoto Medeiros, Luiz Gonzaga Barbosa Filho, Carolina Rocha Soledade, Vivianne de Lima Biana Assis

Introdução: As ações de educação em saúde são realizadas em momentos específicos, em forma de palestras e atividades de grupo. Essa é uma oportunidade para desenvolver nas pessoas uma consciência crítica acerca da importância da co-responsabilização de profissionais e usuários nas ações de promoção e proteção da saúde. Não raro, muitos profissionais tendem a oferecer dicas complexas e de difícil aplicação no cotidiano aos usuários da atenção básica. Objetivando trazer de uma forma simplificada, mas aplicável, foi desenvolvida uma roda de conversa com dicas práticas para uma vida saudável, com intuito de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi esclarecer dicas práticas para manutenção de uma vida saudável, detalhando cada uma delas em uma linguagem acessível e didática com a finalidade de esclarecer dúvidas e curiosidades dos ouvintes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo caracterizado como relato de experiência descritivo realizado na Unidade de Saúde da Família de Ouro Preto. Sendo realizado mediante necessidades observadas pelo grupo durante o tempo de permanência na unidade e visitas à comunidade. **Resultados:** A atividade de educação em saúde teve como resultado a propagação da relevância de ações executadas rotineiramente que visam a melhoria da qualidade de vida da comunidade, culminando na troca de experiências acerca dos conhecimentos da população. Dessa maneira, objetivando a sensibilização dos usuários para a aplicabilidade efetiva dessas orientações, buscando assim, contribuir de maneira satisfatória com a população local. **Conclusões:** A ação em saúde oportunizou o estabelecimento de uma relação de confiança com os usuários da comunidade através da explanação de orientações práticas para uma vida saudável. Concluímos que a prática de sugestões proporciona uma redução de fatores que predispõem a diversas patologias frequentes na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Orientações Práticas. Qualidade de Vida. Vida Saudável.

AÇÕES DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DIRECIONADAS AOS PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO

Gabriel Maciel Mendonça, Iehudhe Ravel Farias de Albuquerque, José Ruthely Silva Pacheco, Gabriel Miranda Oliveira Nascimento, Hianne Costa Silva, Larissa Isabela Oliveira

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença crônica considerada um problema de saúde mundial que envolve tanto fatores genéticos como ambientais. Segundo o *Consenso Internacional sobre Pé Diabético*, até 2025 a doença deve afetar 250 milhões de pessoas, devido ao envelhecimento e estilo de vida. As complicações com os pés é um dos principais problemas associados ao diabetes mellitus, e corresponde a cerca de 40 a 70% das amputações das extremidades inferiores sendo considerada a principal causa de amputação sem trauma. Assim, o Programa de Saúde da Família (PSF) entra com ações para enfrentar as complicações do diabetes no Brasil. **Objetivos:** investigar as ações de educação em saúde do PSF voltadas para o cuidado do portador do pé diabético. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados Scielo, BVS, Google Acadêmico. Foram encontrados 43 artigos e selecionados 7. **Resultados:** A atenção ao paciente com diabetes mellitus deve ser feita dentro de um sistema hierarquizado de assistência, partindo do nível primário de atenção à saúde, que pode apresentar significativo impacto na redução de seus agravos. O PSF faz parte da atenção básica à saúde e desenvolve ações para prevenção das complicações diabéticas que passam por territorialização, visitas domiciliares atendimento ambulatorial com a realização de consultas e atividades com educação em saúde e vigilância epidemiológica. **Conclusões:** O PSF apresenta ações fundamentais para promoção em saúde voltada para pessoas com diabetes, visto que essa doença apresenta complicações como o pé diabético, e medidas como educação em saúde adotadas mostram-se como efetivas para a prevenção do problema. Além disso, o PSF passa a ter uma importante fonte de dados sobre a população acolhida, o que é importante para planejar ações.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pé diabético. Saúde. Programa de Saúde da Família.

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR SONDA NASOENTERAL E NASOGÁSTRICA EM PACIENTES ASSISTIDOS POR *HOMECARE*

Thuane Teixeira Lima, Amanda Alves Leal da Cruz, Anansa Bezerra de Aquino, Fernando Gomes de Barros

Introdução: O serviço de *homecare* consiste em uma internação domiciliar que abrange cuidados de uma equipe multidisciplinar, diante desse contexto associa-se à noção de conforto, compaixão e segurança para o paciente. A fim de promover, manter ou restaurar a saúde, fazendo com que o enfermo sintá-se em um ambiente familiar que minimize o sentimento de incapacidade. **Objetivos:** Evidenciar através de artigos científicos a importância de subsidiar elaboração de práticas de orientação para a equipe multidisciplinar ao administrar medicamentos por sonda nasoenteral e nasogástrica por pacientes assistidos por *homecare*. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, descritiva, na qual foram analisados artigos e pesquisas, em idioma inglês, espanhol e português. Os termos usados foram: Internação domiciliar, sondas, administração de medicamentos. Nas bases de dados Bireme, LILACS, Scielo e Pubmed. **Resultados:** Pode-se notar que a terapia farmacológica quando realizado no *homecare* é uma alternativa à internação hospitalar, que diminui tanto a demanda de leitos hospitalares, como também o risco de infecções por tempo de internação hospitalar, consequentemente, reduz custos e proporciona uma melhora significativa no quadro clínico do paciente. Essa modalidade tem ganhado cada vez mais espaço e reconhecimento, consequências dos inúmeros resultados positivos obtidos. O uso desta via é indicado àqueles pacientes que por algum motivo clínico encontra-se impossibilitados de se alimentarem por via oral, essa prática, sobretudo precisa de uma maior atenção devido a alguns problemas recorrentes, estão relacionados às obstruções da sonda, incompatibilidades entre fármacos e nutrientes, aumento nos efeitos adversos e redução da eficácia dos fármacos. **Conclusões:** Foram identificados distintos medicamentos administrados por esta via, sendo a forma farmacêutica comprimido mais comumente prescrita de acordo com as literaturas, seguido formulações líquida. De acordo com a literatura existem algumas restrições e recomendações do uso desta via, como interações medicamentosas, formulações incompatíveis e uso inadequado da via. Os profissionais envolvidos devem estar cientes dessas possíveis interações e aptos a tomar decisões clínicas quando necessário, visto isso se ressalta a importância de uma equipe multidisciplinar na assistência de pacientes em uso de *homecare*.

PALAVRAS-CHAVE: Administração de medicamentos. Internação domiciliar. Sondas.

ADOLESCÊNCIA E VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS: COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA PROMOÇÃO ESCOLAR

Felipe Manoel de Oliveira Santos, Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho, Mirelle Patrícia Viana Vieira, Breno Santos Tavares, Juliana Lima de Medeiros, Anne Rose Marques

Introdução: Atualmente, a infecção pelo HIV/AIDS, é uma realidade em todas faixas etárias, tendo um aumento entre os adolescentes. A epidemia de HIV/AIDS continua ainda sendo um grave problema de saúde no Brasil e no mundo. Diante disso, é necessária uma participação importante no desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção e assistência as DST/HIV/aids entre os jovens, pois o impacto da epidemia da aids na juventude, exige o fortalecimento da rede de saúde e a capacitação de equipes para a prevenção das DST. **Objetivos:** Informar e instruir o conhecimento acerca da HIV/AIDS, a adolescentes, ressaltando sempre a forma de prevenção e as consequências de sua negligência. **Metodologia:** A atividade consistiu em uma palestra ministrada pelos discentes com público alvo de 120 adolescentes, entre 12 a 15 anos. Foram elaborados slides com diversos temas como: a diferença de infecção pelo HIV e AIDS, assim como conceitos, informações gerais, prevenção, evolução da doença, diagnóstico e tratamento. Após a explanação teve um espaço para tirar dúvidas. Além disso, aconteceu uma dinâmica com mitos e verdade, desmistificando diversos conceitos errados. A ação foi finalizada sanando as principais dúvidas que tenham restado, distribuindo camisinha e orientando seu uso. **Resultados:** Diante da exposição, foi notória a participação, envolvimento e interesse dos jovens alunos presentes. Com as informações passadas, podemos considerar essa intervenção como uma ação de promoção a saúde. O objetivo de informar e ressaltar a importância da prevenção foi atingido. Além de ter sido uma atividade de extrema importância para os acadêmicos envolvidos, por serem os agentes promotores da saúde. Ademais, espera-se uma propagação desse conteúdo para o grupo populacional no qual aqueles jovens estão inseridos. **Conclusões:** É sabido que a adolescência constitui uma das fases de mais inquietação, dúvidas e incompreensões. Nessa perspectiva, tentar levar á esse público informações sobre algo tão importante como as inúmeras temáticas que minam a abordagem do HIV/AIDS é algo indispensável para promoção da saúde. Dessa forma, é primordial que haja relevância e especificidade dentro do trabalho com jovens na dinâmica da epidemia de HIV/AIDS, para que tamanho feito se torne cada vez mais constante e solidificado.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. AIDS. Educação em Saúde.

ALTERAÇÕES DOS HORMÔNIOS TIREOIDIANOS E SUA RELAÇÃO COM O TRANSTORNO DEPRESSIVO

*Rafaella Gonçalves Brandão Muniz, Aline Buarque de Gusmão Barbosa, Bianca Regina
Rosendo Lima, Laís Fernanda Santos Silva, Kristiana Cerqueira Mousinho, Gabriela
Muniz de Albuquerque Melo*

Introdução: Os hormônios tireoidianos são importantes para o desenvolvimento e funcionamento do cérebro. Pacientes com doenças endócrinas, principalmente relacionadas à tireoide, possuem déficit na regulação hormonal, que pode afetar a função cognitiva desencadeando depressão, melancolia ou demência. **Objetivos:** Descrever a relação entre portadores de transtornos depressivos e a incidência de disfunção na tireoide. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em banco de dados como Scielo, Pubmed e Lilacs, utilizando os descritores: depressão, hipotireoidismo e distúrbios hormonais, no idioma português com os operadores booleanos "and", no período de 2003 a 2013. **Resultados:** A depressão é definida como perturbação do humor, podendo ocorrer isoladamente, como causa ou consequência de um distúrbio orgânico. Sua sintomatologia é frequente em disfuncionais tireoidianos, surgindo como primeira manifestação da doença em pacientes sintomáticos, com prevalência de 50%. Já em populações psiquiátricas, a taxa de hipotireoidismo varia entre 0,5 a 8%. Estudos comprovam que há maior prevalência e incidência de hipotireoidismo nos pacientes com transtorno depressivo. Foi demonstrado que hormônios são essenciais para a atividade neuronal, especialmente aqueles como a tiroxina. Na depressão ocorre um aumento nos níveis de T4, que pode ser explicado pela hipercotisolemia. O cortisol estimula o hipotálamo a produzir hormônio estimulador de tireotropina (TRH), assim, ocorre um aumento da atividade tireoidiana e dessa forma, altera o eixo hipotálamo-hipófise-tireóide. Além disso, a inibição da enzima deiodinase tipo II, diminui os valores de T3 e, conseqüentemente, ocasiona no déficit de serotonina e noradrenalina no sistema nervoso central. Percebe-se então, a íntima relação entre a tireoide e o cérebro, com isso, alterações na tireoide podem ocasionar sintomas depressivos e aumentar patologias psiquiátricas, da mesma forma que alterações cerebrais desencadeariam distúrbios tireoidianos, porém em menor número. **Conclusões:** Sendo assim, é necessário investigar quaisquer disfunções hormonais em paciente que possuam qualquer transtorno depressivo, pois as alterações psiquiátricas podem está relacionadas com as funções da tireoide, o que demonstra que possíveis tratamentos irão acarretar em melhor qualidade de vida. A utilização da T3, antidepressivos tricíclicos, bem como inibidores de serotonina, podem ser utilizados como terapêutica e apresentar sintomas benéficos ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Distúrbios hormonais. Hipotireoidismo.

ALTERAÇÕES EPIGENÉTICAS TRANSGERACIONAIS E O IMPACTO NA OBESIDADE INFANTIL

Ivonilda de Araújo Mendonça Maia, Mariana Mendonça Maia Cavalcante, Karla Morgana Mota de Araújo, Milma Pires de Melo Miranda, Raquel Teixeira Silva Celestino, Ivan do Nascimento da Silva

Introdução: A prevalência de obesidade aumentou de forma notável em crianças e adolescentes em todo o mundo, inclusive no Brasil, e está relacionada a um maior risco de hipertensão arterial, doença arterial coronariana, doença renal, apneia do sono, osteoartrose, dislipidemia, diabetes tipo 2, doença da vesícula biliar e câncer, além da redução da qualidade de vida e diminuição da longevidade. Abordagem multidisciplinar é realizada para a prevenção e tratamento, mas é carente no sentido de envolver medidas baseadas nas recentes descobertas sobre epigenética. **Objetivos:** Reunir dados sobre fatores dietéticos que aumentam o risco de obesidade para a geração subsequente e contribuir para melhor orientação pré-concepcional, por profissionais de saúde, e para a diminuição do risco de obesidade infantil. **Metodologia:** Foi feita revisão de literatura tendo como base artigos científicos obtidos nos bancos de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect. **Resultados:** Estudos apontam que nutrientes na dieta pré-concepcional dos progenitores causam alterações epigenéticas, como metilação do DNA e modificação de histonas nos gametas, que podem favorecer a obesidade na sua descendência alterando assim a expressão de genes. Em modelos animais, pais que consumiam uma dieta pré-concepcional rica em lipídeos poderiam transmitir a progênie levando à síndrome metabólica sem que houvesse indício de transmissão de mutações genéticas, em até duas gerações subsequentes. As metilações do DNA podem agravar qualquer alteração epigenética causada no ambiente uterino pelo alto consumo materno de lipídeos, que pode ser transmitida por múltiplas gerações. Em outros ensaios a subnutrição uterina é capaz de provocar alterações epigenéticas na prole por até 3 gerações. No entanto, os estudos também demonstram que uma dieta balanceada durante 3 gerações é capaz de eliminar qualquer tendência a obesidade e a diabetes tipo 2 causada por dietas inadequadas pré-concepcionais. **Conclusões:** Ainda que, entender como os mecanismos epigenéticos contribuem para a transmissão de obesidade transgeracional através da linhagem maternal e paternal seja um desafio presente, esse entendimento também pode ser oportuno para a detecção precoce e formulação de novas estratégias profiláticas para o risco de obesidade em futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta. Epigenética. Obesidade infantil.

ALTERAÇÕES METABÓLICAS DESENVOLVIDAS NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)

Juliane Cabral Silva, Adalton Roosevelt Gouveia Padilha, Cecília Dionísio Bernardes Sales Henrique Santos, Thaís Teixeira Dantas, Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista Bezerra, Eduardo Henrique Santos

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa incurável, progressiva e que afeta neurônios motores. Sua causa, com exceção das mutações identificadas como uma pequena fração, é desconhecida. Alguns mecanismos envolvidos: citotoxicidade, estresse oxidativo, disfunção mitocondrial, processos inflamatórios e autoimunes. **Objetivos:** Apresentar as alterações metabólicas quanto a processos oxidativos de ELA, mostrando a influência do cálcio no processo degenerativo. **Metodologia:** Estudo realizado por meio de uma revisão de literatura, com busca nas bases de dados da BVS e do PUBMED, e aplicando o operador booleano AND entre os descritores *motor neuron disease and metabolism and amyotrophic lateral sclerosis and calcium*. Foram selecionados 10 artigos inicialmente, sendo 4 artigos entre 2016 e 2017 utilizados ao final que abordam o assunto proposto. **Resultados:** Determinadas substâncias como carboidrato elevado e gordura em baixa quantidade, em especial a saturada e a monoinsaturada, estão entre os fatores que desencadeiam maiores riscos para desenvolver a ELA. Os altos índices de triglicerídeos e de colesterol LDL e HDL corroboraram com a sobrevivência desses pacientes. Essa variação de metabólitos conflui a um quadro típico de síndrome metabólica, comum no Diabetes Mellitus (DM). DM, quando associada a ELA, postergou o quadro neurodegenerativo, ou seja, iniciou mais tardiamente e apresentou progressão lenta. A Pioglitazona (Pgz) usada na terapêutica da DM mostrou evolução positiva da função locomotora e, por consequência, aumentou a sobrevivência em camundongos SOD1-G93A. O íon cálcio, por sua vez age como um denominador comum na doença e por meio de um *feedback* positivo pode combinar com o processo patológico da doença escalando o mecanismo de destruição neuronal. Dentre as terapias dietéticas exploradas, a triheptanoína, o triglicerídeo de heptanoato, está sendo utilizado como fonte energética alternativa no sentido de favorecer a fosforilação oxidativa e aumentar a produção de ATP em camundongos SOD1. **Conclusões:** As disfunções fisiológicas acerca da ELA tornam-se desafiadoras para a ciência devido apresentarem ora como causadoras, ora associativas dificultando obter uma terapia efetiva. Porém, os mecanismos da desregulação metabólica e dos níveis intracelulares de cálcio na degeneração nervosa, por exemplo, são fontes de pesquisas em modelos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Cálcio. Doença do neurônio motor. Esclerose lateral amiotrófica. Metabolismo.

ANÁLISE DA ECONOMICIDADE DA DISTRIBUIÇÃO DE ERITROPOIETINA AOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA, EM ALAGOAS

André Falcão Pedrosa Costa, Layanna Bezerra Nascimento, Cláudio Rodrigues Soriano, Geórgia de Araújo Pacheco, Maria Lúcia Lima Soares, Gustavo Cedro Souza

Introdução: A anemia é uma importante causa de morbidade em indivíduos portadores de doença renal crônica. A etiologia desse quadro hematológico é multifatorial, sendo que a diminuição da síntese de eritropoietina desempenha papel primordial. O uso da eritropoietina recombinante (EPO-rHU) como tratamento tem produzido efeitos benéficos, pois melhora os níveis de hemoglobina, reduzindo a morbidade e aumentando a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. No Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) custeia a distribuição da eritropoietina dentro das ações de assistência farmacêutica. Estes custos crescem consideravelmente a cada ano. **Objetivos:** Avaliar o impacto financeiro, a eficiência e a eficácia do uso da eritropoietina afim de se conhecer a relação custo versus benefício nos pacientes em Terapia Renal Substitutiva (TRS). **Metodologia:** A eficácia do tratamento da anemia foi analisada tendo em vista a porcentagem de pacientes que atingiram os alvos terapêuticos de hematócrito (entre 33% e 36%) e hemoglobina (entre 11 g/dl e 12 g/dl). A análise do metabolismo do ferro serviu para analisar possíveis causas de insucesso em atingir os alvos terapêuticos. A eficácia do tratamento foi correlacionada com o grande volume de recursos despendidos pelo estado de Alagoas no tratamento da anemia com EPO-rHU em TRS no ano de 2011. **Resultados:** Em relação ao gênero, dos 310 pacientes, 121 F (38,7%) e 189 M (61,3%), a idade variou entre 11 e 88 (52 ± 16) anos. Apenas 23,8% dos pacientes apresentaram hematócrito dentro da faixa preconizada. Em relação à hemoglobina, 23,2% alcançaram os níveis preconizados. **Conclusões:** A análise de parâmetros de economicidade no SUS ainda é ineficiente, e a quantidade de estudos de custo versus benefício é escassa. Para melhorar esta realidade é preciso que o SUS encare a economia em saúde como um aspecto importante para sua gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia. Eritropoietina. Insuficiência renal crônica. Sistemas de saúde.

ANÁLISE DAS ESTIMATIVAS DE NOVOS CASOS DE CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL E NO NORDESTE: RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Thiago Brito de Souza, Lays Madeiro Bezerra, Lisiane Vital de Oliveira, Luiza Dandara de Araújo Felix, Sofia dos Anjos Cruz, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é a quarta causa de morte por neoplasias no Brasil, e a segunda entre os homens. Sua alta incidência pode ser explicada pelo aumento da expectativa de vida da população, uma vez que a idade é identificada como um fator de risco para a doença e 62% dos casos novos ocorrem em homens acima dos 65 anos. Dentre outros fatores de risco, destacam-se a hereditariedade, responsável por aproximadamente 25% dos casos em indivíduos com histórico familiar de CaP e à etnia, sendo 1,6 vezes mais comum o desenvolvimento da doença em indivíduos negros quando comparados a indivíduos brancos. **Objetivos:** Analisar as estimativas de CaP no Brasil e na região Nordeste. Destacar a importância da implementação de ações educativas contínuas que levem a conscientização sobre os fatores de risco e necessidade de detecção precoce, do CaP. **Metodologia:** Trata-se de uma estatística descritiva, onde foram analisadas as estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) nos anos de 2014 a 2018, avaliando a incidência de câncer de próstata na população brasileira geral e na região Nordeste. **Resultados:** De acordo com a análise dos dados da pesquisa, o ritmo de crescimento do número de casos de CaP é acentuado. Desde 2014 até o momento, 2018, há uma média anual estimada de 66.067 novos casos desse câncer no Brasil, destes a estimativa é que 14.347 ocorrerão na região Nordeste. Esses números expressivos representam 3,16% e 2,67% da população do país e região respectivamente. O retardo do diagnóstico devido à falta de informação e preconceito ao toque retal, da população leiga dificultam o tratamento precoce. A sensibilidade desse exame, quando em associação à dosagem do antígeno prostático específico, pode chegar a 95%. **Conclusões:** De acordo com o exposto observou-se que o câncer de próstata é um grave problema de saúde no país. Dessa forma, a educação em saúde torna-se uma medida essencial para o diagnóstico precoce e a redução da morbidade e mortalidade por esse tipo de câncer, favorecendo assim a melhores prognósticos e melhoria na qualidade de vida desses cidadãos, podendo gerar também diminuição de despesas para o Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de próstata. Educação em saúde. Estatística.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Beatriz Cavalcanti Regis, Giovanna Maria de Freitas Oliveira, Júlia Maria Brandão Póvoas de Carvalho, Letícia Marques Rodrigues Lins, Luana Beatriz Leandro Rodrigues, Kristiana Cerqueira Mousinho

Introdução: A sífilis é uma doença infecto-contagiosa que tem o *Treponema pallidum* como agente etiológico. Dentre as várias formas de contato, têm-se a sífilis congênita, que é caracterizada pela disseminação da bactéria da mãe infectada ao feto por via transplacentária e que tem crescido nos últimos anos. Entre 2010 e 2016, no Brasil, esse aumento foi mais evidente, promovendo um alerta entre os profissionais da saúde.

Objetivos: Analisar, através de uma revisão de literatura, o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil.

Metodologia: A pesquisa foi realizada na base de dados SciELO, utilizando os descritores: “sífilis congênita”, “epidemiologia”; associados ao operador booleano “and”. Foram encontrados trinta e quatro artigos, dentre os quais quatro foram selecionados, baseados no ano de publicação, entre 2012 a 2016, e no uso do português. Além disso, obtiveram-se dados através do Boletim Epidemiológico da Secretária de Vigilância em Saúde de 2017.

Resultados: Ficou nítido um crescimento na taxa de incidência de sífilis congênita: em 2010, a taxa foi de 2,5 casos/1.000 nascidos vivos e, em 2016, foi de 6,8 casos/1.000 nascidos vivos, ou seja, as ocorrências mais que dobraram em apenas 6 anos. Tendo como base o ano de 2016, dos 20.475 casos notificados, 41,5% ocorreram no Sudeste, seguido pelo Nordeste (28,9%). Além disso, um total de 185 óbitos por sífilis em crianças menores de um ano, a nível nacional, correspondeu a um coeficiente de mortalidade de 6,1/100.000 nascidos vivos, enquanto no Nordeste, foi comprovado um coeficiente de 7,7, seguido pelo Sudeste (6,1). Ainda, apenas 4,1% das mães infectadas receberam o tratamento adequado e os maiores percentuais ocorreram em crianças cujas progenitoras tinham entre 20 e 29 anos de idade (23%).

Conclusões: A sífilis congênita configura-se como um problema de saúde pública, tendo os dados epidemiológicos como instrumentos fundamentais para a reestruturação da rede de prevenção, detecção precoce e tratamento efetivo da doença. Além disso, fica notório a relevância do acompanhamento da gestante e do recém-nascido como estratégia na diminuição da mortalidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Transmissíveis. Epidemiologia. Sífilis Congênita.

ANÁLISE SOBRE A TROMBASTENIA DE GLANZMANN

Amanda de Souza Soares, Bruna Marcella Barbosa Vieira, Fernanda Souza dos Santos, Maria Eduarda Ramos Silvestre, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Renata Chequeller de Almeida

Introdução: A Trombastenia de Glanzmann (TG) é uma doença hemorrágica grave, de caráter monogênico autossômico recessivo hereditário, causada pela deficiência ou anomalia das glicoproteínas IIb e/ou IIIa, família das integrinas, presentes fisiologicamente na membrana das plaquetas. As hemorragias mais comuns são cutâneo-mucosas, principalmente púrpuras, epistaxe, gengivorragia, sangramento gastrointestinal e menorragia, podendo ser de gravidade variável e chegando a ser fatal. Além desses sintomas, também pode haver hematúria e hematoma muscular. **Objetivos:** Descrever como a deficiência ou ausência das glicoproteínas IIb e IIIa atua na ação plaquetária, resultando em quadros hemorrágicos graves na doença Trombastenia de Glanzmann. Além disso, incentivar a pesquisa acadêmica e científica acerca da TG. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica fundamentada em pesquisas nas bases de dados nacionais BIREME, Scielo, medpub e Medline. **Resultados:** A TG é resultante de alterações nos genes do complexo GPIIb e/ou IIIa situados no braço longo do cromossoma 17. Este complexo consiste em um heterodímero pertencente à família das integrinas, as quais possuem receptores celulares capazes de se ligar ao fibrinogênio, fibronectina, vitronectina e fator de *von Willebrand*. As plaquetas nesta doença não agregam com o ADP, colágeno, epinefrina e trombina, mas agregam com a ristocetina. Os indivíduos heterozigóticos são assintomáticos; estes portadores possuem cerca de metade da quantidade normal de GPIIb/IIIa, sem alterações nos testes laboratoriais. Ademais, apesar de não haver tratamento específico, a TG pode ser tratada com fármacos antifibrinolíticos, Fator VII recombinante ativado, complemento de ferro e transfusão de plaquetas, caso haja hemorragia grave que não responde a medidas locais ou aos medicamentos. Contudo, a presença de receptores plaquetários de alta afinidade, resultando em fenótipo semelhante a trombostenia, pode exigir um tratamento antagônico atípico ao tratamento clássico do TG. **Conclusões:** A TG é uma patologia rara, de difícil identificação, devido ao conhecimento escasso desta doença, além de ter seu diagnóstico confundido com outras doenças plaquetárias. Com isso, há a necessidade de compreender como as glicoproteínas IIb e IIIa agem na membrana das plaquetas e como uma alteração pode provocar hemorragia grave, a fim de tratar a enfermidade de forma precisa.

PALAVRAS-CHAVE: Glicoproteínas. Plaquetas. Trombastenia de Glanzmann.

ANOVULAÇÃO CRÔNICA OVARIANA E SUA CORRELAÇÃO COM O MECANISMO NEUROENDÓCRINO GERADOR DO ESTRESSE

Karla Morgana Mota de Araujo, Larissa Vilela Almeida Celestino, Nayara Soares de Mendonça Braga, Alyce Luisa Mendonça de Santana, Ana Carolina Moraes Correia, Sandra Marcia Omena Bastos

Introdução: A anovulação crônica ovariana (ACO) ocorre como resposta a alteração do padrão de secreção do Hormônio Liberador de gonadotrofina (GnRH) durante as situações de estresse psicológico e sua principal causa é a disfunção hipotálamo-hipofisária. O estresse é condicionado pelo conjunto de reações do organismo a modificações de ordem física, psíquica ou infecciosa capazes de perturbar a homeostase. A reação do organismo aos agentes estressores pode ser dividida em três estágios: alarme, resistência e exaustão, os quais envolvem respostas hormonais que tentam restabelecer o equilíbrio sistêmico. Essa situação, quando vivenciada por longos períodos de tempo, ultrapassando limites orgânicos de tolerância traz consequências marcantes para o organismo. **Objetivos:** Analisar os mecanismos fisiopatológicos condicionantes da ACO buscando sua correlação com o mecanismo neuroendócrino envolvido na gênese do estresse. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa nas bases de dados MEDLINE, PubMed e Scielo. Foram incluídas 21 publicações em inglês e português no período compreendido entre 1999 e 2017. **Resultados:** Na reação ao estresse, no estágio de “alarme” o corpo reconhece o estressor e ativa o sistema neuroendócrino. Os estímulos são direcionados ao hipotálamo que secreta o hormônio liberador de corticotrofina (CRH) no sistema porta-hipotálamo. O CRH estimula a hipófise a secretar o hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) promovendo estímulo para as suprarrenais liberarem cortisol que age no hipotálamo inibindo a liberação contínua de CRH. No estágio de “resistência”, o organismo repara os danos causados pela reação de alarme, reduzindo os níveis hormonais. No entanto, se o agente ou estímulo estressor continua, o de “exaustão” inicia e pode provocar o surgimento de uma doença associada à condição estressante. Nessa condição persistente o eixo Hipotálamo-hipófise-adrenal torna-se hiperreativo exercendo importante papel ao inibir o eixo Hipotálamo-hipófise-ovariano, o que pode levar as mulheres a desenvolverem ACO. **Conclusões:** A ACO representa, respectivamente, 8% e 33,5% dos casos de amenorréia primária e secundária em mulheres na idade reprodutiva. Tamanha relevância associada ao conhecimento neuroendócrino de que tanto o CRH quanto o cortisol e os opióides podem contribuir para a alteração da pulsatilidade do GnRH, possibilita a tomada de condutas eficazes em pacientes acometidos por tal afecção.

PALAVRAS-CHAVE: Amenorreia. Anovulação crônica. Neurofisiologia do estresse. Sistema neuroendócrino.

AORTITE SIFILÍTICA E SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caroline de Oliveira Nascimento, Amaralina Alicia Lourenço Portela, Carolina Araújo Medeiros Vila Nova, Rômulo Martins Ferreira Santos, Thyago de Oliveira Melo Rodrigues, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo

Introdução: As doenças sexualmente transmissíveis (DST) podem ser causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, no entanto mesmo com o avanço da medicina e da educação em saúde, essas ainda acometem uma parcela significativa da população. Dentre as DST destaca-se a sífilis e suas respectivas complicações como a aortite sífilítica. **Objetivos:** Descrever os aspectos clínicos gerais, as alterações histológicas e morfofuncionais da aortite sífilítica atrelada à conscientização coletiva. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária, utilizando-se os descritores: sífilis, cardiovascular e aortite. As bases de dados consultadas foram Pubmed, Scielo, Medline além de documentos oficiais do Ministério da Saúde durante o período de abril a maio do corrente ano. Nessas, foram encontrados 80 artigos e mediante exclusão, pós-leitura do título, resumo e conteúdo, integralmente, foram selecionados 3 trabalhos que mais se aproximavam da temática. **Resultados:** A sífilis terciária, é responsável por acometimentos cardiovasculares, entre as lesões, a mais comum é a aortite sífilítica, que pode ser evidenciada após 10 a 40 anos depois do contato sexual inicial e quando não há tratamento. Nessa enfermidade observa-se a presença do *Treponema pallidum* na parede da aorta, inicialmente na adventícia e logo após nos vasos linfáticos, podendo ocorrer endarterite obliterante. Condição caracterizada pela inflamação na parede de grandes vasos sanguíneos, pela destruição do tecido elástico e consequente substituição por tecido de cicatrização. Os sintomas mais comuns são o alargamento da raiz da aorta, principalmente, a aorta ascendente que é acometida em 50% dos casos seguindo-se da crossa da aorta, aorta descendente e aorta abdominal. Pode ocorrer comprometimento dos óstios coronarianos e da valva aórtica, como também, o aumento do ventrículo esquerdo e a presença crônica de regurgitação aórtica. No diagnóstico são utilizados exames complementares como a tomografia computadorizada e o ecocardiograma, além disso, o tratamento para essa lesão é cirúrgico, por ser uma doença rara e de difícil diagnóstico. **Conclusões:** Conclui-se que a adoção por parte do Ministério da Saúde e da comunidade civil de medidas eficientes de prevenção, controle e diagnóstico precoce das DST são necessárias, a fim de reduzir a evolução dessas enfermidades, aparentemente comuns, para crônicas e severas, como a aortite sífilítica.

PALAVRAS-CHAVE: Aortite. Cardiovascular. Sífilis.

APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS (ABP) COMO METODOLOGIA ATIVA NA GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

*Cecília Dionísio Bernardes Sales, Fabiana Santos Ramos, Klausen Cesar de Oliveira,
Luma Giovanna Santos Saldanha, Natália Alencar Leal*

Introdução: A educação em saúde vem passando por mudanças significativas desde o século XIX, com o surgimento de ideias construtivistas, estabelecendo um novo papel do educando na construção do conhecimento, com auxílios de métodos que possam ser aplicados tanto em pequenos como em grandes grupos. As escolas médicas têm formado profissionais distanciados das necessidades da sociedade. Com isso, estratégias de ensino têm sido pensadas para essa reformulação metodológica dentro de sala de aula, as quais baseiam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina do Ministério da Educação (MEC), na implementação do Programa de Incentivos a Mudanças Curriculares em Medicina (PROMED), no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE) e nas metodologias ativas, entre as quais se destaca a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Assim, procura-se com essa metodologia ativa associada ao ensino tradicional, uma visão integral do ser humano e comprometido com a sociedade. **Objetivos:** Observar se o ABP é um método suficiente na formação do conhecimento do acadêmico de medicina, uma vez que favorece a autonomia e a criatividade do discente e promove estratégias na capacitação durante o curso. **Metodologia:** Para esse estudo foi realizado uma seleção de artigos nas bases de dados Scielo e Bireme, com os descritores cadastrados no DeCS. Foram encontrados 935 artigos no Bireme e 12 artigos no Scielo, onde foram selecionados 6 artigos. **Resultados:** Foi observado que o método de aprendizagem baseado em problemas é uma realidade nas instituições de ensino superior e que é uma exigência das novas diretrizes curriculares promovidas pelo ministério da educação. Porém, constatou-se que o novo método possui limitações e pode ser associado a outras metodologias de ensino, inclusive ao próprio ensino tradicional centrado na transmissão do conhecimento. **Conclusões:** Assim, constatamos que a associação da metodologia baseada em problemas a uma outra metodologia ativa, ou mesmo ao ensino tradicional centrado na transmissão de conhecimento, seria uma alternativa para os novos paradigmas do ensino superior em saúde, uma vez que proporciona autonomia e criatividade do discentes em coadunação com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em problema. Educação médica. Ensino. Metodologia.

AS DIFICULDADES DA GESTÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Amélia Albuquerque de Freitas, Renata Chequeller de Almeida, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Introdução: O Brasil tem passado pela reorientação das políticas públicas para a constituição de redes de atenção à saúde conferida pela esfera federal. Por isso, a relação entre setores organizacionais: gerenciais, financeiros e estruturais, além da sua ampla influência sobre o funcionamento e desempenho das instituições de saúde, deve ser analisado. **Objetivos:** Descrever e discutir as principais dificuldades encontradas acerca da gestão em saúde no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados SciELO, utilizando-se os descritores “gestão em saúde” e “hospitais” em conjunto com o operador “AND”. A pesquisa foi filtrada em: brasil, português, últimos oito anos e área da saúde. Os critérios de exclusão utilizados foram o título, temática central do resumo e leitura do artigo integralmente, restando oito artigos para embasar o presente trabalho. **Resultados:** O primeiro aspecto analisado é referente a capacitação profissional para gerir um sistema hospitalar, isso porque a gestão pública e o próprio processo decisório organizacional é excessivamente racional e burocrático. Outra falha gerencial identificada foi o financiamento irregular e a consequente desigualdade de distribuição dos serviços. Assim, ocorre a não complementariedade dos segmentos público e privado, afetando a oferta e também o acesso aos serviços de saúde. A terceira dificuldade se refere à insuficiente capacidade do SUS em promover o gerenciamento dos recursos humanos sob o respaldo jurídico-normativo. Isso se deve a três problemáticas: a precarização das relações de trabalho e flexibilização das condições de remuneração, a formação/preparação para o trabalho e a gestão do trabalho. Nesse sentido, destaca-se também a pouca cooperação entre gestores e agentes envolvidos no setor saúde, identificando-se a presença de conflitos de interesse. Devido a isso, a fragmentação dos processos de atenção à saúde são uma tendência. **Conclusões:** Foram delimitadas as principais inconveniências na gestão em saúde do Brasil: tomada de decisão, financiamento, formação/condição dos profissionais e a comunicação entre profissionais da saúde e gestores. Dessa forma, a articulação desses fatores negativos afetam o cerne da oferta dos serviços de saúde, uma vez que, a gestão prejudica toda a cadeia subsequente, como a administração de recursos humanos e hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Administração hospitalar. Gestão. Necessidades e demandas de Serviços de Saúde. Profissionais da saúde. Saúde.

ASPECTOS ESTRUTURAIS, FUNCIONAIS E FARMACOLÓGICOS DA PROTEÍNA NS2B/NS3 DE FLAVIVIRUS

Fagner do Nascimento Monteiro, Andrea Tatiane Oliveira da Silva, Antônio José Casado Ramalho, Fernando Gomes de Barros Costa, Laís Quintiliano Pedroza, Laércio Pol-Fachin

Introdução: Os *Flavivirus* possuem um RNA genômico de aproximadamente 11 kb, que é traduzido na forma de um longo polipeptídeo. Este, por sua vez, é co- e pós-traducionalmente modificado para gerar três proteínas estruturais e sete proteínas não estruturais. Dentre estas, a NS2B/NS3_{pro} é a principal responsável pela clivagem do polipeptídeo inicial, o que a caracteriza como uma proteína chave no processo de replicação viral no hospedeiro. **Objetivos:** Descrever os aspectos estruturais e funcionais da NS2B/NS3_{pro} de *Flavivirus* de relevância nacional, bem como as principais classes de fármacos estudadas alvo desta enzima. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, com buscas nas bases de dados Pubmed e Scopus. A partir da análise de títulos e resumos de todos os artigos encontrados, foram selecionados 10 para esta revisão. **Resultados:** O domínio protease da enzima (e, de fato, catalítico), denominado NS3_{pro}, está presente na porção à N-terminal da proteína não-estrutural NS3 do vírus. Esse domínio adota um enovelamento do tipo quimotripsina, composto por dois beta -barris, cada um composto por seis beta-fitas, e que contém a tríade catalítica (composta pelos resíduos His51, Asp75 e Ser135) localizado na fenda entre os dois beta -barris. No entanto, ao contrário de outras proteases do tipo quimotripsina, tais proteases de *Flavivirus* requerem, como co-fator, parte do domínio citosólico da proteína NS2B para exercerem sua atividade catalítica - fato do qual provém a nomenclatura NS2B/NS3_{pro}. Além da importância dessa enzima para a clivagem e liberação das proteínas não-estruturais em *Flavivirus*, a NS2B/NS3_{pro} foi recentemente relacionada com o processo de regulação de respostas antivirais do hospedeiro ao vírus da Dengue. Dessa forma, a fim de minimizar tais atividades da enzima, aliadas ao amplo conhecimento de potenciais inibidores de outras proteases (humanas e de outros agentes patogênicos), inibidores farmacológicos de diferentes classes (especialmente, contendo anéis aromáticos) vêm sendo propostos para a NS2B/NS3_{pro} de vírus da Dengue e de vírus Zika. **Conclusões:** A NS2B/NS3_{pro} é uma enzima chave em *Flavivirus*, e de estrutura conservada entre as espécies pertencentes à classe dos *Flavivirus*. Ainda, é um potencial alvo farmacológico e terapêutico para tratamento de infecções causadas por esses agentes patogênicos.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Inibidores de proteases. Zika vírus.

ASPECTOS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS DA PESQUISA QUALITATIVA COM O GRUPO FOCAL EM ESTUDOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Thaís Ferreira Gêda, Julia Espíndola Guimarães, Angela Maria Moreira Canuto Mendonça

Introdução: Há um interesse crescente nos tempos atuais pela pesquisa qualitativa na área da educação em ciências da saúde, que se caracteriza, principalmente, pela análise de aspectos subjetivos de um tema em estudo. O grupo focal, que foi utilizado nessa pesquisa, é uma técnica onde se reúne grupos de pessoas com características homogêneas para se debater um determinado assunto. O material é gravado durante a realização do grupo focal, transcrito e submetido a uma análise de conteúdo, no caso, a de Bardin. **Objetivos:** Conhecer os aspectos favoráveis e desfavoráveis da pesquisa qualitativa de grupos focais, através da comparação entre a bibliografia atual e a experiência prática da realização de grupos focais. **Metodologia:** Realizada revisão bibliográfica de 1990-2018 sobre pesquisa qualitativa, grupos focais e metodologia de análise de Bardin nas plataformas de busca Scielo, BVS e PubMed. Os dados foram comparados às vantagens e desvantagens encontradas na prática da realização de uma pesquisa qualitativa e análise de Bardin com grupos focais sobre qualidade de vida de estudantes de Medicina de uma universidade pública. O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas através da Plataforma Brasil, com o CAAE 68727916.6.0000.5013. **Resultados:** A realização de grupos focais para a pesquisa qualitativa permitiu não somente a análise dos fatos ditos em palavras pelos alunos, como também a expressão facial, corporal, o comportamento e os aspectos cognitivos e afetivos, bem como a interatividade social dentro do grupo. Isto enriquece a qualidade dos dados coletados, pois é através desses fatores subjetivos que são obtidas informações incapazes de serem coletadas em pesquisas quantitativas. A principal dificuldade encontrada foi a inibição de alguns participantes, necessitando do estímulo do entrevistador para opinar. Permanece, também, a incerteza sobre se as opiniões expressas em um grupo focal podem ser generalizadas para populações maiores, por se constituir em uma amostra teoricamente homogênea da população. **Conclusões:** Os grupos focais foram um excelente meio para a interação de ideias e de opiniões, assim como do aprofundamento dos temas. No entanto, necessita-se de uma ampliação deste estudo para compreender as limitações dessa técnica, tal como a inibição dos sujeitos quando se aborda assuntos tido como “delicados”, dificultando a generalização dos dados obtidos. Talvez a triangulação de métodos possa corrigir tal limitação.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos focais. Metodologia. Pesquisa Qualitativa.

ASSISTÊNCIA A DEPENDENTES QUÍMICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alessandra Rocha Lima, Camila Cíntia Araújo Alécio, Fernanda Sãmela Silva Lúcio, Antônio José Casado Ramalho, Régia Caroline Peixoto Lira, Ana Soraya Lima Barbosa

Introdução: O uso de substâncias psicoativas está aumentando a cada ano no Brasil e tal consumo interfere em todo o contexto social e biológico do indivíduo, o que faz disso uma importante questão de saúde pública. No âmbito atual das políticas de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), é papel da Atenção Primária ser porta de entrada e encaminhar os dependentes químicos às demais especialidades necessárias.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar como dependentes químicos são assistidos na atenção primária à saúde, pontuando as maiores dificuldades enfrentadas nesse serviço, sob a perspectiva do usuário e do profissional da saúde.

Metodologia: O trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura e as bases de dados utilizadas foram: literatura latina americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS) e *Scientific electronic library online* (SciELO). Após a exclusão de artigos que apresentaram temática tangente ao tema, foi realizada a leitura detalhada de 10 trabalhos.

Resultados: Observou-se que a Atenção Primária enfrenta alguns entraves que dificultam o cuidado e a promoção da saúde, dentre eles podemos citar: os usuários que não costumam procurar ajuda, por medo de perder sua única fonte de prazer/recompensa; dificuldade de vínculo entre profissionais e usuários, bem como com os familiares; preconceitos que relacionam esse grupo com a violência; e falta de formação especializada dos profissionais para lidar com essa demanda.

Conclusões: Com isso, é preciso sanar essas dificuldades, fortalecendo a atenção e as redes de cuidado, de forma a garantir uma melhor assistência aos dependentes químicos, de acordo com o que é preconizado nas diretrizes do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência ao paciente. Atenção primária à saúde. Dependentes químicos.

ASSISTÊNCIA AO IDOSO HIPERTENSO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Giovanni Capitulino Araújo Santos, Maria Carolina Oliveira Lima, Taciana Cavalcante Valente, Jorge Luís Rosendo de Oliveira Silva, Aécio Flávio Bezerra de Araújo Neto, Aldenir Feitosa dos Santos

Introdução: As doenças do aparelho circulatório demonstram as maiores taxas de morbimortalidade na sociedade atual, sendo a hipertensão arterial sistêmica (HAS) o principal fator de risco. A HAS engloba mais de 50% da população idosa brasileira. A implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) representou melhorias na atenção a essa doença. **Objetivos:** Compreender os aspectos que envolvem a assistência ao idoso hipertenso na Atenção Básica de Saúde, relacionando-os aos fatores importantes associados à doença. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática a partir da busca dos artigos nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Hipertensão”, “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde do Idoso” e “Brasil”, associados aos operadores booleanos “and” e “or”, onde foram encontrados 104 artigos. Desses, 87 foram descartados pela análise dos títulos e resumos e 6 foram selecionados para serem utilizados de fato. **Resultados:** Após análise, foi constatado que o atendimento da atenção básica permite uma maior eficácia no controle da pressão arterial em idosos, pois a mesma possibilita que haja a criação de um vínculo trabalhador/usuário que diminui a evasão ao tratamento e auxilia no controle da doença crônica. A diminuição da evasão é de primordial importância para a eficácia do tratamento da doença crônica que é de caráter contínuo. Além disso, foram observados alguns problemas, relacionados principalmente com a complexidade da criação de um vínculo entre trabalhador de saúde e comunidade, consequência da dificuldade em se praticar uma atenção interdisciplinar e em estabelecer uma relação de confiança, com o intuito de que o paciente execute as estratégias necessárias para o controle da pressão arterial. É fundamental que o tratamento seja baseado em estratégias de controle e prevenção, que priorizem o acolhimento e a formação de vínculo, já que são constantes e prevalentes nesta doença crises agudas hipertensivas, decorrentes de uma adesão deficiente ao programa de hipertensão arterial pelos usuários. **Conclusões:** É necessário a escuta qualificada, a garantia do cuidado resolutivo e a integração do usuário como corresponsabilidade. Uma atenção básica bem direcionada pode representar a diferença na adesão do paciente ao serviço e na melhora de sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica. Hipertensão. Idosos.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PARTO NO BRASIL: AUTONOMIA DA PARTURIENTE

Maria Lavínia Brandão Santiago, Maria Paula Oiticica de Jesus, Maria Beatrice Ribeiro de Albuquerque Gomes, Elisabete Mendonça Rêgo Peixoto, Camilla de Almeida Sampaio, Alberto Sandes

Introdução: Para entender o processo de parturição é preciso considerar os contextos sociais, culturais, econômicos, físicos e psicológicos da parturiente, os quais influenciam na maneira como ela interpreta as diferentes sensações físicas do trabalho de parto. Dessa forma, dar à luz não é simplesmente um ato fisiológico. O parto representa um fenômeno sociocultural porque redefine a identidade da mulher e afeta suas relações com os grupos. **Objetivos:** Conhecer as mudanças obstétricas que estão ocorrendo e perceber as necessidades para um parto humanizado. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados SciELO, utilizando os descritores “Parto Humanizado”, “Humanização de assistência ao parto”, “Trabalho de parto” e “Parturiente”, sendo encontrados 5878 artigos relacionados, dos quais 20 foram selecionados para embasar o trabalho. Além disso, os critérios de exclusão utilizados foram o título, a temática central do resumo e leitura do artigo integralmente. **Resultados:** A assistência ao trabalho de parto sofreu diversas modificações ao longo do tempo de acordo com as características e disposições da sociedade de cada época. Desde as últimas décadas do século XX, tem-se observado um aumento exponencial da incidência de cesáreas no mundo, muitas delas sem indicação estrita. No Brasil a taxa de cesariana chega em torno de 56%, contrariando a taxa preconizada pela Organização Mundial de Saúde de 15%. Tal situação demonstra o quanto o modelo hospitalocêntrico-tecnocrático, colocou a mulher na condição de paciente, sem autonomia sobre o seu próprio corpo. **Conclusões:** Assim, com base no que foi pesquisado e abordado nesse estudo, pode-se concluir que apesar dos avanços alcançados na humanização da parturição, as boas práticas durante o trabalho de parto ocorreram em menos de 50% das mulheres, taxa essa diretamente relacionada a região do país, ao nível social, econômico e de escolaridade das parturientes.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização de assistência ao parto. Parto Humanizado. Parturiente. Trabalho de parto.

ASSOCIAÇÃO DOS METAIS PESADOS NA ÁGUA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS COM O PROCESSO DE INIBIÇÃO ENZIMÁTICA

Maria Inês Carvalho Beltrão, André Alencar, André Bernardino, Olival Gusmão, Juliane Cabral Silva

Introdução: Os mananciais naturais vêm tendo o acúmulo de uma variedade de subprodutos, provenientes da atividade antrópica. A presença de elementos potencialmente tóxicos é responsável por efeitos adversos sobre o ambiente, com repercussão na economia e na saúde pública. O controle de qualidade da água para o consumo humano ganhou mais atenção a partir de 1970, quando o Ministério da Saúde instituiu uma norma de potabilidade em todo o território nacional. Os parâmetros físicos, químicos e microbiológicos definem sua potabilidade. **Objetivos:** Esta pesquisa buscará rever, pela revisão de literatura, a relação dos metais pesados, presentes na água de Bacias Hidrográficas, com o metabolismo de enzimas no organismo humano, verificando sua interferência na fisiologia de tecido cardíaco, esquelético, e renal. **Metodologia:** Utilizou-se na revisão bibliográfica as seguintes palavras-chave: Abastecimento de água, Índice de qualidade da água, atividade enzimática no organismo. Foram consultadas as bases de dados Medline e Lilacs. Restringiu-se às publicações em língua inglesa e portuguesa, entre os anos de 1995 a 2015. Além disso, foram revisadas as literaturas, com especial destaque à ação do cádmio presente na água e sua interferência no metabolismo da lisina. **Resultados:** Os resultados encontrados demonstram que o cádmio interfere no metabolismo das enzimas do aminoácido lisina no organismo humano e isto possivelmente pode comprometer o funcionamento dos tecidos no organismo. Já o acúmulo de chumbo interfere na síntese hémica inibindo a síntese da hemoglobina, redução do tempo de vida dos eritrócitos e estimulação da eritropoiese. **Conclusões:** Nesse contexto, a contaminação da água de Bacias Hidrográficas é preocupante, seja pela frequência de eventos e também pelo grande potencial de contaminação. O tratamento e preservação desses recursos hídricos desencadeiam a diminuição do acúmulo de compostos químicos, como destes metais tóxicos, evitando danos que podem ser letais ao ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Metabolismo da Lisina. Metais pesados. Poluição hídrica.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A GLICOPROTEÍNA TENASCINA C E A CICATRIZAÇÃO DE MESÊNQUIMA

*Giovanna Cozza Guerrera Gomes, Lavínia Cavalcante Lyra, Luana Barbosa de Farias,
Larissa Isabela Oliveira de Souza, Renata Chequeller de Almeida*

Introdução: A capacidade auto-regenerativa é um fenômeno universal nos organismos vivos. Danos tissulares, independente de ser de natureza física, química ou biológica, desencadeiam uma série de eventos que se expressam como vermelhidão, tumor, calor e dor. O reparo tecidual possui três fases: inflamação, formação de tecido de granulação com deposição de matriz extracelular (MEC) e remodelação. A MEC é uma estrutura complexa que proporciona o arcabouço que sustenta as células nos tecidos de todos os mamíferos. **Objetivos:** Relacionar os eventos celulares e tissulares das fases de cicatrização, priorizando inflamação, formação de tecido de granulação, deposição de MEC e remodelação, com a expressão de Tenascina-C. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando os descritores Tenascina-C e ferida na plataforma Google; e Tenascina-C and ferimento nas bases de dados SCIELO e MEDLINE. **Resultados:** Uma contínua reconstrução e mudança nos constituintes da MEC ocorrem normalmente durante o reparo de uma lesão tecidual. Desta forma, a cicatrização é uma integração dinâmica que envolve células, MEC e mediadores solúveis. Nesse contexto, é pontual evidenciar a ação da glicoproteína de adesão Tenascina-C (TN-C), que no início do processo participa na regulação do recrutamento celular no local da injúria. Sua presença estimula a formação e migração de fibroblastos que se aderem a MEC provisória de fibrina-fibronectina 11. Dentre outras ações, a TN-C também afeta a deposição de fibronectina, turnover de matriz já que seus níveis ficam anormais, além disto, inibe a contração da matriz de fibrina-fibronectina 11, possivelmente para prevenir a contração prematura da MEC antes da deposição apropriada de colágeno. O vínculo da TN-C com a regeneração tecidual se confirma à medida que pacientes que possuem variáveis que inativam moléculas da MEC apresentam problemas cicatriciais. **Conclusões:** Fatores que provocam inativação de moléculas da MEC, como infecções, isquemia, idade, má nutrição, Diabetes mellitus e medicamentos, são responsáveis por desencadear disfunção do processo cicatricial.

PALAVRAS-CHAVE: Ferida. Matriz extracelular. Regeneração. Tenascina C.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Jônatas Petrus Duarte Feitosa, José Alfredo dos Santos Junior, Ulianda Toscano de Lucena, Rafael Augusto Eugênio Vital, Kristiana Cerqueira Mousinho, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo

Introdução: Este resumo tem o objetivo de retratar a associação entre síndrome metabólica e hipertensão arterial. A síndrome metabólica é um transtorno representado pela agregação de fatores predisponentes para desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes, sendo caracterizada pela associação à hipertensão arterial que, também, se caracteriza como um importante contribuinte de risco para ocorrências de diversas doenças, como: insuficiência cardíaca e renal, enfarte e acidente vascular cerebral. **Objetivos:** Índices antropométricos distintos, em particular o índice de massa corporal (IMC) para classificação de sobrepeso e obesidade, têm sido utilizados para avaliar a associação entre excesso de peso e morbidade cardiovascular. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho de revisão de literatura com base em artigos científicos da plataforma Scielo, Pubmed e Lilacs, usando como palavras-chave: síndrome metabólica, hipertensão arterial, complicações e obesidade. **Resultados:** De modo especial, observa-se que mulheres com IMC normal (eutróficas) com CA > 88cm apresentaram o dobro da prevalência de hipertensão arterial quando ajustada por idade, do que aquelas com valores abaixo deste ponto de corte. Em concordância com esses resultados, vê-se a prevalência de hipertensão arterial de 42,9% entre mulheres eutróficas com valores elevados de Circunferência Abdominal, em contraste com 11,6% entre eutróficas com valores abaixo de 88cm. O parâmetro da síndrome metabólica mais frequente em homens foi hipertensão arterial, nas mulheres isso também foi constatado. Conclui-se que a prevalência de síndrome metabólica é elevada, inclusive nos mais jovens, com grande contribuição da hipertensão para o seu diagnóstico. **Conclusões:** Logo, a prevenção do sobrepeso e da obesidade é o principal meio para diminuir a adiposidade abdominal, ou seja, intervenções que reduzam a adiposidade total irão diminuir a CC e a CA e terão impacto nas incidências de hipertensão arterial. Nessa perspectiva, promover estratégias que visem a mudanças no estilo de vida, tais como aumento da atividade física, abandono do tabagismo e modificações nos hábitos alimentares são oportunas e necessárias para um melhor controle da doença, prevenindo suas complicações e aumentando a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Associação. Hipertensão Arterial. Síndrome Metabólica.

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE VIVÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Diandra Alcântara Jordão, Ana Marlúcia Alves Bomfim, Beatriz Tavares de Melo, Lílian Siqueira Gonçalves de Andrade, Rodrigo Santana de Luna Batista, Taciane Marques Cavalcante

Introdução: A implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), em 2011, na saúde pública brasileira, reformulou a forma de assistência à população, que passou a identificar as necessidades da comunidade no campo biopsicossocial. Nesse sentido, através de atividades de educação em saúde é possível realizar uma análise crítica das realidades sociais, buscando com isso efetivar as estratégias de prevenção e promoção de saúde. **Objetivos:** O presente trabalho aborda uma ação de educação em saúde na atenção básica, a partir da identificação de um agravo no mapeamento executado pelos discentes de medicina na área adstrita à unidade referente: o lixo e a sua relação com a higiene. **Metodologia:** A atividade, direcionada para adultos e crianças, foi realizada em três momentos distintos: o primeiro correspondente à teorização sucinta realizada por dois dos discentes; no segundo momento, houve dramatização; e por fim, no terceiro momento, dois dos discentes realizaram questionamentos a respeito do que foi teorizado e encenado anteriormente. **Resultados:** A atividade de educação em saúde foi realizada na sala de espera da Unidade de Saúde da Família Vereador Sérgio Quintella, no bairro Santa Lúcia, município de Maceió-AL. A ação desenvolveu-se com uma introdução teórica sobre as diferenças entre lixo seco e úmido, meios de descarte e as consequências para o ambiente e a saúde. Prosseguiu-se com a dramatização acerca de um catador que não prevenia possíveis contaminações com agentes infecciosos, disseminando estes entre outros indivíduos. Por fim, fizeram questionamentos sobre os assuntos abordados para checar a aprendizagem dos usuários, presenteando-os com bombons para os acertos. **Conclusões:** Os resultados obtidos na realização desta ação em saúde mostraram-se positivos, sob a perspectiva dos futuros profissionais e dos cidadãos da comunidade. A priori, é inegável, o crescimento dos discentes quanto ao desenvolvimento de valores empáticos; a posteriori, a aquisição de conhecimentos pelos usuários visando suas participações ativas, demonstrando reciprocidade diante da atividade desenvolvida. A comunidade participou ativamente durante a realização da atividade, através de respostas às perguntas realizadas, e no decorrer da explanação teórica.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica. Educação em saúde. Estratégia de Saúde da Família. IESC. SUS.

ATIVIDADE FÍSICA COMO FATOR DE RISCO PARA A ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: REVISÃO DE LITERATURA

Alexandre José Paixão e Mendes, Gabriel Cavalcante Ferraz, Laércio Pol-Fachin, Régia Caroline Peixoto Lira

Introdução: A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma condição terminal incapacitante, caracterizada pela degeneração progressiva de neurônios. Sua causa específica é desconhecida, no entanto, estudos têm observado uma possível relação entre a doença e atividade física (AF). A base fisiopatológica dessa associação se baseia no aumento do metabolismo tecidual, durante o exercício físico, que induz ao estresse oxidativo e a degeneração do neurônio motor, relacionada à citotoxicidade do glutamato. **Objetivos:** Investigar a conexão entre AF e ELA, por meio da análise bibliográfica e pesquisas em regiões e grupos étnicos diferentes, desconsiderando variáveis como tabagismo e origem genética. **Metodologia:** O estudo consiste em levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: “esclerose” e “lateral” e “exercício”. Foi realizada uma filtragem de artigos no período de 2015 até 2018. Encontrou-se 17 registros publicados, dos quais selecionou-se onze para posterior análise. Destes, seis foram excluídos por fuga do tema, e cinco foram escolhidos para a revisão. **Resultados:** Um dos estudos observou que AF equivalentes a aproximadamente 45 minutos de caminhada está relacionada a um risco aumentado da doença degenerativa. Além disso, um dos estudos evidenciou que mulheres pós-menopausa com prática de atividade física extenuante (três ou mais dias por semana), apresentando aumento de 56% nas chances de desenvolver ELA (ajustada por idade e índice de massa corporal). **Conclusões:** Apesar da ELA ter etiologia desconhecida, os dados de estudos têm sugerido uma associação importante entre o desenvolvimento de esclerose lateral amiotrófica com a prática exercícios físicos frequentes, visto que remanescentes de estresse oxidativo são encontrados nos grupos diagnosticados com a doença. Supõe-se, portanto, que a presença de radicais livres gerados pela AF é um fator de risco determinante.

PALAVRAS-CHAVE: Esclerose Amiotrófica Lateral. Exercício. Radicais livres.

AUTONOMIA DO IDOSO E OBSTINAÇÃO TERAPÊUTICA FRENTE À TERMINALIDADE DA VIDA

*Larissa Vilela Almeida Celestino, Ana Carolina Moraes Correia, Clara Bárbara Vieira e
Silva, Caroline Fernanda Andrade Gomes, Fernando Augusto Lobo, Carlos Adriano Silva
dos Santos*

Introdução: O princípio bioético da autonomia inclui liberdade de escolha, dignidade e autodeterminação. A pessoa autônoma pode agir como não autônoma em determinadas situações, a partir de condicionantes comportamentais. Dentre essas, destaca-se a perda da autonomia do idoso em prática médica de obstinação terapêutica, pois embora em alguns casos ele possa ter lucidez suficiente para exercer sua autonomia, pode deixar de fazê-lo por diversos motivos, como a influência da família. **Objetivos:** Avaliar a autonomia do paciente idoso em contraste com a proposta de distanásia e analisar o papel do médico frente ao paciente terminal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa em que foram utilizadas as bases de dados e LILACS, SciELO no período compreendido entre 1997 e 2018, sendo incluídos 8 estudos. **Resultados:** A obstinação terapêutica (distanásia) consiste na priorização do prolongamento indefinido da vida em detrimento da manutenção do bem-estar em pacientes terminais, o que aumenta o sofrimento e se intensificou na conduta médica com o avanço da tecnologia. Ela se contrapõe diretamente com a nova concepção da relação médico-paciente, fundamentada no princípio da autonomia privada em detrimento do modelo paternalista médico e também com a Resolução CFM 1.995, que dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes. O papel do médico se equivale ao de um conselheiro sobre decisões clínicas, pois é necessário o consentimento do paciente para assumir medidas, respeitando a autonomia. **Conclusões:** A obstinação terapêutica promove a perda da autonomia do idoso diante da prática de tratamentos que prolonguem a vida sem benefícios para o sujeito. A morte ainda é considerada um tabu no século XXI, portanto é indispensável ressaltar o papel do médico como orientador nas decisões e a preparação psicológica da família para lidar com a situação.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Bioética, Distanásia. Idoso.

AUXÍLIO AOS DEPENDENTES QUÍMICOS EM SITUAÇÃO DE RUA

Fagner do Nascimento Monteiro, Adro Adonai Bastos Costa de Lima, João Victor Castro

Villela, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Renata Chequeller de Almeida

Introdução: O atendimento especializado e reconhecimento da população de rua é um desafio complexo para a atenção básica, uma vez que a falta de acompanhamento individual possibilita forte envolvimento com substâncias psicotrópicas, agravando as condições médicas e psiquiátricas, além da busca pelo tratamento adequado. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar o amparo e ações de assistência da Atenção Básica para moradores de rua e sua relação com a situação de dependência química na saúde físico-psicológica, além de descrever a respeito das intervenções da gestão dos serviços de saúde e sua relação com as características socioeconômicas. **Metodologia:** Utilizamos a base de dados PubMed com a estratégia de busca “*Primary Health Care and Homeless persons and community psychiatry*”, na qual foram encontrados 59 artigos. Posteriormente, adicionou-se os filtros: “humans”, “10 years” e “free full text” dos quais restaram 12. Assim, a partir da leitura dos títulos, 7 foram eliminados por não ter relação com o tema e 1 eliminado pela leitura completa, restando-se 4 artigos. **Resultados:** A falta de auxílio aos moradores de rua é evidente, o que faz com que esses se utilizem de psicoativos de forma desvairada, tornando-os dependentes e socialmente excluídos. Em coadunação, órgãos públicos possuem uma abordagem incoerente, contrapondo a necessidade de gestão participativa no auxílio aos moradores de ruas com o objetivo de oferecer recursos habitacionais e clínicos para esses desabrigados, o que influencia na qualidade de vida relacionada à higiene pessoal e à saúde mental, que posteriormente sofre uma grande influência do uso de substâncias químicas. Concomitante à falta de atenção dos órgãos públicos, há uma ausência de acompanhamento da própria sociedade no devido debate às drogas, que permeia o espaço urbano com mais frequência e encontra seu espaço ideal na descrença desses indivíduos. **Conclusões:** Dessa maneira, é primordial uma recepção e atuação diferenciada da Atenção Básica, visto que a situação de vulnerabilidade desta parcela populacional se encontra em total abandono e estigmatizada, o que contribui para altos índices de discriminação e rejeição por parte da assistência dada aos despercebidos, necessitando de programas de inclusão para a melhoria de sua situação de saúde e social.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Pessoas em Situação de Rua. Psicotrópicos.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA METANÁLISE

Beatriz Lins Pereira, Lisiane Vital de Oliveira, Lays Bezerra Madeiro, Lucas de Lima Ferreira, Sofia dos Anjos Cruz, Laércio Pol-Fachin

Introdução: O ritmo circadiano é controlado pelo núcleo supraquiasmático e é alterado por fatores externos, como: luminosidade, horários de afazeres diários e uso de drogas sedativas ou estimulantes. Nesse sentido, a exaustiva carga horária dos estudantes de Medicina, juntamente com atividades extracurriculares, afeta a qualidade do sono desses acadêmicos e, conseqüentemente, gera irritabilidade, ansiedade, falta de concentração e angústia. **Objetivos:** Analisar a qualidade do sono dos estudantes de Medicina, bem como suas repercussões no âmbito acadêmico e psicossocial. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa, com busca de dados nas bases Scielo, Medline e Pubmed, aliada à metanálise de dados referentes à qualidade do sono entre estudantes de Medicina, obtidos através do teste Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). **Resultados:** Observou-se que, entre os estudantes de Medicina, prevalece uma qualidade de sono ruim e taxa abaixo da normalidade de horas de sono. Mesmo tendo em vista a variação individual da necessidade de sono, essa parcela da população possui aumento do tempo de latência, fragmentação do sono e sonolência diurna excessiva. Referente à metanálise, diante da amostra total de 856 estudantes de diversas faculdades de Medicina do Brasil, 70,9% (n=607) apresentaram uma qualidade de sono ruim, conforme avaliados pelo PSQI. Constata-se, nesse contexto, que a porcentagem é extremamente elevada em relação as taxas de qualidade do sono em outras graduações, fato que preocupa e prejudica a formação acadêmica desse futuros médicos. Desse modo, essa privação do sono leva à queda da produtividade, déficit cognitivo, desmotivação, e baixa qualidade de vida. A saúde mental desses alunos, por sua vez, fica fragilizada, propiciando o desenvolvimento de patologias psíquicas como depressão, síndromes do sono e insônia. Por causa desses fatores, o estudante de Medicina fica mais propenso que o restante da população a utilizar e depender de drogas para equilibrar esse déficit no sono. **Conclusões:** Diante da porcentagem exacerbada de alunos que possuem uma má qualidade do sono, faz-se necessário medidas de prevenção e manutenção da saúde mental, bem como de melhoria da qualidade do sono, potencialmente reavaliando a exaustiva grade curricular da Medicina e buscando melhor qualidade de vida desses acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de medicina, Qualidade do sono, Sono.

BACTERIÚRIA ASSINTOMÁTICA EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Beatriz Trindade da Rocha Silva, Cecília Dionísio Bernardes Sales Henrique Santos, Luiz Felipe Pereira Viana, Thalita Ferreira Torres, Rodolfo Tibério Ferreira Silva, Alberto Sandes de Lima

Introdução: A bacteriúria assintomática (BAS) é caracterizada pelo aparecimento de 100.000 unidades formadoras de colônia (UFC) por mililitro de uropatógenos, obtida em uma amostra de urina e sem a presença de manifestações clínicas. Constitui a complicação mais prevalente e é a principal causa de sepse gestacional. Quando não tratada, a gestante evolui com quadro de infecção urinária, ela pode se apresentar como uma cistite ou pielonefrite. Suas principais consequências é o baixo peso ao nascer e o óbito perinatal. **Objetivos:** Conhecer o que se tem estudado, pesquisado e publicado a respeito da BAS nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Foi realizada revisão de literatura por meio de uma busca nas bases de dados SciELO e Pubmed utilizando os descritores Gestação, Bacteriúria, Infecção urinária assintomática em gestantes em associação com o operador booleano AND. Os fatores de exclusão foram previamente estabelecidos, além de filtros oferecidos pelas bases de dados. Selecionaram-se artigos publicados entre 2008 a 2018. Do total de 147 artigos recuperados 5 foram escolhidos e a partir deles foi construída uma revisão de literatura integrativa. **Resultados:** Estudos indicam o tratamento e relacionam as principais complicações da BAS não tratada em gestantes; a importância do diagnóstico e tratamento precoce bem como a melhor escolha de antibiótico para não prejudicar o recém-nascido. Um dos artigos escolhidos não relaciona a ruptura prematura de membrana com infecções genito-urinárias. **Conclusões:** Detectar a bacteriúria assintomática precocemente bem como tratá-la de forma adequada para não trazer riscos à saúde materna e do recém-nascido é de suma importância na prática clínica para evitar maiores gastos públicos e prevenir as comorbidades peri- e pós-natais.

PALAVRAS-CHAVE: Bacteriúria. Gestação. Infecção urinária assintomática em gestantes.

CANDIDÍASE VULVOVAGINAL AGUDA E A CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO: UMA VISÃO GERAL

Igor Lima Buarque, Raiana Zacarias de Macêdo, Lorena Peixoto Lopes, Cristiane Monteiro da Cruz

Introdução: A literatura médica demonstra que mulheres de diferentes idades e classes sociais estão pré-dispostas a desenvolver vulvovaginite. Na maioria dos casos, verifica-se inflamação ou infecção que ocorre na vulva e/ou na vagina. Em decorrência do número elevado desta enfermidade, é de extrema relevância do fomento a pesquisa e do desenvolvimento de tratamentos para esta patologia. **Objetivos:** Esse trabalho tem como finalidade o estudo comparativo da literatura médica atual acerca da candidíase vulvovaginal aguda e da de repetição, verificando as similaridades, diferenças, e os tipos ideais de tratamentos utilizados para cada uma delas. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa de bibliografia médica com seleção de artigos presentes nas bases de dados eletrônicas MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO. Os critérios de seleção dos artigos foram estar escritos nas línguas inglesa e portuguesa, entre os anos de 2007 a 2017. Foram empregados os MeSH terms: *Candidiasis Vulvovaginal, Immunology, Therapy* e os DeCS: “Candidíase vulvovaginal”, “Imunologia” e “Terapia”. Como estratégia de pesquisa *on line*, utilizou-se como operador booleano o “AND”. Após a definição das estratégias de busca, foram excluídos os artigos, cujo tema central, não abordava a Candidíase Vulvovaginal. **Resultados:** A candidíase vulvovaginal, tanto na forma aguda, como na recorrente, acomete a maior parte das mulheres. Aquelas que possuem um sistema imunodeficiente são as mais prevalentes, mas outros fatores como gravidez e elevados níveis de glicose sérica podem contribuir para o desencadeamento da patologia, por exemplo. Quanto aos métodos terapêuticos, nota-se a existência de algumas divergências a depender do país que administra o tratamento no paciente. O Irã possui inúmeras pesquisas sobre o tema como a utilização de pimentas regionais como terapia alternativa. Já nos Estados Unidos, utilizam-se de géis de Monolaurato. No caso do Brasil há uma tabela de medicamentos indicados dos quais o Miconazol e a Nistatina são os mais utilizados na intervenção medicamentosa. **Conclusões:** A partir deste trabalho de pesquisa, inferem-se as diferenças e similaridades entre a forma aguda e recorrente da doença, e os diversos métodos de tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Candidíase vulvovaginal. Imunologia. Terapia.

CAPACIDADE QUE A TUBERCULOSE POSSUI DE SE DISSEMINAR PARA OUTROS ÓRGÃOS E SUA RELAÇÃO COM O TRATO GENITOURINÁRIO

Aylla Vanessa Ferreira Machado, Ernann Tenório de Albuquerque Filho, Bruna Carolina Fragoso Malta Costa, Julielle dos Santos Martins, Marina Flávia Brandão Monteiro, Lays Lorene Matos Vieira

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos. Apesar de possuir sintomas mais perceptíveis pela população e até mesmo por profissionais da saúde, como tosse, na forma seca ou produtiva, e febre vespertina, ela pode desenvolver sintomas pouco evidentes e que não sejam popularmente associados à doença, por exemplo, um paciente que está com tuberculose revela sintomas de nictúria seguida de polaciúria e sem disúria, e até mesmo úlcera superficial de glândula. Ele não espera que seja em função da tuberculose, porém, a mesma pode ter chegado a acometer outros órgãos e desencadeado sintomas como os citados. **Objetivos:** Esclarecer e garantir um maior acesso à população aos meios diagnósticos, facilitando um maior controle e acompanhamento da propagação dessa doença, mesmo que em casos mais raros, como a genital e renal. **Metodologia:** O estudo consiste em levantamento bibliográfico realizado nas literaturas científicas já publicadas nos anos 2015, 2016 e 2017, utilizando a base de dados SCIELO através do termo “Tuberculose AND Renal”, e, como filtro, o tipo de literatura “relato de caso”. Foram encontrados 7 artigos, dos quais 3 foram escolhidos através da leitura do título, desses, 2 foram selecionados para leitura completa por se adequarem à temática abordada. **Resultados:** Uma crítica análise e discussão da doença possibilita um maior acesso, tanto populacional, quanto dos órgãos de saúde ao diagnóstico e tratamento da tuberculose de forma mais efetiva, reduzindo a incidência da doença. **Conclusões:** Foi possível identificar a relação existente entre a tuberculose e o sistema urogenital, revelando seus meios diversos de incidência e sintomas e importância do conhecimento mais aprofundado para diagnóstico preciso.

PALAVRAS-CHAVE: Genitourinário. Tuberculose. Tuberculose Renal.

CARACTERIZAÇÃO DO DINAMISMO ESTRUTURAL DA PROTEÍNA NS1 DE FLAVIVÍRUS, E SEUS USOS COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA

Gabriela de Sena Cabral, Andrea Tatiane Oliveira da Silva, Antônio José Casado Ramalho, Milma Pires de Melo Miranda, Rodrigo Peixoto Campos, Laércio Pol-Fachin

Introdução: Dentre as sete proteínas não-estruturais de *Flavivirus*, a NS1 apresenta um papel de fator de virulência multifatorial. Presente circulante no soro dos pacientes desde o início da infecção viral, é a única das dez proteínas sintetizadas por essa classe de vírus secretada pela célula infectada. Dessa forma, é um potencial alvo de reconhecimento, por parte do sistema imune, juntamente com a partícula viral em si. **Objetivos:** Descrever alguns aspectos estruturais e funcionais da NS1 de *Flavivirus*, bem como as principais classes de fármacos estudadas alvo desta enzima. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, com buscas nas bases de dados Pubmed e Scopus. A partir da análise de títulos e resumos de todos os artigos encontrados, foram selecionados 10 para esta revisão. **Resultados:** Dentro das células infectadas, a NS1 pode ser encontrada como um dímero associado a membrana, co-localizado com o complexo de replicação viral, sendo essencial nesse processo. Quando secretada, por sua vez, a proteína pode ser encontrada no plasma na sua forma hexamérica, sendo capaz de interagir com elementos do sistema complemento, apresentando função de modulação do sistema imune. Tal dinamismo conformacional é essencial para o ciclo de vida viral, para além das funções descritas acima, a fim de evadir a resposta imune celular do hospedeiro. Uma vez que está presente circulante no plasma, a NS1 vêm sendo utilizada em *kits* diagnósticos de *Flavivirus*, em especial para vírus da Dengue (DENV). Nesse sentido, como um teste diagnóstico rápido, pode ser empregada entre o primeiro e sétimo dias após o aparecimento dos sintomas. Por outro lado, considerando a recente emergência das infecções por vírus Zika, embora existam protocolos com vírus recombinante e partes da partícula viral, ainda não há uma rotina diagnóstica consolidada para Zika, focada na NS1. Ainda assim, há pelo menos três regiões da proteína descritas como alvo de anticorpos, tanto para a NS1 de DENV quanto para Zika. **Conclusões:** A NS1 de *Flavivirus* é uma proteína chave para o ciclo de vida e patogenicidade viral. Assim, é um potencial alvo a ser explorado para tratamento e diagnóstico de infecções causadas por esses agentes patogênicos.

PALAVRAS-CHAVE: Anticorpos. Dengue. Zika virus.

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA CIDADE DE MACEIÓ/AL

*Nayara Soares de Mendonça Braga, Larissa Vilela Almeida Celestino, Alyce Luisa
Mendonça de Santana, Ana Carolina Moraes Correia, Marcos Reis Gonçalves, André de
Mendonça Costa*

Introdução: A Síndrome de Down surge devido a uma trissomia do cromossomo 21. Sua ocorrência mundial é estimada em 1 para 800 nascidos-vivos. A malformação cardíaca é o defeito congênito mais comum entre esses pacientes e consiste na principal causa de óbitos nos dois primeiros anos de vida, no entanto a maioria tem ótimo prognóstico após tratamento cirúrgico. **Objetivos:** Identificar as cardiopatias congênitas mais frequentes em crianças portadoras de Síndrome de Down nascidas e residentes na cidade de Maceió entre os anos de 2015 e 2017, determinando a prevalência de cardiopatia congênita em crianças portadoras de Síndrome de Down e identificando os tipos de cardiopatias congênitas nos portadores de Síndrome de Down. **Metodologia:** Está sendo realizado um estudo quantitativo e transversal, em que os pacientes foram identificados através do banco de dados de pacientes nascidos ou acompanhados com malformações congênitas no Hospital do Açúcar de Alagoas, Maternidade Nossa Senhora de Fátima, Maternidade Escola Santa Mônica e no Hospital de Coração da cidade de Maceió. O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário CESMAC através da Plataforma Brasil, com o CAAE 69231417.3.0000.0039. **Resultados:** Como resultado preliminar, até o presente momento, foram analisados 58 prontuários de pacientes portadores de Síndrome de Down. Dos 58 pacientes com Síndrome de Down, analisados até o presente momento, 50 eram portadores de alguma cardiopatia congênita determinando uma prevalência de 86,2%. A cardiopatia congênita mais comum nesses pacientes foi Defeito do Septo Atrioventricular, seguida de Comunicação Interatrial e depois pela Comunicação Interventricular. **Conclusões:** A prevalência de cardiopatias congênitas na Síndrome de Down está acima do índice exposto na bibliografia mundial (40-60%). Sua distribuição divergiu da maioria dos estudos analisados, no entanto não há convergência quando comparado à literatura européia e norte-americana, em que o DSAV aparece como a malformação mais comum.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatias Congênitas. Medicina. Síndrome de Down.

CONDUTA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS COM ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Thamires Fontes Rocha, Thaise Ferreira Nunes, Anna Carolina Omena Vasconcelos Le
Campion, Ana Carolina de Carvalho Ruela Pires, Renata Chequeller de Almeida, Larissa
Isabela Oliveira de Souza*

Introdução: A Esferocitose Hereditária (EH) é um tipo de anemia hemolítica hereditária resultante da deficiência ou disfunção das proteínas presentes no citoesqueleto de eritrócitos, apresentando um padrão de transmissão autossômico dominante em mais de 50% dos casos. A lesão inicial na EH consiste na perda da área da superfície da membrana, como resultado das alterações nas proteínas de membrana anquirina, banda 3, beta espectrina, alfa-espectrina ou proteína 4.2. Como consequência, os esféricitos anormais são sequestrados e destruídos no baço, constituindo a principal causa de hemólise nessa patologia. Os principais sinais clínicos são: anemia, esplenomegalia, hepatomegalia e icterícia. Com relação às complicações, destacam-se as crises hemolíticas, aplásticas e megaloblásticas e a colelitíase, o que demonstra a importância da intervenção terapêutica precoce. **Objetivos:** Identificar, na literatura, a conduta terapêutica empregada no manejo do paciente pediátrico com Esferocitose Hereditária. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e PubMed. Utilizou-se a estratégia de busca “Esferocitose Hereditária AND Pediatria” e “*Spherocytosis Hereditary AND Pediatrics*”. O critério de inclusão baseou-se nos artigos que correlacionava à prática terapêutica no paciente pediátrico com a EH. **Resultados:** Mediante levantamento bibliográfico, inicialmente foram encontrados 158 artigos. Porém, com base no critério de inclusão, 14 artigos foram selecionados, os quais relataram como alternativas para o tratamento da EH a esplenectomia total (05), a esplenectomia parcial (02), a esplenectomia total ou parcial (06) e a embolização esplênica parcial (01). A esplenectomia total é considerada o tratamento de escolha para pacientes com esferocitose hereditária sintomática. No entanto, apesar de reduzir os sinais e sintomas, os pacientes pediátricos esplenectomizados são mais suscetíveis a desenvolver infecções bacterianas severas, bem como quadros de complicações tromboembólicas. Assim, a esplenectomia parcial ou embolização esplênica parcial se apresentam como opções terapêuticas capazes de reduzir as crises hemolíticas, conservando a atividade esplênica residual. **Conclusões:** A esplenectomia total consiste no método terapêutico mais efetivo para a EH. Contudo, existem poucos relatos na literatura acerca do tratamento em pediatria, o que demonstra a necessidade da ampliação de pesquisas nesse campo da patologia, visto que a esplenectomia total somente é seguramente indicada para alguns estágios da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Esferocitose hereditária. Pediatria. Terapêutica.

CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE MATERNA NA GRAVIDEZ

Julielle dos Santos Martins, Mirelle de Sousa Braga, Lays Lorene Matos Vieira, Marina Flávia Brandão Monteiro, Aldenir Feitosa dos Santos

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), sobrepeso e obesidade são definidos como acúmulo anormal ou excessivo de tecido adiposo que pode levar a prejuízos para a saúde. Muitos estudos têm apontado que mulheres que iniciam a gravidez com IMC acima do normal têm riscos mais elevados para diversas complicações, inclusive para formação do bebê. O excesso de tecido adiposo materno afetaria o conceito desde sua fase embrionária até o parto. **Objetivos:** Discutir as consequências materno-fetais em relação à obesidade. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico das literaturas científicas já publicadas utilizando a base de dados Scielo, Pubmed e Periódicos Capes através dos termos “obesidade AND gravidez” e foram encontrados 21, 5886 e 121 artigos, respectivamente. O período de busca foi 2013 a 2018 nos idiomas português e inglês. Através da leitura dos títulos, 30 artigos foram selecionados para análise do resumo e destes 10 foram lidos na íntegra e incluídos no estudo. **Resultados:** Com base nas publicações recuperadas, da literatura nacional e internacional, foi demonstrado que a obesidade é um grave problema de saúde pública e na gravidez está associada à incidência elevada de pré-eclâmpsia, abortamento e malformações fetais, das quais merece destaque os defeitos do tubo neural (DTN). Desses, especialmente a espinha bífida, estão vinculados à carência de ácido fólico, sendo o diagnóstico pré-natal realizado pela dosagem de alfafetoproteína (AFP), visto que sua concentração no líquido amniótico é aumentada. Também são observadas complicações obstétricas antenatais, como por exemplo dificuldades para realização das anestésias peridural, raquidiana e geral. Estudos comprovam que a complicações decorrentes da obesidade na gravidez faz com que mulheres obesas possuam um maior risco de aborto quando comparado a mulheres com o peso normal. **Conclusões:** Bebês nascidos de mães obesas possuem maior probabilidade de serem acometidos por defeitos congênitos, tais como malformações cardíacas e do tubo neural. Tais complicações materno-fetais podem ser reduzidas através de um pré-natal de qualidade e acompanhamento materno nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Feto. Gravidez. Obesidade.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “SAMU NAS ESCOLAS” PARA A DIMINUIÇÃO DOS TROTES NO ESTADO DE ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thomás Cavalcanti Pires de Azevedo, Luiza Dandara de Araujo Félix, Lisiane Vital de Oliveira, Isadora Andrade Leite, Ana Lúcia Soares Tojal

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) apresenta um grande número de ligações decorrente de trotes, sendo praticado por crianças e jovens que geralmente não conhecem a importância do serviço e o real impacto dessa infração para a vida da população. Para enfrentar essa questão, foi criado o projeto de extensão “Samu nas escolas - UFAL”, que vem alcançando resultados expressivos quanto à diminuição do índice de trotes no estado de Alagoas. **Objetivos:** Relatar a experiência quanto às contribuições do projeto de extensão “Samu nas escolas - UFAL” para a diminuição dos trotes em Maceió - Alagoas, no ano de 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência quanto à participação nas ações do projeto de extensão “Samu nas Escolas - UFAL” em 2018, com enfoque especialmente voltado à diminuição dos índices de trotes recebidos pelo serviço de atendimento móvel e ao impacto das oficinas de primeiros socorros realizadas nas escolas. **Resultados:** Segundo o relatório de ocorrências diárias, fornecido pela Supervisão do Samu Maceió, neste ano, constatou-se que no primeiro bimestre foram recebidas 73.690 ligações, das quais 45.354 decorreram de trotes, configurando um percentual de 61,55%. Sem ter noção da consequência dos seus atos, essa prática é ratificada pelos alunos das instituições públicas e privadas, ao admitirem que realizam trotes. Apesar do índice elevado, pode-se observar que houve uma redução desse percentual, já que em março, primeiro mês do início do projeto, em 2018, a porcentagem de trotes foi de 54,33%, assim como no mês de abril esse valor caiu para 53,57%. **Conclusões:** Diante da análise dos dados e da vivência enquanto membros do projeto, afirma-se a contribuição política e social do mesmo, sobretudo quanto à redução dos índices de trotes recebidos mensalmente em Maceió, durante o primeiro quadrimestre de 2018, especialmente por ser esse um projeto baseado em ações que se utilizam da educação em saúde, através de estratégias lúdicas e pedagógicas como ferramentas de conscientização e transformação de uma realidade que impacta diretamente o funcionamento, adequado e eficiente, do Samu.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização. Educação em saúde. Samu.

DEPRESSÃO X HIPOTIREOIDISMO: DIAGNÓSTICO E CONDUTA

Gabriel Marcelo Rego de Paula, Vanessa Izidoro Alves Silva, Daniela Queiroz Pinto, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Camila Calado de Vasconcelos, Ana Soraya Lima Barbosa

Introdução: A depressão é a alteração afetiva mais estudada e falada na atualidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 300 milhões de pessoas vivem com tal enfermidade. Sua condição clínica por vezes é confundida com a de outras patologias. O hipotireoidismo, por sua vez, está associado a sintomas de astenia, lentificação, alteração de apetite e sono, gerando dificuldade no diagnóstico diferencial desta patologia com a depressão, que apresenta indícios semelhantes. Existem ainda os casos de pacientes com depressão que apresentam alterações tireoidianas, sendo a mais comum o hipotireoidismo. Diante do exposto, torna-se relevante a realização do diagnóstico diferencial entre depressão e hipotireoidismo, a fim de conduzir a terapêutica adequada em cada caso. **Objetivos:** Apresentar as estratégias utilizadas para realização do diagnóstico diferencial entre depressão e hipotireoidismo a partir de uma revisão de literatura, destacando sua importância para conduta terapêutica adequada. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura utilizando as bases de dados Lilacs e Scielo na qual foram selecionados artigos na língua portuguesa a partir do ano de 2000 que apresentavam o texto completo disponível. **Resultados:** A depressão, por muitas vezes, é mal diagnosticada pelo fato das características depressivas se assemelharem à sintomatologia de algumas doenças sistêmicas, principalmente as de cunho endocrinometabólico. O diagnóstico da depressão é feito com base em sintomas psíquicos, fisiológicos e evidências comportamentais. Todavia outras possibilidades não devem ser excluídas, havendo a necessidade de exames complementares como dosagem de TSH, T4 livre, auto-anticorpos tireoidianos antiperoxidase, T4 total e Ultrassonografia, além das correlações clínicas a fim de fazer o diagnóstico diferencial. **Conclusões:** Como os sintomas causados pelo hipotireoidismo mimetizam aqueles apresentados pela depressão, a realização do diagnóstico diferencial é fundamental para a conduta adequada, ou seja, um bom prognóstico depende do tratamento da patologia base através de seu diagnóstico correto.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Diagnóstico. Hipotireoidismo. Tratamento.

DESAFIOS PARA A PRÁTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO E DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL E AS CONSEQUÊNCIAS DISSO PARA A SAÚDE PÚBLICA

*Alana Oliveira Francelino, João Vitor Almeida Lira, Larissa Isabela Oliveira de Souza,
Renata Chequeller de Almeida*

Introdução: Um dos grandes desafios, além da dinâmica do SUS, é a dificuldade de conscientização e de adesão da comunidade a tratamentos e a hábitos. Tudo isso é ampliado pela condição socioeconômica da maioria dos seus usuários. Nesse sentido, a comunicação entra como fator primordial para o aumento da qualidade de vida, incluindo-se nesse âmbito tanto o refinamento da relação profissional-paciente, quanto o da profissional-profissional e profissional-instituição. **Objetivos:** O presente estudo objetiva traçar os entraves da prática da educação no setor da saúde evidenciando, principalmente, a dificuldade de comunicação efetiva nesse contexto e seus impactos na vida da população em geral, especialmente na de menor renda e instrução. **Metodologia:** O trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados do Scielo, LILACS e PubMed, a partir de descritores identificados no DeCS e Mesh. Foram encontrados artigos que foram selecionados por título, resumo e, por fim, leitura completa, excluindo aqueles que fugiam ao tema proposto. **Resultados:** A comunicação pode ser entendida como prática social que advém da interação entre seres humanos, expressa por meio da fala, escrita, comportamentos gestuais. Nos serviços de saúde, os encontros entre os trabalhadores e os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) são intermediados pela comunicação e o sucesso dessa comunicação está diretamente relacionada ao sucesso de cura do paciente. Além de barreiras como a decadência física e falta de profissionais, atrelado a uma estressante rotina, a empatia - muitas vezes não trabalhada nos cursos de graduação em saúde - é um grande entrave nessa relação. É importante, pois, chamar atenção que quando o acolhimento não é feito de modo adequado, a adesão ao tratamento e a cura também serão falhos e a comunicação entra em torno de tudo isso. **Conclusões:** Maiores investimentos na reconfiguração da formação de profissionais na questão comunicativa melhorariam a qualidade de vida da população brasileira, diminuindo seus déficits na saúde e tornando a saúde pública mais eficiente através de maior adesão a tratamentos e a medidas preventivas de doenças mais recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Barreiras de comunicação. Desafios. Educação em saúde.

DESCARTES DE MATERIAIS PERFURO CORTANTES GERADOS PELOS DIABÉTICOS EM AMBIENTE DOMICILIAR

Felipe Matheus dos Santos Farias, Vanessa Santos Cavalcante Melo

Introdução: O diabetes é uma doença crônica na qual o corpo não produz insulina ou não consegue empregar adequadamente a insulina que produz. Os indivíduos portadores de diabetes mellitus insulino dependentes são importantes produtores de lixo sólido de saúde. A manipulação desses resíduos pode levar ao contato com fluidos orgânicos, possibilitando a contaminação por doenças vinculadas ao sangue, sendo, portanto de risco biológico produzido diariamente por pacientes diabéticos em uso de insulino terapia.

Objetivos: Reunir conhecimento através de uma revisão de literatura com auxílio de artigos científicos e demais textos acadêmicos, a fim de levantar dados sobre o descarte de seringas e agulhas por diabéticos. Dessa forma, contribuir para difusão do conhecimento sobre práticas de descarte adequadas e fonte de apoio para demais pesquisadores.

Metodologia: Foram utilizados artigos científicos pesquisados nas bases de dados do Lilacs, Scielo e PubMed.

Resultados: Os estudos apontam para uma elevada falta de conhecimento, preparo e perspectiva da população usuária de insulino terapia percutânea. Em sua maioria, o descarte inapropriado é realizado por pessoas que não foram conscientizadas sobre as consequências e riscos de tal prática, inferindo, assim, a necessidade de estratégias de conscientização que consigam ser propagadas para grandes públicos a fim de maximizar a correta prática.

Conclusões: A destinação adequada aos resíduos gerados por pacientes que realizam automedicação podem ser adotadas, entretanto a orientação a cerca do assunto por parte dos profissionais da saúde devem ser mais rigorosa e didática avaliando as características específicas do paciente, com isso contribuindo para um tratamento insulino terapico mais seguro e eficaz onde os pacientes estão cientes de seus problemas e no que eles podem acarretar, como também estão conscientes dos riscos que outros podem correr com o descarte incorreto.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes *mellitus*. Educação em saúde. Equipamentos descartáveis.

DESENVOLVENDO AÇÕES DE INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE COM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, ALAGOAS

Alyce Luisa Mendonça de Santana, Júlia Badra Nogueira Alves, Laís Leite Carnaúba Freire, Camila Neves de Melo Cavalcanti, Hanna Barbara Araujo Quintino, Velber Xavier Nascimento

Introdução: O câncer de pele é atualmente considerado como o câncer mais comum no mundo. Diante da frequência cada vez maior na população brasileira, da carência de informações de prevenção e por ser uma neoplasia de bom prognóstico, com altas taxas de cura se for tratado de forma adequada e oportuna, faz-se necessário um melhor esclarecimento quanto à importância da prevenção à exposição a agentes mutagênicos. **Objetivos:** Desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção do câncer de pele com estudantes de escolas públicas de Maceió/AL. **Metodologia:** O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE 57804516.7.000.0039), após isso foram realizadas capacitações para os acadêmicos envolvidos, visando aprofundar o conhecimento do tema e elaborar o questionário e os materiais utilizados nas ações. Os campos de atuação foram as escolas estaduais Princesa Isabel e Moreira e Silva. Primeiramente, foi realizada uma explanação sobre o projeto, em seguida, os alunos receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento e responderam o questionário, visando avaliar o conhecimento sobre o câncer de pele. A partir dos resultados obtidos, foram executadas ações junto aos alunos utilizando apresentações orais, exposição de *banners*, entrega de panfletos e protetor solar. **Resultados:** No total, 410 alunos responderam os questionários e se mostraram interessados na participação em todos os momentos da ação. Ao analisar as respostas, 100% deles disseram que já ouviram falar sobre câncer de pele e 97% afirmaram que a escola nunca trabalhou nenhum tipo de campanha sobre proteção ao sol e câncer de pele. Durante as discussões, os discentes do Cesmac mostraram propriedade ao trabalhar o tema e sensibilidade para responder as dúvidas. **Conclusões:** O projeto de extensão serviu de subsídio para o desenvolvimento da capacidade intelectual dos discentes, do trabalho em equipe e do contato com a comunidade. Esses fatores qualificarão a formação acadêmica, gerando um profissional melhor. O embasamento científico sobre o assunto poderá contribuir para redução dos números de casos deste câncer que ocorrem anualmente em Alagoas. Portanto, trabalhos de extensão como este mostram ser uma ferramenta muito valiosa para contribuir com o desenvolvimento social de todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pele. Comunidade. Desenvolvimento social. Promoção da saúde.

DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

*Marina Lemos Ramalho de Azevedo, Larissa Ellen Duarte Lira, Maria Clara Cavalcante
Baltar Maia, Marianna Carvalho Paes Barreto dos Anjos, Aline Tenório Lins Carnaúba*

Introdução: Tanto a doença de Alzheimer quanto a diabetes mellitus tipo 2 são condições relacionadas com a idade e ambas são caracterizadas por aumento de incidência e de prevalência ao longo do envelhecimento. A doença de Alzheimer é caracterizada por um declínio cognitivo progressivo e acúmulo de beta-amilóide formando placas senis. E a diabetes mellitus tipo 2 é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia no âmbito da resistência à insulina e falta relativa de insulina. Ambas as doenças compartilham características comuns tais como: perda da função cognitiva e inflamação. Existem controvérsias na literatura acerca da existência de relação entre a diabetes mellitus tipo 2 e a doença de Alzheimer, apontando a necessidade de melhor elucidação de mecanismos de causa e efeito. **Objetivos:** Apresentar os estudos que discutem a relação entre a diabetes mellitus tipo 2 e a doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, nos quais foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Pubmed e SciELO. As estratégias objetivaram uma busca completa, incluindo os descritores: “Alzheimer” AND “diabetes *mellitus*” AND “*insulin resistance*”. Os títulos e resumos dos artigos obtidos foram avaliados de forma independente. **Resultados:** Dos 275 títulos considerados relevantes a partir das buscas nas referidas bases de dados, 7 textos completos foram selecionados para leitura na íntegra. Constatou-se, então, que a diabetes mellitus pode levar ao aumento da atividade do sistema imunológico e um consequente aumento da secreção de citocinas pró-inflamatórias, que podem contribuir para a neuroinflamação. Além disso, estudos indicam uma redução no metabolismo da glicose, assim como mudanças no metabolismo energético cerebral e comprometimento da sinalização neuronal da insulina em paciente com doença de Alzheimer. Em ambas as condições, diabetes tipo 2 e doença de Alzheimer, ocorre aumento do estresse oxidativo e da inflamação crônica, o que pode induzir à morte celular. **Conclusões:** Conclui-se que a relação entre diabetes *mellitus* tipo 2 e a doença de Alzheimer resulta do fato do acúmulo de glicose no sangue está diretamente relacionado ao surgimento das placas beta-amilóide no cérebro, um dos fatores característicos da doença de Alzheimer.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer. Diabetes *mellitus*. Insulin resistance.

DIAGNÓSTICO DE ICTERÍCIAS: DESAFIO AOS MÉDICOS

*Túlio Barbosa Novaes, Gabryella Alencar Wanderley, Lucas Roberto da Silva Barbosa,
Manoel Correia De Araujo Sobrinho*

Introdução: A icterícia é um dos sinais mais comuns encontrados em doentes portadores de patologia hepática. A diferenciação entre as diversas causas possíveis, inicia-se na identificação dos sinais e sintomas clínicos e devem ser considerados na elaboração do raciocínio diagnóstico e na indicação de exames complementares. **Objetivos:** Abordar o diagnóstico das icterícias, elencando importantes sinais e sintomas e investigar dificuldades do diagnóstico pelos médicos que devem utilizar recursos de exames laboratoriais e de imagem. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos indexados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. **Resultados:** A icterícia pode ser evidenciada na esclera, pele, língua e outros locais. A coloração se torna clinicamente aparente quando a bilirrubina sérica atinge níveis superiores a 2 mg/dl. Sua fisiopatologia pode envolver três distintos mecanismos: aumento de produção de bilirrubina, deficiência de captação ou conjugação e alteração da excreção biliar. O diagnóstico diferencial consiste em uma história clínica minuciosa com ênfase às características da icterícia, presença de hipocolia ou acolia fecal, prurido, colúria, dor abdominal ou febre. Colúria, hipocolia ou acolia fecal e prurido são características de hiperbilirrubinemia direta. Uma icterícia intermitente com pico em horas ou dias pode sugerir coledocolitíase e na presença de febre, calafrios, dor e confusão mental considerar colangite. Apresentações brandas e persistentes associadas a sinais de anemia indicam anemia hemolítica, como também existem icterícias resultantes de neoplasias pancreáticas e biliares. O exame clínico e físico é possível direcionar o diagnóstico diferencial das icterícias “cirúrgicas” e “não cirúrgicas”. Os principais exames laboratoriais são bilirrubina total e frações, transaminases, gama glutamil transferase, fosfatase alcalina, proteína total e frações, hemograma e urobilinogênio urinário. Os principais exames de imagem são ultrassom, tomografia computadorizada, ultrassom endoscópico, colangiopancreatografia endoscópica retrógrada, e colangioproressonância magnética. O ultrassom deve ser o primeiro exame de imagem solicitado, seguido pela tomografia computadorizada. **Conclusões:** É evidente a importância do conhecimento clínico para saber diferenciar a etiologia da icterícia para conseguir alcançar a melhora do sintoma. Cabe ao médico saber fazer a correta associação dos sinais e sintomas e evolução com exames complementares.

PALAVRAS-CHAVE: Colestase. Fisiopatologia. Hiperbilirrubinemia.

DISFUNÇÕES TIREOIDIANAS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL/PUERPÉRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Lins Calazans, Arthur César Saraiva Furtado, Arthur Henrique Ferreira Oliveira, Luiz Felipe Pereira Viana, Thalita Ferreira Tenório de Almeida, Alberto Sandes de Lima

Introdução: Durante o período gestacional a mulher passa por diversas alterações hormonais, sendo a tireoide uma das glândulas mais afetadas, o que determina o surgimento de inúmeras desordens com repercussões clínicas. Dentre estas, cita-se o hipertireoidismo, o hipotireoidismo e a tireoidite pós-parto, além de outras patologias, que se dão em virtude de alterações hormonais tireoidianas derivadas da fisiopatologia do quadro gestacional. Nesse período, também podem surgir alterações fetais, de forma que, é necessário estar atento aos sinais e sintomas das disfunções tireoidianas para poder diagnosticar precocemente e ofertar o melhor tratamento possível para a gestante.

Objetivos: Reunir dados que determinam a relação entre o momento gestacional/puerpério e presença de disfunções tireoidianas, visando a melhor orientação dos profissionais de saúde, para a necessidade de uso das alternativas para o diagnóstico das disfunções em conjunto com os tratamentos mais indicados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos encontrados na base de dados Scielo e em livros que abordam a temática das disfunções tireoidianas na gestação e no puerpério entre os anos de 2004 e 2015, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Nas primeiras semanas de gestação, o aumento dos níveis de estrogênio levam a diminuição da metabolização da TBG, que é a proteína transportadora dos hormônios da tireoide, o que gera o aumento das formas ligadas de T3 e T4. No primeiro trimestre da gestação, a hCG estimula os receptores de TSH devido a semelhança estrutural entre estas duas, com isto há um aumento na produção dos hormônios tireoidianos. Estas e outras mudanças causam as disfunções tireoidianas (hipertireoidismo e hipotireoidismo) que ocorrem nesse período. As disfunções não tratadas na gestação também podem acarretar um déficit no desenvolvimento intelectual das crianças em idade pré-escolar e escolar. **Conclusões:** É notória, a importância do conhecimento sobre a relação entre o período gestacional/puerpério e as disfunções tireoidianas nele ocorridas, no intuito de diagnosticá-las, de maneira precoce, e estabelecer o tratamento específico para cada uma delas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Hipertireoidismo. Hipotireoidismo. Tireoidite.

DOENÇA VISCEROTRÓPICA ASSOCIADA À VACINA DA FEBRE AMARELA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Paula César Silva, Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino, Victória Regia Figueiredo de Almeida, Maria Lúcia Lima Soares, Marcos Antônio Leal Ferreira

Introdução: A doença viscerotrópica aguda associada à vacina febre amarela (DVA-VFA) é uma disfunção de múltiplos órgãos que ocorre nos primeiros 10 dias após a vacinação, cursando com sintomas iniciais inespecíficos semelhantes aos da doença febre amarela, podendo manifestar-se de forma mais grave com hipotensão, hemorragia, insuficiências renal aguda e respiratória e coagulação intravascular disseminada. **Objetivos:** Atentar os profissionais da área de saúde para as complicações graves da vacina contra a febre amarela, bem como as condutas que devem ser instauradas para a resolução do quadro. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, descritiva utilizando os bancos de dados Publicações Médicas (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. **Resultados:** A doença viscerotrópica aguda apresenta uma frequência de 0,4 por 100.000 doses administradas e é mais comum na primovacinação. Dentre os que desenvolvem essa complicação, predominam idosos e pessoas com algum grau de comprometimento do sistema imune, de maneira que essas populações especiais precisam de uma avaliação prévia pela equipe de saúde com vistas a evitar essa ocorrência grave e cuja taxa de mortalidade é elevada. **Conclusões:** Tendo em vista a ampliação da imunização contra a febre amarela para todo o território brasileiro até 2019, devido ao número crescente de casos da doença em algumas áreas do país, uma revisão da literatura acerca das complicações relacionadas à vacinação é imprescindível para que o profissional de saúde consiga instituir o mais precocemente as intervenções necessárias para a condução adequada do quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações. Febre amarela. Vacinação.

DOENÇAS ENDOCRINOMETABÓLICAS: A INFLUÊNCIA DA HIPOVITAMINOSE D NO SEU DESENVOLVIMENTO

Beatriz Guerra de Holanda Barbosa, Paula Corado Carneiro dos Santos, Laísa Figueiredo de Almeida, Sarah Cavalcante Lamenha Costa, Beatriz de Almeida Bastos, Ana Soraya Lima Barbosa

Introdução: A vitamina D é um micronutriente essencial para a manutenção da saúde. Porém, a prevalência de hipovitaminose D tem sido relatada com grande frequência, o que se torna um problema de saúde pública, por estar envolvida em diversas morbidades. **Objetivos:** Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar as possíveis influências da vitamina D no desenvolvimento de doenças endocrinometabólicas como diabetes, obesidade e hipertensão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual a metodologia utilizada fundamenta-se em pesquisas realizadas na base de dados Scielo. A busca foi executada por meio de palavras-chaves consultadas no DeCS, sendo elas: Vitamina D, Diabetes melito, Obesidade e Hipertensão. A amostra foi restrita a 21 artigos. **Resultados:** Em indivíduos obesos, tem sido sugerido que o excesso de gordura retém os metabólitos de vitamina D e sequestra parcialmente o colecalciferol antes de ser transportado para o fígado para sua primeira hidroxilação. Além disso, há evidências de que a vitamina D aumenta a oxidação da gordura corporal. A deficiência de vitamina D, por sua vez, ao exercer impacto importante sobre a deposição de gordura na região abdominal, tem sido associada a maior probabilidade de desencadear diabetes e hipertensão. Essa deficiência pode ainda predispor à intolerância à glicose, a alterações na secreção de insulina e conseqüentemente ao desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2. Já na hipertensão, a hipovitaminose D pode influenciar na pressão arterial por esta vitamina ser um potente supressor do sistema endócrino da biossíntese de renina, que regula o sistema renina-angiotensina. **Conclusões:** Desse modo, com base em uma análise detalhada, há evidências de que a vitamina D realmente tem influência no desenvolvimento da diabetes, obesidade e hipertensão. Contudo, ainda existem lacunas no conhecimento sobre a ação dessa vitamina em relação à prevenção e ao tratamento de doenças endocrinometabólicas.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes *mellitus*. Hipertensão. Obesidade. Vitamina D.

EDUCAÇÃO COMO FATOR DE PREVENÇÃO DA DIABETES *MELLITUS* E DE SUAS COMPLICAÇÕES

Maria Luíza Cavalcante Xavier, Nathália De Moraes Pedrosa De Araújo, Bruna Alécio Barbosa De Omena, Sarah Valões Tenório Sirqueira, Tamires Gomes Carvalho Barros, Gabriela Muniz De Albuquerque Melo

Introdução: A Diabetes *mellitus* (DM) é um distúrbio metabólico que acomete os indivíduos de forma progressiva e degenerativa com impacto no processo de viver humano. No Brasil e no mundo doenças de natureza crônica, como a DM tem aumentado significativamente os índices de mortalidade. Esse crescimento é devido a inúmeros fatores, onde destacam-se principalmente os genéticos e ambientais. **Objetivos:** Descrever a fisiopatologia da DM e alertar acerca da educação dos indivíduos sobre a doença a fim de que haja a prevenção tanto em relação ao seu desenvolvimento como nos casos já estabelecidos, evitar complicações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que consultou as bases de dados Scielo e Lilacs. Foram utilizados os descritores diabetes, educação e prevenção. **Resultados:** A DM é uma doença crônica sem etiologia definida caracterizada pela presença de hiperglicemia, resultante de defeitos na ação da insulina, na secreção de insulina ou em ambas, sendo classificada principalmente em DM tipo 1 (congenita, caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas através de mecanismos autoimunes), 2 e gestacional (adquiridas, caracterizadas pela resistência à insulina). A hiperglicemia pode afetar o funcionamento de diversos órgãos, principalmente olhos, rins, coração, nervos e vasos sanguíneos, sendo o pé diabético uma das complicações mais comuns. Tais problemas poderiam ser evitados ou minimizados através de ações educativas, tendo em vista o controle do índice glicêmico e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A educação em grupo apresenta-se como uma estratégia efetiva para auxiliar pessoas com diabetes a conviver melhor com a sua condição. Tais ações visam alcançar melhorias no autocuidado, com hábitos alimentares saudáveis, adesão à prática de atividades físicas e à promoção da saúde. Ainda é bastante precária a capacitação de profissionais da saúde com o objetivo de educar a população acerca das doenças crônicas, como a diabetes, sendo o processo de educação continuada de equipes de saúde fundamental para o sucesso das orientações acerca do controle da doença e prevenção das suas complicações. **Conclusões:** A prática educativa apresenta-se como a melhor maneira de conscientizar o indivíduo diabético sobre o autocuidado, todavia, essa prática ainda apresenta desafios quanto a sua execução.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes. Educação. Prevenção.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ENFOQUE DA BUSCA DE UMA SENESCÊNCIA ATIVA

Felipe Manoel de Oliveira Santos, Marinilia Cristina Barbosa Fernandes, Carolina Rocha Soledade, Alba Leticia Peixoto Medeiros, Nayara Maria de Oliveira Santos, Maria Helena Rosa da Silva

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) são um desafio na atenção primária, necessitando acompanhamento e monitoramento assíduo. Na Unidade Básica de Saúde (UBS) José Araújo, foi evidenciada grande incidência de portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), principalmente, na população idosa. Salientando que as DCNT's se tornam mais importantes quando comprometem a independência do idoso, sendo essencial a preservação da saúde física, mental e capacidade funcional. Por conseguinte, foram realizadas ações educativas por discentes de Medicina para conscientizar, informar e esclarecer dúvidas a respeito dessas patologias, incentivando a busca pelo envelhecimento ativo. **Objetivos:** Elucidar de forma dinâmica ações coerentes para as DCNT's mais prevalentes, almejando uma senescência ativa e redução da senilidade. **Metodologia:** A atividade realizada na sala de espera da UBS abordava frases contendo mitos e verdades sobre HAS e DM, bem como suas causas, consequências, tratamentos e prevenção. Os pacientes interagem respondendo se a frase representava um mito ou uma verdade, em seguida respondíamos a resposta correta e explanávamos sobre o tema. Por fim, foi distribuído chá e suco sem açúcar, além da receita de um sal de ervas, como medida de controle para a HAS. **Resultados:** A ação atingiu as expectativas esperadas devido o método da atividade favorecer a participação de usuário presente no local. Assim, foi notório a interação e conhecimento deles e sobre o tema abordado. **Conclusões:** A presente ação levou conhecimentos de forma dinâmica aos pacientes presentes, frisando sempre sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis que proporcionarão melhoria na qualidade de vida durante o processo de senescência, gerando um envelhecimento ativo. Diante disso, foi notória a participação e absorção de conhecimentos, de forma positiva, por parte do público alvo. Porém, apesar da atividade trazer um ganho de conhecimento, fantástico, para o grupo populacional, ainda é necessário mais planejamento de políticas sociais referente ao tema para atingir um contingente maior de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Doença crônica. Senescência.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ESQUISTOSSOMOSE EM ALAGOAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cristian Lima Duarte, Guilherme Augusto Moreira Lucas, Jorge Alberto Ferreira de Almeida, Karinna Alves Pereira, Vinícius Camilo Silva de Alencar, Juliane Cabral Silva

Introdução: A esquistossomose é uma patologia causada pelo parasita *Schistosoma mansoni* e transmitida pela larva cercária, localizada no seu hospedeiro intermediário, na maioria dos casos, o molusco *Biomphalaria glabrata*. Estudos denotam que a doença caminha para uma provável expansão no estado de Alagoas, dado que está associada à pobreza e aos hábitos culturais, sendo mais prevalente em países subdesenvolvidos. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo correlacionar esquistossomose e educação em saúde, levando em conta a análise da prevalência da doença em Alagoas e alguns fatores de risco nesse contexto. **Metodologia:** Foi realizada uma Revisão de literatura com exploração na base de dados Pubmed, por meio da plataforma do *National Center for Biotechnology Information* (NCBI), utilizando os descritores *Prevalence*, *Schistosomiasis* e Alagoas associados ao operador booleano AND, sem restrição por idioma e data de publicação. **Resultados:** Em uma pesquisa organizada pela Fundação Nacional de Saúde, foi constatado que, entre os 13 estados do Nordeste e Sudeste, o maior índice de exames parasitológicos positivos foi encontrado na população alagoana, dado epidemiológico relevante e preocupante. A enfermidade se torna acentuada devido às precárias condições de higiene e de saneamento básico destinados à população. Além disso, percebeu-se que crianças em idade escolar compõem a faixa etária de maior vulnerabilidade e exposição a parasitoses, devido ao maior contato com a água em atividades lúdicas nos rios. **Conclusões:** Dessa forma, foi consumado que o controle dessa doença exige uma abordagem multidisciplinar em qualquer grau de gravidade que ela venha desempenhar na comunidade, por meio da educação escolar e comunitária, com intervenção sobre o meio ambiente de maneira positiva. A soma de educação em saúde e medidas técnicas de controle devem estar presentes para que haja uma profilaxia e cuidados paliativos adequados, levando, assim, a uma redução nos níveis de surgimento e reincidência da doença no estado. Para isso, tornam-se cruciais maiores investimentos em melhorias sanitárias e a participação da própria comunidade, juntamente com o advento da educação em saúde e a atualização periódica do perfil epidemiológico.

PALAVRAS-CHAVE: Alagoas. Esquistossomose. Prevalência.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES OCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Azevedo Ferreira, Gabriella de Araújo Gama, Larissa Gouveia Aragão de Souza, Maria Eliza Alencar Nemézio, Marcos Antônio Leal Ferreira, Juliane Cabral Silva

Introdução: A promoção da saúde ocular integra as ações desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde. Os distúrbios que comprometem a visão podem ser atribuídos ao processo natural de envelhecimento, porém, segundo a Organização Mundial de Saúde, diversos transtornos oculares são desencadeados por processos patológicos de ordem infecciosa. A maioria das pessoas atingidas por essas alterações vive em países em desenvolvimento, estando relacionado a questões ambientais e sanitárias, má nutrição e falta de assistência oftalmológica. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura acerca da importância de práticas educativas na prevenção de Infecções Oculares. **Metodologia:** Foi realizado uma busca nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo utilizando os descritores cadastrados na BVS: Educação em Saúde, Infecções Oculares, Saúde Ocular, o operador Booleano “AND” e filtros de publicações nos últimos 10 anos, pesquisa realizada apenas com humanos e com texto disponível na íntegra. Foram excluídos artigos que fugiam aos objetivos propostos e duplicados nas bases de dados. **Resultados:** Atividades de educação em saúde são implementadas para diminuir a disseminação das doenças oculares infecciosas, incluindo a orientação da comunidade sobre as medidas de higiene, necessidade de afastamento dos casos confirmados dos locais de trabalho e estudo, conglomerados, piscinas, creches e atendimento especializado de acordo com a gravidade. Estudos apontam que atividades de educação em saúde desenvolvidas em escolas para prevenção e tratamento de doenças oculares infecciosas, promoveram uma redução quantitativa do agente etiológico circulante e, conseqüentemente, elevada taxa de cura e queda na taxa de detecção para menos de 1%. **Conclusões:** Considerando que as alterações oftalmológicas comprometem a qualidade de vida, ocasionam restrições ocupacionais, econômicas, sociais e psicológicas e, podem ocasionar deficiência visual e cegueira, ressalta-se a importância da extensão dos cuidados oftalmológicos para além dos consultórios e unidades hospitalares, com ênfase em ações educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Infecções oculares. Saúde ocular.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A DEFICIÊNCIA DE G6PD E SUAS IMPLICAÇÕES

Alyce Luisa Mendonça de Santana, Larissa Vilela Almeida Celestino, Karla Morgana Mota de Araújo, Nayara Soares de Mendonça Braga, Marcos Antônio Leal Ferreira, Ana Carolina Moraes Correia

Introdução: As enzimas são de primordial importância para o bom funcionamento do organismo. Há inúmeras deficiências enzimáticas, entre elas, a deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD). Essa enzima está presente em todos os tecidos humanos, ela auxilia no combate aos fatores oxidantes, protegendo os eritrócitos do estresse oxidativo, responsável pela redução da sua vida média. Sua deficiência é a eritroenzimopatia mais frequente no mundo, prevalecendo nas populações da África, Mediterrâneo e Oriente. No Brasil, estima-se que atinge cerca de 7% da população. **Objetivos:** Esclarecer à população sobre as consequências que a deficiência de G6PD pode causar no organismo e compreender como evitar as manifestações clínicas dessa patologia. **Metodologia:** revisão de literatura narrativa em que foram utilizadas as bases de dados: MEDLINE, SciELO e *Academic Search Premier*. Foram incluídas publicações em inglês, português e espanhol, em formato de artigos, dissertações e teses, no período compreendido entre 1991 e 2018. **Resultados:** Essa deficiência é uma condição genética, mais frequente em homens do que em mulheres, tendo padrão de herança recessivo ligado ao sexo. Como manifestações clínicas, é assintomática até que o indivíduo deficiente seja exposto a agentes oxidantes, que desencadeiam mais comumente a anemia hemolítica, são eles: drogas, fava, leguminosas, corantes e naftalenos. Assim, surgem os sintomas decorrentes da anemia: icterícia neonatal, hemoglobinúria, palidez, hiperbilirrubinemia, taquicardia, dispneia e outros. Em contrapartida, essa deficiência proporciona resistência à infecção por protozoários do gênero *Plasmodium*, dessa forma, funciona como um fator darwiniano em regiões endêmicas de malária. O diagnóstico é realizado através do teste do pezinho ampliado. Para prevenir complicações, deve-se evitar a exposição aos fatores desencadeadores dos sintomas. Ademais, para casais que já possuam filhos com essa anomalia cromossômica é indicado o aconselhamento genético. Os impactos na vida do paciente se resumem à insuficiência de informações, orientações médicas e assistência de saúde para com o paciente. **Conclusões:** O presente estudo exerceu a função de instrumento de educação em saúde, informando como prevenir agravos na população acometida, embora exista a dificuldade em buscar informações pertinentes aos aspectos da doença, dificultando a fluidez da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia hemolítica. Anomalia cromossômica. Deficiência G6PD. Eritroenzimopatia. Estresse oxidativo.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA INCLUIR POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Melissa Souza Ferreira de Moraes, Jéssika Lays dos Santos Medeiros, Sávia Braga Tenório Dantas, Régia Caroline Peixoto Lira, Emanuella Pinheiro de Farias Bispo, Renata Chequeller de Almeida

Introdução: A existência de disparidades entre os múltiplos grupos sociais é uma realidade global. Contudo, uma classe minoritária, não caracterizada em sua forma quantitativa, sofre por diversos fatores – como a deficiência na relação profissional de saúde-paciente, barreiras mensuráveis: financeiras, cognitivas e estruturais, além dos estigmas criados socialmente –, os quais são responsáveis por dificultar o acesso à saúde. Uma educação em saúde efetiva colabora para a solução desses fatores para agir como formadora de cidadãos conscientes de seus benefícios e deveres quanto à própria saúde. Tal educação deve incorporar o entendimento de respeito quanto aos aspectos como gênero, raça, religião e sexualidade a fim de atingir maior qualidade em saúde. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura para analisar o panorama da vulnerabilidade social, bem como identificar as barreiras enfrentadas pelos grupos minoritários em relação à saúde, a fim de pontuar a necessidade de alternativas educacionais para a melhoria da saúde. **Metodologia:** Revisão de literatura baseada em 21 artigos, sendo estes internacionais, nos quais foram empregados os descritores: *Health education* e *Minority groups* – cadastrados no DeCS e associados ao operador booleano AND, com busca na língua inglesa. A revisão foi desenvolvida a partir dos bancos de dados: PubMed e Science Direct. **Resultados:** A discriminação interseccional é generalizada e está ligada à pior qualidade de atenção em saúde, devido à marginalização social que acarreta o déficit no acionamento do sistema de saúde como um todo. Além disso, os indivíduos vulneráveis experimentam menor nível de alfabetização em saúde, prejudicando o controle de doenças. Ainda, as barreiras mensuráveis englobam a ausência do seguro de saúde, tópicos como conhecimento, comunicação, linguagem e questões como tempo de espera, disponibilidade e transporte. Da mesma maneira, a inexistência de informação a respeito da operacionalização, para esses grupos, resulta no medo cognitivo de determinados exames. O uso de aplicativos, mensagens e mídias audiovisuais caracterizam-se como alternativas para ampliar a informação às minorias. **Conclusões:** A formação dos profissionais de saúde e dos usuários, proposta de maneira inclusiva, é imprescindível para uma comunicação transversal, necessária para o alcance do cuidado preventivo e provedor do bem-estar físico, mental e social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estratégias. Grupos minoritários.

EDUCANDO SOBRE AIDS E HIV: PRECONCEITO DEVE SER ABOLIDO, A PREVENÇÃO É IMPRESCINDÍVEL, O TRATAMENTO É POSSÍVEL, E A CURA AINDA INATINGÍVEL

Alba Letícia Peixoto Medeiros, Felipe Manoel De Oliveira Santos, Marinilia Cristina Barbosa Fernandes, Carolina Rocha Soledade, Vivianne de Lima Biana Assis

Introdução: O vírus do HIV e a Síndrome da Imunodeficiência Humana ocupam o topo de maiores problemas em relação às doenças sexualmente transmissíveis mundialmente. Contudo, a prevenção ainda é a maior arma social em relação a diminuição das taxas de incidência, porém, barreiras como a falta de conhecimentos e/ou realização correta dos métodos de prevenção, tratamento e preconceito tornam-se obstáculos no curso pela queda de incidência da doença. **Objetivos:** Explanar para alunos do ensino médio de determinada região alagoana conhecimentos sobre o vírus do HIV e como ocorre a Aids, desde à prevenção até o tratamento. **Metodologia:** A atividade ocorreu na Escola Estadual Mirian Marroquim, Jacintinho-AL, na sala de vídeo da escola, a apresentação foi feita em forma de slides, com explicação sobre os tópicos mais importantes: diferença de HIV e Aids, Quadro Clínico, fluxograma do contágio e terapêutica, vídeo mostrando a necessidade de abolir o preconceito, demonstração do uso correto de preservativo masculino e feminino, posteriormente espaço pra perguntas, respostas e distribuição dos preservativos de ambos os sexos. **Resultados:** O interesse pela forma como o conhecimento foi passado apareceu de imediato, perguntas das mais inusitadas possíveis, e vivências que foram compartilhadas pelos alunos mostraram como um tema aparentemente comum ainda esconde tantas dúvidas e falta de conhecimento da população mais atingida. **Conclusões:** Fica evidente, então, que o esclarecimento de forma lúdica faz com que o público alvo se envolva com o tema e tenha consciência da gravidade do assunto para assim investir na prevenção adequada, já que não tem cura, ficou esclarecido também a necessidade de abolir o preconceito com os portadores, visto que o contato não é pelo toque e existe tratamento que deve ser seguido para ser eficaz, no mais a ação mostrou o quanto a educação no setor primário pode vir a diminuir os índices em outros setores da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ação. HIV. Prevenção.

EFEITO ABCOPAL INDUZIDO POR RADIOTERAPIA: POTENCIALIZAÇÃO DA TERAPÊUTICA ONCOLÓGICA

Ana Carolina Morais Correia, Andréa Tatiane Oliveira da Silva

Introdução: Efeito abscopal refere-se a um fenômeno definido como a capacidade proveniente da irradiação local, produzida pela radioterapia, de desencadear resposta antitumoral sistêmica mediada por ativação de mecanismos endógenos. Este efeito está associado à regressão de sítios metastáticos distantes do local submetido à irradiação. O efeito abscopal foi descrito pela primeira vez há mais de 60 anos, entretanto sua documentação ainda permanece relativamente rara. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar os mecanismos do efeito abscopal e sua relevância e aplicabilidade na prática clínico-oncológica. **Metodologia:** Realizou-se pesquisa nas bases *Brazilian Manual of Medical Oncology* (MOC) e bases de dados *Pubmed* e *SciELO*, considerados critérios de inclusão relevância do estudo e avaliação de resumo. **Resultados:** Apesar de não completamente compreendido, o mecanismo do efeito abscopal tem como base a atuação da proteína p53, que representa condição *sine qua non* para seu desencadeamento. Acredita-se que, quando um tumor é irradiado pela radioterapia, a lesão celular causa liberação de neoantígenos, cujo aumento e diversidade podem estimular respostas antitumorais específicas mediadas pelas células apresentadoras de antígeno e células TCD8+, estas capazes de atacar células tumorais primárias e metastáticas. Células tumorais irradiadas também podem liberar citocinas que aumentam a circulação sistêmica de células imunes. Em geral, os mecanismos descritos convergem para a promoção da eliminação de células tumorais mediada pelo sistema imune, sendo esse estímulo dose-dependente de irradiação. Células cancerígenas adquirem capacidade de evasão imune através de diversas vias, como de hiperexpressão de sinais inibitórios de células T, promoção de imunossupressão e diminuição da apresentação de antígeno; neste sentido, o efeito abscopal demonstra sua importância ao suprimir esta evasão. Este efeito tem sido relatado em diversos tipos de câncer, como melanoma, linfoma, carcinoma de células renais, carcinoma hepatocelular, câncer de mama e outros tumores sólidos metastáticos, e encontra cada vez maior aplicabilidade. **Conclusões:** Atualmente, é crescente a discussão a respeito do uso combinado de radioterapia e imunoterapia, possibilitando sinergismo por meio do efeito abscopal e potencialização no tratamento oncológico. Este método terapêutico tem sido bastante pesquisado e é considerado hoje um futuro promissor para indicação de radioterapia em tumores locais e metastáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Efeito abscopal. Radioterapia. Sistema imune.

EPIDEMIOLOGIA DA CEFALÉIA EM POPULAÇÕES ADULTAS DA CIDADE DE MACEIÓ

Stéphanie Dayane Lins Soares, Renata Marcela Cavalcante Ferreira Ferro, Manoella Alencar Tenório Vieira de Souza, Thalanna Larisse de Araújo Acioli, Euclides Maurício Trindade Filho, José Cláudio da Silva

Introdução: Cefaléia é um importante sintoma de doenças e é considerada uma das queixas mais comuns na área de clínica médica. Estudos mostram que 80% de qualquer população apresentarão, pelo menos uma vez ao ano, um episódio de cefaléia e metade desse número mais de dois episódios por ano. Apesar da alta prevalência, impacto e importância econômica das cefaléias, existem poucos estudos relacionados a esse assunto. **Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico das cefaléias na cidade de Maceió. **Metodologia:** Um questionário padrão foi aplicado a 630 habitantes de Maceió, com pelo menos 18 anos, aleatoriamente contactados. O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) protocolo nº 4393732. **Resultados:** Encontrou-se alta prevalência de cefaléias, 94,4% (595/630). A cefaléia primária foi mais predominante no gênero feminino: 39,1% (138/353) das mulheres versus 11,9% (33/277) dos homens. Por outro lado, as cefaléias secundárias foram mais frequentes no sexo masculino: 78% (216/277) dos homens e 58,9% (208/353) das mulheres. A prevalência global encontrada foi de 15,2% (96/630) para cefaléia tipo tensão, 11,9% (75/630) para enxaqueca e 67,3% (424/630) para cefaléia secundária. O determinante mais frequentemente mencionado como causa de dores de cabeça foi o estresse mental. A busca de atendimento médico foi relatada por apenas 37,5% dos participantes. A maioria (79,5%) dos indivíduos com cefaléia declarou o uso regular de analgésicos para alívio da dor. Em relação à renda per capita familiar, 71,9% recebem até dois salários mínimos. **Conclusões:** Os dados mostraram que as dores de cabeça são muito comuns na cidade de Maceió. O tipo de tensão foi o mais comum entre as cefaléias primárias, seguido pelo tipo de enxaqueca. A prevalência da cefaléia primária foi observada em mulheres, enquanto a secundária foi, principalmente, referida por homens. Além disso, os jovens e os de menor nível socioeconômico estavam mais predispostos a essa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Cefaleia. Fotofobia. Insônia. Náusea.

ESCOLAS BRASILEIRAS NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Maria Sofia Acioli Barros, Mylena Nascimento Batista, Júlia Maria Brandão Povoas de Carvalho, Juliane Cabral da Silva, Marcos Antônio Leal Ferreira, Georgina de Araujo Pacheco

Introdução: Em conformidade com estatísticas atuais do IBGE, o Brasil é um dos países onde a displicência salutar e a incidência de enfermidades são mais preponderantes. Tais dados remetem a insuficiência no que tange a integração do ensino de saúde nas escolas brasileiras, de modo que a ausência de conhecimentos básicos sobre saúde pelos cidadãos acarreta em um agravamento nessa ocorrência. Portanto, é extremamente importante a compreensão sobre o impacto que a introdução ao ensino em saúde em escolas brasileiras acarreta no desenvolvimento dos jovens e crianças e na efetividade da atenuação de diversas doenças corriqueiras no Brasil. **Objetivos:** Analisar a influência da prevenção das condutas de risco em saúde pelos jovens brasileiros na atenuação do quadro agravante de doenças. **Metodologia:** Concerne de um estudo descritivo, por meio de revisão de literatura nas bases de dados Scielo e LILACS, a partir dos descritores Educação, Saúde e Ensino, através de artigos científicos entre os anos de 2008 e 2017. **Resultados:** A inclusão ao ensino em saúde em diversas escolas brasileiras demonstrou uma elevação no senso crítico dos alunos no que remete ao seu estado saúde-doenças, de modo a diminuir a incidência de patologias que poderiam ser prevenidas. Entretanto, o estudo revelou que a completa prática do ensino em saúde só se torna possível com a consideração das pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Além disso, a implantação da prática tornou claro o conceito amplo de saúde, que é o completo bem-estar físico, emocional e social, abandonando o anterior e limitado conceito de saúde, que era caracterizado apenas pela ausência de doenças. **Conclusões:** A promoção de saúde no ambiente escolar é de extrema importância, pois além de oferecer um amplo conhecimento sobre as ações do corpo e de como inúmeras patologias podem ser evitadas com simples atos, amplifica significativamente o conceito de saúde já enraizado no país, além de evidenciar os direitos de que cada cidadão tem em relação a sua saúde, tornando o projeto multidisciplinar ao integrar pautas como cidadania e meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino. Saúde.

ESQUISTOSSOMOSE ENQUANTO FATOR DESENCADEADOR DE HIPERSENSIBILIDADE DO SISTEMA IMUNE

*Arthur de Medeiros Carlos, Fagner do Nascimento Monteiro, Gustavo Mendonça Ataíde
Gomes, Thiago Araújo Pontes, Cristiane Monteiro da Cruz, Marcos Reis Gonçalves*

Introdução: A esquistossomose apresenta em suas fases diversas consequências para a sensibilidade do organismo, logo para a evolução de doenças autoimunes, nesse contexto é evidente o combate a esse patógeno a partir do diagnóstico, sendo considerado ainda um problema de saúde pública. **Objetivos:** Identificar a hipersensibilidade do sistema imunitário enquanto uma repercussão gerada pela infecção por esquistossomose. **Metodologia:** Para a elaboração do estudo realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados do Pubmed utilizando a estratégia *Schistosomiasis AND Hypersensitivity*. **Resultados:** Como esperado na presença contínua ou anterior de determinado antígeno, a esquistossomose pode acarretar hipersensibilidades do sistema imune. Assim, no caso da esquistossomose podem ocorrer 2 tipos: tipo 1 (imediate), o primeiro contato da cercária com o hospedeiro definitivo gera uma resposta imune local na mucosa da derme por ele atingida. O alérgeno inicialmente é reconhecido pelas células do sistema imune e fagocitado por células apresentadoras de antígeno (APCs) sendo processado e apresentado a linfócitos T CD4. A natureza do alérgeno direciona uma resposta do tipo Th2, cuja principal característica é a indução da produção de anticorpos da classe IgE (que se associam a mastócitos/basófilos e eosinófilos), ativando-os e induzindo uma resposta inflamatória, e citocinas do perfil Th2 (IL-5, IL-4 e IL-13). Em relação a Hipersensibilidade tipo 3 (complexo imune): Os esquistossômulos, na passagem pelos pulmões, podem causar focos de arteriolite, arterite e necrose, além de hepatite aguda e infiltração de neutrófilos, linfócitos e eosinófilos. Ademais, em alguns casos, o antígeno continua presente em baixas concentrações concomitante a altas concentrações de anticorpos, levando à formação de complexos muito pequenos que não ativam o sistema complemento, não são opsonizados nem eliminados pelas células dependente de anticorpos (ADCC). Nesses casos, os complexos são depositados em diferentes tecidos com alta pressão arterial, aumentam de tamanho e ativam o sistema complemento, o que propicia o desenvolvimento de resposta inflamatória local. **Conclusões:** A relação entre infecção por esquistossomose e a hipersensibilidade do sistema imunitário é demonstrada pela literatura a partir do estudo das alterações fisiopatológicas e suas consequências ao funcionamento do organismo. Assim, verificou-se que a hipersensibilidade pode desencadear doenças autoimunes.

PALAVRAS-CHAVE: Esquistossomose. Imunologia. Saúde Pública.

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA E ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*Gabriel Marcelo Rego de Paula, Mariane Soriano Duarte Prado Tenório, Daniela Queiroz
Pinto, Vanessa Izidoro Alves Silva, Camila Calado de Vasconcelos, Ana Soraya Lima
Barbosa*

Introdução: Conforme a Organização Mundial da Saúde, 300 milhões de pessoas possuem Transtorno Depressivo Maior. O tratamento farmacológico é através de fármacos antidepressivos, porém, há casos refratários. As teorias neurobiológicas da depressão consistem na monoaminérgica, glutamatérgica e de dessensibilização. Entretanto, deve-se considerar também a via de sinalização interrompida e a neuroplasticidade. Nesse sentido de neuroplasticidade, encontra-se a estimulação cerebral não invasiva como terapêutica para depressão. **Objetivos:** Explicitar os métodos de estimulação cerebral mais atuantes no tratamento de TDM, assim como considerá-los como terapêutica em pacientes refratários a antidepressivos. **Metodologia:** Revisão integrativa utilizando a base de dados Pubmed, com artigos de 2012 a 2017, na língua inglesa; obtidos com os descritores do Decs/MeSH: “*Transcranial Magnetic Stimulation*”, “*Transcranial Direct Current Stimulation*”; “*Depressive disorders*”; “*Depression*”, associados pelo operador booleano AND. Após análise, utilizamos 9 artigos para o estudo. **Resultados:** Os tratamentos que usam estimulação elétrica ou magnética do cérebro são: a estimulação transcraniana de corrente direta (TDDC), estimulação magnética transcraniana repetitiva (rTMS), terapia eletroconvulsiva (ECT) e terapia de convulsão magnética (MST), bem como técnicas cirúrgicas invasivas, como estimulação do nervo vago (VNS) e estimulação cerebral profunda (DBS). A literatura aponta dois tipos de Estimulação Magnética Transcraniana: de Pulso Único e Repetitiva. Com a rTMS, os pulsos repetidos têm vantagens em relação aos pulsos únicos. Uma das teorias fisiopatológicas afirma a depressão maior como resultado de uma diminuição funcional do lobo frontal esquerdo. Assim, a ECT de baixa frequência sobre o córtex frontal direito, com intuito de diminuir a atividade naquela área, surtiria efeito. Atualmente, o córtex pré-frontal dorsolateral é o principal alvo dos estudos envolvendo a Estimulação Magnética Transcraniana para depressão. Já a estimulação de corrente contínua transcraniana (TDCS) aplica uma baixa corrente constante (0,5-2 mA) diretamente ao cérebro através desses eletrodos no couro cabeludo, mudando a excitabilidade cortical. **Conclusões:** Conclui-se que os métodos rTMS e TDDC, que aumentam a atividade do circuito córtico-estriado-tálamo-cortical através da estimulação dos neurônios no córtex, são capazes de promover uma neuromodulação persistente após as sessões e tornam-se eficientes na melhora dos sintomas do TDM.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Estimulação Magnética Transcraniana. Estimulação Transcraniana de Corrente Contínua. Transtornos Depressivos.

ESTRESSE VERSUS SAÚDE

Eloisa Simões Alves, Lucas Rogério Lessa Leite Silva, Rayane Aguiar Costa, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Gustavo José Carvalho de Oliveira, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Introdução: O estresse, amplamente definido como uma situação na qual demandas ambientais, demandas internas, ou ambos, tributam ou excedem os recursos adaptativos de um indivíduo, sistema social ou sistema de tecidos, é difundido na sociedade atual. Como resultado dos efeitos em longo prazo do estresse prolongado sobre as consequências psicológicas e da saúde física, bem como um aumento do risco de mortalidade prematura. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo elencar os danos causados pelo estresse na saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na plataforma de dados PubMed, onde os seguintes descritores foram associados: "qualidade de vida", "doença" e "estresse". **Resultados:** O estresse é um fenômeno universal, que afeta milhões de pessoas a cada dia. Seus efeitos são de grande alcance e afetam homens e mulheres de todas as idades. As doenças relacionadas ao estresse estão ligadas à maioria das consultas médicas todos os anos e são responsáveis ??por incontáveis ??dias de absenteísmo no trabalho e na escola. A alostase é o processo de como o corpo responde ao estresse, seja agudo (de curto prazo) ou crônico (de longo prazo). A reação de estresse aguda mais conhecida é a reação de "luta ou fuga". Nesse caso, a resposta ao estresse faz com que o corpo libere hormônios do estresse (por exemplo, cortisol e adrenalina) na corrente sanguínea. Esses hormônios intensificam sua concentração, capacidade de reagir e força, com isto, o ritmo cardíaco e a pressão sanguínea aumentam, e o sistema imunológico é intensificado. Depois de ter lidado com o estresse de curto prazo, o corpo volta ao normal. O estresse crônico ou de longo prazo, no entanto, representa um problema. **Conclusões:** Depois de repetidos desafios o corpo está constantemente produzindo níveis mais altos de hormônios e não tem tempo para se recuperar. Os hormônios do estresse se acumulam no sangue e, com o tempo, podem causar sérios problemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças. Estresse. Saúde.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS DOS PACIENTES COM SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO

*Gabryella Alencar Wanderley, Túlio Barbosa Novaes, Caio Ramos Leal, Andrezza
Barbosa Leão, Mickaella Ribeiro da Cunha, Raimundo Araújo Filho*

Introdução: A síndrome do túnel do carpo (STC) destaca-se como a neuropatia compressiva mais comum dos membros superiores. Estudos mundiais têm demonstrado que a prevalência da STC é de 9,2% nas mulheres e 0,6% nos homens, com pico de incidência entre 40 e 60 anos, em ambos os sexos. Os sintomas característicos dessa síndrome são dor, fraqueza, hiperestesia ou parestesia no território do nervo mediano, que iniciam mais comumente na mão dominante. O diagnóstico é eminentemente clínico e determinado pela história e exame físico, com os testes de Tinel, Phalen e Durkan. Entretanto, rotineiramente são solicitados exames complementares para confirmação do diagnóstico da STC, como a eletroneuromiografia e a ultra-sonografia (USG). **Objetivos:** Equiparar a sensibilidade do exame físico diagnóstico da síndrome do túnel do carpo frente aos resultados obtidos na eletroneuromiografia e na ultrassonografia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de 12 artigos sobre o tema, selecionados após busca nas bases de dados Scielo e Pubmed, entre 1999 a 2015, e refinamento. Os descritores utilizados foram “síndrome do túnel do carpo” e “diagnóstico”. **Resultados:** Os resultados dos testes de Tinel, Phalen e Durkan se correlacionaram entre si, e com o resultado da USG. Porém, não houve associação entre os resultados dos três testes do exame físico com a eletroneuromiografia, exame considerado padrão ouro para o diagnóstico da STC. **Conclusões:** A sensibilidade da eletroneuromiografia para o diagnóstico de STC foi significativamente superior às sensibilidades da USG e dos três testes do exame físico. Ainda, os três testes clínicos são considerados ainda mais sensíveis que a USG. Portanto, a eletroneuromiografia é considerada padrão ouro para o diagnóstico da STC, por verificar a condução nervosa no trajeto do nervo mediano através de eletrodos de inserção.

PALAVRAS-CHAVE: Eletromiografia. Síndrome do túnel do carpo. Ultrassonografia.

EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE CASOS DE INFECÇÃO PELO SCHISTOSOMA MANSONI NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2013 E 2017: EPIDEMIOLOGIA E FATORES ASSOCIADOS

Lisiane Vital de Oliveira, Beatriz Lins Pereira, Lucas de Lima Ferreira, Sofia dos Anjos Cruz, Thomás Cavalcanti Pires de Azevedo, Laércio Pol-Fachin

Introdução: A Esquistossomose mansônica (EM), enfermidade parasitária causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, é uma importante doença no contexto da saúde pública brasileira. Nesse sentido, suas variadas manifestações clínicas, durante os estágios da moléstia, podem se assemelhar a diversas outras doenças, dificultando, assim, o diagnóstico e seu tratamento adequado. O estado de Alagoas possui um perfil epidemiológico endêmico para EM devido à topografia estadual, a qual é marcada pela ampla presença de rios e lagoas, aliado ao fato de ser desprovido de um saneamento básico apropriado que englobe todo território, em especial às populações ribeirinhas, o que facilita a propagação do parasita. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico e a evolução dos casos de esquistossomose no estado de Alagoas. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, com dados oriundos do DATASUS, referente ao número de casos de infecções por *Schistosoma mansoni* no período de 2013 a 2017, associado uma revisão bibliográfica integrativa, com busca de dados nas bases Scielo e Medline. **Resultados:** Observou-se que, dentre os casos positivos de esquistossomose em Alagoas nos últimos 5 anos, houve uma redução desse número na maioria dos municípios, passando de 12.652 em 2013 para 345 casos em 2017. Desse modo, o ano com a maior frequência, nesse intervalo de tempo mensurado, foi o de 2013, que apresentou 34,05% das infecções, de um total de 37.153 casos. Percebe-se, dessa forma, que em 2017 houve uma redução brusca de casos em todo o território alagoano, para o percentual de apenas 0,93% do total delimitado nesse ínterim. **Conclusões:** A redução abrupta observada ao longo dos cinco anos avaliados é provavelmente fruto de melhorias da assistência à população e da qualidade da atenção básica à saúde do estado. Especificamente, à adoção de políticas públicas de combate à esquistossomose, em especial ao Programa de Controle da Esquistossomose, que tem por objetivos principais a limitação epidemiológica, o tratamento de infectados e o controle dos moluscos. Por fim, faz-se necessário que a atenção continue voltada à esquistossomose, para que os dados permaneçam reduzidos, e assim, a população alagoana não sofra mais com essa doença infecto parasitária.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Infecciosas. Esquistossomose. Política Pública.

FADIGA POR COMPAIXÃO E A QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL DE BRASILEIROS

*Ana Soraya Lima Barbosa, Pablo Coutinho Malheiros, Renata D'Andrada Tenório
Almeida, Raquel Teixeira Silva Celestino, Rodolfo Tibério Ferreira Silva, Hélder Delano
Barboza de Farias*

Introdução: Profissionais cuidadores precisam aprender a lidar com o estresse de atender indivíduos em momentos de fragilidade e estão sujeitos à chamada Fadiga por Compaixão. De acordo com o Dicionário Michaelis, compaixão significa “participação da dor alheia com o intuito de dividi-la com o sofredor”. Segundo os Descritores em Ciências da Saúde, fadiga por compaixão é o “estresse emocional causado por expressão repetida ou prolongada de compaixão ou empatia”. Além de médicos e enfermeiros, professores e bombeiros também estão sujeitos a essa ameaça à saúde mental. **Objetivos:** Fazer um levantamento da literatura direcionada à fadiga por compaixão em profissionais brasileiros. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com o descritor “Fatigue Compassion”. As bases de dados utilizadas foram LILACS, PubMed e SciELO, buscando-se publicações dos últimos 5 anos relacionadas a profissionais brasileiros, em inglês ou português, com textos completos disponíveis, excluindo-se revisões. **Resultados:** Apenas 2 trabalhos, ambos disponíveis no LILACS, enquadraram-se na proposta da pesquisa. Um artigo publicado em 2013 foi desenvolvido em duas partes: primeiramente, objetivou a validação semântica do ProQol-IV, com a tradução do instrumento originalmente em inglês para o português. Na segunda parte, o questionário validado foi aplicado a profissionais do Serviço de Atendimento Médico de Urgência, analisando-se 203 questionários. A importância desse trabalho foi o início da validação de um instrumento de mensuração da fadiga por compaixão para o Brasil, um fenômeno ainda pouco conhecido, inserindo, segundo os autores, uma nova frente de estudo na área de Saúde Mental e Trabalho. A outra pesquisa, publicada em 2014 e realizada em cinco hospitais públicos da Paraíba, cuja amostra contemplou 386 profissionais de saúde, observou indícios da fadiga por compaixão em 22,5% da amostra, dimensão da Qualidade de Vida Profissional mais influenciada pelo esgotamento emocional (*Burnout*) do que pela absorção dos traumas dos pacientes. **Conclusões:** É praticamente impossível encarar a dor do outro e não se solidarizar com ela. Contudo, é necessário que haja um diagnóstico e manejo adequado da fadiga por compaixão para reduzir suas complicações, visto que o serviço prestado pelos profissionais podem ser prejudicados pela menor qualidade de vida e ameaças à sua saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de assistência ao paciente. Fadiga por compaixão. Qualidade de vida profissional.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS COM OBESIDADE INFANTIL

Eloisa Simões Alves, Lucas Rogério Lessa Leite Silva, Rayane Aguiar Costa, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Gustavo José Carvalho de Oliveira, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Introdução: A epidemia da obesidade infantil é um desafio crítico de saúde pública que o século XXI enfrenta, acarretando uma perda significativa de qualidade de vida e aumentando os custos para a sociedade e os sistemas de saúde em todo o mundo. De forma alarmante, a obesidade mórbida é a subcategoria que mais cresce na obesidade infantil. Existe um consenso global no que diz respeito ao excesso de peso na infância como fator determinante do excesso de peso, risco para hipertensão, diabetes e doença cardiovascular no adulto. **Objetivos:** A presente revisão visa associar os fatores de risco de doenças cardiovasculares em crianças obesas. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na plataforma PubMed, onde os seguintes descritores foram associados: "sobrepeso" ou "obesidade", "infância" e "fatores de risco". **Resultados:** A obesidade é uma das mais sérias preocupações internacionais de saúde. O aumento da prevalência de obesidade durante a infância levou a uma maior conscientização sobre seus impactos correlacionados a doenças cardiovasculares. A obesidade tem demonstrado ser um fator preditor independente de alguns eventos cardiovasculares adversos, aumentando a taxa de mortalidade quando comparado a indivíduos com peso normal. A obesidade infantil está associada a fatores de risco cardiovasculares, incluindo hipertensão, dislipidemia, aterosclerose, resistência à insulina e diabetes tipo 2, o que pode levar a doenças cardiovasculares na vida adulta. Composto os riscos de saúde imediatos e futuros, existe uma noção de que a obesidade infantil é uma condição desafiadora para os profissionais de saúde tratarem com sucesso, à medida que a gravidade da obesidade aumenta. **Conclusões:** Assim, é indispensável planejar cuidadosamente um programa de intervenção eficaz e equilibrado. A maioria das estratégias de intervenção para tratar obesidade infantil inclui a prática de atividade física, moderada restrição calórica em combinação com educação nutricional, modificação de comportamento centrada no estabelecimento de metas e envolvimento familiar, como componentes importantes de um programa multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Obesidade. Sobrepeso.

FATORES DE RISCO PARA ATEROSCLEROSE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

*Bruno Nunes do Amaral, Raquel Val Quintans da Rocha Pombo, Vélber Xavier
Nascimento*

Introdução: Aterosclerose (AS) é caracterizada por ser uma doença que acomete artérias elásticas, de grande e médio calibre, e artérias musculares, essas acabam por serem incorporadas por lesões que nada mais são que placas/ateroma. Atualmente, as doenças cardiovasculares são uma das mais frequentes causas de óbito, sendo a aterosclerose a patologia mais vista e a mais preocupante, pois acomete crianças e adolescentes. Os fatores de risco podem ser divididos em modificáveis, que fazem parte do estilo de vida, como tabagismo, dislipidemia, diabetes melito, hipertensão arterial e sedentarismo, como também nos não-modificáveis como o histórico familiar para doenças cardiovasculares, sexo e idade, sendo esses últimos importantes para o entendimento genético da patologia. **Objetivos:** Pontuar os fatores de risco do acometimento da aterosclerose, prematuramente, na população dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. **Metodologia:** Consta-se de uma revisão de literatura baseada em artigos, realizada utilizando descritores específicos combinados com o operador booleano AND. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos bancos de dados relacionados ao PubMed e Scielo. **Resultados:** O processo aterosclerótico se inicia décadas antes do surgimento das suas manifestações clínicas, tendo a predisposição genética como um importante sinalizador para o diagnóstico precoce é importante que o fator hereditário influencie no momento do reconhecimento da patologia, pois estudos indicam que grande parte das crianças e adolescentes excedem as recomendações de consumo de gorduras totais, saturadas e colesterol. Desta forma, após exames realizados em busca das taxas metabólicas, foi visto que os níveis de LDL-c elevado, HDL-c baixo e HA, caracterizam fatores que levam à lesões ateroescleróticas em indivíduos com idade mais jovem, assim como as taxas de colesterol total e triglicérides tiveram seus valores de referência associados ao risco. **Conclusões:** A influência do meio e a predisposição genética são os fatores mais preocupantes no desenvolvimento das DAC, devido a isso é importante intervenções com início na infância e adolescência, tendo uma maior probabilidade de efetividade, visto que, as doenças de cunho cardiovasculares estão entre as principais causas de baixa qualidade de vida e de morte de indivíduos de diversas faixas etárias.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Aterosclerose. Fatores de risco.

FORMAÇÃO PARA O SUS E OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE EM MACEIÓ-AL

Letícia Lima de Oliveira, Diandra Alcântara Jordão, Fernanda Melo Oliveira, Kassiele Menezes Silva, Maria Eduarda de Freitas Melo, Maria Helena Rosa da Silva

Introdução: A proposta da Integração Ensino Serviço Comunidade (IESC) tem sido desenvolvida como parte integrante do processo ensino-aprendizagem do curso de Medicina. Procura também atender as diretrizes curriculares de tal curso que propõem uma mudança na formação desses profissionais de modo a atender os princípios do SUS. **Objetivos:** Dentro de uma das etapas da Integração discente-comunidade, os alunos visam focar nos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica e/ou Diabetes Mellitus. Através das atividades de ação em saúde é possível melhorar e efetivar a qualidade de vida deste grupo de risco. **Metodologia:** Este trabalho visa apresentar as ações desenvolvidas com a Unidade de Saúde da Família (USF) José Araújo, na Unidade Especializada (PAM Salgadinho) e na Sede da Secretaria Municipal de Saúde como parte das atividades pedagógicas da disciplina IESC do curso de Medicina. As ações foram desenvolvidas com a finalidade de treinar habilidades e proporcionar aos usuários informações oportunas e aferições de parâmetros em saúde (glicemia e pressão arterial – PA). Para tanto foram utilizados fita métrica, balança, esfigmomanômetro, estetoscópio, glicosímetro, algodão, lancetas, álcool e formulários para registro de PA e glicemia. **Resultados:** Foram realizadas a mesma atividade de educação em saúde em três distintos locais. Na primeira prática da atividade estiveram presentes idosos de ambos os sexos da comunidade assistida pelos discentes da IESC. Estes realizaram a prática de aferição da PA, verificação de peso e alturas para cálculo do IMC. Em um segundo momento, ocorreu no PAM Salgadinho, fora da comunidade, uma atividade de extensão com os servidores públicos sobre o tema “Cuidando do Servidor”. Os alunos aferiram novamente a PA e glicemia de usuários e servidores, outrossim, distribuíram panfletos e indagaram conceitos de autocuidado. O terceiro momento ocorreu na Secretaria Municipal de Saúde, ação em que os discentes indagaram sobre os cuidados com alterações na PA e alimentação balanceada. **Conclusões:** Ações em saúde são extremamente colaborativas para a comunidade, pois além de instruir, efetiva a prática empática. Estas atividades potencializam o sentimento de equidade, imprescindível para a prática médica. Por fim, é imprescindível salientar que a IESC possibilita um melhor conhecimento teórico-prático, desde o princípio da formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Ação em saúde. Autocuidado. Comunidade. Empatia. Grupos de Risco.

GESTÃO HOSPITALAR DE PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS

Dália Maria de Castro Tenório, Eva Gabryelle Vanderlei Carneiro, Guilherme Quirino Dos Anjos, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes, Thays Oliveira Silva, Cristiane Monteiro da Cruz

Introdução: O manejo de pacientes imunossuprimidos requer uma atenção especial, posto que estes pacientes se encontram mais suscetíveis à infecções hospitalares e outras patologias oportunistas. Além disso, quanto maior o dano ao sistema imune, maior será a suscetibilidade a infecções. Assim, há a necessidade de um programa especial de gestão hospitalar multiprofissional para tais indivíduos, visando a otimização dos serviços de saúde e uma melhor qualidade de serviços aos pacientes. **Objetivos:** Desenvolver e entender sobre meios de manejo do paciente imunossuprimido no meio hospitalar. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão de literatura nas bases de dados do Pubmed, SciELO e Lilacs, com o intuito de conseguir resultados e fomentar a discussão sobre o assunto. **Resultados:** Pacientes imunossuprimidos possuem risco aumentado de contrair diversas patologias seja devido a um estado inflamatório crônico, que pode causar aumento da incidência das doenças cardíacas, ou pela função comprometida do sistema imune a qual pode levar ao desenvolvimento de neoplasias ou acometimento de infecções como pneumonias, hepatites e tuberculoses. Assim, devido a tal situação o prognóstico costuma não ser favorável. Dessa forma, a frequência das avaliações e exames diagnósticos deve ser aumentada de forma a identificar precocemente tais intercorrências. Além dessa vigilância mais apurada, medidas práticas como: utilização de equipamentos de proteção pelos pacientes, cuidados com a higienização do ambiente, prescrição de uma dieta alimentar específica, quartos isolados e com planejamento e manutenção direcionadas, evitar aferir temperatura por via oral ou retal. **Conclusões:** O envolvimento de profissionais de saúde de diferentes áreas com os pacientes necessita ser vigilante e pró-ativo: visando a prevenção de infecções oportunistas que venham a causar piora na condição atual do acometido. Por isso, é importante haver atenção diferenciada e funcionamento de um plano de gestão que priorize o cuidado singular nesses casos especiais, colocando em prática as medidas requeridas para um prognóstico adequado do paciente no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes. Gestão Hospitalar. Imunodeficiência.

HEMOCROMATOSE E SUA CORRELAÇÃO COM O DIABETES *MELLITUS*

*Juliane Cabral Silva, Adalton Roosevelt Gouveia Padilha, Cecília Dionísio Bernardes
Sales Henrique Santos, Thaís Teixeira Dantas, Zafira Juliana Barbosa Fontes Batista
Bezerra, Eduardo Henrique Santos*

Introdução: A hemocromatose (HH) é uma desordem ocasionada pelo acúmulo alterado de ferro em tecidos e órgãos de excelência. Trata-se de uma doença hereditária que resulta de mutações em genes envolvidos no seu metabolismo. O prognóstico do paciente está relacionado ao diagnóstico precoce, o que prevenirá desde lesões nos órgãos atingidos até uma perda de função, com consequente melhora da sobrevida. A fisiopatologia da DM associada à hemocromatose ainda é pouco clara, mas o que é relatado sugere que o diabetes surge em consequência da HH pela sobrecarga de ferro no pâncreas, o que leva a insulinoresistência e destruição das células? **Objetivos:** Relatar a importância da hemocromatose correlacionada ao Diabetes *mellitus* (DM). **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, Medline e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores Hemocromatose, Diabetes *mellitus* e Sobrecarga de ferro associados ao operador booleano AND. Foram encontrados 340 trabalhos, sendo excluídos aqueles que fugiram da temática trabalhada. Analisaram-se 12 artigos e uma tese, considerando um período de 05 anos (2013 a 2018). **Resultados:** A hemocromatose ligada ao gene HFE é a causa genética mais comum de sobrecarga de ferro, acometendo mais os caucasianos. É caracterizada pelo acúmulo de ferro em órgãos e tecidos de excelência com possíveis complicações hepáticas, cardiomiopáticas ou pancreáticas. A sobrecarga no pâncreas induz à insulinoresistência, o que leva a DM por causas ainda não bem elucidadas. Assim, o possível tratamento por flebotomia e dieta alimentar auxiliariam na redução do acúmulo de ferro pancreático e consequente lesão ou perda de função. **Conclusões:** Evidenciou-se a importância do diagnóstico precoce da hemocromatose para uma melhor sobrevida do paciente que adquire Diabetes *mellitus* secundária a HH, porém foi observado que qualquer sobrecarga de ferro poderá contribuir para o aparecimento da DM. A correlação ainda não pode ser explicada plenamente, pois são necessários mais estudos que elucidem os mecanismos subjacentes à associação entre a sobrecarga de ferro e a DM. O tratamento da HH pode prevenir lesões pancreáticas, o que melhora a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes *mellitus*. Hemocromatose. Sobrecarga de ferro.

HIPERTENSÃO ARTERIAL: CONSCIENTIZAÇÃO, CONVENCIMENTO E ATITUDES NA NOVA CONDIÇÃO DE VIDA DO PORTADOR

*João Vítor Almeida Lira, Alana Oliveira Francelino, Pedro Henrique Ferreira Lira, Luiz
Pessoa Lira Souza, Régia Caroline Peixoto Lira, Ana Soraya Lima Barbosa*

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) teve seus índices aumentados nas últimas décadas, trazendo graves consequências a órgãos vitais, levando a alta taxa de óbitos no Brasil ou a redução de 16,5 anos na expectativa de vida do portador, constituindo-se em um grave problema de saúde pública. No campo da Atenção à Saúde, deve-se entender o processo saúde-doença como expressão das condições de vida do indivíduo. **Objetivos:** Descrever fatores preponderantes que levam à HAS e principais entraves para o seu controle. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Scielo e Pubmed, sendo selecionados artigos com estreita ligação ao tema. **Resultados:** Na maioria dos casos, não se conhece a causa da HAS, mas pesquisas a têm relacionado à hereditariedade, hábitos alimentares, excesso de peso, sedentarismo, alcoolismo, cafeína, estresse e fumo. Observou-se, também, que poucos indivíduos aderem ao tratamento medicamentoso, restando a adequação do estilo de vida para controlar a doença. O peso deve ser controlado pela reeducação alimentar por meio de cortes de sal, de gorduras e carboidratos, presença de potássio, associado ao índice de massa corporal inferior a 25kg/m², prevenindo em 40% o desenvolvimento da doença, adotar atividades físicas regulares, evitar bebidas alcoólicas e a retirada do fumo, programar a rotina diária evitando estresse, já que fatores emocionais são os mais referidos como os que dificultam o controle eficiente da HAS. Pesquisas com portadores de HAS com idade entre 26 a 86 anos demonstraram que, após a conscientização da nova condição de vida e da necessidade de controlar a saúde, 80% dos pacientes aderiram à prática de hábitos saudáveis, 65% mantiveram seu peso corporal e 70% passaram a ter consultas frequentes. **Conclusões:** Para o controle eficiente da HAS, a terapia medicamentosa deve estar associada à inserção de hábitos de vida saudáveis, sendo necessárias atitudes dos profissionais de saúde com formas de conscientização, orientação e convencimento do portador sobre a possibilidade da qualidade de vida próxima do habitual, se houver a cooperação dele no tratamento, visto que aspectos psicossociais e crenças de saúde parecem interferir no conhecimento que o paciente tem sobre a doença e nas práticas de saúde adotadas.

PALAVRAS-CHAVE: Atitudes e prática em saúde. Conhecimentos. Hipertensão.

HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PARA A GESTANTE DURANTE E APÓS A GRAVIDEZ

Rafael Augusto Eugênio Vital, José Alfredo dos Santos Júnior, Jônatas Petrus Duarte Feitosa, Uliandra Toscano de Lucena, Kristiana Cerqueira Mousinho, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo

Introdução: Durante o período gestacional, algumas mulheres podem ser acometidas por doenças específicas dessa fase, uma das mais comuns é a hipertensão induzida pela gravidez. Cerca de 70% dos casos estão relacionados à gravidez em si, enquanto que apenas 30% dos casos estão associados a fatores pré-existentes. Com uma incidência de 5 a 10%, a hipertensão na gestação pode implicar em sérias complicações para mãe e para o bebê. **Objetivos:** Descrever a hipertensão na gravidez e suas principais consequências para as gestantes durante e após esse período. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com pesquisas em livros, periódicos e artigos científicos, usando como palavras-chave: Hipertensão, Gestação, Complicações. **Resultados:** No Brasil, a federação brasileira de ginecologia e obstetrícia classifica as doenças hipertensivas na gestação, como hipertensão crônica (HC); Pré-eclâmpsia (PE)/Eclâmpsia (E). Pré-eclâmpsia superposta à hipertensão crônica e Hipertensão gestacional (HG). A HC é pré-existente à gravidez ou diagnosticada 20 semanas antes do período gestacional. Valores de pressão arterial sistólica (PAS) >140mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD) > 90mmHg, medidas duas vezes num intervalo de 4 horas, caracterizam a HC. A PE, isolada ou superposta à hipertensão arterial crônica, está associada aos piores resultados, maternos e perinatais, das síndromes hipertensivas. A PE é de comum aparecimento em pacientes primíparas, de múltiplas gestações ou com histórico familiar. A HC está presente antes da gestação ou é diagnosticada até a vigésima semana antes da descoberta da gravidez, perdurando além da sexta semana pós-parto. Esta apresenta pior prognóstico, e maior risco de evoluir para pré-eclâmpsia. A hipertensão arterial na gravidez pode levar a complicações como coagulopatia, edema pulmonar, insuficiência renal aguda, acidente vascular cerebral (AVC), a morte e a morbidade cardiovascular a longo prazo. Pacientes que apresentaram PE têm duas vezes maior risco de desenvolver doença arterial coronariana, AVC e tromboembolismo venoso e quatro vezes mais chances de desenvolver HA crônica. **Conclusões:** Para evitar os riscos relacionados a HA na gestação, deve ser prestada assistência pré-natal adequada. Além disso, essas mulheres devem ser observadas por um grande intervalo de tempo a fim de rastrear de forma precoce alterações em decorrência da HA gestacional.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações. Gestação. Hipertensão.

HIPERTENSÃO PORTAL RELACIONADA À INFECÇÃO POR *SCHISTOSOMA MANSONI*: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amaralina Alicia Lourenço Portela, Carolina Araújo Medeiros Vila Nova, Caroline de Oliveira Nascimento, Rômulo Martins Ferreira Santos, Juliane Cabral Silva, Raquel Teixeira Silva Celestino

Introdução: *Schistosoma mansoni*, Helminto trematódeo, é o causador da esquistossomose mansônica, sendo a forma mais grave no comprometimento hepatoesplênico, com a hipertensão portal como uma de suas principais características. **Objetivos:** Conhecer através da literatura a correlação existente entre a alta pressão portal e o quadro patológico de esquistossomose. **Metodologia:** Diante disso, foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores: *Schistosoma mansoni*, hipertensão portal e sistema porta. As bases de dados consultadas foram Scielo, Lilacs e Pubmed, durante o período de março a abril do corrente ano. Nessas, foram encontrados 34 artigos, e mediante exclusão pós-leitura do título, resumo e conteúdo, integralmente, foram selecionados 5 artigos que mais se aproximavam da temática. **Resultados:** Por meio dos achados, percebe-se que o ambiente ribeirinho, somado ao descaso com a saúde pública são determinantes para a contaminação por esses vermes; que quando adultos invadem as vênulas terminais dos intestinos e depositam seus ovos, chegando no fígado através da sistema porta. Isso ocasiona uma forte resposta inflamatória periportal responsável pelo desenvolvimento da lesão patológica importante da esquistossomose: fibrose periportal intra e extra-hepática, ocasionando o bloqueio pré-sinusoidal e alta resistência ao fluxo sanguíneo da veia porta, o que resulta na hipertensão portal. Tal problemática propicia, por exemplo, surgimento de varizes esofagogástricas que se rompem, ocasionando uma hemorragia digestiva alta, sendo um quadro de maior ameaça à sobrevivência do paciente. **Conclusões:** Percebe-se que a hipertensão portal é uma patologia de grande incidência associada à infecção pelo *Schistosoma mansoni*, trazendo graves consequências à saúde do acometido, principalmente a hemorragia digestiva alta. Sendo assim, é importante a transmissão do conhecimento, sobretudo às comunidades ribeirinhas, o que diminui a vulnerabilidade da população quanto à esquistossomose.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão portal. *Schistosoma mansoni*. Sistema porta.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO NORMAL HUMANIZADO

Thuane Teixeira Lima, Amanda Alves Leal da Cruz, Luciano José Ramos Pimentel Santos

Introdução: Atualmente existe uma série de obstáculos para se implantar uma metodologia de assistência que promova o parto normal, tais fatores levam em consideração o medo das mulheres do parto normal, a dor e a experiência negativa muitas vezes transmitida as gestantes anteriormente. Devido a estes fatores surge o conceito de humanização do parto que é a realização de várias condutas e procedimentos que promovem o parto e o nascimento saudável, respeitando assim o processo natural e evitando condutas desnecessárias ou de risco para a mãe e o bebê. **Objetivos:** Descrever a importância da assistência obstétrica no parto normal humanizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas seguintes bases eletrônicas de dados: PubMed, SciELO e MEDLINE, sem limite de buscas, 28 estudos foram classificados como adequados e os seus resultados foram resumidos e comparados. **Resultados:** A equipe de saúde juntamente com a gestante deve decidir sobre os procedimentos de seu parto, levando em conta a indicação médica que diminua os riscos de saúde para a mãe e o bebê. Oferecer um ambiente onde a mulher sintasse-se mais à vontade diante dos eventos que a circundam e ter um acompanhante no momento do parto tranquiliza a mulher nesta hora. Portanto o estímulo à implantação deste modelo de parto deve ganhar forças no Brasil, sendo benéfico para a recuperação da gestante, para o bebê quando nasce a termo e para o Sistema único de saúde. **Conclusões:** É importante desencadear reflexões sobre a humanização no parto com a utilidade de se ter uma discussão mais ampla avaliando as puérperas de maneira integral, respeitando sua individualidade, contexto social, psicológico e cultural, desenvolvendo-lhe o papel de protagonista e a capacidade de decidir questões relacionadas ao seu parto, tornando essa experiência única. Quanto à competência técnica dos obstetras, sugere-se que cada vez mais os profissionais ampliem seus conhecimentos, com embasamento científico quanto aos procedimentos, a fim de direcionar sua tomada de decisão quanto às atitudes necessárias ao cuidado, oferecendo qualidade na assistência e conquistando sua confiança durante a ação.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Humanização. Parto humanizado.

IMPORTÂNCIA DA PROFILAXIA DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO NO PÓS-OPERATÓRIO

Maria Lavínia Brandão Santiago, Maria Paula Oiticica de Jesus, Maria Beatrice Ribeiro de Albuquerque Gomes, Isadora Felix Barbosa, Guilherme Benjamin Brandão Pitta, Antônio Lopes Muritiba Neto

Introdução: O tromboembolismo venoso (TEV) é uma patologia potencialmente fatal que pode complicar a recuperação de pacientes hospitalizados. O seu desenvolvimento depende da alteração em um ou mais fatores da tríade descrita por Virchow, que considera as alterações do fluxo sanguíneo, da crase sanguínea e da parede vascular como responsáveis pelo processo trombótico. O TEV se caracteriza por englobar duas condições clínicas, que são a trombose venosa profunda (TVP) e o tromboembolismo pulmonar (TEP). Esta é a principal causa de óbitos evitáveis em leitos hospitalares. **Objetivos:** Descrever a importância da profilaxia para TEV no pós-operatório. Analisar a taxa de óbitos no pós-operatório por TEV. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados SciELO, utilizando os descritores “Tromboembolismo Venoso”, “Cirurgia”, e “Tromboembolismo Pulmonar” sendo encontrado 329 artigos, dos quais foram utilizados 4 para embasar o trabalho. A pesquisa foi filtrada em: ano de publicação a partir de 2007 e área da saúde. Além disso, os critérios de exclusão utilizados foram o título, a temática central do resumo e leitura do artigo integralmente. **Resultados:** A TEV é uma entidade frequente e grave, que pode levar à embolia pulmonar, à síndrome pós-trombótica e à trombose venosa profunda. Pacientes especialmente submetidos a procedimentos cirúrgicos de grande porte estão sob risco de desenvolver tais patologias. O TEV é a complicação pós-operatória com maior causa de morte súbita em leitos hospitalares e o principal responsável pela morte de mulheres durante a gestação e o puerpério. As suas condições clínicas, TVP e a TEP, são difíceis de diagnosticar e, o tratamento pode, frequentemente, ser iniciado demasiadamente tarde para ser eficaz. **Conclusões:** Com isso, a profilaxia dessas patologias no pós-operatório foi admitida como uma estratégia bem estabelecida e eficaz. Entretanto, apesar de os protocolos para a sua prevenção estarem à disposição de todos os profissionais da área médica, muitos pacientes não estão recebendo a profilaxia rotineiramente, sendo empregada em apenas 50% dos pacientes com indicação para utilizá-la, mesmo em hospitais universitários o que torna essas complicações mais frequentes e a taxa de óbito pelas mesmas também.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia. Tromboembolismo Pulmonar. Tromboembolismo Venoso.

IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

*Thalita Ferreira Torres, Luiz Felipe Pereira Viana, Beatriz Trindade da Rocha Silva,
Cecília Dionísio Bernandes Sales Henrique Santos, Sandra Maria Domingos Fiorito,
Alberto Sandes de Lima*

Introdução: A sífilis, doença infectocontagiosa causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, cuja transmissão pode ocorrer de forma sexual, parenteral ou vertical, apesar de ser prevenível, é um problema de saúde pública com prevalência preocupante. A sífilis congênita pode resultar em abortamento, prematuridade, além de outras complicações nos recém-nascidos. Com isso, nota-se a importância da prevenção de tal patologia por meio de um pré-natal realizado de forma adequada. **Objetivos:** Reunir dados sobre a importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita e na minimização dos danos causados por ela. **Metodologia:** Realizada revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed utilizando os descritores sífilis congênita, pré-natal e saúde materno-infantil, em associação com o descritor booleano AND. **Resultados:** Estudos apontaram a maior ocorrência de sífilis congênita em filhos de gestantes que não realizaram o pré-natal de forma adequada, vinculando a necessidade de um diagnóstico precoce para que seja possível minimizar os danos para os conceitos. Um dos estudos mostrou a ocorrência de sífilis em mulheres jovens com mais de 85,0% de tratamentos inadequados, 62,9% dos parceiros sexuais não tratados ou com informação ignorada e percentuais elevados da não realização dos exames preconizados para a investigação de sífilis congênita nas crianças, resultando em cinco natimortos, um aborto e três óbitos neonatais. Outro estudo discursa sobre a importância da criação de uma vacina para sífilis. E o último reforça a ideia do diagnóstico precoce e exalta os testes imunológicos para a mudança no paradigma da doença. **Conclusões:** É perceptível que apesar de existirem exames para diagnóstico precoce e tratamento efetivo para gestantes, a incidência e a prevalência de sífilis congênita ainda continuam crescendo, principalmente em países subdesenvolvidos, onde a baixa escolaridade e os fatores socioeconômicos influenciam a permanência dessa enfermidade na sociedade. O pré-natal, realizado adequadamente, tem papel fundamental na prevenção da sífilis congênita e na minimização dos danos causados por ela.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal. Saúde materno-infantil. Sífilis congênita.

IMPORTÂNCIA DO RASTREIO DO CÂNCER COLORRETAL NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Antonio Lopes Muritiba Neto, Marcella Duarte Malta, Vinicius Couto de Albuquerque Melo, Maria Lavinia Brandão Santiago, Tadeu Gusmão Muritiba Filho, Tadeu Gusmão Muritiba

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma patologia frequente e grave que acomete ambos os sexos, sendo o terceiro mais comum em homens e o segundo em mulheres. Sua incidência aumenta de acordo com a idade, é de uma origem multifatorial, tornando assim, dificultada a utilização de ações específicas para preveni-lo. Ele apresenta uma clínica diversa, principalmente se for a casos crônicos, o que é necessário a associação de exames complementares. A partir disso, torna-se essencial à busca para aprimorar o rastreo de tal neoplasia, para que o mesmo possa ser contido em seus estágios iniciais e reduzir suas principais consequências e mortalidade. **Objetivos:** Descrever a importância do rastreo do CCR. Analisar a taxa de óbitos no diagnóstico precoce e tardio. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados SciELO, utilizando os descritores “Câncer colorretal” “Rastreo” e “Mortalidade” sendo encontrado seis (06) artigos, dos quais foram utilizados quatro (04) para embasar o trabalho. A pesquisa foi filtrada em: ano de publicação a partir de 2007 e área da saúde. **Resultados:** O câncer colorretal apresenta uma agressividade significativa, em contrapartida, caso seja diagnosticado o mais breve possível, sua hostilidade deverá ser sanada com grande êxito. Além disso, apresenta um grande índice de mortalidade e quando diagnosticado tardiamente compromete significativamente a qualidade de vida do paciente. As taxas de incidência e de mortalidade do mesmo diminuíram nos últimos anos devido ao avanço nas recomendações de rastreo, sendo elas, por três grandes organizações (*Portugal, U. S. Preventives Services Task Force e American College of Gastroenterology*). **Conclusões:** O rastreo, mesmo não evitando a patologia, torna-se um excelente método para diagnosticar precocemente e aprimorar a qualidade de vida e evitar, dessa forma, o óbito dos pacientes. Dessa forma, o profissional de saúde deve atentar-se a história clínica do paciente, além de dispor de métodos elucidativos e direcionados para um diagnóstico precoce e com exatidão, como uma colonoscopia ou exames laboratoriais específicos e inespecíficos.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer Colorretal. Mortalidade. Rastreo.

IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS NA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E PACIENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Mirelle de Sousa Braga, Camila Maria Mello de Almeida Araújo, Mariana Oliveira Nunes, Emmanuelle Almira Soares da Silva, Maria Luíza Cerqueira Wanderley de Lima Soares, Kristiana Cerqueira Mousinho

Introdução: O censo do IBGE de 2010 revela que há no Brasil quase 350 milhões de pessoas totalmente surdas. As barreiras existentes na compreensão entre profissionais de saúde e pacientes com surdez põem em risco a qualidade da assistência ofertada. **Objetivos:** Conhecer a importância do uso de libras na comunicação entre os profissionais da saúde e pacientes com surdez. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Libras, surdez, educação em saúde e profissionais de saúde. As bases de dados consultadas foram: SciELO, PUBMED e Google acadêmico. Delimitou-se o período de 2008 a 2017 para a busca dos artigos. **Resultados:** Foram encontrados 56 trabalhos, no entanto, em consonância com o objetivo deste estudo, foram selecionados 6 artigos. Entre a discussão gerada acerca do tema, os trabalhos mostram que a comunicação entre profissionais da saúde e pessoas com surdez é uma barreira na atenção à saúde, devido à falta de conhecimento de LIBRAS por esses profissionais. O Decreto 5626/2005 regulamenta a inclusão da Libras como disciplina curricular optativa nos cursos de graduação, o que leva à diminuição do interesse na busca pelo conhecimento, além da falta de conscientização dos estudantes e profissionais. O constrangimento gerado pela dificuldade de comunicação, dependendo muitas vezes do auxílio de um intérprete é uma barreira na descrição detalhada do quadro de saúde, pois serão transmitidas muitas informações cruciais e pessoais, que muitas vezes são particulares para o indivíduo. Além disso, outras dificuldades configuram como barreira comunicacional no tratamento ao portador de surdez, por exemplo, a dificuldade na marcação de consultas por telefone, ausência de intérprete, o surdo pode ser confundido como deficiente mental, falta da linguagem em comum e falta de paciência para condução do diálogo. **Conclusões:** Por ser a LIBRAS uma língua oficial de comunicação para surdos no Brasil, é preocupante a falta de conhecimento dos profissionais de saúde, que pode interferir na melhora do atendimento a esses pacientes. Portanto, torna-se necessário a realização de cursos de capacitação para os profissionais de saúde, bem como estimular o aprendizado da língua de sinais desde a formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Libras. Profissionais de saúde. Surdez.

IMUNOTERAPIA ESPECÍFICA NA DERMATITE ATÓPICA

Rodrigo Lima Cavalcanti, Débora Maria de Castro Tenório, Fernanda Roxane Silva

Araújo, Kalyne Moraes Cavalcante, Mariana Silva Couto, Marcos Reis Gonçalves

Introdução: A dermatite atópica (DA) é uma doença genética, crônica, recorrente, não contagiosa e frequente em crianças entre 2 a 12 anos. Trata-se de um quadro inflamatório da pele, cujo tratamento tradicional consiste em: evitar os agentes alergênicos; hidratação; tratamento medicamentoso com corticoesteróides, anti-histamínicos e inibidores de calcineurina. Logo se observa que o mesmo é voltado para a prevenção e tratamento dos sintomas. Já a imunoterapia específica (SIT) vem sendo um tratamento alternativo que tem como alvo não somente os sintomas, mas também a etiologia. **Objetivos:** Mostrar o benefício do tratamento e das atualizações a cerca da imunoterapia específica para dermatite atópica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com busca na Associação Brasileira de Pediatria; Associação Brasileira de Alergia e Imunologia; RENAME e nas bases de dados do LILACS, Scielo, Science Direct e Pubmed, com publicações em até 5 anos. **Resultados:** A SIT vem sendo testada clinicamente como um novo tratamento de DA, associado ao tradicional. Tem como principal benefício agir na etiologia da doença, melhorando a qualidade de vida do paciente com o caso grave, principalmente em longo prazo. Isso implica não só na melhora clínica do paciente, mas também na diminuição do uso dos medicamentos tradicionais, que são ofertados pelo SUS, como a betametasona, hidrocortisona, gentamicina, loratadina e a prednisona. Porém, sua aplicação como recurso terapêutico para todos os casos de DA é dificultada devido a escassez de estudos e, conseqüentemente, pela pouca capacitação do médico da família, que lida com a maioria das doenças alérgicas, incluindo a DA. **Conclusões:** São necessários novos estudos que permitam o conhecimento dos médicos quanto ao tratamento imunoterápico para DA, não só para os casos graves, pois essa terapêutica age melhorando a qualidade de vida do paciente, que tem uma doença crônica e frequente. Além de possibilitar a diminuição da necessidade dos medicamentos tradicionais ofertados pelo SUS, podendo melhorar o custo-benefício para este. Junto a isso, possibilita a redução de exacerbações, da automedicação e garante, conseqüentemente, a evolução da medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite atópica. Imunoterapia. Terapêutica.

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO POR *MYCOBACTERIUM ABSCESSUS*: RELATO DE CASO

Jadson Laudelino, André Falcão Pedrosa Costa, Layanna Bezerra Nascimento, Cláudio Rodrigues Soriano, Geórgia de Araújo Pacheco, Maria Lúcia Lima Soares

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) em homens é infrequente, sobretudo em pacientes não idosos. As micobacterioses são importante causa de morbimortalidade, sendo o trato genitourinário o segundo local extrapulmonar mais acometido quando se trata de *Mycobacterium tuberculosis*. Os sintomas são insidiosos e incluem disúria, hematúria e piúria estéril. Para o correto diagnóstico se faz necessário a cultura em meio específico. Entre as micobacterioses, o *Mycobacterium abscessus* figura como um raro patógeno. Sua contaminação se dá por surtos, geralmente por contiguidade, dentre os quais destacam-se os relacionados a materiais cirúrgicos submetidos a re-esterilização. O tratamento preconizado é a Claritromicina associada muitas vezes ao Aminoglicosídeo. Porém, são descritos casos de intratabilidade clínica. **Objetivos:** Relatar um caso de infecção do trato urinário por *Mycobacterium abscessus*. **Metodologia:** Homem, 50 anos, queixava-se de dor em fossa ilíaca direita associada à náuseas e vômitos, além de disúria. Negava hematúria. Em acompanhamento com Urologia, recebeu tratamento com Ciprofloxacino e Tansulosina para disfunção vesical, sem, contudo, apresentar melhora dos sintomas. Os exames iniciais sem alterações foram: função renal, USG de próstata, PSA, toque retal e estudo urodinâmico. Mas o sumário de urina apresentou cristais de urato amorfo e leucocitúria, e TC mostrou litíase em polo renal direito. Recebeu novo tratamento com Ciprofloxacino, mas apresentou redução do jato urinário e piora da disúria. Em nova avaliação, foi observado: VHS = 75; PSA livre = 0,2; PSA total = 6,38; EAS = densidade 1015, pH 7 e campo com piócitos; 2 uroculturas negativas. Realizou nova TC que mostrou leve ectasia em pelve renal esquerda e calcificações prostáticas. Persistiu com disúria, urgência miccional e desconforto vesical. Novo EAS mostrou leucocitúria estéril. A urocultura revelou crescimento do *Mycobacterium abscessus*. Foi iniciado tratamento com Claritromicina e Amicacina, por 6 meses. Paciente no quarto mês de seguimento ainda com mesmos sintomas urinários. **Resultados:** Trata-se de um caso de ITU por um agente que raramente causa essa comorbidade. No seguimento, há sintomatologia refratária, o que aponta a possibilidade de intatibilidade clínica. **Conclusões:** Diante da leucocitúria estéril persistente, deve-se pensar em ITU por micobactérias e os procedimentos diagnósticos devem ser providenciados.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção do trato urinário. Micobactéria. *Mycobacterium abscessus*.

INFLUÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA NA MODIFICAÇÃO DO ESTIGMA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lucas Matheus Rodrigues Santos, Renata Stefanny Alves Leite, Willyam Barros Saraiva,
Julia Tenorio Costa Vieira, Paulo Tojal Dantas Matos*

Introdução: O medo do câncer permanece por séculos estigmatizado na nossa sociedade e, embora atualmente o câncer apresente uma forma de tratamento mais avançada, o medo persiste e o impacto pode causar modificações nas atitudes frente à doença. Além disso, a forma como a sociedade encara o processo de morte e adoecimento contribui com a estigmatização do paciente oncológico. Associado à isso, percebe-se que o curso médico pouco se atem às particularidades desse grupo de pacientes. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal e Alagoas (LAO-UFAL) tenta modificar um pouco tal estigma por meio de ações práticas no âmbito. **Objetivos:** Relatar a importância de ações desenvolvidas pela LAO na modificação do olhar sobre o paciente oncológico e de cuidados paliativos. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência que correlaciona vivências teóricas e práticas na construção de uma visão empática em relação ao paciente oncológico e de cuidados paliativos. **Resultados:** Diante da deficiência da maioria dos cursos de medicina de Alagoas, que não dispõem de disciplinas e atividades práticas que capacitem e estimulem o olhar atento e empático dos acadêmicos para o paciente portadores de enfermidades graves, a LAO busca atender a essa necessidade tão pertinente e atual da área médica. Através de aulas com especialistas, com temas como “Manejo da dor no paciente oncológico” que foca não só na dor física como também na “dor social”, além de ter estágios específicos em cuidados paliativos, que possibilita o contato e acompanhamento de pacientes oncológicos e estimula a reflexão e o interesse dos estudantes de medicina pela área. Com isso, a LAO busca contribuir na formação de futuros profissionais comprometidos e sensíveis quanto aos cuidados terapêuticos e paliativos ao paciente oncológico. **Conclusões:** Diante do exposto mostra-se que a LAO tem papel fundamental na formação complementar de seus participantes, pois, esses têm uma vivência diferenciada da oncologia, o que possibilita uma visão mais completa e integrada do paciente oncológico quando por fim se depararem com esse durante a atuação profissional independentemente da área de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Estigma. Liga de Oncologia. Oncologia.

INIBIÇÃO DA ATIVIDADE ENZIMÁTICA DE FOSFOLIPASES A2 SECRETÓRIAS HUMANAS COMO TERAPÊUTICA PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES, ARTICULARES E RESPIRATÓRIAS

Lehudhe Ravel Farias de Albuquerque, Sandra Maria Domingos Fiorito, Rodolfo Tibério Ferreira Silva, Maria Lúcia Lima Soares, Geórgia de Araújo Pacheco, Laércio Pol-Fachin

Introdução: As fosfolipases A2 do tipo secretórias (sPLA2) agem sobre glicerofosfolipídeos, liberando ácidos graxos livres e lisofosfolipídeos. São comumente encontradas em peçonhas mas, também expressas em humanos, já foram relacionadas a eventos fisiológicos tais como à produção de mediadores lipídicos que contribuem para o processo de defesa antibacteriana, e fecundação. Além disso, têm despertado grande interesse farmacológico, uma vez que suas diferentes isoformas (IIA, V e X) têm sido relacionadas a um mais amplo espectro de enfermidades, incluindo cardiovasculares, respiratórias e articulares. **Objetivos:** Identificar as atividades fisiológicas diferenciais das sPLA2 citadas, bem como os compostos bioativos com atividade inibitória sobre elas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados Scopus e Pubmed. Dos artigos encontrados, após análise dos resumos, foram selecionados 10 artigos. **Resultados:** A primeira sPLA2 a ser descoberta, IIA, foi o alvo inicial de estudos buscando novos agentes antiinflamatórios, uma vez que foi encontrada em altas concentrações no fluido sinovial de pacientes com artrite. Mais recentemente, as isoformas V e X também chamaram atenção por terem sido relacionadas à inflamação das vias aéreas superiores em modelos de asma alérgica em camundongos, bem como asma brônquica e síndrome da angústia respiratória do adulto, nas quais essas enzimas podem atuar degradando surfactantes fosfolipídicos pulmonares. Não obstante, as três isoformas de sPLA2 participam no remodelamento de lipoproteínas, com consequências adversas à função desses carreadores de lipídeos. As enzimas dos subtipos V e X atuam sobre lipoproteínas de alta densidade (HDL), diminuindo sua capacidade de mediar o transporte de colesterol dos tecidos periféricos ao fígado. Ainda, os subtipos IIA e V atuam sobre lipoproteínas de baixa densidade (LDL), assim removendo fosfolipídeos dessa molécula, tornando-a mais susceptíveis a ficar retida na corrente sanguínea, o que é favorável à formação de placas ateroscleróticas. Vários compostos (Me-Indoxam, Indoxam e Varespladib, por exemplo) já foram testados in vivo como agentes terapêuticos para estas doenças, porém falharam em testes avançados de fase clínica. **Conclusões:** A influência das sPLA2 sobre enfermidades cardiovasculares, respiratórias e articulares está bem estabelecida, porém ainda não há fármacos comprovadamente efetivos para tratamento dessas disfunções.

PALAVRAS-CHAVE: Aterosclerose. Farmacologia. Inibidores de Fosfolipase A2.

INSERÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Mylena Nascimento Batista, Maria Sofia Acioli Barros, Júlia Maria Brandão Povoas de Carvalho, Daniela Ferreira Lima, Régia Caroline Peixoto Lira, Ana Soraya Lima Barbosa

Introdução: Em 2011, o Governo lançou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais). Nela, reconheceu as demandas específicas dessa minoria e estabeleceu diretrizes para garantir seu atendimento à saúde, cumprindo os princípios básicos propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, o currículo acadêmico de Medicina precisa se adequar a essa nova condição e abordar as complexidades que levam ao processo de adoecimento desses indivíduos. **Objetivos:** Analisar a presença de temáticas que ensinem estratégias da atenção à saúde da população LGBT aos discentes do curso de Medicina. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura buscando artigos em português publicados durante 2014-2017 nas bases de dados SciELO, LILACS e no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Utilizaram-se os descritores: “Educação Médica”; “Saúde” e “Minorias Sexuais e de Gênero”. **Resultados:** Embora haja uma escassez de literatura em relação à problemática, demonstrando o quão recente é a sua discussão, a elaboração de ementas relacionadas à criação de uma disciplina de atenção à saúde da população LGBT na grade curricular do curso de Medicina já é uma realidade em publicações vinculadas a algumas faculdades pelo país, a exemplo da UFRN. Contudo, o preconceito no ambiente acadêmico ainda é expressivo, o que faz com que esse assunto não seja recebido de forma tão receptiva e, conseqüentemente, se torne secundarizado em meio a tantas outras prioridades das instituições. **Conclusões:** Visto que até 1990 a homossexualidade era considerada uma patologia de acordo com Organização Mundial da Saúde, os resquícios conservadores oriundos do histórico da Medicina, bem como os valores e crenças pessoais dos próprios profissionais de saúde, fazem com que a saúde da população LGBT, com suas necessidades particulares, não seja amplamente abordada durante a formação do médico generalista. Dessa forma, é necessário que se busque um olhar mais abrangente e humanizado na educação médica para que, somente assim, o preconceito sofrido por essa minoria não constitua um fator que impeça seu acesso aos serviços de saúde ou, o que é ainda mais grave, não contribua para seu adoecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Minorias Sexuais e de Gênero. Saúde.

LESÕES HEPÁTICAS CAUSADAS PELO ALCOOLISMO

Rayane Aguiar Costa, Eloisa Simões Alves, Lucas Rogério Lessa Leite Silva, Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Laís Quintiliano Pedroza, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Introdução: O fígado tem um complexo enzimático capaz de biotransformar a maior parte do álcool ingerido. Contudo, quando o álcool é consumido em grandes quantidades surgem lesões nas células hepáticas. Tais lesões são altamente prejudiciais ao organismo humano e são inversamente proporcionais à qualidade da saúde. Além disso, o consumo crônico de álcool é um fator de risco estabelecido para o desenvolvimento de carcinoma hepatocelular. **Objetivos:** Correlacionar a ingestão do álcool com o desenvolvimento de lesões hepáticas. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, na qual, os seguintes descritores foram associados: "alcooolismo", "lesões hepáticas", "álcool" e "fígado" na plataforma de dados LILACS e PUBMED. **Resultados:** O álcool possui ação tóxica para os hepatócitos podendo originar lesões hepáticas de forma lenta e progressiva. O uso recorrente do álcool, independente da dose, resulta na persistência das lesões iniciais e provoca, em indivíduos geneticamente predispostos, o desenvolvimento de fibrose, devido à liberação de metabólitos que instigam uma inter-relação entre tipos celulares residentes nos sinusóides hepáticos. A ação contínua do álcool possibilita o acúmulo progressivo e lento do colágeno e de outras proteínas de matriz extracelular. Além disso, o dano hepatocelular aumenta os níveis e ativa muitas citocinas, quimiocinas, fatores neuroendócrinos, fatores angiogênicos e componentes do sistema imune inato que subsequentemente induzem a ativação de fibrogênese. **Conclusões:** É possível inferir, portanto, que os danos causados pela ingestão de álcool podem ser visualizados já com o consumo mínimo da substância e tendem a se agravar com a utilização sucessiva. Dessa forma, as lesões hepáticas desenvolvidas tornam-se progressivas e mais resistentes, implicando na dificuldade de tratamento e na piora do estado saúde do indivíduo, tornando-se assim um problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo. Lesões hepáticas. Saúde.

LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIA E MEDICINA INTENSIVA (LAEMI): TRABALHO E ÊXITO EM PESQUISA E EM EXTENSÃO

Labibe Manoela Melo Cavalcante, Ernann Tenório de Albuquerque Filho, Diogo Pessoa Aprato Amorim de Alexandre, Isis Numeriano de Sá Andrade, Dhayse Santos Freitas, Amanda Maia Barbosa Leahy

Introdução: Diante da realidade da formação médica, com aumento exponencial do conteúdo e a estagnação na forma e no tempo de curso, somado ao problema da necessidade de como formar melhores profissionais, surgiram propostas como o uso de metodologias ativas (PBL, TBL, etc.) e o trinômio ensino-pesquisa-extensão. Assim, com o recurso das Ligas Acadêmicas tentou-se aliar as metodologias de ensino ativo a formação complementar médica. **Objetivos:** Demonstrar e explicitar a experiência advinda da somatização entre ensino, pesquisa e extensão com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, no contexto de uma Liga acadêmica num ambiente de emergência. **Metodologia:** Através do emprego do Problem Based Learning, oriundo da UNIT-AL, somado a experiência do tutor, o objetivo da LAEMI foi dimensionado em como fazer que no exíguo tempo de formação médica, os membros saíssem sólida formação básica, sobremaneira em emergências, numa transdisciplinaridade que envolve amplo arcabouço teórico/prática, liderança, trabalho em equipe, incorporando conceitos da aviação como comunicação em alça fechada e dupla checagem, fugindo do tradicionalismo acadêmico onde o professor passa aquilo que sabe, para um cenário onde o estudante busca a informação e discute com seus preceptores, acelerando o processo formativo, e consonante com o que se esperaria de um profissional. Aliado a isso, a confecção e divulgação de trabalhos científicos em eventos correlatos a área de atuação da liga prioritariamente. **Resultados:** Em consequência dessas ações, a LAEMI esteve presente em eventos médicos e multidisciplinares como a duas edições da Semana Extensão do Centro Universitário Tiradentes (SEMEX), Congresso Acadêmico da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (CACUN/UNCISAL), regionais como o congresso norte e nordeste de Cardiologia e de Radiologia, nacionais e internacionais, como o XVI Congresso Pan-americano de Cirurgia Vasculare Endovascular e no Congresso Mundial de Terapia Intensiva em 2017, com trabalhos e na batalha das Ligas de Intensivismo-LIGAMI. **Conclusões:** Destarte, podemos afirmar que, baseado em nossa vivência, e por relatos de outros médicos, como a diferença na metodologia e postura ante a formação médica vem propiciando um momento de construção sólido de saber na liga, cumprindo os anseios das políticas que alicerçam a tríade ensino-pesquisa-extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Liga. Metodologias ativas.

MECANISMO DA CAUSA BIOLÓGICA DA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

Arianna Gonçalves Barbosa, Maria Eduarda de Araújo Cavalcante, Gabriela Barbosa Cotrim, Anna Carolina Omena Vasconcelos Le Campion, Marcos Antônio Leal Ferreira, Juliane Cabral Silva

Introdução: A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma doença genética, autossômica e dominante relacionada ao tecido conjuntivo, principalmente à síntese do colágeno. Essa patologia pode ser classificada de acordo com a sua gravidade em quatro tipos (I, II, III, IV). Dessa forma, essa doença se apresenta por fragilidade óssea, ossos curvados, escleras azuladas e dentinogênese imperfeita, características confirmadas através de exames radiológicos básicos no diagnóstico. **Objetivos:** Compreender a visão bioquímica da OI, com enfoque na associação com o tecido conjuntivo. **Metodologia:** Foram usadas as bases de dados SciELO, DeCS e revista USP, por meio do uso de palavras chaves. **Resultados:** Foram encontrados artigos em inglês e português. Com isso, a mutação dos genes que codificam as cadeias alfa desencadeia a falha na produção de tropocolágeno já no meio extracelular. Assim, as ligações covalentes entre as moléculas de tropocolágeno não acontecem e, conseqüentemente, não há a formação das fibrilas de colágeno, as quais se agregam para formar as fibras e feixes. Em relação à questão clínica, essa doença varia desde múltiplas fraturas in útero e morte precoce à estatura normal em adulto e baixa incidência de fratura. **Conclusões:** Portanto, percebe-se a relação entre um defeito na síntese de colágeno e os sintomas da OI – fragilidade óssea. Isso ocorre devido à ruptura da resistência óssea, por causa da rara quantidade da proteína fibrosa (colágeno), a qual é produzida por uma série de reações intracelulares e extracelulares. Essa fragilidade óssea é causa de muitos óbitos precoces, facilmente diagnosticados por ultrassonografia fetal.

PALAVRAS-CHAVE: Colágeno. Osteogênese imperfeita. Tecido conjuntivo.

MECANISMOS DE PROTEÇÃO DO CANAL INGUINAL

*Lucas Ataíde Ávila, Gabriel Antônio Wanderley Cavalcante, João Soares da Silva Neto,
Diego Maia Lins de Albuquerque, Lucas de Lima Vasconcelos, Antônio José Casado
Ramalho*

Introdução: O canal inguinal é um túnel oblíquo nos tecidos da parede abdominal anterior e é formado a partir das várias camadas da parede na região da virilha. Ele apresenta alguns mecanismos naturais de proteção contra hérnias, que incluem estruturas e adaptações anatômicas do próprio corpo. **Objetivos:** Descrever os mecanismos de proteção natural do canal inguinal, sua importância e como eles atuam. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados Pubmed, utilizando-se os descritores “canal”, “inguinal” e “proteção”, do qual foram extraídos 3742 artigos. Após selecionar artigos produzidos desde 2013, obtiveram-se 615 trabalhos. Selecionando, desses, os que possuem texto completo livre, revisão e relação direta com o tema obtiveram-se 4 artigos. Adicionalmente, livros-texto de base (Gray 40^a, Gray 29^a e Moore anatomia orientada para clínica 7^a) também foram incluídos como fonte literária. **Resultados:** Como adaptação anatômica, a não sobreposição dos anéis inguinais se dá graças ao trajeto oblíquo do canal inguinal. Essa inclinação dificulta a passagem direta de estruturas viscerais através do anel inguinal profundo para o superficial. Quando há um aumento de pressão intra-abdominal, a parede posterior desse canal vai de encontro à parede anterior e fortalece sua extremidade medial, cuja suscetibilidade a hérnias é maior. Como estruturas anatômicas, (1) o ligamento interfoveolar (Hasselbach), (2) e o mecanismo de cortina dos músculos oblíquo interno e transversos do abdome atuam por meio de contração voluntária e diminuem a luz do canal. Ainda, (3) o tendão conjunto (foice inguinal) cruza por trás do anel inguinal superficial e atua para reforçar a porção medial da parede posterior do canal inguinal. Enquanto que (4) o ligamento de Henle (expansão facial do tendão do reto) reforça o tendão conjunto medialmente em sua superfície profunda. Finalmente, (5) a fáscia denominada de Gallaudet funde-se à fáscia da superfície profunda e oblitera a porção lateral do anel inguinal superficial. **Conclusões:** O canal inguinal é uma área de fragilidade. Logo, os mecanismos de proteção desse canal fortalecem as paredes e os anéis que o delimitam e diminuem a sua luz, com o principal intuito de evitar herniações.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Hérnia. Saúde do homem.

MEDIDAS PREVENTIVAS AO PÉ DIABÉTICO

Luana Beatriz Leandro Rodrigues, Beatriz Cavalcanti Regis, Giovanna Maria de Freitas Oliveira, Júlia Maria Brandão Póvoas de Carvalho, Letícia Marques Rodrigues Lins, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo

Introdução: Diabetes *mellitus* é uma doença crônica caracterizada por uma série de distúrbios metabólicos que desencadeiam a hiperglicemia. Uma de suas principais complicações é o pé diabético, o qual está associado a alterações neurológicas, infecciosas e vasculares nos membros inferiores. Por esta complicação ser a maior causa de amputações no Brasil, evidencia-se a necessidade de um aprofundamento nos estudos a respeito dos cuidados preventivos. **Objetivos:** Correlacionar, através de uma revisão de literatura, a incidência do pé diabético com os fatores de risco e sua prevenção no Brasil. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na base de dados SciELO, utilizando os descritores: “pé diabético”, “prevenção”; associado ao operador booleano “and”. Foram encontrados trinta e dois artigos, dentre os quais oito foram selecionados, baseados no ano de publicação, entre 2005 a 2016, e no uso do português. Além disso, obtiveram-se dados através do Manual do Pé Diabético do Ministério da Saúde, nos sites da Sociedade Brasileira de Diabetes e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Resultados:** Ficou evidente que, quanto mais precoce for o diagnóstico da diabetes mellitus, menor a probabilidade de se desenvolver o pé diabético. No Brasil, 6,9% da população tem diabetes, correspondendo a treze milhões de pessoas, e, atrelado a isso, estima-se que 25% desses enfermos podem desenvolver complicações nos membros inferiores, como úlceras, inchaços, insensibilidade, queimações e rachaduras. Ademais, cerca de 85% dos casos podem ser reduzidos com políticas de educação e intervenção, dentre elas estão: manter a taxa glicêmica sob controle, evitar andar descalço e utilizar sapatos adequados, fazer a limpeza e o autoexame dos pés diariamente com o intuito de verificar a possível existência de alterações, e, se presentes, procurar auxílio médico de imediato. **Conclusões:** O pé diabético causa alterações no estilo de vida do acometido, sendo assim, imprescindível uma orientação multiprofissional eficaz que contribua para o bem-estar físico, mental e social do mesmo. Além disso, faz-se pertinente que o indivíduo diabético tenha a consciência individual acerca dos cuidados necessários para evitar a manifestação inicial ou o agravamento de tal enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes *mellitus*. Pé Diabético. Prevenção.

MEGACÓLON CHAGÁSICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas de Lima Ferreira, Beatriz Lins Pereira, Lays Bezerra Madeiro, Lisiane Vital de Oliveira, Sofia dos Anjos Cruz, Benício Luiz Bulhões Barros Paula Nunes

Introdução: Nas Américas estima-se aproximadamente que há 12 milhões de portadores da doença crônica nas Américas. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, estima-se cerca de um milhão de pessoas infectadas pelo parasita *Trypanosoma cruzi*. A doença de Chagas tida como afecção endêmica no Brasil - prevalecendo nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste - pode deixar sequelas, de modo mais recorrente, a miocardiopatia e o aumento de alguns órgãos e, frequentemente, os indivíduos podem apresentar ambos os tipos de acometimento. O megacólon adquirido é principalmente de origem chagásica, sendo a manifestação cólica da afecção sistêmica da doença de Chagas. O megacólon chagásico consiste numa doença do intestino grosso, caracterizada por estase fecal crônica, com dilatação, alongamento e hipertrofia das camadas musculares, sem que exista obstáculo mecânico responsável por obstrução, atingindo mais comumente o cólon sigmóide. **Objetivos:** Analisar os aspectos clínicos do megacólon chagásico bem como suas complicações correlacionando as possibilidades de tratamento e diagnóstico no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa sobre os aspectos clínicos do megacólon chagásico correlacionando a sua incidência no Brasil, possibilidades de tratamento e diagnóstico, através da busca de dados nas bases científicas Scielo e PubMed. **Resultados:** O megacólon chagásico, trata-se de doença endêmica no Brasil, que acompanha a distribuição geográfica da doença de Chagas. Atinge mais o trabalhador rural, do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 40 anos. Dentre as complicações mais comuns, encontram-se o fecaloma, volvo de sigmóide, úlcera por estase fecal e colite isquêmica. **Conclusões:** Pode-se observar que, na realidade brasileira, muitas são as pessoas acometidas por essa doença e que necessitam da intervenção cirúrgica para voltarem a ter trânsito intestinal próximo à normalidade, já que medidas preventivas são falhas. Dessa forma, a pesquisa afirma a atenção em saúde como medida fundamental de melhoria das condições dos indivíduos e prevenção da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas. Megacólon. Megacólon chagásico.

MÉTODO POCUS: EXCELÊNCIA E CUSTO-BENEFÍCIO EM PROCEDIMENTOS INVASIVOS

Ana Carolina Gracindo Brito, Isadora Félix Barbosa, Erica Casé Barbosa Lopes, Érika Rayane de Souza Amorim, Maria Beatrice Ribeiro de Albuquerque Gomes, Márcio Henrique de Carvalho Lima Filho

Introdução: A ultrassonografia (US) trata-se de um dispositivo que propicia segurança e eficácia, em procedimentos invasivos, como na implantação de cateter venoso central, por exemplo. Essa prática, tem sido cada vez mais documentada na literatura como uma forma de diminuir as complicações decorrentes da sua implantação tradicional, que é realizada pelas referências anatômicas, que podem ter variações. Dessa forma, o uso US por não radiologista tem aumentado decorrente da busca profissional em realizar procedimentos mais seguros e pelo investimento em novas técnicas, tecnologias e seus benefícios. **Objetivos:** Avaliar o uso e efetividade do auxílio de ultrassom no local de atendimento, em pacientes que necessitam realizar algum procedimento invasivo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que a seleção de artigos presentes foi feita por meio dos bancos de dados SciELO e LILACS, com os descritores: “Ultrassonografia; Terapia Intensiva; Acesso Venoso”. Como critérios de inclusão selecionou-se artigos de texto completo disponível e artigos com idioma em inglês e português. **Resultados:** O método POCUS capacita diversos tópicos relacionados à US: trato urinário, pulmões, coração, veia cava inferior e vasos sanguíneos, além de procedimentos como biópsia renal e acesso venoso central. O equipamento de ultrassom gera imagens que possibilita responder questões e realizar os procedimentos guiados pertencentes à prática médica. A imagem facilita a avaliação da rede venosa periférica e permite detectar a presença de válvulas, bem como avaliar o diâmetro interno do vaso, podendo ou não indicá-lo para a inserção e progressão do cateter intravenoso central de inserção periférica, por exemplo. A avaliação de custo-efetividade da passagem de cateter venoso central guiado por ultrassonografia comparada com a técnica convencional há redução de custo por diminuição de complicações. **Conclusões:** A utilização de ultrassonografia em procedimentos invasivos é uma prática que assegura a visualização correta das estruturas anatômicas, o que diminui a taxa de falhas e complicações, especialmente em pacientes com difícil acesso vascular. Dessa forma, essa prática pode ajudar a diminuir os custos do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso venoso. Terapia intensiva. Ultrassonografia.

MODELOS EXPERIMENTAIS PARA ENSINO EM TÉCNICAS OPERATÓRIAS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Erica Casé Barbosa Lopes, Camilla de Almeida Sampaio, Maria Lavinia Brandão Santiago, Maria Beatrice Albuquerque, Renata d'Andrada Tenório Almeida Silva, André de Mendonça Costa

Introdução: Noções básicas de técnica cirúrgica são indispensáveis para todos os estudantes do curso de medicina. Assim, todos devem ter o domínio técnico de procedimentos cirúrgicos utilizados em situações de urgência/emergência. Os principais aspectos avaliados para o ensino na graduação em técnicas cirúrgica são os modelos experimentais em: sutura, fixação de dreno e dissecação venosa. **Objetivos:** Desenvolver modelos experimentais para ensino de procedimentos em técnicas cirúrgicas na graduação de medicina. **Metodologia:** Para treinamento de sutura e dissecação venosa foram utilizadas telas de pintura de 30x40cm. O modelo para treinamento de dissecação venosa foi confeccionado utilizando também uma camada de espuma para estofado simulando o tecido subcutâneo, uma camada de E.V.A. (espuma vinílica acetinada) para simular a pele e balão do tipo palito para simular a veia safena magna. O modelo para treinamento de fixação de dreno torácico foi confeccionado com a base semelhante ao modelo anteriormente descrito e uma camada de E.V.A. para simular a pele. Foram utilizados drenos torácicos em silicone número 32Fr, fixados na camada de E.V.A. com fio de sutura Nylon 0 preto agulhado. **Resultados:** Foram confeccionados três modelos de ensino. O modelo de sutura foi feito em uma base de tela, assim como o de dissecação venosa, no qual também foi usada uma camada de espuma E.V.A.. Para o modelo de fixação de dreno foi utilizado uma base de tela e uma camada de espuma E.V.A. juntas. **Conclusões:** Foram desenvolvidos três modelos experimentais para aprendizagem de sutura, dissecação venosa e fixação de dreno torácico. Tais modelos se mostraram eficazes para a aprendizagem de noções básicas de técnicas cirúrgicas entre os alunos de medicina, visto que a utilização de materiais de baixo custo nos modelos propostos torna viável a reprodução nos procedimentos quantas vezes for necessária para melhorar a curva de aprendizado e otimizar o conhecimento teórico e prático.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Metodologia. Técnicas de sutura.

MÚSICA COMO TERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO

Taís Cardoso Braga, Letícia Wanderley de Amorim, Mirla Francisca Rocha Ribeiro, Paula Carvalho Lisboa Jatobá, Sônia Wanderley Silva Persiano, Maria Rosa da Silva

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida da população mundial, o cuidado e atenção de saúde do idoso ganha novas estratégias. Uma dessas é a música, utilizada como recurso terapêutico. Configura-se em uma modalidade de intervenção que foge do modelo biomédico curativista, por se tratar de uma tecnologia de cuidado que facilita a comunicação, expressão de emoções, além de focalizar aspectos saudáveis para os idosos como melhora do humor, aumento da autoestima e estímulo do cérebro. **Objetivos:** Sensibilização quanto a importância da música na saúde do idoso como terapia complementar. **Metodologia:** Revisão da literatura, com consulta às bases de dados do PubMed, Scielo e Google Acadêmico, em artigos publicados entre 2013 e 2017. **Resultados:** A musicoterapia visa o tratamento global do sujeito, ajudando no desenvolvimento de aspectos psicomotores, que consiste em mobilizar a afetividade e estimular a expressão das emoções através da comunicação não-verbal ou analógica. Na área da geriatria e gerontologia, o uso da música vem se sobressaindo por proporcionar efeitos significativos nas esferas psicoemocionais, físicas e sociais, repercutindo na melhora da sociabilização e da autoestima. Além de atuar como um poderoso estimulante para imaginação e proporcionar a evocação de lembranças e sentimentos, usando a música como instrumento, através de brincadeiras, criações e improvisações. **Conclusões:** A música é uma terapia complementar valiosa, que exerce influência sobre os aspectos neurocognitivos, emocionais, psíquicos e sociais do idoso. Desempenhando assim, papel importante nos processos da plasticidade cerebral, atua na manutenção e melhora da qualidade de vida e propicia maior interação deste com o meio social e familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Saúde do idoso. Terapêutica.

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE COMO ADJUVANTE NA EVOLUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES

Natália Alencar Leal, Luma Giovanna Santos Saldanha, Fabiana Ramos Santana, Thayanna Erika e Silva, Jose Erickson Rodrigues, Renata Chequeller de Almeida

Introdução: A Espiritualidade pode ser considerada como um conjunto de crenças, não se resumindo a uma religião específica, envolvendo valores pessoais com base na reflexão que transcende a vida, um sentido de conexão com algo maior que si próprio. Os cuidados paliativos têm como finalidade melhorar a qualidade de vida dos pacientes, por meio da prevenção e alívio do sofrimento no tratamento da dor e outros sintomas de ordem física, psicossocial e espiritual, com suporte de uma equipe multiprofissional. **Objetivos:** Descrever a participação da espiritualidade no processo saúde-doença e como a mesma afeta os pacientes e profissionais de saúde, frente a dor e a iminência de morte. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando-se os descritores: “espiritual”, “cura”, “cuidados paliativos”, cadastrados no DeCS entre os anos de 2010 até 2018. Foram encontrados 75 artigos, sendo 5 selecionados para a construção desse estudo. **Resultados:** Profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral têm, cada vez mais, reconhecido a importância da dimensão religiosa/espiritual como auxílio à saúde. A saúde de indivíduos é determinada pela interação de fatores físicos, mentais, sociais e espirituais. Existe um crescente estudo e preocupação da equipe médica com o conforto do paciente, enxergando-o não somente como a doença em si, mas com todas as minúcias que uma pessoa pode ter, entre elas, suas crenças. Entretanto, muitos profissionais desprezam a necessidade desse cuidado paliativo para melhorar a qualidade de vida do paciente. Nesse sentido, evidencia-se que o cuidado paliativo permite compreender a importância da dimensão espiritual na manutenção da esperança como objeto de cura, além de prevenir e aliviar o sofrimento. **Conclusões:** Assim, por tratar-se de uma questão subjetiva, é difícil mensurar o quanto a espiritualidade interfere no tratamento individual, apesar de reconhecer seu papel frente ao apoio, consolo e conforto nos enfermos. O cuidado paliativo tem por meta tornar a qualidade de vida possível, com foco na pessoa e não mais na doença. Por fim, é relevante a capacitação do profissional de saúde, transcendendo os limites técnicos estabelecidos nas instituições de ensino nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Cura. Espiritual.

O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA OBESIDADE

Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Eloisa Simões Alves, Lucas Rogério Lessa Leite Silva, Rayane Aguiar Costa, Gustavo José Carvalho de Oliveira, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Introdução: A obesidade é conhecida por ser um grande problema de saúde pública que afeta mais de 1,9 bilhão de adultos. A epidemia de obesidade está relacionada a diversas doenças que ameaçam a saúde, dentre estas, síndrome metabólica. A obesidade é causada por um desequilíbrio entre o consumo de energia e o gasto de energia, e está mostrando uma prevalência crescente. Entre 1980 e 2014, a obesidade dobrou em todo o mundo. Dado este aumento epidêmico, é importante identificar os fatores que regulam o equilíbrio entre o consumo e o gasto de energia. Recentemente, estudos evidenciam o microbioma intestinal desempenhando papel na patogênese da obesidade. **Objetivos:** Com base nisto, esta revisão teve o objetivo de avaliar a associação entre a microbiota intestinal e a obesidade. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na plataforma PubMed, onde os seguintes descritores foram associados: "sobrepeso" ou "obesidade" e "microbiota intestinal". **Resultados:** O microbioma intestinal é um ecossistema complexo que consiste em um vasto número de microrganismos, sendo composto principalmente por bactérias. Os genomas coletivos da microbiota expandiram significativamente o potencial genético e metabólico do hospedeiro e, assim, complementam a fisiologia do hospedeiro. Existem dois conceitos principais na associação do microbioma intestinal na homeostase da energia humana: a "teoria da obtenção de energia", a qual implica que o microbioma intestinal de indivíduos obesos tem uma capacidade aumentada de extrair energia da dieta por meio do processamento de componentes de outro modo indigeríveis; e a "teoria inflamatória" que assume uma ativação do sistema imune inato no intestino através de uma composição específica da microbiota, resultando em uma inflamação sistêmica de baixo grau caracterizada, por exemplo, pelo acúmulo de macrófagos no tecido adiposo. **Conclusões:** Em conjunto, esses achados sugerem que a composição da microbiota intestinal desempenha um papel importante no balanço energético e no metabolismo do hospedeiro, podendo desta forma, esta associada com a patogênese da obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Microbioma. Microbiota intestinal. Obesidade. Sobrepeso.

O USO DA DANÇA COMO RECURSO TERAPÊUTICO COMPLEMENTAR A ATENÇÃO DA SAÚDE EM INDÍVIDUOS PORTADORES DE PARKINSON

Sônia Wanderley Silva Persiano, Paula Carvalho Lisboa Jatobá, Tais Cardoso Braga, Maria Inês Costa Machado Gomes, Vinícius Januário Lira Pereira, Maria Rosa da Silva

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa crônica e progressiva dos gânglios da base que causa distúrbios da postura e do movimento, levando, posteriormente, o indivíduo à inatividade. Nos últimos 30 anos, os conhecimentos sobre essa doença avançaram e foram estudadas novas estratégias para melhorar a qualidade de vida desses pacientes por maior período de tempo. Uma dessas é a dança terapêutica, que tem sido defendida como um complemento eficaz às terapias físicas convencionais para pessoas que vivem com a doença de Parkinson. **Objetivos:** Apresentar a dança como recurso estratégico fisioterapêutico complementar à atenção da saúde e seus benefícios para indivíduos com Doença de Parkinson. Visando, dessa forma, a tentativa de uma melhora na sincronização dos movimentos diários e marcha. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão interativa de literatura nas bases de dados LILACS, Scielo e Pubmed em artigos publicados entre 2009 e 2017. **Resultados:** A dança, pode ser uma forma benéfica de exercício para pessoas com DP leve a moderadamente grave. Além de ser uma atividade física altamente social e envolvente, evidências científicas apontam que essa, pela complexidade exigida pela sequência de movimentos ritmada pela música, proporciona melhorias no que se refere ao congelamento da marcha, postura, equilíbrio estático e dinâmico, mobilidade, disposição, cognição espacial, interação social, e melhor adesão ao tratamento. **Conclusões:** Dessa forma, a dança é uma estratégia fisioterapêutica que traz benefícios cognitivos e motores, promovendo também a socialização e interação, que reflete na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com DP, prevenindo também complicações secundárias.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson. Reabilitação psicossocial. Terapia através da dança.

O USO DE *GANODERMA LUCIDUM* COMO TERAPIA ALTERNATIVA EM TRATAMENTO DE CÂNCER NO BRASIL

Mylene Laura dos Santos Pereira, Charmylly Bispo Noia, Erinaldo da Costa Quintino Júnior, Isadora Argolo Pitanga, Letícia Lira de Souza, Aldenir Feitosa dos Santos

Introdução: O *Ganoderma lucidum* (*G. lucidum*) é um cogumelo de origem asiática, usado medicinalmente há 2 mil anos contra doenças cardíacas, hepáticas e inflamatórias. Pesquisas apontam, ainda, o seu benefício no tratamento do câncer, uma vez que seu componente bioquímico *G. lucidum polissacarídeo* (GLPS) retarda a metástase por inibição da angiogênese, do ciclo celular, e estimula a apoptose de células carcinogênicas. **Objetivos:** Analisar os efeitos antineoplásicos do *Ganoderma lucidum* *in vitro* e suas vantagens como tratamento fitoterápico oncológico no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, PubMed, Science e LILACs durante o mês de maio de 2018. Como estratégia de busca utilizou-se *Ganoderma lucidum* AND *cancer* AND *treatment*, resultando em 300 artigos científicos, sendo 133 nos últimos 6 anos. Desses, selecionaram-se 11 que abordam o mecanismo de ação do *G. lucidum* no combate à oncogênese *in vitro*, bem como o seu cultivo no Brasil. **Resultados:** A análise de literatura indica que o *G. lucidum* tem efeito antineoplásico por meio de uma ação imunomodulatória. Devido à GLPS induzir a ativação da resposta pró-inflamatória através do aumento da concentração de interleucinas-2, interferon-gama e fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa), aumentando a atividade de linfócitos T citotóxicos (CD8) e de células *natural killers* (NK) que atuam diretamente na apoptose das células tumorais. Não há consenso sobre o completo mecanismo de ação do *G. lucidum*, sendo comprovada laboratorialmente a sua eficácia enquanto agente redutor do câncer. Em 1973, na China, a GLPS foi desenvolvida em fármacos para o tratamento de miopatias e ainda é uma das principais vias de tratamentos por propiciar poucos efeitos adversos, o que constata a sua segurança terapêutica. Na Amazônia, uma pesquisa de cultivo do *G. lucidum* resultou no desenvolvimento do fungo, o que sugere ser viável seu plantio no Brasil e a sua implantação no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusões:** Faz-se necessário mais estudos clínicos do *G. lucidum* para confirmar seus efeitos antineoplásicos e imunológicos em pacientes oncológicos, e assim, consolidá-lo como terapia adjuvante à quimioterapia e radioterapia ofertadas no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. *Ganoderma lucidum*. Tratamento.

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Renato César Rijo do Nascimento, Caroline Calixto Barros Sampaio Fernandes, Antônio Carlos de Almeida Barbosa Filho, Rodrigo Peixoto Campos, Fernando Gomes de Barros Costa, Anansa Bezerra de Aquino

Introdução: A epilepsia é uma disfunção cerebral caracterizada pela ocorrência periódica de crises convulsivas que podem ser divididas em generalizadas ou parciais. O Tratamento tem como principal objetivo proporcionar controle adequado das crises epiléticas, visando a uma melhor qualidade de vida do paciente. As drogas utilizadas são os anticonvulsivantes, os quais controlam as crises na maioria dos pacientes. No entanto, em um terço deles, as crises convulsivas não são controladas através do uso desses medicamentos, mesmo utilizando-os adequadamente. Por meio de vários estudos, foi demonstrado que o canabidiol apresenta ação relevante na redução ou controle das crises epiléticas. **Objetivos:** Revisar os resultados terapêuticos do canabidiol, principal substância não psicótica da maconha (*Cannabis sativa*), no tratamento de pacientes com epilepsia, particularmente aqueles com crises convulsivas não controladas, identificando os riscos e benefícios terapêuticos do canabidiol nas doenças epiléticas. **Metodologia:** A metodologia foi realizada através de consulta a estudos publicados nas bases de dados, SciELO, PUBMED e Google Acadêmico, foram selecionados 19 artigos referentes aos últimos 10 anos. **Resultados:** No Brasil, após muita pressão por parte dos familiares de pacientes com epilepsia de difícil controle, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), recentemente, autorizou a importação de medicamentos à base de canabidiol para fins terapêuticos. Não foram observados importantes efeitos adversos. No entanto, por ter um mecanismo de ação complexo e pouco esclarecido, o canabidiol precisa ser melhor estudado para que novos fármacos contendo esta substância tenham sua eficácia comprovada. **Conclusões:** Dessa forma, entende-se que o canabidiol configura-se em uma alternativa promissora no tratamento de epilepsia refratária, visto que ele reduz os danos cerebrais e, como resultado, influencia positivamente na qualidade de vida dos pacientes epiléticos.

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol. Epilepsia. Tratamento.

OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE SURDA NA SAÚDE PÚBLICA

*Andressa Soares Braga, Dália Maria de Castro Tenório, Arley Daniel de Moura Gouveia,
Aline Tenório Lins Carnaúba, Francisco Joilson Carvalho Saraiva*

Introdução: O surdo, como paciente da saúde pública, tem direito ao seu uso como qualquer cidadão, e necessita de uma inclusão, através da equidade social, na atuação do atendimento coletivo. Mas, atualmente, o Sistema Único de Saúde demonstra um descaso devido à falta de comunicação para entender e compreender o surdo, tendo em vista que os profissionais da saúde não são direcionados ao estudo da língua de sinais, a LIBRAS, durante a sua graduação, ocasionando uma dificuldade no atendimento ao paciente surdo. Dessa maneira, é necessária uma adaptação dos trabalhadores da saúde, como forma de maior acessibilidade dessa comunidade ao Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Refletir sobre os princípios e direitos que norteiam uma assistência à saúde da comunidade surda e avaliar as dificuldades enfrentadas por eles no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, nos quais foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Lilacs e Medline. As estratégias objetivam uma busca completa, incluindo os descritores e termos livres: surdez e saúde pública. **Resultados:** O tema relacionado aos surdos na saúde pública ainda é escasso na literatura, não havendo publicações suficientes. Diante disso, foram encontrados nas bases de dados citadas um total de 254 artigos, e 7 destes foram selecionados por possuírem maior associação ao tema. Os trabalhos acadêmicos relacionados ao tema em questão, muitas vezes, possuem um fonoaudiólogo como autor principal e as publicações geralmente estão ligadas ao ensino superior. Escolas e faculdades ainda estão se adaptando a essa nova realidade de inclusão, o que reflete também no despreparo de profissionais da saúde, resultando na dificuldade para atender e compreender os surdos no atendimento clínico. **Conclusões:** Nesse sentido, a inclusão dos surdos ainda é um desafio, pois a assistência vigente não atende às necessidades dos surdos diante do que deveria ser a saúde pública. Portanto, essas mudanças podem transformar a experiência desse paciente no Sistema Único de Saúde, assegurando uma sociedade inclusiva que possibilita um atendimento humanizado e igualitário para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento. Saúde pública. Surdo.

OS DESAFIOS DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Sarah Valões Tenório Sirqueira, Tamires Gomes Carvalho Barros, Bruna Alécio Barbosa de Omena, Maria Luíza Cavalcante Xavier, Nathalia de Moraes Pedrosa de Araújo, Renata Chequeller de Almeida

Introdução: O aleitamento materno é um comportamento humano complexo, sendo um importante fator na redução das taxas de morbimortalidade infantil e no incremento da saúde da criança. Em virtude disso, é de extrema importância que os profissionais da saúde estejam preparados para promover a educação, levando informações sobre a produção e composição do leite, técnica de amamentação propriamente dita e seus benefícios para a saúde do bebê e da mãe. **Objetivos:** Descrever os desafios da atuação dos profissionais de saúde na promoção do aleitamento materno, enfatizando sua importância e influência das condições culturais, sociais, psíquicas e biológicas nesse processo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados SCIELO, utilizando-se os seguintes descritores: “amamentação”, “educação em saúde” e “promoção”. A pesquisa delimitou-se no período de 2010 a 2018. **Resultados:** O acesso ao conhecimento, de forma unidirecional, aos temas relacionados ao aleitamento materno não é suficiente para promover uma atitude favorável na mãe, já que o sucesso da amamentação depende do bem-estar da mulher. Diante disso, os profissionais de saúde devem promover o diálogo ativo, no sentido de proporcionar à mulher a oportunidade de expressar seus saberes e suas dúvidas para que tenha autoconfiança e assuma com mais segurança a prática de amamentar. Essa promoção é um grande desafio, uma vez que considera-se a interação entre os aspectos biológicos, emocionais, psicológicos, familiares, econômicos, políticos, sociais e culturais, inerentes ao processo de amamentação. Embora o incentivo do aleitamento materno ainda seja caracterizado pelo autoritarismo e excesso de informação, a comunicação é ainda considerada a base para o desenvolvimento das ações educativas em saúde. **Conclusões:** Evidencia-se que as ações de aconselhamento devem ser permeadas pelos princípios da humanização para alcançarem sucesso. Diante disso, é preciso assegurar a mulher o suporte necessário, considerando os seus limites e possibilidades, como também o direito de decidir sobre o processo da amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Educação em saúde. Promoção.

OUTUBRO ROSA: PREVENÇÃO E DETECÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA USF VALE DO REGINALDO

Letícia Lima de Oliveira, Diandra Alcântara Jordão, Fernanda Melo Oliveira, Kassiele Menezes Silva, Maria Eduarda de Freitas Melo⁵, Maria Helena Rosa da Silva

Introdução: O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, respondendo por cerca de 28% dos casos novos a cada ano. Acima dos 35 anos de idade sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos. O autoexame é uma das formas de detecção precoce desse câncer, importante na intervenção terapêutica propícia no estágio inicial da doença, impedindo o acometimento de outras estruturas como linfonodos axilares e a mama contralateral, assim melhorando o prognóstico e prevenindo da mortalidade. **Objetivos:** Dentro de uma das etapas da Integração discente-comunidade, os alunos visam focar na Saúde da Mulher. Através das atividades de ação em saúde é possível focar em uma temática prevalente neste grupo e assim melhorar e efetivar sua qualidade de vida. **Metodologia:** A presente atividade teve como objetivo orientar sobre o câncer de mama, divulgando informações acerca da detecção precoce (identificação de alterações suspeitas e recomendação de realização de exames clínicos e mamografia), aos usuários do SUS na Unidade de Saúde da Família do Reginaldo, na cidade de Maceió/AL. **Resultados:** A educação em saúde foi executada em primeira instância com a explanação sobre o câncer de mama, abordando seus aspectos clínicos, modo de prevenção, fatores de risco e epidemiologia. Além de citar os sinais e sintomas, foram retratadas fotos representando-os para melhor entendimento, como por exemplo, imagens de nódulos, saída de secreção espontânea, alterações no mamilo e pele com aspecto de casca de laranja. Em um segundo momento, foi demonstrado o autoexame com o objetivo de aumentar a incidência na comunidade de diagnóstico precoce. Além disso, foi explanado as indicações de mamografia, para maior aderência a tal exame, como também foram encaminhadas na prática da ação pacientes dentro do grupo de indicação. **Conclusões:** As atividades realizadas servem como ferramenta para promoção da saúde e prevenção de doenças, já que oferecem informações e serviços de saúde. Nesse âmbito, diante da atividade vigente houve disseminação do conhecimento, já que o público-alvo mostrou-se interessado ao interagir com questionamentos sobre o assunto e efetivação de promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ação em saúde. Autocuidado. Câncer de Mama. Exame das mamas.

PAPEL DO ESTRESSE OXIDATIVO NA CARCINOGENESE

Daniela Ferreira Lima, Mylena Nascimento Batista, Anansa Bezerra de Aquino, Adriane Borges Cabral, Larissa Isabela Oliveira de Souza, Rosamaria Rodrigues Gomes

Introdução: Existem vários mecanismos relacionados à etiologia do câncer, dentre os quais, se destacam alterações causadas pelo metabolismo oxidativo. Durante o transporte de elétrons na mitocôndria, o oxigênio pode ser reduzido, gerando espécies reativas de oxigênio (EROs). A perda do equilíbrio entre produção e eliminação de EROs caracteriza estresse oxidativo, o qual, além de fragmentação do DNA, pode causar mau funcionamento do seu sistema de reparo, contribuindo para o desenvolvimento de doenças, como câncer. **Objetivos:** Descrever o papel do estresse oxidativo na carcinogênese. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando os descritores: estresse oxidativo; inflamação; câncer. **Resultados:** A presente pesquisa fornece uma síntese descritiva dos achados principais de 12 artigos sobre a relação entre estresse oxidativo e o aparecimento de câncer. Estudos evidenciam uma importante relação entre ambiente e estresse oxidativo no processo de carcinogênese, por meio de mecanismos epigenéticos. A homeostasia oxidativa da célula é mantida por um arsenal de antioxidantes, os quais fazem parte do sistema de defesa, podendo ser produzidos pela própria célula, ser obtidos da dieta ou ainda atuar como antioxidantes enzimáticos que produzem ou eliminam as EROs. A qualidade dos alimentos ingeridos, portanto, parece ter influência direta no estado oxidativo das células, podendo aumentar seu potencial antioxidante. Além disso, a prática de exercícios físicos de forma moderada se mostra associada ao aumento e ativação de enzimas antioxidantes, levando à redução dos níveis de EROs. Diversos tumores humanos apresentam níveis elevados de EROs, demonstrando que danos celulares causados por EROs podem ser cumulativos e deletérios. Um mecanismo epigenético importante nesse processo é a metilação do DNA, a qual trata-se da adição de um grupamento metila no carbono 5 de citosinas adjacentes a guaninas. Tal processo está associado ao silenciamento gênico. Diversas regiões gênicas que se encontram silenciadas por metilação em células normais tornam-se frequentemente desmetiladas no câncer. Ademais, muitos promotores de genes supressores tumorais tornam-se metilados, resultando em seu silenciamento e contribuindo com a perda do controle celular. **Conclusões:** A carcinogênese é um processo de múltiplas etapas envolvendo acúmulo de mutação. Compreender sua relação com EROS parece nortear o diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Estresse oxidativo. Inflamação.

PERFIL DO RISCO CARDÍACO NO PACIENTE COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Ana Carolina Fragoso Carneiro, Priscila Anália Lopes Correia, Victória Régia Figueiredo de Almeida, Geórgia de Araújo Pacheco, Marcos Antônio Leal Ferreira

Introdução: O Diabetes *mellitus* (DM) representa um grupo de doenças metabólicas, de etiologias variadas, caracterizado por redução na capacidade dos tecidos em utilizar a glicose decorrente de uma deficiência e/ou insensibilidade do organismo à insulina. O DM tipo 2 é responsável por 85 a 90% de todos os casos e apresenta um risco de doença cardiovascular de duas a quatro vezes superior em comparação com pacientes não diabéticos. Os principais fatores de risco associados são hipertensão arterial, dislipidemia e obesidade, os quais se relacionam diretamente com a ocorrência de eventos cardiovasculares. Outros elementos como inflamação, resistência insulínica e disfunção endotelial tem sido correlacionados a doença aterosclerótica cardiovascular. **Objetivos:** Analisar os fatores de risco relacionados a doenças cardiovasculares em pacientes DM tipo 2 e descrever a patogênese da doença cardiovascular associada a estados hiperglicêmicos no DM tipo 2. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva, nas bases de dados MedLine, Lilacs, Scielo, PubMed e Google acadêmico. **Resultados:** A literatura aponta a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em indivíduos do sexo feminino, de baixa renda e baixa escolaridade, predominantemente sedentários, dos quais, 50% apresentam hipertensão arterial, valores elevados de LDL e 78% de níveis elevados de glicemia de jejum e hemoglobina glicada. **Conclusões:** Considerando os dados obtidos através da literatura, pode-se inferir que vários fatores presentes no diabetes favorecem o desenvolvimento da doença cardiovascular. Visando diminuir a morbimortalidade faz-se necessário uma atuação direta sobre esses fatores, no que diz respeito a conscientização do paciente bem como o direcionamento da conduta médica.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiovasculares. Complicações. Diabetes *mellitus* tipo 2.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES E INFLUÊNCIA DA NÃO ADESÃO DOS PARCEIROS AO TRATAMENTO

Guilherme Santos Lins de Oliveira, Eduardo Miguel Moraes Marques Nascimento, Júlia Maria Gomes de Mendonça Vasconcelos, Thomás Cavalcanti Pires de Azevedo, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho

Introdução: A Sífilis é uma doença bacteriana transmitida por meio de relações sexuais e da mãe para o filho, durante a gestação ou o parto. Observa-se a cada ano o número crescente nos casos, sendo reconhecido como epidemia pelo Ministério da Saúde em 2016. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes, assim como a ocorrência do tratamento do parceiro sexual desses indivíduos. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, que utilizou como base os dados advindos da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, referentes aos casos apresentados de sífilis congênita a partir de 1998, sífilis em gestantes a partir de 2005 e sífilis adquirida a partir de 2010, atualizados em série histórica até 30 de junho de 2017. Junto a isso, fez-se uma revisão bibliográfica com busca nas bases de dados Pubmed, Medline e Scielo. **Resultados:** Os dados obtidos demonstram que no período de 2010 a junho de 2017, foram notificados 342.531 novos casos de sífilis adquirida, sendo a razão de sexo de 1,5 casos em homens para cada caso em mulheres, valor mantido desde 2013. Além disso, há um aumento significativo na detecção em gestantes, sendo de 14,7% entre 2015 e 2016. Mais da metade das mães doentes possui entre 20 a 29 anos, assim como 53,6% das mulheres não tinham o ensino médio completo. Em alguns estados (n=7) as taxas de incidência de sífilis congênita foram mais elevadas que as taxas de detecção de sífilis em gestante, o que denota uma possível deficiência no diagnóstico precoce. Ainda, 62% dos parceiros de mulheres grávidas com sífilis não adotam o tratamento. A detecção e tratamento efetivo do parceiro e da gestante é de fundamental importância, visto que a falta deste pode invalidar todas as medidas de controle instituídas durante o cuidado pré-natal. **Conclusões:** Com base no que foi exposto, a ausência de tratamento do parceiro, a falta de um diagnóstico precoce, assim como a baixa escolaridade, podem ser vistos como entraves para a diminuição da prevalência de gestantes portadores da patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes. Sífilis Congênita. Transmissão Vertical.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR E HIV NO ESTADO DE ALAGOAS

*Maria Beatriz Valença Costa Buarque, Ana Carolina Brito Galdino, Ariadne Sampaio
Toledo Fernandes, Isadora Andrade Leite, Maria Sofia Acioli Barros, Kristiana Cerqueira
Mousinho*

Introdução: De acordo com o panorama atual, a forma de tuberculose extrapulmonar (TBEP) ganha um importante destaque em virtude do aumento de sua incidência, e ao fato de estar diretamente relacionada ao grande número de casos de indivíduos que vivem com o HIV/Aids. Este tipo de tuberculose se apresenta com comprometimento em outros órgãos diferentes do pulmão. A coinfeção TB/HIV resulta em taxas de mortalidade cada vez mais altas do que a infecção somente pelo HIV. Sabendo que a TBEP tem se tornado mais comum entre os portadores de HIV, o crescente aumento dos casos configura um problema de saúde pública em Alagoas. **Objetivos:** Conhecer o perfil epidemiológico da coinfeção de tuberculose extrapulmonar e HIV no Estado de Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, por meio de revisão de literatura nas bases de dados Scielo e LILACS, a partir dos descritores Tuberculose, HIV e Alagoas, através de artigos científicos entre os anos de 2007 a 2017, e obtenção de dados a partir do DATASUS, em 2017. **Resultados:** A situação epidemiológica da tuberculose extrapulmonar no Brasil em 2017 corresponde ao número de 85.253 casos, destes, 9.010 possuem HIV e tuberculose extrapulmonar. No estado de Alagoas, no mesmo ano, os casos de tuberculose extrapulmonar correspondem a 1.181, sendo 147 casos correlacionados com HIV. Quando comparado o perfil da população brasileira acometida a tuberculose extrapulmonar está mais associada às pessoas de cor branca, com maior grau de escolaridade, e coinfeção por HIV. **Conclusões:** O panorama atual dos casos de infecção por TBEP e HIV é preocupante pelas gravidades das lesões encontradas que possivelmente pode levar o paciente a óbito. Portanto, é necessário melhoria no diagnóstico precoce da doença no intuito de direcionar melhor o tratamento. Além das ações preventivas baseada no acompanhamento da população com maior vulnerabilidade para o adoecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. HIV. Tuberculose.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM UM INTERIOR DE ALAGOAS NO PERÍODO DE SETE ANOS

Jônatas Petrus Duarte Feitosa, José Alfredo dos Santos Júnior, Uliandra Toscano de Lucena, Rafael Augusto Eugênio Vital, Pablo Coutinho Malheiros, Renata D'Andrada Tenório Almeida Silva

Introdução: A dengue é uma arbovirose humana transmitida por vetores do gênero *Aedes*. É uma das doenças consideradas negligenciadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com alta prevalência no Brasil. É transmitida principalmente por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*, apesar de haver outra espécie, o *Aedes albopictus*. Existem também relatos na literatura de transmissão vertical do vírus. **Objetivos:** Avaliar epidemiologicamente os casos de dengue ocorridos no município de Atalaia (AL), entre os anos de 2007 a 2013. **Metodologia:** Os dados utilizados neste trabalho foram de notificações e confirmações de casos de dengue, focos positivos do vetor e de precipitação, através de um estudo descritivo com as variáveis coletadas de gênero, localidade (bairros) e tempo (período de 2007 a 2013). Os dados foram obtidos junto a Secretária Municipal de Saúde de Atalaia. **Resultados:** No período registrou-se um total de 399 notificações, com 201 casos de confirmações da doença. A análise também evidenciou uma tendência de crescimento dos casos de confirmações da doença, na série histórica de 2007 a 2013. Do total de notificações, 191 (47,87%) foram do sexo masculino e 208 (52,13%) do sexo feminino. Com o propósito de identificar os bairros onde ocorre o maior número de focos do vetor *Aedes aegypti*, constatou-se que o maior número de focos positivos (154) ocorreu na zona rural. **Conclusões:** A série histórica da dengue na cidade de Atalaia apresenta a doença com risco de transmissão praticamente igual entre homens e mulheres, porém com alto risco de transmissão vetorial na zona rural da cidade, provavelmente devido a problemas no combate ao vetor por dificuldades com saneamento básico e insuficiência das ações de promoção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atalaia. Dengue. Doença negligenciada.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA DO SEXO MASCULINO

Aymée Thiarée Almeida Torres, Brunna Izabelle Alves de Oliveira Pereira Fagundes, Cristian Lima Duarte, Euclides Maurício Trindade Filho, José Cláudio da Silva, Sebastiana Dechamps Bernardo dos Santos

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é um problema de saúde pública, cuja prevalência em homens vem aumentando continuamente, devido ao crescente número de cirurgias prostáticas realizadas, o que causa impactos na qualidade de vida. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico de homens portadores da IU atendidos em uma clínica escola da Cidade do Recife. **Metodologia:** Estudo de corte transversal, descritivo, analítico, com 69 prontuários de homens portadores de IU realizado na Clínica Escola Corpore Sano, no período de agosto a setembro de 2011. A coleta de dados foi realizada através das informações contidas na ficha de avaliação em urologia do serviço. A análise estatística foi descritiva e analítica, com nível de significância de 5%. O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) protocolo nº 0040.0.096.000-09. **Resultados:** Amostra composta por 51,7% de homens na faixa etária entre 51 a 70 anos, 63% com diagnóstico prevalente de prostatectomia radical. A maior prevalência do tipo de IU encontrada na prostatectomia foi de IUE em 70,6% dos casos, enquanto que nos lesados medulares, prevalece à bexiga hiperativa com 71,4%. A maioria apresentou má qualidade de vida no início do tratamento e apenas 26% realizaram de 6 a 20 sessões de fisioterapia, evidenciando um alto grau de evasão. **Conclusões:** O estudo permitiu conhecer as características epidemiológicas da IU masculina, evidenciando maior prevalência em homens com idade avançada, de etnia branca e prostatectomizados. Da mesma forma demonstra-se que a incontinência Urinária gera um grande impacto na qualidade de vida de homens, o que pode ter uma relação direta com o alto índice de evasão ao tratamento. Por outro lado, este trabalho corrobora para que a saúde pública dispense uma maior atenção primária e secundária no contexto da incontinência urinária masculina e de forma mais precoce. Ademais, mais trabalhos são necessários para se entender as prováveis causas do abandono ao tratamento e aperfeiçoar a abordagem clínica, cirúrgica e conservadora na Incontinência Urinária.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência urinária. Prostatite. Qualidade de vida.

POLIFARMÁCIA NA PESSOA IDOSA: CAUSA, EFEITOS E PREVALÊNCIA

*Uliandra Toscano de Lucena, José Alfredo dos Santos Junior, Jônatas Petrus Duarte
Feitosa, Rafael Augusto Eugênio Vital, Raquel Teixeira Silva Celestino, Pablo Coutinho
Malheiros*

Introdução: O processo de envelhecer é multifatorial e complexo com consequências para o indivíduo e para sua família e comunidade. O aumento de comorbidades leva a uma elevada utilização de medicamentos pelos idosos aumentando a vulnerabilidade do indivíduo às reações adversas e às interações medicamentosas. A polifarmácia constitui, desse modo, uma prática frequente entre os idosos, tendo como fatores contribuintes a situação financeira, a idade maior que 70 anos, consultas com diversas especialidades, aumento das prescrições pelos profissionais de saúde e autoconsumo de medicação. **Objetivos:** Este estudo tem como finalidade abordar aspectos importantes sobre os efeitos da polifarmácia na pessoa idosa. **Metodologia:** Constitui-se de uma revisão da literatura, no qual foi realizada uma consulta a livros, periódicos e artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo e Bireme. As palavras-chave utilizadas na busca foram: Idoso, Envelhecimento, Medicamento, Comorbidade, Polimedicação, nas línguas português e inglês. **Resultados:** A polifarmácia constitui deste modo uma prática frequente entre os idosos, cuja prevalência em estudos brasileiros varia de 5 a 32% tendo como fatores contribuintes a situação financeira, idade maior que 70 anos, consultas com diversas especialidades e o crescimento da indústria farmacêutica e do marketing de medicamentos com conseqüente aumento das prescrições pelos profissionais de saúde e auto consumo de medicação. **Conclusões:** Se faz necessário que afim de prevenir a politerapia medicamentosa e tratar corretamente suas possíveis complicações, que o profissional de saúde que atende o público geriátrico tenha o conhecimento abrangente das alterações inerentes ao envelhecimento, aliado a farmacologia das medicações prescritas, suas possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos, junto com não menos importante, um olhar humanizado sobre as dificuldades encontradas pelo idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Comorbidade. Envelhecimento. Idoso. Medicamento. Polimedicação.

POTENCIAL CARCINOGENICO ASSOCIADO AO CONSUMO DE CARNES VERMELHAS E PROCESSADAS: CARCINÓGENOS RELACIONADOS E RELEVÂNCIA NA ETIOLOGIA DO CÂNCER COLORRETAL

*Ana Carolina Morais Correia, Nayara Soares de Mendonça Braga, Larissa Vilela Almeida
Celestino, Alyce Luisa Mendonça de Santana, Karla Morgana Mota de Araújo, Vélber
Xavier Nascimento*

Introdução: O câncer colorretal possui alta relevância epidemiológica, figurando entre os tipos de câncer mais incidentes em escala mundial. No Brasil, corresponde ao terceiro câncer mais frequente em homens e segundo mais frequente em mulheres, excetuando-se o câncer de pele não-melanoma, de acordo com estimativa de 2018 do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Sabe-se que seu desenvolvimento está relacionado a fatores genéticos, ambientais e estilo de vida; neste sentido, é possível observar diferenças geográficas importantes em sua incidência, usualmente associadas ao consumo alimentar e transição nutricional decorrentes dos processos de urbanização. Atualmente, há evidência para estabelecimento de correlação entre o consumo de carnes e o desenvolvimento do câncer colorretal. **Objetivos:** Relatar efeitos carcinogênicos relacionados ao consumo de carnes vermelhas e processadas e sua relevância na etiologia do câncer de cólon e reto. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa, em que foi realizada pesquisa nas bases de publicações da *International Agency for Research on Cancer* (IARC), Instituto Nacional do Câncer (INCA) e nas bases *Pubmed* e *SciELO*, considerados critérios de inclusão relevância do estudo e publicação nos últimos 5 anos. **Resultados:** É possível estabelecer relação causal definitiva entre o consumo de carnes processadas e o desenvolvimento do câncer colorretal, além de associação com outras neoplasias, como câncer de estômago, pâncreas e próstata. A contaminação das carnes por resíduos de pesticidas, metais pesados e contaminantes industriais, como dioxinas, representa fator contribuinte no processo carcinogênico. Entretanto, os mecanismos de maior relevância são provenientes da alteração de composição química da carne quando em condição de temperatura elevada, durante processo de cozimento, que acarreta na produção de aminas aromáticas heterocíclicas (AAHs) e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HPAs). Os alimentos são considerados importante fonte de exposição a estes compostos, que são capazes de se intercalar e interagir com o DNA e outras macromoléculas, induzindo efeitos mutagênicos e genotóxicos significativos. **Conclusões:** O consumo frequente de carnes vermelhas e processadas implica em exposição crônica a diversos carcinógenos; hábitos de vida relacionados ao aumento deste consumo possivelmente justificam a alta incidência de neoplasias associadas, bem como o aumento gradativo desta incidência ao longo dos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinogênese. Consumo de alimentos. Neoplasias Colorretais.

PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO BRASIL

*Rafael Augusto Eugênio Vital, José Alfredo dos Santos Júnior, Jônatas Petrus Duarte
Feitosa, Uliandra Toscano de Lucena, Raquel Teixeira Silva Celestino, Renata D'Andrada
Tenório Almeida Silva*

Introdução: Popularmente conhecida como pressão alta, a hipertensão arterial é diagnosticada através de elevados valores de pressão sanguínea nas artérias. Essa doença exige do coração um maior esforço para bombear o sangue às diversas partes do corpo. Vê-se a hipertensão como um dos principais fatores de risco para a ocorrência de outras doenças, tais como acidente vascular cerebral, insuficiência renal e cardíaca, aneurisma arterial e infarto do miocárdio. Segundo dados da OMS, doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial, foram a causa de morte mais importante no mundo no período entre 2000 e 2014. Essa análise também se aplica ao Brasil, onde esse tipo de doença lidera as estatísticas de principal causa de óbito. Segundo o ministério da saúde, mais de 30 milhões de pessoas sofrem de hipertensão arterial no Brasil. **Objetivos:** Detalhar a prevalência de hipertensão arterial no Brasil, o que pode ajudar a traçar estratégias para o seu tratamento. **Metodologia:** Realizada revisão de literatura com base nos dados da OMS, PNS, Ministério da Saúde e em artigos científicos da plataforma Scielo, utilizando as palavras-chave: hipertensão, prevalência e Brasil. **Resultados:** No caso da hipertensão arterial, a prevalência em adultos (>18 anos) residentes nas capitais e no DF foi de 24,1% no ano de 2013 (pesquisa com índice de confiança de 95%). Quando estudamos outras variáveis, a pesquisa observou que os índices são menores no gênero feminino, acometendo 24,2% da população estudada. Além disso, observou-se ainda que os valores de hipertensão arterial foram aumentando progressivamente com a idade: pessoas em uma faixa-etária de 75 anos ou mais representam 55% dos hipertensos. O nível de escolaridade também é um fator de destaque, mostrando que adultos (homens e mulheres) sem instrução ou ensino fundamental incompleto somam 31,1% da população com hipertensão. **Conclusões:** Diante disso, percebe-se a importância de conhecer os fatores epidemiológicos relacionados a patologia estudada, pois tal conhecimento nos permite planejar medidas específicas para prevenção e controle de tal doença e direcionar os recursos para as regiões, faixa etária ou para outro grupo específico com prevalência mais elevada de hipertensão arterial.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. Hipertensão. Prevalência.

PREVALÊNCIA EM ADOLESCENTES DA SÍNDROME METABÓLICA

*Ana Beatriz Dantas Conde Lima, Larissa Gomes Bezerra, Gabriela Muniz de Albuquerque
Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho*

Introdução: A síndrome metabólica (SM) é um transtorno multifatorial caracterizada por um conjunto de fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, tais como, dislipidemia, hipertensão arterial, resistência à insulina e obesidade central. A obesidade é um grave problema de saúde pública em ascensão no Brasil e em países desenvolvidos, e esta, apresenta relação direta entre gordura visceral abdominal e resistência à insulina. Sua ocorrência em adolescentes está principalmente associada a hábitos de vida não saudáveis. **Objetivos:** Caracterizar a síndrome metabólica, descrever os fatores de riscos relacionados ao desenvolvimento do problema bem como sua prevalência em adolescentes. Destacar métodos de prevenção. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados eletrônicas Medline, Pubmed e SciELO, considerando o período inicial de 2008. Os seguintes descritores foram utilizados: síndrome metabólica; fatores de risco; adolescência. Além disso, as referências dos artigos foram revisadas a fim de selecionar materiais de caráter relevante. **Resultados:** Estudos que avaliaram a SM mostraram que crianças e adolescentes têm se tornado mais vulneráveis ao excesso de peso pelo aumento do sedentarismo. Entre os achados, observou-se: obesidade abdominal associada aos fatores já conhecidos para configuração da SM. Há uma frequência maior da síndrome metabólica em adolescentes com excesso de peso do que nos com peso adequado. Em um trabalho realizado nos Estados Unidos adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos de idade, com sobrepeso, apresentam prevalência de SM de quase 30%. No Brasil diferentes pesquisas com adolescentes revelaram a relação entre sobrepeso e obesidade e SM. Esse quadro configura a probabilidade real do aumento dos índices de morbidade e mortalidade cardiovascular futuros, o que gerará um grande impacto socioeconômico. Medidas de prevenção e controle da SM através de uma abordagem multiprofissional baseada em educação em saúde, prática regular de exercícios físicos, adoção de dieta saudável, assim como estratégias farmacológicas quando necessário, faz-se necessárias. **Conclusões:** A análise dos dados antropométricos somado aos laboratoriais, corroboram para a existência de fatores que predispõem o acometimento pela SM e a sua direta relação com a obesidade e outras comorbidades.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Fatores de risco. Síndrome metabólica.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA ATENÇÃO BÁSICA

Natália Wanderleu de Amorim, Maria Eduarda Lins Calazans, Guilherme Calheiros Inforzato Dias Gomes, Eduardo Calheiros Inforzato Dias Gomes, Carla Santana Mariano Campos Sobral

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são um problema de saúde pública, responsáveis pela maior mortalidade no mundo. Apresentam como fatores de risco modificáveis obesidade, dislipidemia, sedentarismo, tabagismo, dieta e etilismo. Assim, visando o cuidado integral às pessoas com doenças crônicas, foi implementada a Rede de Atenção às Pessoas Com Doenças Crônicas, objetivando diminuir a elevada taxa de mortalidade e morbidade dessas enfermidades. **Objetivos:** Abordar o impacto da atenção básica de saúde na prevenção de DCV. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica no Pubmed utilizando as palavras-chave “*strategies*” AND “*primary health care*” AND “*prevention*” AND “*cardiovascular diseases*”. Foram recuperados 152 artigos, selecionando-se 25 com base nos critérios de inclusão: trabalhos gratuitamente disponíveis, em inglês e português, publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** A importância da DCV percebida pelas pessoas está entre os principais fatores que as levam a procurar serviços para triagem. Nesse sentido, os agentes comunitários de saúde possuem o potencial de realizar intervenções de prevenção primária com sucesso, particularmente no controle da hipertensão, com indicações menos fortes, mas promissoras, para diabetes e índice de massa corporal. Metanálise publicada evidenciou que intervenções usando lembretes médicos, equipe de triagem e incentivos financeiros aumentam o rastreamento de fatores de risco de DCV. Ademais, um dos principais fatores de risco para eventos cardiovasculares recorrentes é a falta de adesão aos medicamentos. Assim, para aumentar a adesão dos pacientes, foram desenvolvidas polipílulas (terapias dose-fixas combinadas), que se demonstraram custo-efetivas. Por fim, políticas de prevenção de DCV desde a infância têm sido pensadas, considerando-se a crescente obesidade em crianças, e o fato de a DCV e a aterosclerose subjacente começarem ainda na infância. **Conclusões:** As DCV são as principais causadoras de morte no mundo e, a partir da prevenção e promoção da saúde no âmbito da atenção básica, há maior possibilidade de rastreio de pessoas com risco cardiovascular moderado a elevado e mais atenção aos pacientes com comorbidades importantes, como diabetes e hipertensão arterial, relativamente à adesão ao tratamento, colaborando com a prevenção de DCV.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Doenças crônicas. Prevenção.

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

*Diandra Alcântara Jordão, Beatriz Tavares de Melo, Maria Eduarda de Freitas Melo,
Rodrigo Santana de Luna Batista, Taciane Marques Cavalcante, Ana Marlúcia Alves
Bomfim*

Introdução: O suicídio constitui considerável problema de saúde pública, com altos índices de casos concretos e tentativas. Apesar da influência de questões econômicas e socioculturais, a maioria dos casos está relacionada a transtornos psiquiátricos sem tratamento adequado, sinalizando possibilidade de prevenção pelo manejo satisfatório, bem como o papel imprescindível da Atenção Básica, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Desse modo, o acolhimento adequado e a referência para serviços especializados são estratégias essenciais nessa prevenção. **Objetivos:** Esclarecer à população que o suicídio possui taxas elevadas e requer discussão no âmbito da saúde. **Metodologia:** Trata-se de educação em saúde realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) do bairro de Santa Lúcia, Maceió, que abordou a prevenção ao suicídio através de uma dramatização. **Resultados:** a participação de usuários e funcionários com dúvidas e experiências evidenciou o êxito da atividade, reforçando a importância do senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania no contexto da Atenção Básica, bem como fortalecendo o vínculo. O relato de uma funcionária sobre sua depressão e tentativa de suicídio levou aqueles presentes à reflexão sobre a importância de abordar o tema e repercutiu no seu melhor acolhimento na unidade. Não obstante, doenças psíquicas eram queixas constantes de usuários e profissionais, evidenciando a contribuição dos acadêmicos para melhoria da qualidade de vida daqueles e afastando a ideia de que estes são passivos no contexto da ESF. **Conclusões:** A intervenção dos discentes no cotidiano da USF tem como objetivo colocar em prática a proposta da disciplina Integração Ensino Serviço e Comunidade. A ação foi relevante para público e acadêmicos e reforçou a importância do contato direto entre profissionais, discentes e pacientes, a fim de aprimorar o acolhimento e alcançar com êxito promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos preconizados pelo Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ação em saúde. Depressão. Suicídio. Transtornos psiquiátricos.

PRINCIPAIS FATORES GENÉTICOS ASSOCIADOS COM A OBESIDADE

Thamirys Cavalcanti Cordeiro dos Santos, Eloisa Simões Alves, Lucas Rogério Lessa Leite Silva, Rayane Aguiar Costa, Gustavo José Carvalho de Oliveira, Larissa Isabela Oliveira de Souza

Introdução: No século XXI, a obesidade representa um grande desafio para a saúde pública. O ganho de peso em crianças pode estar relacionado com fatores ambientais, comportamentais e genéticos. Contudo, os fatores genéticos são de extrema importância para a manutenção do peso. Existem genes envolvidos na manutenção do peso e da gordura corporal, por meio da participação nas vias eferentes e aferentes. Assim, fazem a regulação do apetite, do metabolismo lipídico e do balanço energético. Dessa forma, os fatores genéticos representam um fator de predisposição bastante relevante para a obesidade. **Objetivos:** Esta revisão teve o objetivo de analisar a influência dos principais fatores genéticos na obesidade. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas plataformas de dados SciELO e Google Acadêmico, onde os seguintes descritores foram associados: "fatores genéticos" e "obesidade". **Resultados:** Influências genéticas são determinantes importantes da adiposidade e tem um papel decisivo na origem da obesidade. É altamente aceitável que se tenha uma herança poligênica na determinação da obesidade, haja vista a existência de mais de sete genes conhecidos como fomentadores da obesidade humana, porém não indica que a mesma seja inevitável, sendo assim, todos os esforços devem ser postos em prática para tentar evitar o sobrepeso e o ganho desenfreado de gordura. A importância do componente genético fica comprovado quando se verifica que a vontade de comer e de ter um estilo de vida sedentário tem base genética e tende a manifestar-se seja qual for o ambiente em que o indivíduo vive, desde que tenha acesso ao alimento. **Conclusões:** Portanto, identifica-se a importância do aumento do número de exames genéticos na população, para a identificação da predisposição do desenvolvimento da obesidade. Faz-se necessário, simultaneamente, a conscientização da população, principalmente que apresenta predisposição genética para o desenvolvimento de obesidade, quanto à importância dos hábitos alimentares e exercícios regulares.

PALAVRAS-CHAVE: Genética. Obesidade. Saúde.

PROCESSO DE ADOECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Thaís Ferreira Gêda, Julia Espíndola Guimarães, Angela Maria Moreira Canuto Mendonça

Introdução: O estudante de medicina, desde o ingresso até o decorrer do curso se depara com uma carga horária exaustiva, situações de estresse, ambiente competitivo e às vezes ausência da família. Estes fatores corroboram para uma mudança de hábitos de vida, no que se refere à alimentação, horas de sono e prática de atividade física. Dessa forma, a qualidade de vida desta população é afetada, refletindo em um maior adoecimento físico e mental. **Objetivos:** Identificar como o curso de medicina pode interferir no processo de adoecimento e na qualidade de vida dos estudantes. **Metodologia:** Realizou-se um estudo quali-quantitativo descritivo e transversal com os estudantes de Medicina do 1º ao 12º período da Universidade Federal de Alagoas. A primeira etapa constituiu-se de uma análise de Bardin a partir do conteúdo gerado na discussão dos grupos focais separados por gênero e ciclo do curso- básico, clínico e internato. A segunda etapa foi baseada na aplicação do questionário WHOQOL-100 da Organização Mundial de Saúde entre os alunos. O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas através da Plataforma Brasil, com o CAAE 68727916.6.0000.5013. **Resultados:** Pode-se observar uma diminuição da qualidade de vida dos grupos pesquisados, no que se refere à saúde física e mental, com privação de momentos de lazer e ausência de hábitos saudáveis. As classes intermediárias de maior importância no estudo foram: acessibilidade a uma alimentação saudável, hábitos de vida e sintomas gerais. Verifica-se que as seguintes palavras foram as mais citadas pelos participantes: sono, estresse, tempo, alimentação irregular. Além disso, com base nos resultados obtidos com os questionários, 59,7% dos pesquisados não está satisfeito com a sua saúde, apenas 11,5% referem ter atividades de lazer, 79,3% relatam não estar satisfeitos com o seu sono e apenas 2,3% dos entrevistados dizem não ter sentimentos negativos, como, mau humor, desespero, ansiedade e depressão. **Conclusões:** Esta pesquisa visa buscar melhorias na qualidade de vida do estudante de medicina, que pode se dar através da intervenção na grade curricular existente e pela conscientização dos docentes. Além disso, a partir dos resultados encontrados busca-se fomentar esta discussão nas universidades. Dessa forma, não só os alunos, como também a população será beneficiada com a melhoria da formação médica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Estudantes de Medicina. Qualidade de vida.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA ELABORADO COM BASE EM VISITAS DOMICILIARES NO BAIRRO DO OURO PRETO (AL)

*Iole Guimarães Firmino, Ana Carolina Ferreira Brito de Lyra, Cíntia Caroline Nunes,
Jamylla Correia de Almeida Costa, Maria Gabriela Rocha Melo, Carla Santana Mariano
Campos Sobral*

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) serve para consolidar a atenção básica ao usuário, tratando de problemas mais recorrentes em uma determinada área. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um dispositivo resolutivo nos casos de vulnerabilidade importante por organizar o processo de trabalho e possibilitar o cuidado baseado na clínica ampliada, respeitando a singularidade do sujeito. **Objetivos:** Relatar a importância da elaboração do PTS como estratégia de cuidado e de atenção na ESF do Ouro Preto. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir de visitas domiciliares a algumas famílias assistidas pela USF do Ouro Preto. Foram colhidas informações gerais e específicas de três famílias, visando a identificação de situações carentes de atenção, considerando as particularidades de cada caso. A partir disso, foi possível desenvolver o PTS com base na análise dos dados coletados, além de auxiliar na elaboração de atividades educativas de saúde, voltadas às patologias mais prevalentes na comunidade, como hipertensão e diabetes. **Resultados:** As visitas domiciliares foram de fundamental importância para o estreitamento de vínculos, assim como para a construção de conhecimento a respeito das diversas realidades enfrentadas por essa população. Por meio dessa atividade, utilizando-se da interdisciplinaridade, foi possível traçar intervenções e objetivos terapêuticos, assim como elaborar uma agenda de atividades para o membro mais vulnerável de cada família acompanhada. Dessa forma, foi possível elaborar planos preventivos, voltados para o resguardo contra possíveis patologias, baseados nos fatores de risco mais importantes em cada caso; assistenciais, relacionados com as enfermidades prevalentes em cada família; e de gestão, norteados os profissionais de saúde e os órgãos públicos às situações mais urgentes. **Conclusões:** A partir da formulação do PTS com as famílias abordadas, foram observados aspectos positivos na vidas dos beneficiários, pois com os referidos projetos, foi possível uma maior aproximação entre eles e a equipe de saúde, além do aprendizado prático para os alunos sobre cuidado singular, acolhimento e a aplicação dos princípios do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de Saúde da Família. Família. Projeto Terapêutico Singular.

PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA AS GESTANTES: PRÉ-NATAL E AMAMENTAÇÃO

Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Felipe Manoel de Oliveira Santos, Alba Letícia Peixoto Medeiros, Carolina Rocha Soledade, Luiz Gonzaga Barbosa Filho, Vivianne de Lima Biana Assis

Introdução: O aleitamento é um processo fisiológico, natural, mas que precisa ser aprendido, com prognóstico melhor na primeira hora após o parto, sobre livre demanda e estimulando o contato pele a pele, que irá produzir melhor interação mãe-bebê, um eficaz controle da temperatura do recém-nascido, níveis mais altos de glicose e diminuição do choro. No Brasil a saúde da criança e da mulher tem sido reconhecida como prioridade há algumas décadas; entretanto, persiste a constatação de que ainda ocorre um número elevado de mortes de mulheres e crianças por complicações da gravidez e do parto. Há evidências que os níveis de mortalidade materna e perinatal são influenciados pelas condições de vida, qualidade da assistência obstétrica e pré-natal, pesquisas sugerem que a assistência pré-natal pode contribuir para redução da ocorrência de prematuridade e baixo peso ao nascer. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi esclarecer a importância do acompanhamento ao pré-natal seguro, além da amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida da criança. **Metodologia:** Esse estudo foi realizado através de visitas à Unidade Básica de Saúde de Ouro Preto, da utilização dos conhecimentos adquiridos nas teorizações em sala de aula, somado a uma revisão de literatura, dispondo das informações dos bancos de dados Scielo e PUBMED com os descritores: Saúde da Gestante; Pré-natal; Amamentação. **Resultados:** Nas consultas realizadas pelas alunas na comunidade, evidenciou a deficiência das comunidades em entender a importância de um pré-natal e amamentação, ignorando as consequências e os problemas decorrentes do manejo incorreto desses processos. Com a atividade de ação em saúde, foi possível trocar experiências desmitificando crenças incorretas disseminadas pela sociedade. Dessa forma, foi obtido um impacto positivo na saúde das mulheres da região e de seus filhos, contribuindo para a prevenção da mortalidade e morbidade. **Conclusões:** Constatou-se que a realização da atividade de educação em saúde na Unidade foi benéfica para as moradoras do local como também para todos os acadêmicos que participaram, pois obtivemos êxito na identificação da importância da amamentação e do pré-natal, bem como promovemos à saúde para esse grupo, tendo em vista que, a vivência dessas atividades está diretamente relacionada com à qualidade de vida e cuidado com a saúde das mulheres e de seus filhos. Além disso, os acadêmicos envolvidos obtiveram uma excelente contribuição para a formação médica, explanando seus conhecimentos sobre o assunto e esclarecendo dúvidas comuns entre as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Gestação. Pré-natal.

PROTOCOLO PARA ATENDIMENTO AOS PACIENTES PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATAL NO AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DA UNCISAL

Maria Paula Oiticica de Jesus, Erika Rayane de Souza Amorim, Ana Carolina Gracindo Brito, Maria Lavínia Brandão Santiago, Isadora Felix Barbosa, André de Mendonça Costa

Introdução: As fissuras labiopalatais (FLP) são as deformidades congênicas mais comuns entre as malformações que afetam a face do ser humano, atingindo cerca de uma criança a cada 650 nascidas, de acordo com informações do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho), da Universidade de São Paulo (USP). São caracterizadas pela descontinuidade das estruturas do lábio, palato, ou ambos, ocorrendo em diferentes locais e com extensão variável. Crianças com FLP apresentam maior incidência de deformidades no crescimento facial, otites de repetição, desnutrição, distúrbios psicológicos, dentre outras alterações. No Brasil existe uma deficiência no tratamento desses pacientes em virtude da carência de serviços especializados fazendo com que muitos pacientes não sejam tratados em tempo adequado, ou até mesmo não cheguem a ser tratados, ocasionando em sequelas funcionais e psíquicas. Por isso, é essencial a padronização de protocolos de atendimentos para o paciente portador de fissura labiopalatal de acordo com a realidade de cada local. **Objetivos:** Desenvolver o protocolo para o tratamento de paciente portador de fissuras labiopalatais em um centro especializado. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “fissura palatina”, “protocolo multidisciplinar” e “cirurgia plástica”, sendo encontrados 16 artigos, dos quais foram utilizados 5 para embasar o trabalho. A pesquisa foi filtrada em ano de publicação a partir de 2005 e área da saúde. Paralelamente foi realizada uma pesquisa sobre os serviços disponíveis no CER/III e rede conveniada. **Resultados:** Através desse protocolo procura se direcionar todo o tratamento desses pacientes desde o nascimento até a fase adulta de reabilitação, de forma a buscar a correção das malformações e problemas associados e reintegrar esse paciente à sociedade. **Conclusões:** Foi desenvolvido um protocolo para o atendimento de pacientes portadores de FLP no CER III da Uncisal.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento. Fissura lábio palatal. Protocolo.

REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM BEBÊS: PRINCIPAIS TIPOS

*Uliandra Toscano de Lucena, José Alfredo dos Santos Junior, Jônatas Petrus Duarte
Feitosa, Rafael Augusto Eugênio Vital, Raquel Teixeira Silva Celestino, Sandra Maria
Domingos Fiorito*

Introdução: O sistema gastrointestinal é responsável pela ingestão, digestão e absorção dos nutrientes e eliminação dos produtos residuais da digestão. Sintomas relacionados com a desorganização do sistema digestório em bebês vem tomando boa parte da atenção dos pediatras e gastropediatras. **Objetivos:** Esse trabalho tem como objetivo descrever o refluxo gastroesofágico em bebês, seus principais tipos e suas consequências. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em livros, periódicos e artigos científicos da plataforma Scielo, usando como palavras-chave: refluxo gastroesofágico, bebês e tipos. **Resultados:** Mecanismos fisiológicos podem levar ao desenvolvimento do refluxo de conteúdo gástrico (RGE), mas, em algumas situações, pode acontecer a diminuição da resistência da mucosa esofágica ou há o refluxo de ácido clorídrico (HCl) constantemente, por tempo maior que o suportado pela mucosa do esôfago, gerando irritação nesse órgão. Nestes casos, o refluxo deixa de ser considerado normal e passa a se chamar doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). A DRGE, em bebês, se manifesta através de alguns sintomas inespecíficos, como: vômitos durante a amamentação ou na ingestão de leite artificial, choro em demasia, podendo levar a vômitos, regurgitação que podem ser forçadas e não em jatos, irritabilidade, insônia, falta de apetite com conseqüente emagrecimento e desidratação, sintomas respiratórios recorrentes como tosse, eventos com risco de vida aparente como episódios cianóticos. O diagnóstico deve ser construído pela observação da história clínica e por exames auxiliares, tais quais: exame radiológico contrastado do esôfago, cintilografia, pHmetria de 24 horas e ultrassonografia. **Conclusões:** Em conclusão, este estudo sugere que quando bem diagnosticada e escolhido o melhor tratamento, o portador de DRGE adquire melhora significativa dos sinais, sintomas e complicações da doença, além de melhorar sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Bebês. Refluxo gastroesofágico. Tipos.

RELAÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL COM ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

Melinna Gomes Cardoso Ferro, Carolina Vieira Targino Lopes Souza, Laércio Pol-Fachin

Introdução: A obesidade infantil, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, é uma doença crônica de etiologia multifatorial – tendo como principais causas o aumento do consumo de alimentos com alta densidade energética, sedentarismo e a propensão genética. No Brasil, essa patologia é um crítico problema de saúde pública que vem crescendo gradativamente. Tendo em vista que a sua relevância está além das comorbidades associadas (diabetes *mellitus* II e doenças cardiovasculares), é importante salientar os seus aspectos psicossociais. **Objetivos:** Discutir acerca dos fatores psicossociais relacionados à obesidade infantil. **Metodologia:** Consiste em uma revisão de literatura a partir de artigos científicos consultados em sites de busca como Scielo e Pubmed, em língua portuguesa, que estivessem associados aos seguintes descritores: obesidade infantil e fatores psicossociais. **Resultados:** Sabe-se que a obesidade infantil está intimamente associada a problemas de cunho psíquico e social, dentre os quais se destacam a depressão, a ansiedade, a baixa-autoestima, o comportamento anti-social e a falta de atenção por parte dos pais. Para a compreensão destes aspectos, deve-se considerar que muitas vezes as crianças obesas sofrem estigmatização social, podendo causar impacto negativo em sua qualidade de vida. No ambiente escolar, a criança geralmente é alvo de discriminações referentes à sua aparência física e, nesse contexto, o *bullying* pode estar relacionado à grande incidência de problemas psicossociais associados à obesidade infantil, os quais podem refletir sobre a sua vida adulta. **Conclusões:** Perante o exposto, há uma grande relação entre obesidade infantil e aspectos psicológicos, que se traduzem em depressão, ansiedade e problemas de comportamento social. A repercussão que essa enfermidade causa na vida de crianças mostra que estudos devem ser realizados para investigar esses aspectos mais a fundo, e proporcionar um atendimento e intervenção adequadas a essa parcela da população.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos psicossociais. Bullying. Obesidade infantil.

RELAÇÃO ENTRE A RESPOSTA IMUNE HUMORAL E AS CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA PROTEÍNA DE ENVELOPE DE DENGUE

*Adro Adonai Bastos Costa de Lima, Andrea Tatiane Oliveira da Silva, Milma Pires de Melo
Miranda, Larissa Gouveia Aragão de Souza, Maria Eliza Alencar Nemézio, Laércio Pol-
Fachin*

Introdução: O vírus da Dengue (DENV) pertencem a uma grupo de vírus que apresentam uma camada adicional de proteção, denominada de “envelope”, composta por proteínas embebidas em uma bicamada lipídica. Tais proteínas, denominadas proteínas de membrana (M) e de envelope (E) se organizam na face externa da partícula viral, e são as responsáveis pelo reconhecimento do vírus pelas células alvo, em especial a proteína E. **Objetivos:** Descrever a estrutura da proteína E de DENV, bem como as principais estratégias de resposta imune humoral descritas na literatura, tendo essa proteína como alvo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, com buscas nas bases de dados Pubmed e Scopus. A partir da análise de títulos e resumos de todos os artigos encontrados, foram selecionados 7 para esta revisão. **Resultados:** Estruturalmente, a proteína E é uma proteína de fusão classe II, que costuma ser dividida em três domínios, enumerados como I, II, e III. Funcionalmente, a proteína E já foi identificada com um fator viral essencial à ligação e entrada do vírus às células, o que é mediado por receptores do hospedeiro incluindo *heparan* sulfato, e CD209 (ou DC-SIGN). Ela forma o envelope viral, juntamente com a proteína M, de forma que 180 cópias de cada uma dessas proteínas se arranja na face externa no vírus. Em diferentes fases da maturação viral, haverá um rearranjo diferente entre essas proteínas e, conseqüentemente, a exposição de diferentes regiões imunogênicas da proteína E, facilitando o reconhecimento por parte do sistema imune. Nesse sentido, vários anticorpos, mono- e policlonais, vêm sendo descritos na literatura, tendo os domínios I e II como alvo. Porém, tais anticorpos possuem, recorrentemente, ligação cruzada com outros *Flavivirus*, sem oferecer uma resposta protetiva. Por outro lado, anticorpos direcionados ao domínio III vêm sendo descritos, de forma promissora, como neutralizantes contra a infecção por DENV. **Conclusões:** A proteína E é o principal ponto de reconhecimento e ligação de DENV com o sistema imune de seres humanos. Dessa forma, além de ser um alvo de pesquisa básica na área, se caracteriza também um alvo promissor na busca por *kits* diagnósticos e vacinas contra DENV.

PALAVRAS-CHAVE: Anticorpos. Flavivirus. Proteínas do Envelope Viral.

RELAÇÃO ENTRE O ESCORBUTO E FIBRAS DE COLÁGENO

Maria Inês Carvalho Beltrão, André Ricardo de Alencar Roza e Vêras, Olival de Gusmão Freitas Neto, Juliane Cabral Silva

Introdução: O escorbuto se tornou a doença clássica dos marinheiros no final da Idade Média, que passavam longos períodos em alto mar e comum nos indivíduos ou nas comunidades, onde a alimentação é desprovida em verduras e frutas frescas. A privação de vitamina C durante um período de tempo leva ao escorbuto, o qual se caracteriza pelo enfraquecimento das estruturas de colágeno, pois o ácido ascórbico age na síntese de colágeno, proteína formadora das fibras que envolvem os tecidos do corpo humano, derme, cartilagem e ossos. **Objetivos:** Pesquisar sobre a carência do ácido ascórbico e suas complicações. **Metodologia:** A consolidação do estudo é baseada na revisão de literatura, feita através de pesquisa bibliográfica, que consistiu em artigos contidos na SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe), *Web of Science*, Scopus, PubMed (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico. Foram encontrados 16 artigos, dos quais 06 foram utilizados na íntegra. **Resultados:** A manifestação de carência de vitamina C no organismo, caracterizada por diversos sintomas clínicos, desde manifestações hemorrágicas (petéquias, equimoses, sangramento das gengivas), edema nas articulações, fadiga, lassidão, tonteados, anorexia, alterações cutâneas, dificuldade no processo de cicatrização, infecções e morte. A necessidade diária de vitamina C, pode ser encontrada nos alimentos, como goiaba, kiwi, morango, laranja, pimentão, brócolis, couve-de-bruxelas e caju. **Conclusões:** Dessa forma, prevenir o escorbuto é de extrema importância, visto que o ácido ascórbico participa dos processos celulares de oxirredução, sendo importante na defesa do organismo contra infecções e fundamental na integridade das paredes dos vasos sanguíneos. Além disso, é essencial para a formação das fibras colágenas existentes em praticamente todos os tecidos conjuntivos do corpo humano.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido Ascórbico. Síntese do Colágeno. Tecido Conjuntivo.

REPERCUSSÕES IMUNOLÓGICAS NO PROCEDIMENTO LAPAROTÔMICO

*Igor Lima Buarque, Eva Gabryelle Vanderlei Carneiro, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes,
Thays Oliveira Silva, Joaquim Thomaz Pereira Diegues Neto*

Introdução: A laparotomia é um procedimento cirúrgico que consiste em uma incisão com extensão variável da cavidade peritoneal ou celomática – de acordo com a patologia a ser analisada ou tratada – no abdômen. Essa técnica causa diversas repercussões ao sistema imunológico, sejam relativas a imunidade inata ou à adquirida. Como o grau da resposta imunológica se relaciona à gravidade da patologia, à condição clínica do paciente e ao tipo de trauma cirúrgico, observa-se que o paciente deverá ficar sobre observação, sendo-lhe dirigidos os cuidados indispensáveis que o pós-operatório do procedimento de laparotomia requer, além do desenvolvimento de técnicas mais apuradas que causem menores danos à saúde do paciente. **Objetivos:** Analisar as repercussões do procedimento de laparotomia para o sistema imunológico e a importância desta para gestão em saúde. **Metodologia:** Para esta revisão integrativa, dados foram coletados de artigos publicados na base de dados PubMed, utilizando os MeSH Terms referentes à imunologia e à laparotomia, durante o mês de outubro de 2017. Utilizou-se também os artigos de revisões sistemáticas, meta-análises, estudos de corte, estudos de caso e estudos transversais, necessários como base teórica. **Resultados:** À nível sérico, foi observado que a laparotomia desencadeia o aumento dos marcadores pró-inflamatórios, como a interleucina-6, proteína C reativa de alta sensibilidade e da contagem de leucócitos. No acompanhamento pós-operatório o Padrão Molecular Associado ao Dano – DAMP – pode ser útil, pois determina o nível de comprometimento tecidual. Além disso, estudos corroboram que as plaquetas podem auxiliar na resposta imune ao funcionar como mediador, a partir da sinalização, intermediada por citocinas, e recrutamento de monócitos e macrófagos. Destarte, ao não considerar os aspectos imunológicos durante o procedimento laparotômico, complicações como infecções podem ocorrer, resultando na expressiva utilização de recursos de saúde e em maior número de complicações médicas relacionadas. **Conclusões:** O conhecimento acerca da associação entre laparotomia e sistema imune é determinante à conduta clínico-cirúrgica. Essa percepção possibilita uma análise essencial, que direciona os cuidados no pré-operatório, no tratamento, na atuação clínica, e na recuperação do paciente no pós-operatório, com subsequente diminuição do sofrimento do paciente e do ônus ao sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Conduta. Imunologia. Laparotomia.

RESPOSTA IMUNE INFLAMATÓRIA À ESQUISTOSSOMOSE

Adro Adonai Bastos Costa de Lima, Gustavo Mendonça Ataíde Gomes, Monique Pillar Lins Costa Martins, Gabriela De Sena Cabral, Marcos Reis Gonçalves, Cristiane Monteiro da Cruz

Introdução: O Brasil é hiperendêmico para a esquistossomose, e o estado de Alagoas possui um elevado número de exames parasitológicos positivos, com cerca de 2 milhões de pessoas expostas à infecção anualmente. Essa doença é encontrada em locais com falho saneamento básico e com deficientes condições socioeconômicas, apresentando especificidades por manifestar, no seu processo de infecção, dois tipos de resposta imune, que dependerá do estágio da patologia. Nesse sentido, o enfermo pode expressar diferentes particularidades, devido à presença de fatores inflamatórios e antiinflamatórios, sendo os processos inflamatórios pouco analisados por se mostrarem apenas nas etapas iniciais da contaminação. **Objetivos:** Avaliar como acontece a resposta imune do tipo inflamatória na ocorrência de infecção por esquistossomose. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados do Pubmed, utilizando a estratégia Schistosomiasis AND Inflammation com o intuito de conseguir resultados e fomentar a discussão sobre o assunto. **Resultados:** Para compreender a ação do sistema imune à esquistossomose, deve-se entender o ciclo deste parasita no organismo humano. A princípio, quando a cercária adentra no indivíduo através da pele ou mucosas perde a sua cauda se tornando o esquistossômulo, e nesse momento ocorre uma resposta imune do tipo TH1 com produção de interferon- γ , que irá perdurar durante cerca de um mês, com consideráveis níveis de fator de necrose tumoral (TNF), IL-2 e IL-6 produzidas por células mononucleares. Após seu amadurecimento e início da oviposição, ocorre uma resposta do tipo TH2 com a produção de IL-4, IL-5 e IL-10 com um decréscimo nos níveis de INF- γ . Essa mudança deriva de antígenos específicos dos ovos do parasita que entram em contato com as células dendríticas. Há várias situações em que o antígeno é mantido em baixas concentrações, como em infecções parasitárias, quando a resposta imune não é eficiente para eliminar todos os parasitas e estes continuam no hospedeiro, causando infecção crônica. **Conclusões:** É necessário conhecer o ciclo da esquistossomose e como o sistema imune atua nesse processo, pois isto pode causar reações de sensibilidade que costumam evoluir para patologias autoimunes aumentando ainda mais os danos causados e os gastos da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Esquistossomose. Imunologia. Saúde Coletiva.

RISCOS À SAÚDE HUMANA PELA PRESENÇA DE RESÍDUOS DE ANTIBIÓTICOS EM PRODUTOS LÁCTEOS

Ana Beatriz de Oliveira Alves, Mariana Freire de Lima, Paulo Augusto Nascimento de Alencar, Gabriela Muniz de Albuquerque Melo, Kristiana Cerqueira Mousinho

Introdução: Agentes químicos são encontrados frequentemente em amostras de leite bovino e seus derivados. Sendo os resíduos contendo antimicrobianos que se destaca entre as substâncias. Tais resíduos no leite, deve-se a utilização indiscriminada de medicamentos na prática veterinária, além do não cumprimento do período de carência dessas substâncias e ainda a má higienização de equipamentos e utensílios de indústria ou adição fraudulenta para minimizar a deficiência da qualidade higiênica do leite. **Objetivos:** Conhecer os riscos à saúde humana ocasionados pelo consumo de produtos lácteos contendo resíduos de antibióticos. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na base de dados SciELO, utilizando os descritores: “Leite”, “Antibiótico”; “Resíduo”, associado ao operador booleano “and”, entre os anos de 2000 à 2010. **Resultados:** Foram encontrados dezessete artigos, dos quais quatro foram selecionados e neles observou-se que os riscos à saúde do consumidor devido a presença de resíduos de antibióticos no leite estão relacionados principalmente com o desencadeamento de fenômenos alérgicos em indivíduos sensíveis, com os efeitos tóxicos e carcinogênicos, com alterações no equilíbrio da flora intestinal e com a seleção de bactérias resistentes no trato digestivo dos consumidores. O impacto na saúde pública da ingestão de alimentos com resíduos ainda não está completamente elucidado, entretanto, há evidências suficientes para que cause apreensão. Percebeu-se que há uma escassez de estudos sobre o tema e para diminuir a ocorrência dos danos provocados pelo uso desses produtos faz-se necessário a realização de campanhas educativas afim de caracterizar e orientar profissionais da saúde ao cumprimento do período de carência de antimicrobianos e alertar a população quanto aos riscos da ingestão de subdosagens de antibiótico em produtos de origem animal. **Conclusões:** Toda a problemática referente a contaminação do leite por resíduos antimicrobianos em nível de produção são complexas e requerem esforços conjuntos na conscientização e fiscalização do uso de antibióticos em animais que são usados para consumo humano. A ação em conjunto dos profissionais da saúde, serviços de inspeção, vigilância sanitária e campanhas periódicas de esclarecimentos visando consumidores e produtores pode ser uma alternativa para a melhoria da qualidade dos produtos ofertados ao consumo e com baixo risco à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Antibiótico. Leite. Resíduo.

SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS INDÍGENAS NO BRASIL: DESNUTRIÇÃO

Camilla de Almeida Sampaio, Maria Paula Oiticica de Jesus, Maria Lavinia Brandão Santiago, Maria Beatrice Albuquerque, Rafaela Martins Lira, Maria Eduarda Cavalcanti

Introdução: Como consequência de transformações culturais e de sua segregação, os índios têm sofrido com problemas de saúde relacionados à má nutrição e à precariedade de suas condições, situação que desencadeou nas aldeias um grande processo de atraso social em relação ao restante dos brasileiros. A fragilidade dessa condição foi constatada pelo Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição Indígena, reconhecendo a insuficiência das ações e projetos destinados a eles até então. O ponto mais alarmante foi a infraestrutura sanitária, que torna altamente propícia a proliferação de doenças, principalmente infecções parasitárias, agravando uma situação de saúde já delicada. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi realizar uma análise sobre a preocupante condição nutricional das crianças indígenas, dando um enfoque nas situações de desnutrição. **Metodologia:** Para a construção deste estudo, realizou-se uma revisão de literatura na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), sendo encontrados 52 artigos relacionados, dos quais 17 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. **Resultados:** Através desse estudo foi possível observar a alta prevalência da desnutrição entre crianças indígenas. Além disso, apesar da carência de informações mais abrangentes acerca do processo saúde/doença dos índios, os dados disponíveis denunciam uma taxa de morbidade e mortalidade muito maior que aquelas encontradas na população não indígena. **Conclusões:** É notável como fatores como a deterioração do meio ambiente, restrição territorial, aleitamento materno, condições sanitárias e socioeconômicas (como o índice de escolaridade materna, acesso a energia elétrica ou condições financeiras, por exemplo) são determinantes para o precário estado nutricional dos povos indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Desnutrição. Índios.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÓVEL DE URGÊNCIA E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Victória Régia Figueiredo de Almeida, Pedro Henrique Cedrim Cavalcante Afonso, José Martins de Oliveira Neto, Marília Vital Veras Canuto, Rogério Nascimento Costa

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi implantado pelo Estado nos anos 2000, devido à insatisfação da população ao inadequado atendimento às urgências e o aumento da morbimortalidade, sendo o primeiro componente da Política Nacional de Urgências. **Objetivos:** Apresentar a importância do SAMU como centro da rede de urgência, sua celeridade e adequabilidade do atendimento, e integração da rede de serviços. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, descritiva, os dados foram adquiridos através da seleção de artigos publicados nas bases: MedLine, Lilacs, PubMed e Scielo. Os descritores utilizados para a busca foram “SAMU”, “saúde pública” e “assistência à saúde”, cadastrados no DeCS. A amostra foi composta por 22 artigos entre os anos de 2010 e 2017. **Resultados:** É um serviço de socorro pré-hospitalar móvel, ao qual o usuário tem acesso gratuito por meio telefônico através do número 192. É constituído por um componente regulador (Central Médica de Regulação) e um componente assistencial, este último composto pela equipe das ambulâncias, que podem ser de dois tipos: Unidade de Suporte Básico (USB) e Unidade de Suporte Avançado (USA). Em sua frota conta ainda com motos (motolâncias), que chegam mais facilmente ao local da ocorrência e prestam os primeiros cuidados até que a ambulância chegue, e também helicópteros. O SAMU é uma nova porta de entrada no sistema, organizando o acesso aos serviços de urgência hospitalar; e tem ajudado a reduzir o número de óbitos, o tempo de internação e as sequelas decorrentes da falta de socorro. **Conclusões:** O trabalho realizado pelo SAMU é imprescindível para a redução da morbimortalidade nas urgências, tendo em vista que instituem com agilidade e eficácia o atendimento à vítima no local da ocorrência, estabilizando-as ainda no pré-hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde. SAMU. Saúde Pública.

SÍNDROME DE BURNOUT ACOMETIDA EM MÉDICOS INTENSIVISTAS E SUA RELAÇÃO COM A BAIXA AUTOESTIMA, DESUMANIZAÇÃO E TRATAMENTO INTERPESSOAL

*Allycia Bianca Lira Soares de Almeida, Aylla Vanessa Ferreira Machado, Bruna Carolina
Fragoso Malta Costa, Erica Carlos de Freitas, Larah Maria Assis de Moura Castro, Ernann
Tenório de Albuquerque Filho*

Introdução: A síndrome de *Burnout* (SB) constitui um quadro bem definido, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e ineficácia. Esta síndrome normalmente acomete profissionais que atendem ou assistem pessoas em situação de risco ou de extrema responsabilidade, como os médicos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Tais profissionais tendem a sofrer com estresse crônico e insatisfação profissional no seu cotidiano, condições essas resultantes de fatores relacionados ao ambiente e duração da jornada de trabalho, além de grau elevado de exigência quanto às competências e habilidades. **Objetivos:** Apresentar formas que amenizem as manifestações clínicas da síndrome de Burnout, com o intuito de preservar a integridade tanto do médico que atua na UTI, quanto do paciente e seus familiares. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio da leitura de artigos selecionados e recomendados por especialistas da área. **Resultados:** Quando se trata da SB, foi analisada que a principal dimensão afetada entre os médicos presentes na UTI é a exaustão emocional, considerada a primeira reação ao estresse gerado pelas exigências do trabalho. Diante dos sintomas psicológicos e físicos, desenvolve também a despersonalização, que se caracteriza por atitudes frias e negativas, resultando, muitas vezes, em uma intervenção depreciativa das pessoas diretamente envolvidas. **Conclusões:** A dimensão de exaustão emocional foi a que mais contribuiu para o resultado, o que sinaliza a necessidade de revisão das condições de trabalho destes profissionais, que se sentem exigidos para além de seus recursos. Isso pode resultar em graves consequências, como a percepção do médico e o modo de enfrentamento diante das situações de estresse, originando assim, consequências práticas e emocionais, não apenas para ele, mas também para pacientes. Deve-se, então, refletir sobre que medidas poderiam ser adotadas para modificar a motivação desses profissionais, desenvolver iniciativas que podem contribuir para identificar médicos em risco e estimular um melhor equilíbrio entre a vida profissional e pessoal dos profissionais de saúde. Existe uma grande deficiência de trabalhos com o tema, com foco na percepção do paciente e nas repercussões da síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Médicos. Síndrome de Burnout. UTI.

SÍNDROME DE CUSHING ASSOCIADA AO USO IRRACIONAL DE GLICOCORTICÓIDES

Caroline Calixto Barros Sampaio Fernandes, Renato César Rijo do Nascimento, Antonio Carlos de Almeida Barbosa Filho, Rodrigo Peixoto Campos, Fernando Gomes de Barros Costa, Anansa Bezerra de Aquino

Introdução: A Síndrome de Cushing (SC) é uma doença que se apresenta pela grande concentração sérica de cortisol, causada por uma alteração no eixo hipotálamo –hipófise - adrenal e consequente modificação do ritmo circadiano de secreção do cortisol. **Objetivos:** Estudar a associação entre o uso irracional de glicocorticoides e o desenvolvimento da Síndrome de Cushing, descrever os riscos da terapia prolongada com glicocorticoides, e descrever possíveis tratamentos para a doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com dados colhidos nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), biblioteca SciELO (ScientificElectronic Library onLine) e BVS (biblioteca virtual em saúde). Os critérios de inclusão usados foram: artigos publicados entre os anos de 2000 a 2017, com resumos disponíveis e acessados na íntegra pelo meio on-line, nos idiomas português, inglês e espanhol, além de responderem aos objetivos do estudo. **Resultados:** A causa mais comum da Síndrome de Cushing é a ingestão excessiva de medicamentos que contenham cortisol ou derivados da cortisona, denominados de causa exógena. O excesso de glicocorticoides produz um fenótipo de Cushing, uma vez que induz um aumento no nível de cortisol no organismo. O tratamento da síndrome de Cushing objetiva manter o cortisol dentro dos níveis normais, além de, fazer a inversão dos sintomas clínicos. **Conclusões:** Os corticosteroides são medicamentos utilizados no tratamento de várias doenças, portanto quando usados apropriadamente, os efeitos colaterais são raros e leves. No entanto, quando utilizado de forma crônica ou sem acompanhamento profissional, os efeitos tendem a se agravar. Dessa forma, é importante que o farmacêutico ofereça instruções corretas sobre esses fármacos, e explique seus possíveis efeitos colaterais.

PALAVRAS-CHAVE: Cortisol. Efeitos colaterais. Glicocorticóides. Síndrome de Cushing.

SÍNDROME DE KARTAGENER

Thaís Raposo Marques, Camila Mendes Toledo, Kalina Costa Jatobá, Marcos Antônio

Leal Ferreira, Ana Carolina De Carvalho Ruela Pires, Juliane Cabral Silva

Introdução: A síndrome de Kartagener é uma doença causada por mutações nos genes da dineína que codifica proteínas móveis dos flagelos e cílios, afetando a parte central dos microtúbulos, portanto interferindo nos sistemas respiratório e reprodutivo. De característica autossômica recessiva e hereditária, acomete uma tríade de dextrocardia, infertilidade, assim como sinusite. Além disso, durante a evolução da doença, o paciente pode apresentar panbronquiolite difusa, otites médias crônicas e lesões localizadas principalmente nos bronquíolos respiratórios. A dextrocardia é um defeito congênito em que o coração se encontra localizado do lado direito do tórax, no entanto, ela também pode afetar outros órgãos torácicos, como por exemplo, o estômago e o fígado. **Objetivos:** A pesquisa objetiva explicar os efeitos de uma possível síndrome, seu avanço e provável diagnóstico em um paciente pediátrico. **Metodologia:** A metodologia foi baseada na revisão de literatura de artigos que trouxessem relatos de casos. **Resultados:** Dentre os sintomas foi observado estados de pneumonias recorrentes, rinite, bem como sopro cardíaco; ao exame físico: alterações que sugerem a presença do *situs inversus*, respiração rude em ambas as bases pulmonares e secreção pós nasal amarelada. O diagnóstico de bronquiectasias depende da demonstração de dilatações brônquicas saculares ou cilíndricas, tipicamente irregulares, através da tomografia de tórax, abdômen e crânio, audiometria e vídeo-naso-fibroscopia. Os exames acima citados comprovam o *situs inversus totalis*. Nos espermogramas é comprovado a diminuição da motilidade dos espermatozoides, sem comprometimento do número total, o que diferencia da síndrome de Young. O prognóstico da síndrome de Kartagener é geralmente bom e a grande maioria dos pacientes têm expectativa de vida normal. **Conclusões:** Visto isso, levando em consideração as características da síndrome de kartagener, o caso relatado, provavelmente, se enquadra na patologia. Dessa forma, o diagnóstico de certeza é obtido através de exames para verificação da movimentação ciliar e do exame da sacarina, que eticamente não são possíveis de ser realizados devido à idade do paciente, que tinha 8 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Dextrocardia. Kartagener. Síndrome.

SÍNDROME DO PÂNICO E O PROLAPSO DA VALVA MITRAL

Larah Maria Assis de Castro Moura, Aylla Vanessa Ferreira Machado

Introdução: A síndrome do pânico é um distúrbio psicológico caracterizado por uma quantidade ampla de sintomas. Entre eles, temos rubor, dormência, tontura, náusea, sentimentos de pânico, perda de controle. Atualmente, essa disfunção tem sido bastante associada com o prolapso da válvula mitral, que é um defeito congênito no tamanho dos folhetos, fazendo com que a válvula não consiga se fechar corretamente. Um folheto empurra o outro, fazendo a válvula assumir a forma de um paraquedas, causando o prolapso da mesma em direção ao átrio esquerdo. O prolapso da válvula mitral é uma das causas de regurgitação mitral, pois os folhetos se empurram e não vedam completamente a passagem de sangue. Desse modo, ao diagnosticar um paciente com uma das enfermidades citadas, é fundamental que haja o encaminhamento do mesmo para analisar se há a presença da condição interligada. **Objetivos:** Apresentar hipóteses existentes entre a síndrome do pânico e o prolapso da válvula mitral, envolvendo principalmente aspectos fisiológicos, histológicos e genéticos. **Metodologia:** O estudo consistiu na leitura de artigos recomendados por especialistas da área. **Resultados:** Há 4 hipóteses que são consideradas válidas à análise relacionando a síndrome do pânico e o prolapso da válvula mitral. A primeira sugere que o prolapso mitral produz transtorno do pânico. Já a segunda fala que o transtorno do pânico produz prolapso da válvula mitral, talvez por meio de uma hipersecreção de catecolaminas. Uma terceira hipótese consiste que tanto o prolapso quanto o distúrbio do pânico podem ser expressões de um defeito subjacente comum, como a doença do tecido conectivo ou anormalidade do mucopolissacarídeo. Enquanto uma quarta sugere que a vulnerabilidade a ambos os transtornos é realizada em proximidade de dose no mesmo cromossomo e tende a ser herdada em associação com mais frequência do que quando geneticamente desconectados. **Conclusões:** Ainda consiste em especulação a interligação entre o prolapso da válvula mitral e a síndrome do pânico. Porém, quando os médicos, em geral, diagnosticam o prolapso da válvula mitral em um paciente, eles também devem rastrear o transtorno do pânico, e o inverso também é verdadeiro. Portanto, é válida a descrição conjunta dessas duas condições médicas.

PALAVRAS-CHAVE: Coração. Disfunção. Síndrome do Pânico.

SÍNDROME METABÓLICA E AUMENTO DA MORBIMORTALIDADE EM PORTADORES DE DIABETES *MELLITUS* TIPO 2

Lara Cansanção Lopes de Farias, Karine Costa Menezes, Carla Roberta Vieira da Silva, Renata Lins Chianca, Leyna Leite Santos

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) pode ser definida como um conjunto de fatores de risco cardíacos e metabólicos relacionados à gordura visceral e resistência à insulina. A classificação da *International Diabetes Federation* de 2005 baseia-se nos seguintes critérios: aumento da circunferência abdominal em mulheres maior que 80 cm e nos homens maior que 90 cm, da glicemia de jejum maior ou igual a 100 mg/dl, da pressão arterial maior ou igual a 130 x 85 mmHg, dos triglicerídeos maiores ou iguais a 150 mg/dl e redução nos níveis de *high density lipoprotein-cholesterol* (HDL) a menos de 40mg/dl em homens e 50 mg/dl em mulheres. Para diagnosticar SM são necessários que 3 desses critérios estejam presentes, sendo obrigatório a circunferência abdominal alterada. A presença da SM contribui para o aparecimento de doenças cardiovasculares, Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2) e suas complicações. Além disso, alguns estudos a relacionaram com as alterações micro/macrovaskulares presentes no diabetes, as quais podem acarretar complicações físicas e biológicas, bem como prejuízos na autonomia e qualidade de vida. Dessa forma, é de extrema importância o estudo dessa associação, devido a sua influência na morbimortalidade dos portadores e ao número escarço de pesquisas científicas que a contemplam. **Objetivos:** Estabelecer a relação da prevalência de SM com o aumento da morbimortalidade em portadores de DM2. **Metodologia:** Realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando as palavras-chave “síndrome metabólica”, “diabetes *mellitus*”, “*metabolic syndrome*” e “*type 2 diabetes mellitus*”, associadas ao operador booleano AND. Foram encontrados 233 artigos, sendo 10 selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. **Resultados:** A co-ocorrência de DM2 e SM potencializa o risco cardiovascular devido às condições metabólicas (obesidade, dislipidemia, hipertensão e resistência à insulina), que provocam um estado inflamatório crônico e aos fatores genéticos induzirem a sobreexpressão do inibidor do ativador do plasminogênio tipo 1 (PAI-1), o que está associado a um risco aumentado de aterotrombose. **Conclusões:** É essencial o diagnóstico precoce de SM em portadores de DM2, uma vez que a sua presença está associada a um aumento considerável no número de complicações micro/macrovaskulares.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes. Diabetes *mellitus*. Síndrome metabólica.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DA GESTÃO

Júlia Maria Brandão Povoas de Carvalho, Letícia Marques Rodrigues Lins, Maria Sofia Acioli Barros, Mylena Nascimento Batista, Juliane Cabral Silva, Marcos Antônio Leal Ferreira

Introdução: Para discutir a gestão em saúde, é preciso analisar a sua perspectiva histórica para compreender suas modificações e o atual cenário da gestão do Sistema Único de Saúde. Levando em consideração o desenvolvimento das ciências sociais em saúde, que culminaram na criação do SUS, vigorando desde 1998, estabeleceu-se o acesso universal à saúde e a responsabilidade do Estado pelo bem-estar do cidadão. Atualmente, os modelos de gestão são apresentados ora como a modernização ora como a destituição do papel e das atribuições estatais na saúde. **Objetivos:** Analisar o perfil da atual gestão do SUS. **Metodologia:** A pesquisa consistiu em uma revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada na base de dados SciELO, utilizando os descritores: “gestão em saúde”, “gestão SUS”; associado ao operador booleano “and”, entre os anos de 2000 a 2018. **Resultados:** Foram encontrados quatrocentos e vinte e dois artigos, dentre os quais doze foram selecionados, visto que abordavam a atual gestão do SUS, a nível nacional, e em português. Foram observadas algumas alterações, como o processo de expansão das Organizações Sociais da Saúde (OSS), em consequência do fenômeno da privatização da saúde no Brasil, e a necessidade de implementar, de forma efetiva, a regionalização. No entanto, um dos principais fatores observados é a falta de gestores com formação na área da saúde, fato que influencia diretamente o exercício amplo do cargo. Como consequência, há o desafio de pensar em estratégias e ferramentas que possam contribuir para a proteção do profissional da área de saúde, considerando as dimensões: política, educacional, econômica e subjetivas. **Conclusões:** A gestão configura parte fundamental para o bom funcionamento do serviço público de saúde, com necessidade de reestruturação nos diferentes níveis administrativos. Em vigor há 20 anos, o estabelecimento dessa política de assistência à saúde ainda apresenta necessidades de aperfeiçoamento, especialmente, no que diz respeito à gestão participativa, financiamento e regulação da administração privada complementar.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Profissional da Saúde. SUS.

SITUAÇÃO DE BALNEABILIDADE DAS PRAIAS DE MACEIÓ

Jônatas Petrus Duarte Feitosa, José Alfredo dos Santos Júnior, Ulianda Toscano de Lucena, Rafael Augusto Eugênio Vital, Pablo Coutinho Malheiros, Renata D'Andrada Tenório Almeida Silva

Introdução: Com o constante aumento da poluição, a conservação do meio ambiente torna-se em desafio. Com a exploração sem limites dos recursos naturais, o descarte inadequado de lixo, a disposição de resíduos na praia provoca a alteração de sua balneabilidade comprometendo a saúde da população. A Cidade de Maceió é uma das capitais brasileiras com fortes atrativos turísticos e culturais, devido a seus atributos naturais, tendo suas praias como as mais belas do Brasil, por isso existe uma necessidade de controle de tal ecossistema. **Objetivos:** Descrever as condições de balneabilidade das principais praias de Maceió desde junho de 2014 a junho de 2015. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo, que utilizou laudos fornecidos pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA). As praias selecionadas foram: Pontal, Avenida, Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca e Cruz das Almas, por possuírem um fácil acesso. **Resultados:** De acordo com o estudo, observou-se que existem oscilações entre períodos próprios e impróprios para uso. Dentre as praias estudadas a que esteve mais adequada para banho foi a do Pontal, onde o risco de infecções é menor. **Conclusões:** A pesquisa mostrou que é necessária a ação de medidas concretas para a normalização dos índices de coliformes, portanto a população deverá ser sensibilizada e receber educação ambiental. Além disso, a estrutura da cidade deve ser melhorada assim como é urgente a solução do problema do Riacho Salgadinho, como também o tratamento dos esgotos antes de serem lançados no mar. Os fatores apresentados afetam a qualidade da água e influenciam na presença de patógenos, trazendo doenças à população.

PALAVRAS-CHAVE: Balneabilidade. Doenças. Praias.

SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: FORMAÇÃO MÉDICA E ATENÇÃO EM SAÚDE

Lays Bezerra Madeiro, Beatriz Lins Pereira, Rayane Costa Aguiar, Thayná Alencar

Bernardo, Laércio Pol-Fachin

Introdução: As taxas de suicídio na população médica e de estudantes de medicina se apresentam maiores do que as da população geral e de outros grupos acadêmicos. O sofrimento psíquico relacionado a vivências específicas da formação médica, bem como a grande carga de estudos, privação do sono, dificuldade com pacientes, ambientes insalubres, preocupações financeiras e sobrecarga de conhecimentos além de maior incidência de transtornos psiquiátricos, como depressão e abuso de substâncias. Durante a formação acadêmica, estima-se que de 15% a 25% dos estudantes apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico. Ansiedade, estresse, sintomas depressivos e *burnout*, dentro dos transtornos emocionais, têm sido apontados nesses estudantes, com um risco maior de suicídio. **Objetivos:** Analisar diante da produção científica existente os riscos e incidência do suicídio entre estudantes de medicina diante da formação médica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa com busca de artigos nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs. **Resultados:** A prevalência de suicídio nos estudantes de medicina no Brasil é maior que a prevalência global. Os médicos tendem a negar o estresse de natureza pessoal, negam o desconforto psicológico, elaboram, mais frequentemente, esquemas defensivos e têm o meio do suicídio ao alcance das mãos. Dessa forma, analisa-se que estudantes que precisam se afastar do núcleo familiar em decorrência da localização da universidade tornam-se mais expostos a distúrbios psicológicos, principalmente ao maior risco de depressão. Além disso, maiores taxas de sintomatologia ansiosa são encontradas no início do curso, o que sugere uma dificuldade de adaptação aos novos métodos de ensino e provas. Esses diversos fatores aumentam o risco do suicídio. **Conclusões:** Diante do estudo, percebe-se existência de transtornos, como depressão, ansiedade, estresse e *burnout*, além do alto índice de suicídio entre os estudantes de Medicina. Desse modo, é fundamental refletir sobre a formação médica, criação de estratégias que possam identificar e tratar, se necessário, precocemente os alunos e elaborar intervenções preventivas específicas para o estudante incluindo-se na grade curricular o cuidado a saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Estudantes de Medicina. Saúde Mental. Suicídio.

SUICÍDIO: POLÍTICAS DE PREVENÇÃO E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Pedro Henrique Cedrim Cavalcante Afonso, Diego Armando Coimbra de Melo, David

Barbosa de Brito, Thiago Roberto Sarmiento de Moraes

Introdução: O suicídio representa um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, definido com um ato deliberado cujo objetivo é a morte do próprio indivíduo e resultado da integração entre fatores socioculturais, genéticos, filosófico existenciais e ambientais. No entanto, apesar da grande importância do tema, ele sempre foi tratado pela sociedade como um verdadeiro estigma. Ampliar e fortalecer, portanto, as ações de promoção da saúde, vigilância, atenção integral e prevenção são medidas extremamente necessárias para a redução de tentativas e mortes relacionados ao suicídio. **Objetivos:** Revisão de dados de literatura relativos ao papel de políticas e estratégias de prevenção ao suicídio. **Metodologia:** Foi realizado uma busca em banco de dados (PubMed e SciELO) de artigos e revisões sobre políticas de prevenção e estratégias de ação relacionadas ao suicídio. **Resultados:** Cerca de 11 mil pessoas morrem vítimas de suicídio por ano no Brasil. Esse problema tem que ser encarado não como uma faceta apenas psíquica-individual, mas como um fato social. Para cada suicídio consumado podemos afirmar que mais de 6 pessoas são afetadas ao seu redor, em seus mais diversos âmbitos. O reconhecimento dos fatores de risco e dos fatores protetores é fundamental e pode ajudar o profissional de saúde a determinar as estratégias de ação. Os dois principais fatores de risco são a tentativa prévia de suicídio, fator preditivo isolado mais importante; e a existência de um transtorno psiquiátrico associado, presente em aproximadamente 95% dos casos de suicídio. No Brasil, as maiores taxas estão em São Paulo e Estados do Sul e Centro-Oeste para todas as idades e sexos. Um fator que chama atenção é que os indígenas são as maiores vítimas. **Conclusões:** A prevenção do suicídio continua um desafio, em âmbito nacional, mesmo com o aumento de sua importância na agenda das políticas de saúde. Em resposta a isso, o Ministério da Saúde implantou o Plano Nacional de Prevenção ao suicídio, com o objetivo de ações estratégicas para a melhoria de notificações, ampliação e qualificação da assistência a esta população de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas. Saúde Pública. Suicídio.

TRAQUELECTOMIA RADICAL VAGINAL: MANUTENÇÃO DA FERTILIDADE E DO SONHO DA MATERNIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE COLO UTERINO

Débora Nicácio Falcão, Bárbara Tenório de Almeida, Gabriela Correia de Araújo Novais, Julia Manuella Mendonça de Albuquerque, Sylvy Marques da Sylva

Introdução: No Brasil, o câncer (CA) de colo de útero é a terceira neoplasia mais frequente entre as mulheres e em 2014 foi responsável por 5.448 mortes. Além do medo e insegurança quanto ao prognóstico da doença, o câncer modifica o sonho da maternidade, já que a perda da fertilidade nessas mulheres pode causar um dano irreparável. Nesse contexto, a Traquelectomia Radical Vaginal (TRV) é apresentada como uma terapêutica conservadora da fertilidade em cânceres de estádios iniciais por meio da remoção radical do colo do útero com paramétrios e parte superior da vagina, combinada com linfadenectomia pélvica. **Objetivos:** Esse estudo visa analisar a indicação da TRV, bem como averiguar os resultados desse procedimento. **Metodologia:** Dessa forma, foram realizadas buscas e análises de artigos contidos no NCBI associadas às informações disponibilizadas pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia e dissertações para elaboração de uma revisão de literatura. **Resultados:** A TRV tem indicações bem estabelecidas, que leva em consideração a idade da paciente, o desejo de engravidar, o estadiamento e o tamanho do tumor, a presença de invasão linfovascular e envolvimento ganglionar pélvico ou à distância. Um estudo europeu comprovou a manutenção da fertilidade, em que, 70% das mulheres submetidas à traquelectomia que tentaram, conseguiram engravidar. Destas, 29% tiveram abortamento e 21% partos pré-termo. Os outros 50% conseguiram levar a gestação a termo. A respeito do prognóstico e complicações do CA, as estatísticas mostram uma taxa de recorrência < 5% e mortalidade < 3%, tais dados semelhantes à histerectomia total, em lesões do mesmo tamanho. Todavia, as pacientes devem ser informadas dos riscos de limitação gestacional, abortamento e partos prematuros. **Conclusões:** A TRV deve ser realizada desde que siga os critérios de indicação, e seja dado o seguimento pós-operatório com intervalo mínimo de 3 meses para gestação. Portanto, a TRV torna-se uma esperança para portadoras de CA em idade reprodutiva que anseiam a maternidade e deve ser considerada como tratamento pelos profissionais de saúde, que devem informar sobre a indicação, a técnica, o prognóstico e os riscos nela envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à saúde. Ginecologia. Obstetrícia. Oncologia.

UM TRABALHO PAULATINO: COMO O INVESTIMENTO EM GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA PODE MELHORAR ALGUNS PARÂMETROS NACIONAIS

Alba Letícia Peixoto Medeiros, Felipe Manoel de Oliveira Santos, Marinília Cristina Barbosa Fernandes, Carolina Rocha Soledade, Vivianne de Lima Biana Assis

Introdução: Um gestor de saúde deve estar apto a desempenhar um conjunto de funções, como formulações de políticas; financiamento; regulação, coordenação, avaliação do sistema e dos prestadores, a fim ofertar um atendimento de saúde eficiente e eficaz. Apesar de ser infalível na teoria, no cotidiano é quase utópico, visto que adversidades são encontradas na esfera mais básica da saúde pública, a Atenção Primária com a Estratégia de Saúde da Família, evidenciando um provável problema de gestão pública. Nesse contexto, é perceptível a necessidade do investimento em gestão, em virtude de melhorias a longo prazo imprescindíveis para a população. **Objetivos:** Identificar dados disponíveis na literatura sobre os profissionais que têm como atividade e responsabilidade comandar um sistema de saúde para tornar melhor a vida das pessoas que dependam dele. **Metodologia:** foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO e PubMed, de artigos publicados entre 2000 e 2017, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra nos meios eletrônicos, bem como a inclusão de experiências de pessoas que trabalham com gestão há 10 anos que relataram as principais dificuldades enfrentadas e como as mudanças até o momento atual refletiram para a população. **Resultados:** compuseram a amostra 27 artigos científicos, agrupados nos temas: Necessidades de melhorias do Sus; Efetividade da Gestão e Indicadores de qualidade. Apesar das críticas aos modelos, a maioria desses artigos mostrou que os benefícios superaram os malefícios a saber: a promoção da saúde acarretou aumento de empregos, renda, educação e segurança (cerca de 45%), a prevenção diminuiu hábitos ruins de vida(cerca de 30%) e a gestão propriamente interviu em determinantes sociais biopsicológicas e principalmente nas doenças crônicas, por isso temos tantos novos cursos superiores de gestão em saúde. **Conclusões:** Fica evidente, então, que um gestor de saúde é imprescindível pra melhorar a saúde populacional, pois ele atua pra regularizar vários parâmetros sociais que dependem do Sus como o controle de qualidade da água potável, na fiscalização de alimentos pela da Vigilância Sanitária nos supermercados, entre outros, por isso o aumento do número de cursos superiores nessa área de gestão reflete nas melhorias supracitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Qualidade. Saúde.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM MEDICINA

Maria Eduarda Lins Calazans, Mariana Gomes Lyra, Natália Wanderley de Amorim,

Thalita Ferreira Tenório de Almeida, Carla Santana Mariano Campos Sobral

Introdução: Após várias discussões sobre os atuais métodos de ensino, algumas estratégias metodológicas foram propostas, tendo em vista uma aprendizagem mais significativa. Surge, então, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), protótipo dentre as metodologias ativas. Desde então, a formação médica vem sofrendo uma extensa transformação curricular e, seguindo essa tendência, o ministério da educação e da saúde publicaram as novas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Estas priorizam a adoção de metodologias ativas, como a ABP, na construção do conhecimento. Neste modelo pedagógico, o aluno é sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Realizar uma análise do uso de metodologia ativa versus a metodologia tradicional nos cursos de medicina. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Biblioteca virtual em saúde e Google acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chave metodologias ativas AND medicina, sendo selecionados os artigos de acesso livre, publicados em português e com correlação com o objetivo do estudo. **Resultados:** O uso de metodologia ativa é recente em nossa realidade brasileira, mas já é praticado em países desenvolvidos há mais tempo. Tem por objetivo utilizar problematização como técnica para o ensino-aprendizagem para motivar o discente a refletir sobre determinado problema, de maneira autônoma, para solucioná-lo e produzir conhecimento. A principal ideia na mudança das diretrizes é aproximar o estudante da realidade diária que ele irá enfrentar na sua futura vida profissional através de casos clínicos em pequenos grupos, raciocínios rápidos interligando o ensino superior, serviço de saúde e comunidade. Como todas as mudanças, há muitos estudantes que aceitam e preferem esse método de ensino. A revisão literária afirma que não há diferença de conhecimento entre os discentes nos dois métodos de aprendizagem, pelo menos no início, e que é necessário ter mais pesquisas para avaliar, no futuro, se realmente há mudanças no aprendizado após essas diretrizes. **Conclusões:** Concluímos que existem vantagens do uso da metodologia ativa sobre os métodos tradicionais, porém não foram evidenciadas diferenças nos alunos formados por ambos os métodos em provas e concursos realizados imediatamente após o final do curso médico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Medicina. Metodologias ativas.

USO ESTRATÉGICO DO TRANS-RESVERATROL COMO NEUROPROTETOR NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Ivonilda de Araújo Mendonça Maia, Mariana Mendonça Maia Cavalcante, Larissa Vilela Almeida Celestino, Milma Pires de Melo Miranda, Raquel Teixeira Silva Celestino, Ivan do Nascimento da Silva

Introdução: Na doença de Alzheimer, forma mais comum de demência, há acúmulo extracelular de placas de peptídeos beta-amilóide e proteína tau no tecido cerebral. É caracterizada por perda de memória, linguagem, déficit cognitivo e mudanças comportamentais, com grande prejuízo socioeconômico. Não existe cura e nenhuma droga utilizada no tratamento é capaz de estacionar a evolução da doença. O trans-resveratrol, fitoalexina encontrada em mais de 70 plantas em resposta ao estresse ambiental, possui efeito neuroprotetor através da regulação dos níveis de atividade e expressão de enzimas e proteínas associadas a neurogênese e neuroplasticidade, como sirtuínas e fator neurotrófico. **Objetivos:** Reunir dados sobre o efeito neuroprotetor do trans-resveratrol e contribuição para incorporação como recurso terapêutico em pacientes com a doença de Alzheimer. **Metodologia:** Foi realizada revisão de literatura de artigos científicos, em bancos de dados PubMed, Scielo e ScienceDirect. **Resultados:** Nos estudos, Resveratrol apresentou efetiva competência em proteger neurônios da toxicidade de placas beta-amilóides, manutenção da viabilidade neuronal através de efeito antioxidante e aumentar a degradação de proteínas relacionadas ao envelhecimento. Em modelos animais para doença de Alzheimer, reduziu o acúmulo de beta-amilóide e a hiperfosforilação da proteína tau, diminuição da deficiência cognitiva e perda de memória, com ganho na memória espacial. Em indivíduos com grau leve de demência, houve significativo aumento da neuroconectividade entre o hipocampo anterior direito e o córtex angular direito, diminuição da inflamação cerebral e preservação do volume do hipocampo. Em indivíduos com doença de Alzheimer moderada a grave, houve pouca ou nenhuma alteração nos níveis de amiloidose-beta40 (Abeta40) em sangue e fluido cefalorraquidiano e diminuição da inflamação. Em adultos senis saudáveis melhorou a memória e ampliou a conectividade funcional no estado de repouso entre o hipocampo e o cérebro neocortical. **Conclusões:** Há indícios que Resveratrol é potencialmente benéfico como auxiliar no tratamento da doença de Alzheimer e na prevenção do seu desenvolvimento em adultos saudáveis, porém, ainda é necessário, mais estudos a respeito dos mecanismos envolvidos na neuroproteção, biodisponibilidade, biotransformação e sua associação com outros nutrientes.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer. Resveratrol. Tratamento.

UTILIZAÇÃO DA TALIDOMIDA NO TRATAMENTO DO ERITEMA NODOSO LEPROSO (ENL)

Renato César Rijo do Nascimento, Caroline Calixto Barros Sampaio Fernandes, Antônio Carlos de Almeida Barbosa Filho, Rodrigo Peixoto Campos, Fernando Gomes de Barros Costa, Anansa Bezerra de Aquino

Introdução: A talidomida trata-se de um fármaco de mistura racêmica caracterizado por conter em sua composição dois anéis amida e um único centro quiral, apresentando ações farmacológicas distintas. Partindo do pressuposto de inúmeras pesquisas foi possível afirmar a eficácia do uso em pacientes com Hanseníase, sobretudo no Brasil, único país que dispõe do benefício de utilização da droga para variados tratamentos, devido ao alto índice endêmico. **Objetivos:** Abordar a importância da utilização da talidomida destacando seus efeitos terapêuticos, seu uso no tratamento de diversas patologias, dentre elas o Eritema Nodoso Leproso (ENL). **Metodologia:** O estudo é do tipo bibliográfico, com utilização de revisão de literatura para coleta e análise dos dados. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Pubmed e Scielo considerando os seguintes critérios de inclusão: 1) estudos que evidenciem a os efeitos terapêuticos da talidomida; 2) estudos que investiguem sua eficácia no tratamento de Eritema Nodoso Leproso (ENL). Serão selecionados artigos dos últimos 10 anos, considerando-se o rigor e a relevância das informações. **Resultados:** A talidomida possui várias funções terapêuticas e de grande auxílio no tratamento de diferentes doenças, tais como: HIV; neoplasias; patologias imunossupressoras; tratamento de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos; artrite reumatoide; tuberculose crônica; atividade antimieloma; nos últimos 30 anos destacando-se em patologias dermatológicas sendo assim o fármaco de primeira escolha no tratamento de Eritema Nodoso Leproso (ENL). **Conclusões:** Baseando-se nos aspectos evidenciados pela utilização da talidomida, deve-se salientar a tamanha importância na abordagem do fármaco, podendo de forma detalhada explorar seus benefícios, onde nota-se que são inúmeros, e de alto potencial para melhoria e qualidade de vida de seus usuários, voltados para tratamentos e, até mesmo, cura de algumas patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Eritema Nodoso Leproso. Talidomida. Tratamento.

VARIAÇÃO ANATÔMICA DO APÊNDICE VERMIFORME NA POPULAÇÃO DA AMÉRICA LATINA: UMA METANÁLISE

Sofia dos Anjos Cruz, Beatriz Lins Pereira, Lays Bezerra Madeiro, Lisiane Vital de Oliveira, Lucas Ferreira de Lima, Laércio Pol-Fachin

Introdução: O apêndice vermiforme corresponde a um divertículo intestinal que nasce do ceco, localizado intraperitonealmente no quadrante inferior direito do abdome, conhecido como fossa ílica direita. Origina-se, normalmente, no ponto de encontro das três tênias do cólon e possui uma variação de comprimento que vai de 03 a 13 centímetros. Dessa forma, trata-se de um órgão móvel, uma vez que, após a 10ª semana de vida intrauterina, o intestino fetal retoma a cavidade abdominal e, durante o processo de descida cecal, o apêndice pode curvar-se no ceco. Portanto, dependendo dos processos que estiverem ocorrendo simultaneamente, essa estrutura poderá adotar uma de diversas posições anatômicas diferentes. **Objetivos:** Analisar a variação anatômica da posição do apêndice cecal a partir estudos observacionais publicados previamente. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa com metanálise da posição do apêndice, através da junção de dados encontrados nas bases de busca Scielo, PubMed e Lilacs. **Resultados:** A posição do apêndice possui diversas variações anatômicas que implicam diretamente nos sinais e sintomas da apendicite aguda, como também na prática cirúrgica e suas possíveis complicações. Diante da amostra total de 10.602 casos analisados, a posição prevalentemente encontrada foi a retrocecal, com 6.742 casos (63,59%), seguido por pélvico com 3.267 (30,82%), subcecal com 326 (3,07%), pós-ileal com 153 (1,44%), paracecal com 62 (0,58%), pré-ileal com 50 (0,48%) e outros 2 (0,02%). Com base nos dados expostos, a posição predominante, com mais da metade dos casos encontrados, é a retrocecal, a qual está mais propícia a gerar complicações cirúrgicas e de mais complicada análise através da ultrassonografia, que é o exame normalmente utilizado para detectar a apendicite. **Conclusões:** É de extrema relevância, portanto, o conhecimento das variações anatômicas do apêndice e a correlação com as taxas de prevalência, realizada através dessa metanálise, a fim de fornecer dados atualizados e precisos que auxiliem no diagnóstico dos casos de apendicite. Com isso, espera-se também fornecer um guia mais completo para realização de tratamento precoce, com a minimização das taxas de intercorrências cirúrgicas, para que, dessa forma, o paciente venha a ter uma maior chance de sobrevida e um pós-operatório sem repercussões negativas.

PALAVRAS-CHAVE: Apêndice. Apendicite. Variação Anatômica.

VISÃO GERAL ACERCA DA SILICOSE EM MINERADORES

Igor Lima Buarque, Eva Gabryelle Vanderlei Carneiro, Joaquim Thomaz Pereira Diegues

Neto

Introdução: A história da mineração começou com ferramentas rudimentares, manuseadas em trabalhos exaustivos, mas que produziam partículas suficientemente pesadas para não permanecerem em suspensão – o que dificultava sua inalação. Atualmente, com advento da tecnologia, o aprimoramento de ferramentas permitiu o aumento da produtividade, entretanto, tais técnicas, promovem a produção de partículas extremamente finas, que por sua dimensão, permanecem em suspensão no ambiente – sendo passíveis de serem inaladas. **Objetivos:** Elucidar a etiologia da silicose em mineradores, descrevendo seu processo de evolução crônica, assim como evidenciar os atuais métodos preventivos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa que reuniu artigos publicados na base de dados PubMed. **Resultados:** A sílica é um composto mineral que possui em sua composição uma estrutura cristalina de dióxido de silício (SiO₂). Quando aspiradas, as partículas de sílica acumulam-se principalmente nos bronquíolos respiratórios e alvéolos, sendo fagocitadas por macrófagos alveolares. Possuidora de um forte aspecto citotóxico, a sílica provoca a apoptose do macrófago e estimula diretamente o processo inflamatório, com subsequente processo de proliferação de fibroblastos, fator que aumenta a resistência pulmonar e agrava a obstrução das vias aéreas. Assim, no período de introdução da fibrose, fatores como os de crescimento de necrose tumoral, de crescimento derivado de plaquetas 1, de transformação de crescimento, de aumento da insulina-símile e a interleucina impelem a multiplicação de pneumócitos tipo II e de fibroblastos, instalando um quadro de fibrose pulmonar. **Conclusões:** Portanto, é necessário aplicar métodos laborais que reduzam a produção de partículas de sílica respirável, assim como criar barreiras para as partículas residuais – eventualmente produzidas – que possam ser inaladas, estabelecendo equipamentos de proteção individual eficazes para serem utilizados regularmente pelos profissionais da mineração.

PALAVRAS-CHAVE: Mineradores. Prevenção. Silicose.



ABCDIÁLISE: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO

*Alba Letícia Peixoto Medeiros, Eryca Thais Oliveira dos Santos, Isabel Araújo da Silva,
Flávio Teles de Farias Filho*

Introdução: A LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA DA UNCISAL (LANU) possui como tutor o professor, doutor, Flávio Teles de Farias Filho. Está vinculada a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e foi criada em 14/04/2012. Atualmente, conta com cinco alunos da instituição vinculada e dezessete alunos das demais instituições (UFAL, UNIT e CESMAC). Por não possuir vínculo multidisciplinar, não possuímos alunos de outros cursos. **Objetivo do projeto:** Alfabetizar pacientes renais crônicos em programa de hemodiálise durante suas sessões dialíticas. **Metodologia utilizada:** Estudo de caráter experimental, que se baseia na aplicação do método sociolinguístico para alfabetização de jovens e adultos. O projeto é desenvolvido por alunos vinculados a Liga Acadêmica de Nefrologia da Uncisal (LANU) e visa por meio do uso de palavras geradoras, atividades lúdicas e ferramentas audiovisuais a transmissão de conhecimento para os pacientes. Foram selecionados como participantes pacientes que apresentam grau leve e/ou moderado de dificuldade na escrita e leitura de palavras, bem como os que apresentam completo irreconhecimento do português. Sendo esse grupo formado por pacientes submetidos à Hemodiálise no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HU), em Maceió – AL. **Resultados alcançados:** Apesar do projeto ainda encontra-se em andamento, espera-se como benefícios o reconhecimento de letras e a consequente formação de palavras, escrita do próprio nome, junções vocálicas e interesse em continuar o estudo além da sala de hemodiálise. Essa busca pelo conhecimento além das horas de hemodiálise ajudará, também, no reconhecimento dos medicamentos que fazem uso para sua doença de base. Isso proporcionará maior adesão e eficiência no tratamento e socialmente falando diminuirá o número de analfabetos no Brasil e em nosso estado. **Conclusões:** Nota-se, a importância de tal projeto tanto no que diz respeito à saúde, quanto à educação. Dois pilares sociais que devem sempre estar em harmonia. Dessa forma, usar o tempo da hemodiálise, cerca de 4 horas, de forma produtiva visto que o domínio da língua escrita colabora com maior entendimento acerca da doença e do seu tratamento, é enriquecedor, pois frutos estão sendo percebidos, mesmo que pequenos diante do quanto ainda se objetiva alcançar com o projeto que nos faz colocar em prática os 3 pilares que deve conter uma liga acadêmica: extensão, ensino e pesquisa.

A CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE INTEGRAL DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Correia de Araújo Novais, Emanuelle Menezes Cantarelli, Bárbara Tenório de Almeida, Ana Carolina Oliveira Sousa, Bárbara Almeida Cruz, Fernanda Santos de Lima, Jéssica Emanuelle de Holanda Cavalcante, Mariana Gomes Lyra, Robério Garbini, Sylvia Marques da Silva

Objetivo do projeto: Frente a importância das Ligas Acadêmicas nos âmbitos universitário e social, tal relato visa demonstrar as experiências da Liga Acadêmica de Saúde Integral da Mulher (LASIM) nos anos de 2016 a 2018, sendo esse direcionado a visão do graduando de medicina. **Metodologia utilizada:** Realizou-se um relato de experiência para melhor compreensão acerca do tripé ensino-pesquisa-extensão no qual está baseado a LASIM. **Resultados alcançados:** A LASIM é um projeto extensionista, criado em 14 de setembro de 2016 por nove acadêmicos de Medicina do Centro Universitário CESMAC, coordenados por docentes do mesmo, tendo como tutor o professor Luciano José Ramos Pimentel Santos: dedicados a aprofundar o estudo da saúde da mulher, integralmente, a fim de aprimorar a formação, estimular a busca do conhecimento, fomentar projetos científicos e principalmente estreitar a relação médico-paciente. A liga abrange as três modalidades clássicas de aprendizado de forma primorosa. Na área de Ensino, há reuniões quinzenais, sobre assuntos teóricos e práticos relacionados à Ginecologia e Obstetrícia: aulas ministradas tanto por professores, tutores, quanto pelos ligantes. Na Pesquisa, os alunos interessados se unem sob coordenação dos tutores para elaboração de trabalhos para apresentações em eventos da área; nesse domínio houve premiação em 2 trabalhos dos 6 aprovados no ano de 2018 na III Jornada Alagoana de Ultrassonografia da SBUS/AL. Enquanto na extensão, os ligantes vivenciam ambulatórios de ginecologia e plantões em diversas maternidades de Alagoas, que abrangem gestações de baixo e alto risco; nessa área há também em destaque a elaboração do evento Outubro Rosa voltado para ações de prevenção e promoção em saúde: em 2016 associou-se ao Estágio Integrado do Centro Universitário CESMAC e em 2017 a Liga Acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia (LAGOM). **Conclusões:** A criação da LASIM foi de suma importância para o crescimento nas esferas pessoal e educacional de seus diretores e membros. Os resultados são excelentes, desde premiações em apresentações a patrocínios para realização de eventos, assim como uma maior desenvoltura no aspecto da comunicação, bem como na demonstração/obtenção de conhecimentos a cada nova prática realizada. Novas ideias são implantadas semanalmente para enriquecer a sabedoria e aproximar a atuação acadêmica na comunidade.

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA AVALIAÇÃO INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO AGRESTE-AL

Kristhine Keila Calheiros Paiva Brandão, Débora Jane de Almeida Vianna, Tayná Carlos Rolim, Larissa Maria Dias Magalhães, Aimê Alves de Araujo, Thais Manuella Ferreira, José Arthur Campos da Silva, Bruna Simões Romeiro, Tainá Ribas Pessoa, Maria Milde Noia Lyra, Maxwell Lucena Furtado

Introdução: Trata-se de um relato de experiência realizado com base nas vivências dos acadêmicos de Medicina do CESMAC que compõem a Liga Acadêmica de Atendimento ao Politraumatizado de Alagoas (LAAP-AL), vinculada ao CESMAC. A Liga foi fundada em março de 2018, possui onze membros fundadores e como tutor Prof^o Dr^o Maxwell Lucena Furtado. As atividades práticas acontecem aos domingos, no Hospital de Emergência Dr^o Daniel Houly, localizado em Arapiraca/AL e as atividades teóricas acontecem mensalmente em Maceió. Durante o período de 08 de abril a 06 de maio de 2018 aconteceram as primeiras práticas da Liga, nas quais foi possível expandir conhecimento nas áreas de Urgência e Emergência, Cirurgia Geral, Clínica Geral, Ortopedia e Traumatologia, com foco no atendimento inicial ao politraumatizado, “ABCDE” do trauma, hemotórax e pneumotórax em conjunto às suas técnicas de drenagem, técnicas de sutura e manobras de alinhamento e redução de fratura. A articulação distribui os acadêmicos na área dos pacientes queimados, UTI, centro cirúrgico, ortopedia e sala de sutura. Nessa última, é possível realizar a avaliação inicial ao politraumatizado, conforme o programa de Suporte Avançado de Vida (ATLS), além de realizar condutas e procedimentos individualizados de acordo com a necessidade de cada paciente e sob supervisão do médico plantonista. Em uma das experiências vivenciadas, um paciente vítima de trauma torácico foi diagnosticado a partir da hipótese de um dos membros da liga, baseado em técnicas semiológicas, sendo posteriormente confirmada pelo médico e demonstrada no exame complementar. **Objetivo do projeto:** Desenvolver as habilidades dos acadêmicos de medicina que buscam aprofundar seus conhecimentos no atendimento ao politraumatizado, através das práticas realizadas em um hospital referência no Estado para vítimas de trauma. **Metodologia utilizada:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de acadêmicos de Medicina do CESMAC sobre a vivência nas atividades práticas da LAAP, obtido a partir da visão dos discentes acerca das práticas no hospital e sua importância no processo de aprendizagem. **Resultados alcançados:** Transmissão do conhecimento através do acompanhamento no hospital e das aulas abertas ministradas pelos tutores da liga. Aplicação prática de conceitos semiológicos e farmacológicos fundamentados na base acadêmica. Expansão de conhecimento através de projetos de ação social voltados para a prevenção de acidentes, além do desenvolvimento considerável na produção científica. **Conclusões:** A experiência na LAAP proporcionou o contato com o paciente vítima de trauma. O trabalho em equipe interdisciplinar permitiu considerável acréscimo na formação e maior integração entre os acadêmicos e os profissionais da saúde.

CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Paula Carvalho Lisboa Jatobá, Maria Inês Costa Machado Gomes, Taís Cardoso Braga,
Vinícius Januário Lira Pereira, Sônia Wanderley Silva Persiano, Raphaela Boere de
Moraes Santos, Diandra Alcântara Jordão, Marina Feitosa Soares*

Objetivo do projeto: Descrever a experiência da criação da Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (LARADI) e fazer um resumo das suas atividades. Devido ao difícil acesso por parte dos estudantes de medicina na área da radiologia e tendo em vista a necessidade de um conjunto de habilidades mínimas para um bom desempenho do profissional, a LARADI foi fundada em novembro de 2017 por iniciativa de um grupo de 21 acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) da cidade de Maceió-Alagoas. **Metodologia utilizada:** A liga utiliza-se de um grupo de 21 alunos, da tutora Marina Feitosa Soares e de mais 4 médicos radiologistas coorientadores na formatação das suas atividades. Os integrantes reúnem-se quinzenalmente para apresentações de diferentes temas vinculados à temática da liga. Paralelamente, a LARADI possui um campo de prática amplo, semanal, oferecendo aos participantes três hospitais e uma clínica para acompanhamento dos profissionais radiologistas. Além disso, a pesquisa e extensão caminham juntas, a partir da submissão de trabalhos em congressos e com a realização de aulas abertas, no intuito de também ofertar para a comunidade acadêmica o conhecimento adquirido. **Resultados alcançados:** A importância de levar aos acadêmicos do curso de medicina um maior conhecimento da disciplina de Imagiologia é indiscutível; a radiologia está presente nas várias especialidades, sendo o corpo humano analisado de várias formas. Dessa forma, a criação da Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (LARADI) surge como um projeto extensionista que se apoia em três fundamentos bases - pesquisa, ensino e extensão- a fim de atualizar, divulgar, aprofundar e difundir conhecimentos e técnicas nessa especialidade. Ressalta-se, também, que a radiologia como especialidade médica jamais será tão eficaz na medicina se não for precedida de um exame clínico minucioso e por sua indicação bem definida. **Conclusões:** A liga congrega acadêmicos e profissionais da área da saúde interessados no aprendizado sobre a radiologia e o diagnóstico por imagem, ajudando na elucidação diagnóstica e na escolha do tratamento adequado. Além disso, estimula a inserção do acadêmico em campos de pesquisa e incentiva a prevenção e diagnóstico de doenças através dos métodos de imagem, o que representa uma troca de aprendizado entre os futuros médicos e a comunidade. Por fim, a LARADI busca suplementar a formação do acadêmico e também estimular a criação de outras ligas desse meio, em virtude da sua importância na medicina da atualidade.

CUIDADOS PALIATIVOS E O CONTATO COM O PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Ferreira Lopes, Bruna Xavier Brito, Thaysa Dayse Alves e Silva, José Irineu Pessoa Neto, Fernanda Alexandre Lima e Silva, Felipe Matheus dos Santos Farias, Carolina Záu Serpa de Araújo, Márcia Gabrielle Tenório Correia Alves Casado

Objetivo do projeto: A LACP tem como principal finalidade ampliar e difundir o conhecimento sobre cuidados paliativos, principalmente na área de oncologia, através dos três pilares acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão. O projeto tem como finalidade também relatar a experiência vivenciada com o paciente oncológico e em cuidados paliativos, pois este paciente tem um perfil diferente do encontrado em qualquer outra clínica. **Metodologia utilizada:** O ensino foi desenvolvido através de aulas e discussões de casos clínicos entre as tutoras e os membros. Durante as aulas, foram abordados os temas sobre o controle de sintomas em pacientes paliativos (dor, náusea, vômito, diarreia, constipação, dispneia), além dos protocolos utilizados nas práticas. Os casos clínicos são montados e apresentados pelos próprios membros, de acordo com casos reais encontrados nas práticas. Nas atividades de extensão, os membros tiveram práticas nas enfermarias e na emergência da Unidade Oncológica Rodrigo Ramalho, com a médica oncologista Carolina Záu Serpa de Araújo, a médica Márcia Gabrielle Tenório Correia Alves Casado e plantonistas da Unidade, onde foi possível ampliar o contato com pacientes oncológicos e de cuidados paliativos. Também foram desenvolvidas ações com os pacientes internados na Unidade, como uma ação especial de dia das mães, com música, mensagens, cinema e missa para os pacientes. Na pesquisa, estão sendo desenvolvidos projetos de iniciação científica, assim como trabalhos a serem enviados para os congressos da área. **Resultados alcançados:** As aulas e discussões de casos clínicos permitiram ampliar e consolidar o conhecimento acerca de cuidados paliativos e oncologia. Através das práticas e das ações de extensão, foi possível vivenciar ainda mais as particularidades do paciente oncológico e em cuidados paliativos. Conviver com esses pacientes é uma experiência única, a principal diferença entre os eles e os demais é que, mesmo quem esteja fazendo medicina com o interesse puramente técnico, ao vivenciar os cuidados paliativos é garantido que ali existe um apelo emocional e humano que traz ensinamentos muito maiores do que os livros. **Conclusões:** A oncologia e os cuidados paliativos trazem as percepções mais opostas que se pode imaginar. De um lado o sentimento de impotência, de saber que não vai poder modificar o curso da doença, do lado oposto o valor que um sorriso e um abraço têm, tanto na vida do paciente, quanto na de seus familiares. É uma troca constante de amor, de ensinamentos, de conforto, onde um simples ato, como a doação do seu tempo, do seu ouvido e do seu abraço pode fazer a diferença. O câncer é altamente democrático, no cuidado paliativo não tem rico ou pobre, novo ou velho, homem ou mulher, tem apenas pacientes lutando para viver com dignidade, independentemente do tempo de vida.

**ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO DE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA EM
CARDIOLOGIA (ACLS) E PARÂMETROS BÁSICOS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA
INVASIVA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA NA SEMANA DE EXTENSÃO DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES/AL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Diogo Pessoa Aprato Amorim de Alexandre, Labibe Manoela Melo Cavalcante, Marcelo Augusto Vieira Jatobá, Marcella Duarte Malta, Amanda Maia Barbosa Leahy, Isis Numeriano de Sá Andrade, Maiara Vasconcelos Paiva, Dhayse Santos Freitas, Renata Cristina Caetano Caetano, Ernann Tenório de Albuquerque Filho

Introdução: A Liga Acadêmica de Emergência e Medicina Intensiva (LAEMI), fundada em 16 de Fevereiro de 2017, vinculada ao Centro Universitário Tiradentes-UNIT/ AL, e sob orientação do Msc. Prof. Ernann de Tenório de Albuquerque Filho é composta por 22 membros, sendo 02 desses de outras instituições. Assim, exercendo seu papel de Liga no desenvolvimento de projetos e entendendo o contexto perigoso, em que médicos recém-formados costumam assumir plantões em emergências, com conceitos e experiências práticas incipientes; planejou-se junto a semana de extensão da UNIT, minicursos para suplementar as deficiências e despertar o senso crítico e o de responsabilidade nos futuros médicos ante a qualquer emergência. **Objetivo do projeto:** Possibilitar aquisição de conhecimentos básicos e aperfeiçoamento prático aos acadêmicos de Medicina do 1º ao 8º período sobre os conceitos do Suporte Avançado de Vida e princípios de ventilação mecânica. **Metodologia utilizada:** Através de aulas teóricas e atividades práticas sobre a temática de ressuscitação cardiopulmonar, abertura e manejo da via aérea, calcados na atualização ACLS (2015) e parâmetros básicos ao ventilador mecânico. **Resultados alcançados:** Durante o curso ministrou-se conceitos básicos e avançados da ressuscitação cardiopulmonar desde seu reconhecimento até os cuidados pós-parada, permitindo melhor aprendizado acadêmico, dirimindo dúvidas e fazendo reforço positivo no conteúdo com a aplicação prática pelo binômio aprendizagem-ensino, através dos ligantes com suas experiências adquiridas na LAEMI. **Conclusões:** Evidenciou-se para os participantes e para os ligantes que a arte de aprender e ensinar aplicada à saúde pode ser uma metodologia útil na compreensão do assunto abordado e formação de profissionais capacitados ante uma emergência médica.

EXTENSÃO DO ENSINO DE RADIOLOGIA PARA O MÉDICO GENERALISTA ATRAVÉS DE LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Bárbara Letícia Figueiredo Fonseca, Ingrid Cavalcanti Ribeiro, Mariane Soriano Duarte
Prado Tenório, Vítor Dantas Cerqueira, Maria Lúcia Lima Soares, Cláudia Virginia de
Carvalho Cerqueira, Ernann Tenório de Albuquerque Filho*

Objetivo do projeto: A LRACC tem como principal finalidade ampliar o conhecimento de radiologia básica aos acadêmicos de medicina, integrando conhecimentos morfofuncionais, clínicos e cirúrgicos, através dos três pilares acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão. Em maio de 2017, foi realizado um evento aberto com cerca de 180 alunos de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do estado em quatro dias de palestras e discussões de casos clínicos, com a presença de grandes nomes da Medicina alagoana, intitulado: I Minicurso de Radiologia Básica. **Metodologia utilizada:** O ensino foi desenvolvido através do Minicurso e de aulas quinzenais com os tutores e colaboradores. Foram abordados: radiografia abdominal, ultrassonografia na obstetrícia, ultrassonografia transabdominal, tomografia computadorizada com ou sem contraste e ressonância magnética de crânio e encéfalo. Na extensão: os membros tiveram práticas com médico radiologista João Simões no Hospital Memorial Arthur Ramos e com o professor mestre e cirurgião vascular Ernann Tenório Filho no Hospital Geral do Estado e na Maternidade Santa Mônica. Na Pesquisa, foram enviados trabalhos para o I Congresso Internacional de Medicina do Cesmac e para o I Simpósio de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Grupo Ressonar-MG. **Resultados alcançados:** O Minicurso teve como palestrantes os médicos Ernann Tenório Filho, José Lopes, Laís Macedo, Cláudia Cerqueira, Luciano Pimentel e Lucas Bomfim, abrangendo as grandes áreas da Radiologia. As aulas quinzenais ocorreram entre tutores e membros da liga e, eventualmente, em reuniões abertas a todos os acadêmicos. Na pesquisa, os trabalhos foram apresentados por membros e publicados nas revistas respectivas de cada congresso. **Conclusões:** Conclui-se que há espaço e interesse da sociedade acadêmica por cursos adicionais, especialmente, na área de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, que possui ampla complexidade e especificidade. Logo, cabe aos responsáveis pela LRACC quebrar barreiras e difundir o conhecimento da área voltado para o médico generalista, objetivando uso crítico e racional desses métodos na prática clínica de qualquer especialidade. A ampla dimensão alcançada pelo evento comprova que a formação do médico atualmente não é feita apenas pelo conteúdo da grade curricular de sua IES competente, mas também de atividades complementares.

LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Beatriz Gallindo Machado Lacerda Santiago, Caroline Fernanda Andrade Gomes, Flávio Augusto Sales Aciolo Rebêlo, Ingrid Ramalho Dantas de Castro, Marcus Vinicius Quirino Ferreira, Maria Lavínia Brandão Santiago, Maria Paula Oiticica de Jesus, Nayara Soares de Mendonça Braga, Adriana Santos Cunha Calado, Maria Eliza Alencar Nemézio

Introdução: A Liga Acadêmica de Cardiologia da Criança e do Adolescente (LACCA) é um projeto extensionista, fundado em 2017, composto por estudantes do curso de Medicina do CESMAC e da Universidade Tiradentes, com o intuito de aprofundar seus conhecimentos na Cardiopediatria e enriquecer sua formação acadêmica. A Liga está embasada nos princípios de Ensino, Pesquisa e Extensão. Quanto ao Ensino, a LACCA realiza reuniões quinzenais, ministradas por seus coordenadores e médicos convidados, que abordam temas pertinentes à compreensão das cardiopatias congênitas, o que inclui anatomofisiologia cardíaca e noções de exames complementares. Permite aos membros vivenciar debates enriquecedores e compartilhamento de experiências construtivas. Na área da Pesquisa, sob a orientação dos professores responsáveis pela liga, os membros elaboram projetos em iniciação científica. Por fim, na Extensão, os acadêmicos acompanharão atividades no Hospital do Coração, visando agregar o conhecimento teórico ao prático. **Objetivo do projeto:** Relatar a experiência obtida pelos membros da LACCA, desde sua fundação até então. **Metodologia utilizada:** Este estudo consiste em um relato de experiência dos alunos da Liga Acadêmica de Cardiologia da Criança e do Adolescente, que se constitui em promover atividades acerca de temas relevantes para sua formação e atualização. **Resultados alcançados:** A participação na LACCA vem permitindo aos seus membros ampliar seus conhecimentos acadêmicos, despertando um olhar mais profundo nos temas que abrangem a Cardiopediatria. **Conclusões:** Como as cardiopatias congênitas podem gerar uma gama de repercussões no desenvolvimento da criança, é interessante a atuação do projeto extensionista, que desafia os ligantes a enxergar além, capacitando o aluno e futuro profissional a compreendê-las, reconhecê-las e manejá-las.

LIGA ACADÊMICA DE GASTROENTEROLOGIA E NUTROLOGIA

Thais Ferreira Gêda, Vanessa Barbosa de Oliveira Araújo, Maria Eduarda Lins Calazans, Arthur Victor Cavalcante Tenório, Luanna Mayara dos Santos Bezerra, Eduardo Maffra Monteiro, Thalita Ferreira Torres, Christiane Lima Messias, Ângela Maria Moreira Canuto Mendonça

Objetivo do projeto: Promover o acréscimo extracurricular de conhecimento sobre a saúde, visando atualizar, aprofundar e difundir técnicas na área proposta. **Metodologia utilizada:** As reuniões da liga ocorrem quinzenalmente, na qual a primeira do mês se constitui de uma aula expositiva ou em método TBL (*Team Based Learning*) que alberga a discussão de casos clínicos e temas e atualizações de relevância, escolhidos a partir da prevalência de cada um no âmbito nacional e mundial. A segunda reunião é promovida pelos próprios ligantes, que apresentam artigos científicos ou os capítulos do livro da Liga que os próprios escreveram, sob a orientação de profissionais relacionados à área de cada tema. Além disso, existem encontros em ambientes extraclasse, como as aulas práticas que ocorrem no ambulatório e setor de endoscopia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, onde os alunos acompanham o atendimento dos pacientes com a orientação dos professores e as atividades nas comunidades. **Resultados alcançados:** No que se refere à extensão, a liga tem avançado muito com a produção do Livro Gastroenterologia na Atenção Básica, que agregou sinais, sintomas e doenças importantes para esta esfera da saúde. E, ademais, foi promovido um projeto de extensão “Gastro na melhor idade”, no qual houve uma visita à Comunidade do Conjunto Denisson Menezes, localizado em Maceió. Lá foram discutidas orientações relacionadas à prevenção e cuidados com alterações nos hábitos intestinais e dispepsia. No aspecto de Ensino, tanto as atividades teóricas como práticas são essenciais para difusão de conhecimentos. Nas teóricas se discutem assuntos de extrema relevância como o uso de probióticos e também atualizações sobre doenças prevalentes, exemplificadas pela Pancreatite e as Doenças Inflamatórias Intestinais. Já durante práticas, os alunos acompanham os tutores no Ambulatório de Gastroenterologia, Ambulatório de Nutrologia e também na Endoscopia Digestiva Alta. Sobre a pesquisa, nossa Liga conta com diversos trabalhos apresentados no cenário nacional, assim como projetos de iniciação científica. **Conclusões:** É perceptível que a realização de todas essas atividades acrescenta em muito na formação de um excelente profissional, visto que proporciona oportunidades de sedimentar e ampliar o campo do conhecimento adquirido ao longo da trajetória acadêmica e também contribuir com a luta pela melhoria na saúde de populações mais vulneráveis. Ainda que seja um desafio, a adesão à essa causa em busca pela dignidade humana é um dever de todos.

O PIONEIRISMO DA LIGA ALAGOANA DE MEDICINA CIRÚRGICA (LAMEC): VANTAGENS E DESVANTAGENS

Lucas Roberto da Silva Barbosa, Iago Moura Aguiar, Túlio Barbosa Novaes, Lucas Gazzaneo Gomes Camelo, Matheus Simões de Oliveira, Danielle Karla Alves Feitosa, Hunaldo Lima de Menezes

Introdução: As ligas acadêmicas são entidades sem fins lucrativos ou quaisquer fatores que possam gerar um conflito de interesses. São organizadas por discentes universitários sob tutela de um professor orientador e diversos outros professores colaboradores que, juntos, buscam incentivar produção científica, intensificar projetos de extensão sobre a temática em prol de melhor assistência a uma dada população e, disso, aumentar o conhecimento dos discentes sobre a área; funciona de acordo com o tripé do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo do projeto:** Relatar experiências vivenciadas por discentes inseridos em uma liga acadêmica, enfatizando as vantagens e desvantagens de ser uma liga pioneira na Universidade. **Metodologia utilizada:** Trata-se de um relato de experiência realizado com vinte discentes do curso de Medicina, de todas as universidades de Maceió-Alagoas (UNIT, UFAL, UNCISAL, CESMAC) no contexto dos ensinamentos de clínica cirúrgica. **Resultados alcançados:** Ser o primeiro naquilo que se faz acarreta grandes responsabilidades. Nesse cenário, a Liga Alagoana de Medicina Cirúrgica (LAMEC) foi fundada por acadêmicos entusiastas e dispostos a oferecer uma experiência diferenciada na área cirúrgica no intuito de complementar a formação acadêmica. Através da interação com professores e cirurgiões renomados das diversas especialidades cirúrgicas, a LAMEC proporciona atividades de ensino, pesquisa e extensão. Oferta, ainda, a oportunidade de organização e parceria com eventos científicos, recheando o currículo dos ligantes com experiências enriquecedoras. Vale destacar que o pioneirismo na universidade fez com que a liga tivesse que passar por desafios e obstáculos para sua perfeita efetivação. Um desses desafios foi a ausência de professores cirurgiões que pudessem colaborar com a liga, forçando os diretores a buscar cirurgiões não ligados a Universidade para somar à equipe. A busca por uma evolução constante é peça fundamental para o funcionamento da liga, e isso será bastante útil na futura vida profissional dos participantes. **Conclusões:** O espírito vanguardista da equipe rendeu bons frutos, desde conferências brilhantes por partes dos colaboradores - proporcionando um aprendizado sólido - até oportunidades de auxiliar em campo cirúrgico. Apesar da complexidade de fundar e manter uma Liga acadêmica, a LAMEC se mostra cada vez mais madura e inovadora.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA – LACLIM CESMAC

*Carla Roberta Vieira da Silva, Renata Lins Chianca, Beatriz Trindade da Silva Rocha,
Karine Costa Menezes, Lara Cansanção Lopes de Farias, Ivonilda de Araújo Mendonça
Maia*

Introdução: A Liga Acadêmica de Clínica Médica do Cesmac-LACLIM é um projeto extensionista, sendo regulamentada por estatuto, que dispõe sobre a sua organização e funcionamento. É composta por estudantes dos cursos de Medicina de Maceió-AL e coordenado por professores do Centro Universitário Cesmac, o qual é dedicada a se aprofundar no estudo das diversas patologias das áreas clínicas, a fim de aprimorar a formação acadêmica e identificar as demandas da população. A Liga foi fundada no dia 30/10/2016 por discentes do curso de Medicina do Cesmac, com orientação da tutora Ivonilda de Araújo Mendonça Maia e da co-tutora Rosamaria Rodrigues Gomes. As atividades da Liga iniciaram no dia 23/11/2016 com a aula inaugural composta por uma mesa redonda que contou com a participação da comunidade médica e acadêmica do estado de Alagoas para abordar o tema: “Diabetes e emergências”. O primeiro Curso Introductório, realizado no dia 04/10/2017, abordou os temas: emergências cardiológicas; sepse: foco pulmonar e urinário e asma. Após esse momento, os acadêmicos de medicina foram submetidos ao processo seletivo através de avaliação escrita com questões objetivas e discursivas; participaram 110 candidatos, sendo aprovados 11 novos membros, dos quais 8 são discentes do Cesmac e 3 da Universidade Tiradentes (UNIT). **Objetivo do projeto:** Relatar as experiências e atividades desenvolvidas ao longo dos anos de 2016 a 2018.1 na LACLIM. **Metodologia utilizada:** Este trabalho consiste em um relato de experiência, resultado de reflexão que integra a construção teórica e as práticas vivenciadas por acadêmicos integrantes da LACLIM. **Resultados alcançados:** A Liga abrange as três modalidades clássicas do aprendizado: Ensino, Pesquisa e Extensão. A priori, no âmbito do Ensino, há reuniões quinzenais ministradas por palestrantes especialistas, as quais abordam assuntos preestabelecidos nas áreas de clínica médica. Na Pesquisa, são elaborados projetos de iniciação científica, os quais são orientados por professores convidados, além do fomento à participação em eventos científicos e à submissão de trabalhos em congressos. A posteriori, na área de Extensão, os acadêmicos acompanham plantões semanais na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário de Alagoas e na área de emergência clínica do Hospital Hapvida de Maceió. Além disso, são realizadas atividades direcionadas à população acadêmica, como reuniões abertas ao público e realização de Workshop, que também contou com a presença da comunidade médica para debater sobre o amplo tema dos exames laboratoriais. Ademais, há ações voltadas para a comunidade, as quais envolvem parcerias com outras ligas, bem como divulgações semanais em redes sociais de temas relevantes com o intuito de gerar a prevenção, o conhecimento e autocuidar do processo saúde-doença, com amplo acesso da população geral. **Conclusões:** Durante o tempo de atuação da liga, os resultados foram animadores e novas ideias têm sido implantadas para enriquecer o conhecimento dos acadêmicos e aproximar mais a atuação do Centro Universitário com a comunidade. Tivemos a oportunidade de aprimorar conteúdos teórico- práticos, estabelecer compromisso com a sociedade, desenvolver potencialidades dos membros acadêmicos, enfrentar limitações e contribuir para formação de futuros médicos comprometidos com a promoção da saúde e qualidade de vida de seus pacientes.

JORNADA ALAGOANA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-92606-22-0



9 788592 606220

**ENCONTRO
ALAGOANO
DAS LIGAS
ACADÊMICAS
DE MEDICINA**